



Litáurica

**O EVANGELHO
SEGUNDO A LITÁURICA**

Legiões Litáuricas

**TÍTULO ORIGINAL:
O EVANGELHO SEGUNDO A LITÁURICA**



**Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
MINISTÉRIO DA CULTURA**

Escritório de Direitos Autorais

**Livro registrado na Fundação
Biblioteca Nacional sob o nº: 166.360
Livro: 278 - folha: 01**

Legiões Litáuricas

O EVANGELHO SEGUNDO A LITÁURICA

Capa

Mauro César S. Cardoso

Revisão

Lauro A. Benassi

Supervisão

Gilbert Jean Pierre Wittimer

Colaboração

*Carlos Alberto L. de Freitas e
Fernando Costa*

**Todos os direitos reservados com exclusividade pela
Mesa Litáurica de Evangelização de São José dos Campos
CNPJ - 01.003.105/0001-67**

1ª EDIÇÃO BRASILEIRA -1999

1ª EDIÇÃO AMPLIADA -2001

2ª EDIÇÃO BRASILEIRA -2004

**Impresso no Brasil pela Editora Mesa Litáurica
Estrada Dr. Bezerra de Menezes Km. 04
Parque Interlagos - S.J. Campos SP - CEP 12.229-380
[Http://www.litaurica.com](http://www.litaurica.com)**

PREFÁCIO

Pelo Sr. L.A. Benassi

Tudo o que o ser humano necessita saber, para encontrar e seguir o caminho da evolução e que o aproxima de Deus, está contido neste evangelho.

Os servos das trevas sempre trabalharam para esconder a verdade e colocaram a mentira no seu lugar. A mentira passa a ser pregada com tanta veemência, que depois de um tempo é aceita como verdade e isso condiciona as pessoas de tal maneira que, para recolocar a verdade, é necessário um enorme esforço realizado, muitas vezes, por mártires. Mesmo com o sacrifício de suas vidas, esses abnegados defensores da verdade não são reconhecidos, de imediato, pela humanidade, pois essa é mantida na ignorância e na superstição pelas castas dominantes. É necessário muito tempo para restabelecer a verdade, provas são colocadas e cada vez mais evidentes, para que daí a mentira desapareça como por encanto. Vou exemplificar para que as pessoas possam perceber como a humanidade leva tempo para criar coragem e romper com a mentira que, geralmente, é imposta para a controlar em benefício das castas clericais.

Em 1663, Galileu foi condenado como herege pela “santa inquisição” por ter afirmado que a Terra não era o centro do Universo e girava em torno do sol.

Durante muito tempo, o clero manteve, junto à humanidade, a crença de que a Terra era o centro do Universo e era plana. Isto hoje coloca a pergunta:

Por que o povo daquela época não usava a sua inteligência e aceitava esses absurdos? Respondo que era por pura superstição e medo de contestar o clero, que poderia condená-los ao inferno por toda a eternidade.

Quando se pensa em um passado longínquo, estamos errados, pois quando estudante, na década de 50, no então curso ginásial, um dos ensinamentos era que as 3 principais provas da redondeza da terra eram:

1)A semelhança com os outros astros Sol, Lua e planetas. Se eles eram redondos, a terra também devia ser.

2)O desaparecimento do navio, quando se afastava do porto, em direção ao alto-mar que, devido à curvatura da Terra, ia aos poucos sumindo de vista.

3)A viagem de circunavegação feita por Magalhães e que todos nós já conhecemos.

O conhecimento de que a terra é redonda, gira sobre seu eixo e em torno do sol, que as crianças aprendiam e passavam para os pais e avós, não foi suficiente para que a igreja tomasse uma posição. Foi somente quando os russos estavam viajando no espaço é que a igreja tomou a iniciativa de mandar fazer uma pesquisa, científica, para conhecer a verdade. Aí já tínhamos fotografias tiradas do espaço, mostrando um Planeta azul e esférico. O estudo encomendado pela igreja, em 1980, levou 11 anos e meio para ficar pronto e, em novembro de 1992, trezentos e cinquenta e nove anos depois, Galileu foi absolvido da “maldita heresia”.

As mentiras resistem às provas e só caem quando a verdade fica tão evidente que o fato mentiroso desmorona por si mesmo. Isto acontece quando uma prova incontestável vem à tona e aí os argumentos em contrário se tornam ridículos e são abandonados, prevalecendo a nova ordem das coisas. Mesmo assim os crentes, no seu condicionamento e fanatismo, não acreditam, como o caso de uma senhora, já falecida, que não acreditava que o homem havia ido à Lua, mesmo vendo a transmissão via televisão e dizia, apontando para um olho e depois o outro: “Esse é irmão desse, vê lá se Deus vai permitir que o homem chegue na Lua”.

Na sua credence católica, ela entendia que só se pode chegar ao céu, onde mora Deus, após a morte e mesmo assim teria de ficar esperando, ali na tumba, pelo juízo final quando os escolhidos seguem para o paraíso, que fica no céu, junto a Deus.

Da mesma forma o conceito reencarnatório, que era um conhecimento antigo e que foi suprimido dos ensinamentos pela igreja de Roma, voltou a ser colocado ao conhecimento da humanidade de forma graduativa e contínua. Várias pesquisas, sérias, foram realizadas e escolhi duas para demonstrar ao leitor uma seqüência crescente de provas, até chegar à prova definitiva e incontestável.

O trabalho desenvolvido pelo Dr. Raymond A. Moody Jr. e relatado no seu livro “Vida Depois da Vida” nos apresenta evidências de que o paciente moribundo continua a ter informação consciente de seu ambiente depois de ter sido declarado clinicamente morto. Apresenta aí inúmeros relatos de pacientes que morreram e vieram de volta. Todos esses pacientes passaram pela experiência de ficar fora de seu corpo físico onde puderam se sentir auxiliados por entidades que os ajudavam em sua transição para outro plano de existência, portanto, não morriam, mas simplesmente, abandonavam o seu corpo físico.

Outro trabalho que evidencia a multiplicidade das vidas, da mesma alma (espírito), é o que foi realizado pelo Dr. Brian Weiss e relatado no seu livro “Muitas Vidas, Muitos Mestres”. Aí relata detalhes das vidas passadas de Catherine, detalhes esses que vieram à tona, de forma inesperada, quando o Dr. Weiss instruiu sua paciente a voltar ao tempo em que seus sintomas começaram. Regressão a vidas passadas é, hoje em dia, realizada em muitos consultórios, com o objetivo terapêutico. O clero ainda continua a ignorar esses fatos, pois o seu interesse é o de manter o seu status, muito confortável, diga-se de passagem, e para isso é necessário manter os crentes na ignorância, no condicionamento e no fanatismo.

A pesquisa realizada pelo Sr. Luigi com o auxílio da fotografia da aura e relatada nos seus livros: “Os Ponteiros Direcionados ao Céu I, II e III” e no “Caminho Litáurico” é a prova incontestável da multiplicidade das vidas (reencarnação). Prova, ainda, a existência das leis metafísicas que condicionam esses renascimentos, assim como a cobrança dos ancestrais que se colocam na aura da pessoa encarnada como uma energia estranha e incômoda que busca aí seus direitos, na lei do “olho por olho e dente por dente”.

Agora é uma questão de tempo para que as pessoas entendam a verdade e abandonem os ensinamentos e cultos idólatras e passem a cuidar da própria vida, pois ninguém poderá cuidar de sua evolução espiritual a não ser elas mesmas.

Esse evangelho é colocado aqui como um mandato de Deus, pois foi o círculo da espiritualidade maior que se ocupou desse trabalho na figura agora reencarnada, do Sr. Luigi.

Revela as verdades eternas, que as forças das trevas, com o auxílio da humanidade supersticiosa e retrógrada, procuram ainda esconder à compreensão das pessoas.

Passaremos a entender a vida física como uma etapa na evolução do espírito, compreenderemos Deus como um contexto maior, daí respeitar a sua criação passa a ser entendido como uma obrigação cármica.

Cada leitor entenderá que o progresso acelerado dos últimos 150 anos tem como finalidade única colocar a humanidade livre para entender a verdade para daí decidir o seu caminho, por si mesmo, pois do que adianta estar com telefone celular na cintura, ter computador, internet, rádio, televisão, livros e cinema, se não for para entender o verdadeiro sentido da existência. Aqueles que não se esforçarem para entender os

novos conceitos e daí viverem de acordo com eles, serão separados e regredidos, pois se não sabem ou não querem entender as informações disponíveis é melhor que voltem para o deserto e de lá comecem tudo de novo.

Não fiquem esperando a morte, para aí decidir o que fazer, pois poderá ser tarde. Lá estará escutando as pessoas junto ao seu corpo, falando: “Era uma boa pessoa, coitado, descansou e agora está bem” e uma outra, reforçando, com ar de “filósofa papagaia” que ensaia sua frase “original” “com certeza!”. Você poderá do outro lado dizer, e ninguém o escutará: “Estou bem uma tulipa, olha onde vim parar” como o caso do “ébrio”, relatado nos Ponteiros Direcionados ao Céu. Não encontrará ninguém para rezar por você, pois sempre confiou isso aos outros, como Padres, Pastores, Gurus etc. daí não poderá rezar por si mesmo, pois nunca, em vida, procurou o caminho.

O Sr. Luigi, aqui na Terra, tem a missão crística de colocar para todos nós os ensinamentos da Religião Litúrgica, agora elevada a condição de Única e Universal, e nós temos a obrigação, cármica, de estudar e procurar seguir os ensinamentos aí contidos.

Atender a esse chamado é uma questão de evolução, do mesmo modo que não atender é uma certeza de regressão.

Representatividade crística indica autoridade para estabelecer nova ordem das coisas, como já aconteceu antes com Vyāsadeva, Moisés, Jesus de Nazaré e agora com o Sr. Luigi onde todos os conceitos anteriores ficam revogados e prevalece a nova ordem, definida pelo “Cristo encarnado”.

A escolha é de cada um, pois as definições estão aí, eternas e incorruptíveis.

Ao Mestre Luigi, que por amor à humanidade, nos deixa esse legado.

INTRODUÇÃO AO EVANGELHO

Quando o Messias manifestou-se na Terra, já havia sido anunciado 100 anos antes. As confrarias do ocultismo falavam que devia nascer e manifestar-se um “*Grande Rei*” na Galiléia, posto no ascendente da constelação de Peixes. Nada a ver com a fantasia da “*perseguição dos inocentes*”, mas a Sua manifestação lá era aguardada e anunciada ainda em outras profecias e assim, “*os doutores da lei*” sabiam que viria um Mestre, que traria um ensino para um novo tempo, e assim, haveria um novo reino. Resumindo, uma religião que tornaria obsoletas todas as outras, que, entretanto, não veio a ser reconhecida nem na terra onde nasceu. E onde nasceu, foram os exponents, os chefes da Sua própria religião que o levaram a juízo para ser crucificado. Os historiadores não tomaram nota da sua passagem na Terra e as outras religiões o ignoraram por muito tempo. Não entenderam, ou não quiseram entender? Pois Ele não visava fazer uma seita, nem uma congregação, mas reimplantar uma idéia religiosa do mosaísmo que não tinha sido entendida, na qual não haveria templos e sinagogas, ou lugares para rezar, mas era cedo! Não aceitaram, já eram mal inspirados, mas diante da “*Espiritualidade Maior*”, cessaram de existir. Alguns dos clérigos das religiões existentes naquele tempo, bem depois, chegaram até a considerar alguns contextos e partes da “*Palavra Crística*”, mas fundamentalmente não havia interesse em entender ou mudar nada. E o mundo, 2000 anos depois de o Nazareno ter sido crucificado, ainda não entendeu a razão disso.

“Foi crucificado porque queria tirar o poder do clero e o comércio da religião. O Seu ensino emancipava o homem, pois transferia o culto do templo para o lar. Disse que a oração era para ser vivida, posta na relação de amor com o próximo e com Deus, e a “*Sua Palavra*” devia ser espalhada no “*fazei isso na minha lembrança*”, e, desse modo, havia o novo ensino e um novo sacerdote, no pai de família que ensinava, e a moral do: “*Orai, Vigiai e Instruí-vos*”, repousava na sua base. Quando os sacerdotes compreenderam isso, reagiram rapidamente e, antes de a sua idéia vir a ser compreendida pelo povo, o acusaram de blasfêmia, digno da cruz, e fizeram tudo para que fosse crucificado”.

Apesar disso tudo, o cristianismo nasceu apostolar e, de forma ilegal, se desenvolveu em Roma durante mais de trezentos anos, até que Constantino, o Imperador pagão, com uma ardilosa manobra política, veio

a enquadrá-lo novamente no cânone da tradição. Daí a “*Nova Palavra*” foi neutralizada, fechada em templos, e novamente subordinada aos rituais, e tudo isso custou muito caro aos componentes desta humanidade, pois a “*reforma era para valer*”, mas não foi atendida e o homem deste mundo ficou por sua conta. E, na confusão da sua técnica muito mais que primitiva, foi induzido a querer comparar-se com a tecnologia do cosmo, onde já deveria fazer parte, mas onde ainda não é aceito, porque ainda é considerado um ser perigoso pelo atraso dos seus ideais espirituais religiosos. Por esta razão ainda vive a sua casualidade, restrito ao seu planeta, onde está simplesmente condicionado às leis da física e metafísicas, de causa/efeito.

Enfim, nesta confusão toda, armaram uma grande estrutura maléfica com as suas conseqüências sofridas e visíveis. Novamente, ao final do século XX vencia uma profecia de Nostradamus, que dizia: - “Outubro 1999, fim dos tempos”, quando veio a ser posta uma nova esperança, uma nova religião, mais uma outra possibilidade para o homem de boa vontade sair da sua situação de condicionamento, que sempre o levou ao atraso espiritual. É a religião dos novos tempos, da “*Nova Era*”, novamente muito bem anunciada com antecedência, que daqui em diante valerá, e quando assimilada, permitirá ao ser humano alavancar individualmente a sua própria evolução espiritual, sendo assim aceito nas confrarias do espaço. Valerá pelo tempo a vir na Terra como Única. Revoga definitivamente todas as sobras de qualquer crença ou religião anterior a ela, pois desta sua data em diante, os que não estiverem preparados para ela, não serão aceitos para voltar a reencarnar aqui. Pois a Humanidade está em tempo do seu **Juízo Final**, onde os que falecem serão, eventualmente, proporcionalmente regredidos e espiritualmente reimplantados, sendo transferidos para outras aldeias do espaço.

Tudo conforme já estava escrito há muito tempo, foi realizado e não faltaram os avisos, as profecias, e as intimações, inclusive as últimas, nos livros atuais Litáuricos, em que “Os Ponteiros I - II e III”, explicam que a nova Humanidade, que virá formar-se na Terra, será assim mais evoluída, não mais dependerá do clero na relação com a Espiritualidade, pois com o seu sistema de reza nunca dependeu. O planeta já não é mais de expiações e provas, mas de “Regeneração” por um tempo de três gerações. Em seguida virá a ser de “Grande Evolução”, e este tempo será o “Reino da Paz” que durará enquanto os tempos durarem, quando o ser humano viajará nas estrelas, pois se integrará com a criação estelar. O “*Conselho Superior do orbe*” voltou para um tempo de 10 anos astrais, a

supervisionar de perto o desenvolvimento desta nova civilização, já destinada a ser muito grande. Implantando o “*Reino da Paz*”, que estará fadado a acontecer, o “*Conselho dos Grandes Mestres*”, voltou a ocupar-se deste pedaço de universo, e para que o homem encontre o seu rumo e a razão da sua existência, se lhe mostra como uma nova Luz, para ensiná-lo nos contextos da autogestão espiritual. Este Evangelho faz parte disso, onde porém é preciso saber que esta separação está correndo, pois os que não passaram por esta seleção, que não estiverem prontos para assim ficarem aqui, serão transferidos para outros lugares mais adequados aos seus momentos espirituais, pois não nos dizia a profecia que o “chupão” viria para carregar todos os que aqui não iriam reencarnar mais?

O dogma católico foi causa do atraso, pois protegeu esta doutrina porque por muito tempo não podia ser discutida. Este halo dos séculos, que a protegia, foi um castigo que terminaria somente depois de 1260 anos, sendo o tempo que era necessário ao sofrimento, ou da dominação papal que seja. (Daniel 7:25) - Quando “*O santuário devia ser purificado*” (Daniel 8:14). Depois de sua profanação acontecida com a crucificação de Jesus e a decapitação de João, o Batista, pelo que todos foram castigados. Por isso o dragão deu à Besta - “*o seu poder e grande poderio na terra*” (Apocalipse 13.12). Em que momento começa essa contagem, não sabemos ao certo. Poderia ser da data do segundo concílio da igreja, em 538, oportunidade em que, definitivamente, foi decretado herético o conceito reencarnatório, que até o ano de 1798 cobre o tempo que termina com a Revolução Francesa, “*quando o paganismo mais obscuro cederá o lugar ao papado*”. Nesta conta há uma diferença, porém a implantação da época cristã aconteceu oficialmente com quase nove anos de atraso, e na contagem do tempo, começo daí em diante o “*tempo do fim*” (Daniel 8:17).

A Reforma, que mais tarde veio trazer o “*Cisma*” e sucessivamente a Litáurica, começou a ser implantada com a declaração que libertava o Brasil da dependência da coroa portuguesa, pois de lá, começaram milhares de obreiros o desenvolvimento das condições que permitiram ao homem, mais tarde, começar a compreendê-la.

Em 1835, foi impresso na França o livro considerado como a “*Terceira Revelação*”, que implantava o reconhecimento do espiritismo, que em seguida foi pesquisado e codificado pelo trabalho Kardecista. A “*Revelação*” foi trazida através do livro “*Vida de Jesus ditada por ele mesmo*”, título atual em português, que, foi editado na França, em 1835, pela primeira vez. “*A vida de Jesus, por Renan*”, nos cita Kardec, pois já

era uma sua derivação catolicizada, já que o original foi queimado já na sua primeira edição pela intolerância da igreja. Mas a partir daí começava “*o tempo do fim*”, pois a Era de Peixes já estava influenciada por Aquário e nisso, era previsto também na profecia de Nostradamus, “*o fim dos tempos em Outubro de 1999*”. Este é o tempo a que se referia ainda a previsão do bispo Malaquias de “*mil e não mais mil anos*”, marcando assim a sucessão dos papas da igreja Católica Apostólica Romana, que terminaria definitivamente, para todos os efeitos espirituais, em 30 de Junho de 1995.

Naquela data inclusive, decaíam definitivamente e novamente todos os cargos religiosos e todas as religiões do planeta, pois oficialmente acontecia a “*Quarta Revelação*”, que ditada pelo Arcanjo Samuel, investia um novo contexto, pois havia um novo “*Cristo*” em missão na Terra, que já em 15 de junho do mesmo ano, tinha sido designado ainda a representar a igreja diante dos planos espirituais como pontífice da cristandade na Terra, pelos espíritos manifestados dos Apóstolos Pedro e Paulo, cumprindo a profecia, pois vinha eleito assim - “*O Peregrino*”, destituindo, em definitivo, o papa vigente e já abusivo.

Já anunciavam ao Kardec, os espíritos, na França, em 1866, que o “Cisma” se preparava rigorosamente na Itália: - que fazia parte da Nova Geração.... “O reino do ouro dará lugar a um reino mais puro..” - “Os Pais dos espíritos humanos deixaram, uns as moradas radiosas, outros os grandes trabalhos, onde a felicidade se junta ao prazer de se instruírem, para virem retomar o bastão do Peregrino..” - “O velho mundo acaba e com ele todos os seus velhos dogmas, que não reluzem ainda senão pela douradura com a qual são cobertos”. Disseram-lhe que o seu trabalho devia vir a ser completado pela prova científica, e esta veio atual e indiscutível, com a fotografia da aura, a kirliangrafia, em que se prova a reencarnação, a situação mediúnica, e justamente, só nos contextos Litúrgicos.

“Espíritos valentes...”, *é dito lá aos Kardecistas: - “cabe a vós a tarefa de raspar esse ouro falso”. “Para trás, vós que quereis, em vão, escorar esse ídolo (a cruz), - batido por toda parte, ele vai desabar, e vos arrastará em sua queda. Para trás, todos vós negadores do progresso, para trás, com as vossas crenças de uma outra época. Por que negais o progresso e quereis entravá-lo?” - “Eis, meus amigos, o que os valentes Espíritos que se encarnam presentemente vão fazer compreender”. “Deus escolheu a elite de Seus combatentes, a sua vitória será aquisição da humanidade”.*

Esta matéria é uma parte deste “legado”, bastante otimista, deixado aos Kardecistas, pois faz parte das “Obras Póstumas” de Allan Kardec, página 286, editado pela Federação Espírita de S. Paulo, que os Kardecistas, porém, não consideram, pois já lhes foi comunicado em 30 de janeiro de 1866, mas a grande maioria deles ainda é de católicos. Muitos seguidores desta doutrina não a consideraram já no passado, na França, quando houve a ameaça do estigma da igreja, conseqüente ao ato de fé em Barcelona, quando todos fugiram e voltaram a lustrar os seus ídolos católicos. É interessante ver como esta influência religiosa continua ainda hoje entre os Kardecistas no Brasil, pois vendo-se o comportamento de muitos, pode-se pensar que não conheçam o “legado”, ou que não o entenderam. Mas pode-se considerar também que os fatos atuais, previstos até há milhares de anos, agora os envolvam e se cumpram com a maior simplicidade em seus próprios ambientes, sem lhes considerar o parecer e sem que estes, também, os apercebam....

E ainda, também, o católico Karol Woytila sabia, já antes de ser eleito, que espiritualmente o seu cargo podia não valer, pois através da revelação particular das mensagens de La Sallette, Lourdes e Fátima, já o seu antecessor, Paulo VI, tinha sido informado e ameaçado pelo mesmo comportamento, pois não observou o teor das mensagens incluindo a de Fátima, última na Terra, só vinha como Papa a representar a superstição e o capital. Assim o Papa atual está no cargo só em função de que muitos dos seus seguidores, supersticiosos do passado, o suportam, mas ele se adentra num futuro que lhe vem representado na profecia de Nostradamus como “o Sepulcro”, pois ele também está preso ao seu cargo papal que sabe ser só secular.

Dizem ainda as escrituras: - “Da primeira vez que o Senhor esteve em corpo físico sobre a Terra, Ele foi precedido por João, o Batista”.

E Jesus disse literalmente sobre João, que ele havia de vir novamente: - “Mais uma vez, nos últimos dias, aparecerá o seu ministério, juntando os escolhidos e manifestando os filhos de Deus”.

“Todos os mistérios serão aí revelados, e os escolhidos serão marcados com o nome de Deus; (Apocalipse 22:4). Receberão uma pedra branca que simbolizará um novo alicerce espiritual. Receberão um novo nome o qual ninguém conhece”. (Apocalipse 2:17). Segundo o Evangelho de João (14:26), num dos seus sermões de despedida, Jesus disse: - “Mas o Consolador, que é o Espírito Santo de Deus, a quem o Pai enviará em meu nome, Ele vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo

o que vos tenho dito...” *Pois Jesus nunca mencionou, durante a sua estadia na vida terrena, que ele traria a Consolação ou o Juízo Final à humanidade.*

Pelo contrário. O Filho de Deus fala do “Filho do Homem” que virá.... Pois nos contextos das profecias sabemos que, originariamente, a revelação do João Evangelista sobre o Apocalipse tinha início assim: - “Estas são as revelações do Espírito Santo de Deus, que se denomina também o Filho do Homem, e que Ele mandou transmitir por intermédio dos seus anjos ao seu servo João, em Patmos....” Foi o Filho do Homem, ainda mais conhecido na Terra como João, o Batista, que transmitiu as revelações..... João, o Batista, transmitiu as revelações às sete partes do Universo: - Filadélfia, Tiatira, Sardes, Esmirna, Laodicéia, Éfeso e Pérgamo.

Muitos estranharão esta matéria, mas cada uma dessas partes do Universo se movimenta com seus bilhões de corpos celestes, exatamente no ritmo universal prescrito. O planeta Terra pertence ao sistema mundial **Éfeso**. Se na Bíblia se escreve sobre as sete partes como se fossem comunidades, é porque os tradutores, com sua pequena capacidade de compreensão, relacionaram isso à Terra. As revelações referentes ao **Juízo Final**, foram transmitidas por **João, o Batista, através do evangelista**, diretamente à Terra, e até os dias atuais, ninguém pode dizer com exatidão quem foi que as recebeu, isto é, o vidente que na Terra captou as revelações de João; sabe-se que foi uma mulher, mas há outras opiniões, pois a Bíblia foi muito manipulada.

E sabemos ainda por outras fontes e por Abdruschin que “Jesus designou a vinda do Filho do Homem como a última possibilidade de salvação, indicando também que com ele se desencadeará o Juízo, que portanto aqueles que mesmo então não quiserem, ou dito de outro modo, não estiverem dispostos a receber esclarecimento algum, devido a sua própria obstinação ou indolência, terão de ser definitivamente condenados. Disso se deve concluir que em seqüência ulterior não haverá mais outra possibilidade de reflexão e de decisão. Nisso reside também, evidentemente, a anunciação de uma ação severa, a qual traz o fim de uma paciente espera. Isso, por sua vez, atesta luta futura da Luz contra as trevas, que terá de findar na destruição violenta de todas as trevas.” (ABDRUSCHIN, Na Luz da Verdade, vol. II, págs.287-288).

A cultura humana já avançou o suficiente para que seja dado o último passo rumo à unidade religiosa de “um único pastor, um único rebanho...” - “E haverá sinais em cima nos céus”, e disse Jesus ainda,

“Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade”. “Se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei” (Gal.5:18). “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”.

A Litáurica nasceu nisso e é para isso muito bem profetizada novamente. Veja-se todo o contexto nos livros das “Legiões Litáuricas”.

A crença antiga era supersticiosa, consistia de fé e culto - a manifestação da crença era um ritual que envolvia conceitos morais e éticos, na observância de regras, festas e recorrências. A virtude do homem manifestava-se assim, prestando a Deus o culto que Lhe achava devido. O templo era destinado ao culto, e na igreja realizaram sessões de recordação eterna, condicionantes, misteriosas e respeitáveis. Mas o deus rezado nisso não é o Deus da vida e verdadeiro, é somente aquele lá representado, que é vitalizado só no interesse do sacerdote.

Na Religião Litáurica não há templos.... Sua doutrina está na harmonia com a Criação e com a fé que o homem deve ter para com a justiça do Deus da vida, que não se compra e não se corrompe... Prega que se o homem não precisa ir a templo nenhum para respirar a vida, entende-se daí que não há lugar para expressar a própria fé. Que o homem deve encontrar na prática da vida, que é a sua escola, os verdadeiros valores morais, e praticá-los. Que, quando chefe da sua família, assumir no lar a função de sacerdote, na prática da moralidade cristã, da religiosidade, no seu espiritualismo, exprimindo assim culto e fé. A Litáurica veio a constituir-se e foi indicada como doutrina única, estando na base da única pirâmide espiritual, permeada pelo único e verdadeiro Deus, Criador da pedra, da luz, do ar, enfim, do Universo todo.

Originou-se na Itália para difundir-se depois pelo mundo afora, mas a sua elaboração e a “Revelação” que veio elegê-la como Religião aconteceram no Brasil, onde já há tempo esta terra foi escolhida para ser o berço, “de uma nova Lei que ocupará a terra”. A Litáurica é uma Reforma Espiritual, que põe o ser humano ao par dos outros moradores do espaço, que irão comunicar-se com ele, quando da sua assimilação.

Mas há muitas pessoas que ainda levam os seus problemas, mediúnicos e cármicos, evidentes, na sua aura, e que são detectados na sua fotografia. Onde a Litáurica os contempla na sua terapia e nos conceitos metafísicos e da aura, ainda da milenar filosofia oriental que ensina: - que da manutenção e de seu bom equilíbrio, resulta uma boa saúde física, mental e espiritual, que todo homem é herdeiro de si mesmo

e das ações do seu passado, que cada existência na Terra é fruto do seu passado e gérmen do seu futuro.

Resgatar-se dos problemas cármicos é o conceito deste ensinamento, resgatar o passado, dando o equilíbrio espiritual, moral e intelectual à pessoa no presente. Mas muitos problemas espirituais estão abrigados, enraizados nas suas auras e nisso está a finalidade da terapia Litáurica, extensiva a quem pede e necessita.

A terapia feita pela Litáurica deveria ser realizada nos centros espíritas, mas estes deverão reformar-se e reformular-se. Por enquanto não há quem faça além da Litáurica e se realiza gratuitamente numa chácara, onde as pessoas podem estar em contato com a natureza e relaxar, devendo chegar, pelo menos, uma hora antes, aliviando simplesmente as tensões do cotidiano.

Antes de iniciar a sessão, recebem o ensinamento, baseado nos livros:- *“Caminho Litáurico”* – *“Os Ponteiros Direcionados ao Céu” I – II – III* - e o *“Evangelho Litáurico”*, ampliando-se ainda na referência dos livros e conceitos das *“Legiões Litáuricas”* e, *“Vida de Jesus ditada por Ele mesmo”*, o livro medianímico recebido na França em 1830, e repertório histórico do Ramacharaka - História da leitura - Vincent Beauvais, etc..

A diferença entre a Mesa Litáurica e um centro espírita está na ausência de médiuns, pois não faz espiritismo, mas encaminha os espíritos pela dimensão da cura e do esclarecimento, e lá a interferência mediúnica é de cada um, que deve assim exteriorizar a sua cobrança cármica da aura, pois só há esta forma que não desenvolve o problema mediúnico, mas vem a curá-lo. É perdoar para serem perdoados? Porém é também conscientizar-se nos verdadeiros valores da *“Lei do Amor”* e nos direitos alheios, do amor ao verdadeiro Deus da vida, único e indivisível. Submeter-se a esta Sua única Espiritualidade é a única forma do auto-tratamento, pois através das palestras ao redor do mundo visa-se a reabilitação. Os lemas da Litáurica são os mesmos das abstinências e da boa moral: não ferir, não mentir, não roubar, nem participar de atividades ou iniciativas que não visem o bem comunitário, já sendo estes considerados como sendo fatores de recuperação, onde orienta ainda a esclarecer quem precisa, e diz como Jesus, que:- *“quem vive assim, já está rezando”*.

“São chegados os tempos em que se há de agir, para que se realizem os progressos, que estão nos desígnios de Deus”, e é dito também que sozinha a Litáurica não salvará o mundo, porque muitos já se condenaram ao duro e difícil caminho da expiação, que para recuperar-se deverão enfrentar a transmigração das almas. Pois há muitos que assim aprenderão

que não fazem parte desta ou daquela religião, mas de uma criação, que é sujeita às leis da física e da metafísica espiritual, onde a interferência gera só mediunismo estéril e sofrido.

Se no começo da nossa civilização, milhares de anos antes da vinda dos profetas, mestres iluminados e privilegiados, portadores de conhecimentos antigos, do espaço, reservaram a poucos e selecionados discípulos a transmissão de seus conhecimentos metafísicos, hoje muito desta humanidade evoluiu, e tem capacidade de distinguir a intelectualidade, que separa o espiritualismo do fanatismo, porque este é inimigo da evolução. E este espiritualismo hoje tem nome: é Litáurica.

A Litáurica é espiritualismo porque o Litáurico sozinho gerencia a sua vida nela. Nasceu como Reforma Espiritual “*sobre a correção do abuso cometido na Itália, pelos homens, sobre a religião*”, conforme uma solicitação ao seu autor, recebida em sessão espírita, no Brasil em 1986, mais ou menos igual à do Kardec. Teve que começar a ser realizada lá, para desenvolver-se depois “*pelo mundo afora*”, e partir do Brasil, especificamente.

Na idade de 52 anos, já morando no Brasil há dez anos, o Sr. Luigi foi chamado a cumprir esta tarefa. Através dos médiuns, foram-lhe declaradas várias revelações, e solicitado para fazer a doutrina que veio a ser a Litáurica, que depois foi elevada a Religião Universal única. Na “*Revelação do Arcanjo Samuel*”, em sessão de 30/06/95, veio a ser chamado e conscientizado como sendo o novo Cristo, em missão na Terra.

Esta religião foi profetizada como a do “*fim dos tempos*” por Nostradamus, vindo a ser situada no nosso tempo pela obra de Edward Lyndoe, astrólogo inglês, que, em 1938, fala “*no brilhante futuro da América Latina*”, e na previsão de São Francisco de Paula em 1440, que diz: - “*Uma religião como o homem nunca viu, de reformar os seguidores da igreja e todas as religiões da Terra, convertendo todos à lei de Deus, saída da língua portuguesa*”. (do livro “*Profecias de Nostradamus* Editora Pensamento. - SP - Edição de 1956.)

LUIGI foi também, num longínquo passado, monge da Cúpula hindu e autor dos “*Vedantas*”, de onde nasceram os 4 livros sagrados da Índia, que inspiraram todas as religiões da Terra. Assumiu então esta responsabilidade, que lhe vem aos dias de hoje. Dessa obra nasceu a mais antiga religião que é o Hinduísmo e sucessivamente inspirou o mosaísmo e ainda o cristianismo, onde veio a ser também o seu precursor, como João, o Batista, e ainda, mais tarde, um pontífice da igreja, de 1086. Voltou novamente como índio desta terra, antes da colonização e mais tarde um

escravo. E agora, novamente, como italiano, para terminar a sua tarefa lá, e depois continuá-la aqui, implantando a Litáurica. Todo este contexto vem explicado nos livros das Legiões Litáuricas, especificamente no livro “Os Ponteiros Direcionados ao Céu III”.

Litáurica quer dizer “Lito”, que deriva do grego pedra, e “Aura”, é aquela da vida, pois temos o aparelho respiratório, o digestivo e a aura. Cada um tem função vital: - processamento do oxigênio, do alimento sólido e das energias cromáticas da Natureza. Os programas vitais espirituais são recebidos e transmitidos à matéria, decodificados através desta aura eletrônica, que hoje pode ser fotografada no processo Kirlian.

Lito é a gema da pedra cristalina que é o novo símbolo espiritual da Litáurica. O “alicerce” de um novo espiritualismo e também da Litoterapia, que teve a sua origem na Índia dos Vedas, pois *“na Índia, os hindus, quando tinham problemas físicos ou mentais, iam ao encontro destas pedras, onde estas exercitavam grande benefício no campo da saúde”*.

“Na França, os Rosa-Cruzes, nos seus cultos, usavam a metafísica com incensos coloridos, que mais tarde, substituíram com pedras das respectivas cores”.

“Para todo aquele que Me vê através de Minha energia na pedra, Eu nunca Me perderei e muito menos ele irá perder-se para Mim”. (Vedas)

“A pedra é o foco do objetivo dos seres humanos que atravessam sérios problemas no mundo, onde importante é a cura ou a solução do problema existente”. (Litáurica)

A pedra cristalina, feita gema, é um plasma sólido e sensível, que, em combinação com a aura, que é um plasma gasoso similar, pode corrigir a deficiência áurica, e na litoterapia, também, muitos problemas físicos.

A fé veio a ser instrumentalizada na base do comércio e do poder, mas, na Litáurica, vem posta na base do progresso coletivo e individual, em que é o indivíduo que cuida de sua evolução espiritual e ao mesmo tempo que cuida de sua vida (Veja um livro Litáurico). As religiões sempre foram alteradas pelos sacerdotes para servir às necessidades suas e do seu tempo. Embora estas filosofias tenham buscado respostas para conhecer de onde vêm e para onde vão, ainda o homem, nisso, não conhece o seu potencial metafísico.

Nos livros Litáuricos, LUIGI, o autor, descreve isso e o “abuso” dos clérigos e dos romanos que, já a partir de 325 d.C., transformaram o

cristianismo em um híbrido, que vinha ainda a completar-se 228 anos depois, quando o segundo concílio de Constantinopla, declarava herético o conceito da reencarnação, onde se baseia a *“Lei do Amor”*. Sabemos que Jesus era reencarnacionista, pois muitos da religião judaica até 1800-1850 foram reencarnacionistas e Jesus era hebreu e fazia espiritismo. Os primeiros cristãos apostolares eram também reencarnacionistas, até o reinado do imperador Constantino, que decidiu servir-se desta religião para fortalecer o domínio da Roma imperial sobre as terras conquistadas.

A mansidão cristã não servia a ele que precisava de um Deus poderoso para opô-lo aos poderosos deuses dos seus inimigos. Automeu-se então bispo das coisas externas dos cristãos e trouxe para esta religião a trindade arcaica, composta por: *“Pai, Filho e Espírito Santo”*, pondo o Jesus Cristo no lugar de Jezeu Krishna, segunda pessoa desta divindade já cultuada em Roma e vindo da Índia. Diante do verdadeiro Cristo, entronizava aí o mito do Anticristo, a mesma figura ideológica religiosa do Krishna. Depois foi fácil dar-lhe legalidade, pois queimaram as antigas escrituras e encomendaram a um grego a confecção dos evangelhos chamados de sinópticos. Sustentam os entendidos que até o *“Livro dos Apóstolos”* foi reescrito pelo mesmo contratado. Entre outros, quem sustenta isso é também Jesus, através da obra mediúnica recebida na França, em 1830, livro que foi queimado na primeira edição, pela intolerância da igreja, mas reeditado em seguida, em vários países, e se encontra agora também no Brasil, em português, com o título: *“Vida de Jesus ditada por Ele Mesmo”*. O livro é considerado a *“Terceira Revelação”*, que deu início na França, mais tarde, ao movimento Kardecista.

ANCORAGEM DA VERDADE

Entretanto, o Brasil voltou a chamar a atenção, pelas obras dos videntes e astrólogos, mas sempre esteve sob uma proteção especial. Foi escolhido há muito tempo para ancorar a Nova Palavra no tempo do **“Juízo”**, e a Litáurica nasceu aqui, uma religião que o Plano Espiritual Superior já determinou como única e universal, que já está realizada com um trabalho muito claro, em que conhecemos contextos muito mais esclarecidos de como foi. E onde conhecemos que os ancestrais dos antigos moradores da América eram descendentes dos Atlantas, os mesmos que deram origem aos melhores entre os europeus. E que os princípios da

Criação já eram conhecidos pelos primitivos habitantes do Brasil e passados de pai para filho na formação da sua herança cultural, assim como os receberam há sete mil anos.

Mas vamos começar do princípio: - há muito tempo, mais de sete mil anos atrás, no Brasil veio uma antiga Revelação recolhida por uma vidente indígena. Certo dia, sentada diante do seu tear, ouviu uma voz, um chamado, e escutou as palavras que lhe eram dirigidas: *“Maira! Eu sou Tupan-an, o protetor do país que se tornou vossa pátria! Sagrados são o país e o solo onde caminhais! Escolhida foi esta parte da Terra! Escolhida! Daqui deverá, um dia, quando a hora soar, ecoar a voz que contém em si Vida e Luz, alcançando distâncias longínquas!... Estais vivendo no país que foi escolhido para ser um país da sabedoria”*. (SASS, *Revelações Inéditas da História do Brasil*, pág.3).

Dessa forma, o povo do Brasil veio a denominar-se como Tupanos, protegidos por Tupan-an..... Nasceu daí uma religião bem antiga que, neste país, há muito tempo já havia sido adotada pelos seus habitantes.

Segundo diz Roselis Von Sass, a vidente do Brasil, Maira voltou a viver novamente, mais tarde, numa outra época, na mesma terra com um outro companheiro, e novamente recebeu um “mensageiro” espiritual que lhe revelou: - *“Eu vos revelo um acontecimento da Criação, que se realizou no início dos tempos na Esfera Luminosa da Vida e do Amor! Essa revelação deverá iluminar vossos espíritos! Hoje e no futuro, até a época da grande transformação! Escutai!*

No início dos tempos só existia o Onipotente. Além dele nada existia.....Certo dia ele deixou atuar Sua força criadora, criando a Mãe Primária do Universo! Quando a Mãe aí estava, ela, por Vontade do Onipotente, deu à luz dois filhos gêmeos (Filho de Deus e Filho do Homem). A força criadora continuava a atuar e assim surgiu o Universo!

O Onipotente transmitiu a um Filho a regência e o poder sobre o mundo! O segundo Filho permaneceu nas proximidade do irmão, ajudando-o em silêncio.

O poderoso Regente do Universo é também nosso Regente!”

O mensageiro desapareceu. Manco Capac e Maira permaneceram sentados nas esteiras do piso sem se moverem, e com o olhar fixo sobre o lugar onde, um momento antes, o enviado se tornara visível...

Manco Capac dirigiu-se a ela e disse igualmente bem baixinho:

-Existe um Regente que dirige o mundo por ordem do Onipotente! Nós somos seus súditos! Manco Capac calou-se, olhando

pensativamente a sua frente. O desejo de ver o “Regente” surgiu nele. Contudo, ele não ousou formular esse desejo em palavras.

-Nesse momento apareceu novamente o enviado. Ele levantou o braço, indicando na direção do pôr-do-sol. Ambas as criaturas humanas olharam na direção indicada. Viam raios, raios coloridos que pareciam sair de um ponto central. Logo a seguir quase ficaram sem fôlego de susto e alegria.

No centro encontrava-se uma figura, cujo corpo, braços, pernas e mesmo a cabeça estavam estreitamente cobertos por uma couraça de prata. Dessa figura emanava algo misterioso e maravilhoso, impossível de ser formulado em palavras. Os raios dividiram-se um pouco, e então tornou-se visível a comprida lança que parecia um raio dourado de luz tornado forma.

Manco Capac e Maira assustaram-se ao ver a lança na mão da irradiante figura de couraça de prata.

-É nosso Senhor! Vimo-lo! Murmurou Manco Capac emocionado, quando a aparição luminosa desapareceu.

-Para onde vai nosso Senhor? Ele estava caminhando para baixo com a lança! Sussurrou Maira. Ela também não conseguia pronunciar alto palavra alguma, de tanta emoção.

-Para onde levava o caminho do Maravilhoso? Ele parecia caminhar na beira do Universo.....Será que o Senhor está visitando súditos no fim do mundo?...

Essas perguntas permaneceram por muito tempo sem resposta, pois o enviado capaz de respondê-las continuava desaparecido.

Manco Capac e Maira reuniram seu povo no dia seguinte, relatando exatamente o que haviam escutado e visto. Cada um, mesmo as crianças maiores, repetiam várias vezes o que ouviam, para que se gravasse firmemente em suas almas.

Dias seguidos Manco Capac mandou retransmitir a revelação dos dois Filhos de Deus e da “Mãe Primária do Mundo” pelo “telégrafo”. Por toda a parte ela era recebida, mesmo por tribos muito afastadas. Era assimilada e nunca mais esquecida. E retransmitida fielmente às pessoas que vinham depois.”(SASS, Revelações Inéditas da História do Brasil, págs. 12-14).

Os povos antigos do Brasil eram bem desenvolvidos, não somente espiritualmente como também terrenamente. Eles se assemelhavam em muito aos primeiros sábios da Caldéia, que viveram há sete mil anos.

Principalmente no que se referia aos conhecimentos de botânica, geologia, zoologia e astronomia. Em tudo o que se referia à natureza eles superavam amplamente a “civilizada” humanidade hodierna. Vejam-se as civilizações irmãs dos Asteca, Incas, com pirâmides, escritas, etc..

Estavam, pois, bem familiarizados com todos os entes espirituais, que se ocupavam, desde o início, com o desenvolvimento e a conservação da natureza.... O saber que esses seres humanos possuíam, surpreenderia hoje muitos cientistas. Entre outras coisas, conheciam todos os corantes naturais, sabiam como deviam alimentar-se, a fim de não perturbar as funções do corpo. Também era-lhes conhecido como extrair o veneno da mandioca. Curavam doenças e feridas, e fabricavam óleos que, apesar de seu aroma agradável, espantavam todos os insetos....Até o sexo de uma criança em formação sabiam determinar antes do nascimento. Havia entre eles artistas, que confeccionavam pequenas obras de arte em madeira, ossos e barro, e também existiam flautas de vários tamanhos. Cada tribo possuía uma espécie de brasão. Geralmente era escolhida uma figura de um animal para representá-la. Esse escudo tem a ver, mais ou menos, com o “totem” dos índios norte-americanos.

Já a anunciação do vindouro Juízo Universal, os povos do Brasil receberam mais ou menos duzentos anos depois da época de Cristo. O filho de Maira e Manco Capac, Mimondo, recebeu tal notícia, transmitindo-a fielmente.

A mensagem esclarecia onde tinha ido aquela figura prateada da primeira visão:

“Ao contemplar o enviado, ele viu numa distância longínqua o Senhor do Universo descendo, assim como sua mãe Maira O descrevera. O mensageiro parecia ver a mesma coisa, pois levantou a mão e disse:

“Nosso Senhor está a caminho para combater o inimigo, eis por que tem a lança consigo.”

“O inimigo? Quem é esse inimigo?”

O enviado parecia ler os pensamentos, pois respondeu prontamente:

“O inimigo é o grande espírito enviado outrora pelo Senhor do Mundo aos seres humanos. Ele devia ajudá-los a desenvolver todas as suas capacitações!”

“Um grande espírito? Um inimigo?” Mimondo, profundamente assustado, olhou fixamente para o mensageiro.

“Ele tornou-se inimigo ao não cumprir sua missão, assim como o Senhor do Universo lhe havia ordenado. Ele se esqueceu da ordem do

Senhor, agindo conforme seu próprio julgamento! Feito isso ele perdeu sua pátria para sempre. Ele queria ser Senhor, e não servo. Com isso ele caiu! Fundo, cada vez mais fundo e nessas profundezas ele criou seu próprio mundo....”

Mimondo acenou com a cabeça compreendendo.”(SASS, Revelações Inéditas da História do Brasil, págs. 17 e 18).

“A anunciação do vindouro Juízo Universal os povos do Brasil receberam mais ou menos duzentos anos depois da época de Cristo.

Maira, que vivia naquele tempo mais uma vez na Terra com o nome de “Amatiri”, aliás numa tribo guarani, recebeu tal notícia, retransmitindo-a fielmente...

Um dos dois irmãos – o Senhor do Universo – saiu de Sua esfera de Luz, descendo mais e mais....até chegar à beira da Criação. Ele procurou e achou Akrikô(Lúcifer), seu servo, que se havia transformado num demônio. Akrikô enfrentou seu Amo num plano cujo solo estava coberto de pedras pretas. Ele tinha se postado, poderoso e invencível como um dragão, numa laje de pedra.

O Senhor do Universo aproximou-se de Akrikô. Ao acontecer isso, toda a Criação parecia reter a respiração. O Senhor ergueu a lança fulgurante que carregava na mão e apontou-a contra o traidor.

Akrikô, como que atingido por um raio, caiu de joelhos antes que a lança o atingisse e o pusesse fora de combate. Impedido de fazer algo, ficou estendido no chão, enquanto o mundo construído por ele ruía estrondosamente...”

O Juiz, o Herói, havia subjugado o inimigo com a Sua lança! E Akrikô, que se postara diante do Senhor do Universo de modo invencível como um dragão, estava estirado no chão, incapaz de lutar, vencido...

Assim terminava a primeira parte da mensagem... Alguns dias mais tarde Amatiri recebia a segunda parte dela:

“O Senhor do Universo, o Herói que subjugou o dragão, virá também para o mundo dos seres humanos....como Juiz e como Salvador...

Ele virá e destruirá todos os que transformaram Akrikô em seu senhor, adorando-o e venerando-o... Quando isso acontecer, a terra e as montanhas tremerão... As águas levantar-se-ão das profundezas e o fogo solar queimará muitos dos maus.... Nenhum ser humano que portar o signo do inimigo da Luz poderá escapar de seu destino... Os entes da natureza desenvolverão todo o seu poder, a fim de que nenhum dos marcados escape da destruição...

Os que não se deixaram envolver pelo mal, nada precisarão temer! Para eles o Senhor do Universo não virá como Juiz, mas sim como Salvador! Ensiná-los-á, mostrando-lhes o caminho que conduz para o país onde não existe nenhum mal!” (SASS, Revelações Inéditas da História do Brasil, págs.23-24).

“No que se refere ao Juiz, Salvador, Herói (Filho do Homem), que matou o dragão, o mesmo está descrito no livro de Egon Schaden como “herói civilizador mítico” ou como “herói civilizador”, cuja vinda estará ligada a graves catástrofes da natureza... Existem no livro dele várias indicações, embora muito obscurecidas, a respeito do Juiz... Num capítulo, onde se faz menção da vida religiosa de uma tribo guarani, podemos ler o seguinte:

“Quando Nyanderuvusu resolver a destruição da Terra, caberá a Nyanderykey retirar a cruz de madeira que a suporta. E a Terra desabarará...”

O texto correto, conhecido pelos guaranis, dizia o seguinte:

“Quando Nyanderykey, o Salvador e Herói, vier como Juiz para as criaturas humanas, Ele ordenará aos seus servos que derrubem a cruz de madeira, queimando-a . Pois a cruz de madeira foi implantada na Terra por “Anyay” (Lúcifer) como sinal de seu domínio na Terra...” (o negrito é nosso). (SASS, Revelações Inéditas da História do Brasil, pág. 26).

VOLTANDO AO MUNDO DA BÍBLIA

Já Moisés chamava o seu povo a libertar-se da escravidão dos egípcios e da sua religião idólatra, com a qual viviam dedicados às práticas do ocultismo e à mágica dos seus sacerdotes, e teve muito trabalho, ao ensinar lá a unicidade de Deus, pois Ele era o Filho de Deus encarnado. O mesmo que voltou novamente para ser Jesus de Nazaré, para chamar o povo novamente a cultuar mais o Deus Todo Poderoso da Criação, que não o do Templo ou da Sinagoga, enfim, do sacerdote. Disse: *“Amai a Deus e ao teu próximo como a ti mesmo”*, e ensinou a dar menos atenção ao ensino do sacerdote e mais ao bom senso, integrando-se mais com a natureza, mas novamente não o ouviram. Outros espíritos auxiliares foram mandados depois em auxílio aos homens, sábios e videntes poderosos. Mas os sacerdotes eram em maior número e sempre opuseram obstáculos.

Confiar-se aos sacerdotes era tradição e estes sempre dominaram. A sombra de Lúcifer ainda conseguia ofuscar a vista de muitos deles.

Os relatos sobre Moisés (Rochester), nos levam a conhecer que o Filho do Homem (Ismael) foi quem o assistiu, pois dele Moisés recebeu a missão da sua vida na Terra. Mais tarde, novamente, quando voltou como Jesus, do mesmo irmão reencarnado como primo João, o Batista, recebeu o batismo e foi elevado a Cristo. Após a morte terrena de Jesus desceram aos homens mais esclarecimentos e advertências. Ele mesmo já profetizava o fim, a parábola das núpcias é esta profecia.

Vive-se esse Tempo do Juízo ou do fim, em que muitos são os chamados, porém poucos serão escolhidos. Porque o Filho de Deus, quando veio como Moisés, teve de atualizar-se, lutar contra o clero dos egípcios, o povo e o faraó. Comandou a volta do seu povo libertado da escravidão, que depois de quarenta anos de expurgação religiosa no deserto, ainda era idólatra, e praticava o culto pagão dos egípcios. Quando voltou como Jesus, lutou novamente contra o clero hebraico, que ao final foi quem o levou ao seu Julgamento, mas já para ser crucificado. Depois veio o Catolicismo em que cada vez, quando alguém era perseguido pela igreja, era Jesus que morria um pouco, e de novo e de novo, quantas vezes? Pois não diziam que era a mando dele?

Depois da morte do Cristo, desceram para os seres humanos ainda outras advertências, e todas elas profetizavam um terrível fim no Juízo, se as pessoas não se modificassem. Os contextos do renascimento, da reencarnação e evolução espiritual do espírito, do Carma, continuavam a ser excluídos da doutrina de Jesus. A sombra de Lúcifer continuava a operar e conseguiu obscurecer a visão, até dos reformadores esclarecidos, como Huss, Calvino, enfim do próprio Lutero. Nem o castigo da peste Negra na Europa serviu para conscientizar as pessoas, que morriam dizimadas, mas continuavam na prática da falsidade nos seus cultos apócrifos, com a falsidade tanto na doutrina, como nas suas práticas religiosas. Outros espíritos foram chamados, Nostradamus, Malaquias, foram videntes que passaram visões proféticas ao mundo.

Veio o livro medianímico, considerado a Terceira Revelação, na França, em 1835, que foi conhecido como “Vida de Jesus ditada por Ele mesmo”, e que foi queimado nas suas primeiras duas edições, pela clara intolerância da igreja. Hippolyte Denizard Rivail e um grupo de pesquisadores mais conhecido como do Alan Kardec, trouxe a codificação; o grupo editava o Evangelho Kardecista em 1864, e outros trabalhos menores vieram ainda advertir os homens.

Em 19 de setembro de 1846, veio uma mensagem espiritual em La Salette. O aviso sobre o Juízo Final, atual, veio novamente através de uma chamada “*emissária da misericórdia*” que já apareceu naquela data e depois, em mais regiões diferentes da Terra. Não disse ser, mas veio a ser chamada pela igreja como a Virgem Maria. Na primeira vez, apareceu a duas crianças em La Salette, perto de Grenoble. Na segunda vez em Lourdes, e na terceira em Fátima.... As mensagens sempre foram dirigidas aos superiores da igreja, que continuavam queimando livros, ao invés de reformularem-se.

Tivemos também um aviso antes “*da segunda guerra mundial*”, em 13 de maio de 1917, em Fátima, Portugal, onde, mais uma vez, antes do Juízo, houve uma mensagem para advertir a igreja e a humanidade. Na província de Estremadura, a “*emissária da misericórdia*” apareceu e aproximou-se de três crianças pastoras: - Francisco Marto, sua irmã Jacinta e Lúcia, sua prima de dez anos. A sua mensagem repetia a mesma mensagem de La Salette dizendo: “*O tempo se aproxima cada vez mais, e o abismo se abre. O povo da igreja será punido. Ai dos habitantes da Terra, quando a época do castigo chegar. Satanás obscureceu a intuição dos superiores da igreja e, como senhor das trevas, ficou dominando entre eles! Assim que chegar a hora da punição, a paz fictícia será destruída, o culto falso, exterminado, e os poucos que se libertarem servirão unicamente a Deus Todo Poderoso. Guerras sangrentas, fome e grandes tragédias virão. Cidades inteiras desaparecerão, montanhas ruirão, e o fogo e a água serão os elementos purificadores da Terra. Os superiores da igreja e seu povo terão de modificar-se e tudo fazer, a fim de extirpar o falso culto a Deus. Todos sofrerão muito, e verão à sua frente o abismo no qual se precipitarão, se não se modificarem...*”.(SASS, *O Livro do Juízo Final*, pág. 32 e outras organizações e movimentos).

Anunciava-se assim, nas três manifestações, a primeira e ainda uma segunda guerra mundial, pois, na segunda parte da mensagem, a “*luminosa senhora*” falou ainda de um fenômeno celeste que iria ocorrer: - “*Quando, numa noite, uma grande e desconhecida luz, aparecer no céu, então isso será um sinal de Deus, chamando a atenção dos seres humanos que com o início da segunda guerra mundial o Juízo Final já estará em curso*”.....(SASS, *O Livro do Juízo Final*, pág.42)

Pois guerra é sempre sofrimento e devastação, mas nada foi feito para evitar já a primeira e nem a segunda, anunciada em 13 de maio de 1917. Vários foram os livros escritos sobre a matéria dos anúncios e das

mensagens, que continham mais informações para evitar até a segunda guerra mundial, mas nada foi feito. O sinal anunciado apareceu, na noite de 25 para 26 de janeiro de 1938; milhões de pessoas o viram e não adianta hoje negar, pois nos céus de toda Europa, apareceu o sinal previsto nessa precedência, que parecia uma grande aurora boreal....., o começo da 2ª guerra foi setembro de 1939.

Depois ainda, no ano de 1967 a imprensa européia publicava a notícia surpreendente, de que o Papa havia desmaiado, ao ler a terceira mensagem de Fátima.... Não foi assim, pois lembrando-se da espantosa precisão da mensagem anterior, Paulo VI, ao tomar conhecimento de mais conteúdos da terceira mensagem, sentiu-se mal e chegou mesmo a desmaiar. Dizia ainda a terceira mensagem: - *“Uma terceira guerra irromperá; tão horrível será, que apenas poucos sobreviventes haverá na Terra... Tremendas catástrofes virão sobre a humanidade...*

As organizações eclesíásticas terão de se transformar radicalmente, e tomar a verdade como base. Se tal não acontecer, então a morte reinará no meio da igreja, e os cristãos amaldiçoarão o clero. Terá chegado o fim dos papas, e os últimos deles gerarão sob dores corpóreas, enquanto suas almas, como que açuladas, vagarão a esmo. Mas não encontrarão uma saída. Seu trono cairá! (SASS, *O Livro do Juízo Final*, pág.43).

Pois aí, tratava-se, não mais de uma mensagem recolhida de uma criança, na qual a igreja não acreditou, mas a mensagem era recolhida com a irmã carmelita das “Sete Dores”, última sobrevivente das crianças de Fátima. Quando o Núncio apostólico Lombardi perguntava se ela acreditava que viriam tempos melhores para os seres humanos, respondendo a irmã lhe disse: - *“que antes devia acontecer uma conversão, ou uma grande transformação. Se tal não acontecesse, então apenas uma pequena parte da humanidade poderia salvar-se. Muitos seriam julgados e condenados”*.

Mas o que a igreja fez da mensagem de Fátima? Uma mensagem que teria evitado ainda o sofrimento de milhões e milhões de seres humanos - não foi, simplesmente, considerada, pois as duas grandes guerras, não uma, mas até as outras que depois vieram ainda acontecer no mundo, poderiam ter sido evitadas, pois os dirigentes da igreja demonstraram, mais uma vez *“quem os dirige”*. Pois a mentira e a má fé continuam sendo as armas preferidas da igreja; então o Papa proclamou, no lugar da correção desta doutrina católica, o dogma da ressurreição da Virgem Maria!

Anualmente, no dia quinze de agosto, essa “ressurreição inventada” é celebrada pela igreja festivamente! E alguns teólogos introduziram a Rússia na transformação desta profecia, pois estes espertalhões apoiam esta ação a cargo da conversão em que deveria participar grande parte da humanidade, e a paz que só seria garantida se a Rússia se convertesse! “Tudo isso, porém, não tinha nada a ver com o teor das mensagens”.

É compreensível que os teólogos procurem toda sorte de interpretações para continuar a aumentar o prestígio da sua igreja, pois são evidentemente pessoas corruptas e de má fé, pagas para isso, mas iludem a si mesmos e a todos aqueles que lhes vão atrás, pois a terceira guerra mundial já tinha sido desencadeada em Sarajevo, na Bósnia, e conforme a profecia indicava, tudo iria acontecer novamente. Se não aconteceu, a humanidade já pode agradecer à Litáurica, pois em função da Litáurica foi desativada. E desta vez foi feito mais. Para interromper o fluxo dos abusos, João, o Batista, reencarnou como LUIGI na Itália, mergulhando fundo na poeira deste mundo, vindo a conhecer de perto os fatos e vivendo-os na experiência direta em que cresceu. Mas pelo compreensível acompanhamento espiritual de que dispõe, foi chamado a tempo e intervindo ainda em tempo, foi retirada a autoridade da igreja.

O trono dos Papas caiu. Esta responsabilidade foi passada ao LUIGI, que passou a tomar conta desta Reforma, para dizer a verdade, corrigindo o abuso que o homem havia praticado na Itália sobre a religião, que foi a sua primeira tarefa, pois havia um outro representante da espiritualidade na Terra. Nasceu assim uma outra religião e num outro país, há muito tempo preparado para isso, o Brasil. A Religião que a Espiritualidade já declarou como Única e Universal. A igreja veio a conhecer. Muitas pessoas vieram a conhecer. Entretanto, apesar de ter toda uma estrutura técnica de apoio, o povo ainda não quis conhecer, tem receios, mas ainda assim, a terceira guerra mundial foi suspensa, pois já há um grande surto de conscientização entre a espiritualidade Litáurica atualmente formada por Luigi.

Outras calamidades foram suspensas e veio o tempo do Juízo final. Nesta declaração, um tempo de três gerações foi determinado para toda a Humanidade reabilitar-se. Neste tempo, cada pessoa que vai para o sepulcro pode não voltar mais a reencarnar aqui, poderá ser regredida, implantada na escala primária da evolução primordial como animal, vírus ou bactéria.

É preciso que as pessoas estejam mais atentas, devem ter mais controle, e só esta disciplina religiosa bem mais aprimorada poderá solucionar

o “problema existente”, porque se resolverá somente no espiritualismo da crença, na consideração da lei de causa/efeito, do carma e da reencarnação, e estas estão nos princípios litáuricos cristãos. Ali, o homem não é a imagem de Deus, mas dentro dele há um espírito em formação, que vem plasmado pelas experiências das vidas sucessivas, até alcançar o desenvolvimento das virtudes necessárias para servir a Deus.

- Os espíritos são forças de Deus em evolução, e toda a religião, que não contempla no seu ensino a reencarnação e sua evolução nele, é somente exploração e superstição

- Há um só Deus, independentemente dos conceitos, há um Criador e a Criação, e o homem só faz parte desta, apesar de ser também obra de Deus.

O contexto igreja diante destes fatos já decaiu, e as antigas religiões também já decaíram. As igrejas, como um todo, com as suas propriedades, deveriam ser até recuperadas e destinadas ao uso da utilidade pública, pois todas estas obras foram realizadas com os financiamentos da caridade pública, e as terras da igreja poderiam já ser destinadas à implantação das reformas que a Litáurica prega, para reduzir a carência de muitas famílias, que hoje se abrigam na rua por falta de opção, em grande parte por culpa da igreja.

Hoje se entende que as religiões são simples partidos, seitas que representam o atraso de qualquer país, pois se combinam com o poder e no ensino básico, se constituindo como verdadeiras organizações de cunho mafioso e devem ser combatidas no futuro, explicando-se os direitos individuais novamente, também em função das regras magnéticas que os assistem, pois os seres humanos não fazem parte desta ou daquela religião, mas da Criação. E pela lei das conseqüências sofrem o seu efeito, sempre unitário, perseguindo sempre o autor da causa, numa ação que não se interrompe com o fim da vida, é o espírito que continuará sendo perseguido e responsabilizado através das reencarnações.

Tudo isso não deve ser colocado como crença religiosa, mas como avanço do conhecimento científico do homem. Obviamente surgirão daí novas regras morais a serem ressaltadas, porém não como méritos individuais, mas como resultados de bom senso e inteligência.

A existência da idéia do Deus arcaico imposto pelas religiões deve ser superada, pois Deus é um plasma Universal, de onde tudo foi gerado e do qual tudo faz parte, tanto nos vários graus da matéria como do astral, onde as regras magnéticas regulam todo o sistema.

Educar os jovens para que o homem do futuro seja habilitado a contribuir para o bem comunitário, e não para prejudicar, assegurando a si mesmo aquilo que foi destinado para todos. As igrejas “vazias”, deverão ser mantidas como exemplo, por longo tempo, e em cada uma, colocar placas orientadoras que ajudem os velhos e os espíritos a recuperar-se de séculos de sonolência e condicionamento.

O JUÍZO UNIVERSAL

Mensagem da Mesa Litáurica de 18/1/2000.

Caros amigos.

Hoje se iniciou definitivamente a Nova Era, e se encerrou definitivamente a Era de Peixes. A partir de hoje, as coisas e as situações do mundo serão encaminhadas de outra forma de como se apresentaram até agora. Hoje trabalhamos, nós, os Mentores espirituais e os médiuns da Mesa Litáurica presidida pelo Cristo LUIGI, na limpeza de todas as entranhas de baixo nível espiritual, aquelas de todas as religiões ditas donas da verdade, onde foram removidas, também, as que estavam debaixo da terra, nas profundezas do mar, nas casas, nas ruas, todos os vampiros, todos os que vagam neste tempo desde o surgimento do mundo que vocês habitam.

Todos tiveram as suas chances, de acordo com seus livres-arbítrios, para poderem se encarnar novamente, mas os que não quiseram ou não estavam preparados, foram tragados para outros planetas para serem animais, micróbios e vírus. Todos, de acordo com seus níveis espirituais.

Isto correspondeu em todos os cantos do mundo.

Agora, ponde em prática tudo o que aprenderdes, porque a Era da Religião Universal Litáurica iniciou.

Os princípios e os ensinamentos estão aí. Agora cabe a vocês encarnados, através de seus livres arbítrios, praticarem ou não; a escolha e a decisão é de vocês, porém aqui não ficarão mais; serão levados da mesma forma, de acordo com as suas práticas; o ensinamento e os avisos estão aí.

A decisão é de cada um. Assumam realmente, em suas consciências, os ensinamentos Litáuricos, porque o que iniciou agora não acabará, pois é o princípio que nunca terá fim.

Vocês sabem o que é a verdade, e a verdade está aqui na Litáurica, busquem-na, e sempre no legado Crístico: - Orai, Vigiai e Instruí-vos.

Praticuem e não se enganem, porque a Visão Maior não permitirá que o mal e as deficiências continuem, serão todos sugados. Se têm fé, creiam ou morram. Este é, e será o seu Carma final - ou vivem os legados Crísticos, ou vem a condenação! Mais a vocês será revelado, a partir do momento em que suas consciências evoluírem. Devem deixar estes fanatismos terrestres religiosos e materiais, deixar do condicionamento. Qual vai ser a sua escolha?

Um espírito Litáurico.

“SEGUNDA REVELAÇÃO LITÁURICA”.

São José dos Campos, 24 de Janeiro de 2000.

Mesa Litáurica de São José dos Campos – Relato do médium que a recebeu.

Raphael (ou outra Entidade do gênero) fez as seguintes declarações mediúnicas:

- Confirmou a limpeza do astral e dos sub-astrais, assim como os lugares conhecidos como umbrais ou colônias de vampiros (conforme comunicação já amplamente detalhada recebida por um outro médium da Mesa dois dias antes), indicando que a grande influência maléfica feita sobre a humanidade, por causa desta grande transmigração de espíritos atrasados, cessaria.

-Em conseqüência do tópico anterior e a comunicação paralela, as pessoas teriam mais liberdade de pensamento e expressão, estando mais capazes de entender a doutrina Litáurica por si só, sem esta influência externa. Dessa maneira, cabe a cada um, em seu livre-arbítrio, pesquisar e questionar os fatos, procurando a evolução.

-Deu como cumprida a missão de LUIGI neste plano, trazendo-lhe as felicitações do Plano Espiritual, pela realização da Litáurica, assumindo nela a sua posição Crística, dando como relevo que vários, no passado, receberam destas tarefas corretivas espirituais e não souberam cumprir, deixando-se extraviar pelas tentações deste mundo materialista. Deixou a seu cargo apenas a missão de zelar para que a árvore cresça reta e forte e a preparação dos seus discípulos para levar a boa nova às nações.

-Juntamente com a revelação de Raphael, outras Entidades da mesma vibração estavam nos outros mundos civilizados que de expiação e provas eram promovidos a planetas de regeneração, ou seja, não só a Terra foi agraciada, mas também outros planetas no

universo, onde em todos, foi proclamada a Litáurica como Religião Universal.

*(NOTA: Foi o **Filho do Homem**, mais conhecido como João, o Batista, que transmitiu as revelações na Terra. Novamente através de João, o Batista, que as novas revelações vão para as sete partes do Universo: - **Filadélfia, Tiatira, Sardes, Esmirna, Laodicéia, Éfeso e Pérgamo**).*

- Agradeceu ao Cristo LUIGI em nome do Pai, pelo brilhante trabalho feito em prol da evolução da humanidade e deste globo.

- Proclamou que, a partir de três gerações não haverá mais entidades atrasadas que não contemplem os princípios básicos da evolução que estão incluídos na Litáurica, ou seja, neste tempo serão removidos do planeta Terra todos aqueles que não contemplarem em sua vida os conceitos desta Religião.

- A partir destas três gerações o mundo não será mais como o conhecemos hoje, mas um planeta de grande evolução. Para isso ocorrerão grandes revoluções que tornarão a Terra palco de inúmeras manifestações.

- Entre as manifestações citadas, Raphael contempla que inúmeras calamidades ocorrerão. Servirão de correção à humanidade que se condicionou a ser regenerada. Muitos dos que hoje são encarnados e que continuarão por mais três gerações, poderão optar pelo avanço ou pelo atraso, assim haverá surtos fanáticos, guerras e calamidades, por não compreenderem a Litáurica, mas enfim serão retirados. Estes exemplos são dispostos pela providência divina para que os outros habitantes do planeta possam observar e requerer a necessária mudança, pois nisso se formarão as razões evidentes da gigantesca transformação.

- Foi declarado o início da Nova Era oficialmente pelo Plano Espiritual, onde o Juízo durará 10 anos astrais, correspondendo a 1000 anos terrestres. Conforme o contexto já anunciado pela Litáurica do Reino dos Mil Anos, ainda há chances para muitos, pois é suficiente querer se recuperar, pensar melhor. Raphael citou a parábola dos trabalhadores da última hora, de Jesus Cristo.

Comentário do médium que relatou a mensagem: “Sinto necessidade de comentar sobre a vibração da entidade que proclamou estar também à direita do Pai segurando a flâmula do amor e a espada da justiça.....A vibração da entidade foi de uma distância gigantesca,

como se fossem planos e planos, anos e anos luz de distância, mas com uma severidade de quem julga e está apto a fazê-lo. Havia amor, mas um amor muito justo, mais do que uma mente humana pode compreender. Quando me questionei por que não sentia vibrações de luz e amor gigantescas pelo “status” da entidade veio-me a seguinte resposta na mente: “Uma justiça maior do que podes compreender em teu grau de evolução e no próprio ambiente em que habitas”, uma resposta nua e crua com imenso grau de responsabilidade, severidade e sabedoria, bem parecido com a Litáurica, mas relatou que isso era amor, em estágio muito avançado.

Estas foram as coisas de que me lembrei, mas sinto a necessidade de relatar que agora, escrevendo estas linhas, minha mente parece estar expandida, capaz de penetrar em muitos lugares.”

(Subscrito e assinado pelo médium e vários médiuns presentes à sessão e ouvidores.)

CONSIDERANDO AS SESSÕES

Em 29/01/2000 - Houve uma sessão de trabalho da Mesa Litáurica normal e depois, ao seu final, veio um chamado para ficarmos mais um tempo, pois parecia que íamos ter ainda alguma comunicação mediúnica. Ficamos aguardando em concentração e o médium foi envolvido, mas de uma forma diferente, mediunicamente estava sendo levado a ver coisas.

Parecia voar e do alto enxergava os lugares que era levado a visitar, por uma força maior. Foi para o Umbral onde não havia mais ninguém. Visitou várias dimensões do sub-astral, onde enxergava que ainda transudavam do sombrio e do sofrimento, porém eram desertas.

Depois foi levado acima de arquibancadas de granito, como se fosse um anfiteatro muito antigo e ruínas antigas. Ele teve impressão que fosse Roma onde deveriam acontecer coisas muito ruins, ligadas ao Vaticano e à igreja.

Foi levado ainda a ver do alto os Estados Unidos em muitos lugares que lhe pareciam desertos e devastados e ainda viu cidades brasileiras também devastadas pelas águas do mar....Não vou relatar quais, porém é necessário que as pessoas levem a sério aquilo que aqui vem relatado, pois está no ar.

O Juízo está no ar e pode atingir qualquer lugar, não somente as pessoas serão castigadas e selecionadas, mas as localidades, as cidades e os países. As pessoas devem recuperar-se. A carga negativa que lhes provinha das influências negativas dos baixos escalões espirituais não existe mais, pois estas entidades que lá amargavam os seus sofrimentos milenários, foram retiradas e transferidas para longe.

Há necessidade agora de uma maior consciência, deve-se destruir a idolatria e o condicionamento mental religioso milenário das igrejas, da bíblia adulterada. Sirvam estas comunicações como um alerta final, porque ainda há muitos no Astral querendo reencarnar para enfrentar as suas provas e o tempo disponível é pouco.

Há muitos espíritos concorrendo a um lugar neste mundo de paz, que aqui é fadado para acontecer. Muitos ainda serão retirados daqueles que não serão capazes de superar as suas provas e entre estes, muitos serão condicionados a recomeçar novamente em algum planeta distante.

Pensem bem nisso todos. Deve acabar o falso culto a Deus, a idolatria, a crença do perdão fácil pela oração. Pensem mais na lei das conseqüências, de Talião, na reencarnação e nas possibilidades perdidas.

PREGAÇÃO LITÁURICA (1-2)

1 > O progresso espiritual é a fé que vem do Criador e que vai para a criação, como obra e participação. O fanatismo é a fé nos mitos dos homens, uma fé estéril, que entre eles fica. Participamos do progresso espiritual nos acertos da justiça, em tudo o que nos acontece no dia-a-dia. E com a caridade do carinho, da gentileza, na interação com os problemas de nosso próximo e na doação de nossa colaboração, fazemos o que é “devido”. Pois, a começar com o ar que respiramos, já vivemos pela colaboração da criação.

2 > Os conhecimentos que a gente possui sobre as religiões. As experiências realizadas nas práticas do espiritismo para socorrer os enfermos da mente, os alcoólatras, os drogados e os atropelados espiritualmente. As condições básicas individuais, amadurecidas e desenvolvidas nos séculos, que vieram criar o carisma de meu espírito e a predestinação, me trouxeram a esta missão. Tenho que conscientizar as pessoas dos valores espirituais certos, pois me foram dados os meios para fazê-lo. A máquina Kirlian que fotografa a aura a partir da ponta de um

dedo da mão, e por meio destas fotografias provam-se os valores espirituais e morais reais, aos quais as pessoas são sujeitas.

Prova-se a reencarnação e as presenças espirituais na aura, eventualmente provenientes das vidas passadas e freqüentemente, também, dos ancestrais desta vida, que muitas vezes foram em vida religiosos fervorosos, mas vão atrás de seus descendentes nas suas formas espirituais, porque estão aí totalmente perdidos. Prova-se nestas fotografias e nos casos que elas apresentam, que as pessoas já tiveram bons mestres, que lhes deixaram ensinamentos certos, mas uma grande maioria preferiu dar ouvidos aos que sabiam condicioná-los a frases de efeito e às cenas faraônicas, por isso hoje sofrem, sejam encarnados ou desencarnados.

Produzem-se provas, numa questão que interessa a todos. Trata-se da vida após a morte e a continuação, na reencarnação, e a perseguição do mal feito depois da vida. E que nenhuma pessoa pode interferir na relação que cada um tem para com as suas obrigações a cumprir na vida, que são sempre determinadas e predeterminadas pelo seu carma, material ou espiritual. Respeitar os direitos alheios, na regra de “fazer aos outros o que gostaríamos que nas mesmas condições fosse feito para nós”, e submeter-se à vontade de Deus, não são mais orientações quando se provam, guardadas das “Leis da Causa e Efeito, do Carma”, leis da metafísica e universais. Então devemos considerar que se estamos aqui é para aprimorar nossas virtudes e pagar as dívidas que trouxemos do nosso passado. E olhando dentro da escuridão da superstição que acompanhou os tempos de que saímos, só podemos ter gente perdida das nossas relações já passadas.

Este é o problema maior que as pessoas têm, almas de antepassados e ancestrais perdidas que só elas podem ajudar, para evitar que outros as tratem como Exus ou coisa dessa natureza. E estes são os bons, porque os outros, até pouco tempo atrás queimavam todos em uma única fogueira.

A LITÁURICA

*E*rros realmente fatais são os que têm dado lugar a alegrias de sacrilégios, no meio do sangue e dos horrores de hecatombes humanas, oferecidas ao Deus dos exércitos, quando não são mais que delírios pela posse de bens efêmeros, no meio do triunfo das baixas paixões e da própria submissão ao império da maldade e dos gozos vergonhosos dos vícios.

Estas são tendências de comportamentos das humanidades mais que primitivas.

Deus envia então, de tempos em tempos, a todos os mundos, instrutores, e a cada mundo destina espíritos do próprio mundo. Alguns desses instrutores, entretanto, podem tornar-se conhecidos só quando a causa estiver avantajada. Nesse meio tempo, porém, a maioria deles desenvolve o seu trabalho científico e auxiliar, de forma incógnita.

Os Messias então, são instrutores avançados, “Mestres Primordiais”, cujos ensinamentos parecem utopias. Os Messias devem ser conhecidos, discutidos, porque são portadores das doutrinas, porém como irradiação do amor e do amor para com a família universal, no adiantamento resultante do resultado espiritual, os membros todos são beneficiados e devem ajudar-se uns aos outros, e quanto maior é o progresso destes espíritos, tanto mais devem sentir os deveres da fraternidade. Quanto mais adiantados são, mais sentem a tendência generosa e o ardor do sacrifício em favor de seu irmão, como expressão de amor fraternal.

Com este trabalho conjunto e no decorrer dos séculos, “A presença do Espírito resplandecerá no meio das trevas, as trevas serão dispersadas pela luz, e esta iluminará o caminho dos de boa vontade, e o mundo será bem melhor”.

A doutrina do amor, baseada na igualdade e na fraternidade é a evolução da lei cósmica, através da qual são regulados os mundos e os Universos, mas um mundo novo irá compreendê-la por etapas. A raça humana tem a sua origem muito longe nos tempos, e estes instrutores são como os jardineiros que cuidam das suas culturas, que como os anjos, ao lado de cada lâmina de erva, rezam: cresci, cresci.

A evolução da humanidade é realizada por ciclos, e a cada ciclo cresce um pouco mais. Cada ciclo tem um programa de conhecimento previsto, e os alicerces da doutrina básica deste ciclo foram postos há muitos anos na doutrina védica, fonte dos contextos espirituais que servem os quatro cantos do planeta. Esta foi realizada para ser destilada e sintetizada até a sua perfeita compreensão, donde resultará a doutrina universal.

A doutrina védica nasceu no oriente, de uma obra literária espiritual formada por 120 livros manuscritos, o contexto espiritual se define como “Vedantas”, de lá originou-se também o mosaísmo, inspirador do cânone bíblico do mundo ocidental, mas o “traço” unificador entre esta origem e o objetivo final é a Litáurica, nascida neste contexto, pois “Lito” deriva do

grego e significa pedra cristalina, que é o seu símbolo espiritual, e a aura é aquela da vida e do espírito. Liga-se às claras à mensagem védica 6.30: “Para aquele que Me vê através da Minha energia, na pedra, Eu nunca Me perderei e muito menos ele se perderá para Mim”.

Na simbologia deste conceito está a terapia curativa das gemas na sua força metafísica como símbolo e alicerce espiritual da religião Litáurica Única e Universal, onde: “A pedra é o foco do objetivo do ser humano, onde o importante é a cura ou a solução do problema existente”. E esta é a desproteção devida à cegueira espiritual da humanidade.

O ESTARDARLHAÇO (3-4)

3 > Toda religião que não inclui, no seu ensino, a vida além da vida, a reencarnação e seus termos independentes, e ainda chama a gente a algum lugar para rezar, é somente instrumentalização e uma superstição. Pois hoje a reencarnação se prova na regressão a vidas passadas, até como uma terapia médica. E através da fotografia da aura, como prova científica, e na necessidade da terapêutica espiritual, vê-se a sua existência e continuação.

4 > As religiões hoje se apresentam com estardalhaço, mas, em suas bases apresentam confusões ideológicas, baseadas principalmente na superstição. É compreensível que, no passado, houvesse pessoas dispostas a acreditar e observar as fantasias que só as prejudicavam, mas hoje evidenciam-se cada vez mais os contra-sensos sobre estas ideologias. É por isso que é realizado este evangelho mais real, pois não adianta fingir que está tudo bem quando não está, pois a igreja é basicamente contrária aos planejamentos familiares e aos meios viáveis do controle da natalidade, defende a indissolubilidade do casamento, veta os abortos e a pílula, mas muitos, que se dizem observadores desses preceitos, vivem muito bem em contradição com estas suas linhas proibitivas. E muitos se dizem católicos, porém raramente juntam um pensamento espiritual, vão à igreja para rezar nos casamentos e acompanham os enterros, mas passam anos sem rezar uma oração por sua própria conta.

Os evangélicos seguem a Bíblia e, contestando a igreja católica, seguem Jesus da cruz, dizendo-se cristãos. Todas coisas sem sentido, pois o “Velho Testamento” foi reformado pelo cristianismo e o Jesus divindade

é uma invenção da igreja católica. E há muita gente que vai atrás desta estória pagando o dízimo e praticando essas fantasias, pois simplesmente não sabem manter uma relação espiritual individual, administrada por si mesma, porque ainda não cresceram espiritualmente e deverão sofrer ainda, porque não compreenderam que a religião é uma coisa muito mais séria, do que arregimentar perdidos por falta de conhecimento e mantê-los na superstição, e no atraso espiritual da reza ministrada num certo lugar.

Esta é uma violência que substitui a de uma igreja que o mundo está resgatando como parte de um passado inglório e de ignorância a ser esquecido. Um cidadão de hoje, portador de um mínimo de cultura deve saber que ninguém pode pôr-se entre ele e a Espiritualidade, tanto seja padre, bispo ou pastor ou médium. Cada um destes já tem por si os mesmos problemas espirituais individuais, como qualquer um, e se este quiser cuidar dos outros é problema dele, mas prejudicará os que recorrerem a ele, em especial se nisso houver algum tipo de pagamento ou reconhecimento. Há dois mil anos o Jesus carpinteiro tentou tirar este comércio da religião. Tentou tirar os intermediários, o templo e o sacerdote da relação com Deus, por isso foi preso pelo guardas do templo e foi para a cruz. Mas cada pessoa está sujeita à reencarnação e em cada vida que passa, assume direitos e obrigações para com aqueles que já foram seus próximos, filhos, pais, irmãos e amigos, que também morreram e muitos destes, não reencarnaram ou foram impedidos, por “alguma razão”, de renascer. Mas estas regras não foram ensinadas e as pessoas não souberam considerar bem a lei do amor.

Muitas vezes “estas razões” são debitadas às relações com os que hoje estão vivos e instintivamente, estas almas vão atrás dessas pessoas do mundo que poderão ajudá-las a voltar, devendo às vezes, até, algumas, serem geradas por elas. São sempre alguns que deverão ajudar, Deus permitindo que estas almas reencontrem um caminho depois, para continuar a vida e a sua evolução. É claro que estas almas poderão ser espantadas, iludidas e até afastadas por certo tempo do sujeito que lhe deve, por meio de ações místicas e espirituais, mas voltarão sempre e, cobrando sempre com a maior raiva, criarão sempre maiores dificuldades até serem atendidas, e grátis.

Entretanto, ao mesmo tempo que a pessoa tem cobradores, há de ter também os que lhe devem, pois é aí que a pessoa deverá ter valores espirituais bons para apelar. Daí é que a obra da caridade serve como recuperação, ainda pedindo a Deus para que permita que estes valores o

ajudem, pois com esta ganhará valores espirituais, que seriam carma bom, que não precisaria, possuindo os valores gratuitos da boa relação.

E esta é a forma em que a coisa funciona, quando se vê que fazer ao próximo aquilo que gostaríamos que o próximo fizesse para nós, é uma orientação que todos deveriam observar. Porque na sua observância são ganhos os valores espirituais, e na inobservância nascem conseqüências que prejudicam o indivíduo, de forma que somente ele será forçado a corrigir ou trabalhar para consertar os seus erros.

HOMOGENIA

Do fato de Jesus ter sido contemporâneo dos sectários judeus, dos terapeutas, também Ele, por conveniência, foi considerado um terapeuta pois do grego, vem “therapeutai”, formado por “therapeueim”, servir, cuidar, isto é, servidor de Deus e curador esotérico, tal qual era Jesus, mas Ele não era um sectário. Estes sectários eram estabelecidos principalmente em Alexandria, no Egito.

Tinham muita relação com os Essênios, cujos princípios adotavam também, aplicando, como estes últimos, a prática de todas as virtudes. Eram de extrema frugalidade na alimentação, observavam o jejum, celibatários e voltados à contemplação, viviam vidas solitárias. Eram reencarnacionistas e se constituíam como uma verdadeira ordem religiosa.

João, o Batista, o precursor, era considerado pelos Essênios como um grande espírito, uma reencarnação de um “Grande Profeta Bíblico” e dos Essênios assumiu a prática da ablução dos pecados com a água, prática perpetuada pelo cristianismo em geral e pelos muçulmanos até hoje. Filón, o filósofo platônico de Alexandria, foi o primeiro a falar dos terapeutas, considerando-os uma seita do judaísmo, e Eusébio, São Gerônimo, e outros pais da igreja, pensaram que eles eram cristãos. Mas é evidente hoje, que do mesmo modo que os Essênios, os terapeutas representam o traço de ligação com o catolicismo só pelo batismo, pois este não é reencarnacionista.

Pelo fato de Jesus ter conhecido a seita dos terapeutas, seria errôneo concluir-se que a Sua doutrina fora haurida dessa seita e que, se tivesse vivido em outros meios, teria professado outros princípios. Sustenta-se esta teoria pelo fato de Jesus não ter deixado escritos, porém toda

documentação recolhida em volta de Sua obra, inclusive dos apóstolos, foi perdida no incêndio da biblioteca palatina em Roma, acontecido logo após ao segundo concílio da igreja de Constantinopla, em torno do ano 553, oportunidade em que foi decretado definitivamente herético o conceito da reencarnação.

Pois assim colocava-se a palavra final numa questão de mudanças, começadas nos tempos de Constantino em 325, e que seria sancionada com a pena de morte quando houvesse a sua contestação, como foi decidido logo depois pela igreja nascente em 382. Tornou-se definitivamente legal em 1231, porém até lá muita gente já havia sido queimada ao manifestar-se contra, sendo este fato considerado heresia. A partir destes fatos, não havia mais “Velho e Novo Testamento”.

Afirma o Apóstolo João, na Sua participação no livro medianímico, recebido na França por volta de 1830, considerado pelos entendidos, a “Terceira Revelação”, que conhecemos hoje com o título português de “Vida de Jesus ditada por Ele mesmo”, que depois, para substituir os documentos perdidos, foi encomendada a um grego a elaboração de toda a história que no decurso do tempo veio a ser contida na Bíblia. Um gentio, que nada teria a ver com o Apóstolo Lucas, mas que mexeu na história como se fosse o Apóstolo, e diz ainda de Mateus, que muita coisa creditada também a ele também não seria dele.

Nisso provocou-se uma grande confusão em que o homem se perdeu. Na realidade, esta história foi um capítulo da Humanidade, que até hoje não se compreendeu bem, mas depois das ambigüidades da igreja sobre o espírito, um dos primeiros exemplos das variações provocadas pela obra de Constantino, podia ser visto numa porta de duas almofadas esculpidas em Roma, na igreja de Santa Sabina, no fim do terceiro século, uma das primeiras igrejas. Nas almofadas encontram-se cenas do velho e novo testamento que podem ser lidas simultaneamente.

O trabalho tem de um lado os três milagres atribuídos a Moisés: o adoçamento das águas do Mara, a provisão de maná durante a fuga do Egito e a retirada de água de um rochedo. No outro, estão três dos milagres do Cristo: a restauração da visão de um cego, a multiplicação dos pães e dos peixes e a transformação da água em vinho no casamento de Canaã. Sem considerar que Jesus, na “Terceira Revelação”, desmente e credita estes fatos ao fervor do Apóstolo João, que via milagres em tudo. Mas o que teria lido um cristão, olhando as portas da Santa Sabina, na metade do século IV? A árvore com que Moisés adoçou as águas amargas seria

reconhecida como a cruz. A fonte, tal como Cristo, uma fonte de água viva dando vida ao rebanho cristão.

O rochedo do deserto em que Moisés foi bater, também seria lido como a imagem de Cristo, o Salvador, de cujo flanco escorriam o sangue e a água. O maná preanunciando o alimento de Canaã e da “Última Ceia” e assim foi reduzida a doutrina de Jesus, a uma fábula mal contada que veio integrar-se a ela. Evidentemente, não era isso que São Nilo, o autor da Bíblia figurada tinha em mente, mas a sua primeira visão teria se tornado herética e definitivamente punível depois do segundo concílio da igreja.

Essas “Bíblias” eram grandes livros de figuras em cujas páginas havia duas ou mais cenas. Preso a um atril, o livro veio a ser chamado de “Bíblia pauperum” quando veio a ser estampado depois por Heidelberg, no século XIV, que expunha suas imagens, dia após dia, mês após mês, em seqüência, e poucos aprenderiam os vários sentidos de cada imagem, em seu significado histórico, moral e alegórico. Mas era o livro dos pobres que não sabiam ler, e que, em torno das figuras, enfeitavam as narrativas sagradas, ouvidas dos padres. A Bíblia figurada de São Nilo inspirou os livros das missas e vitrais das igrejas, mas foi necessário muito trabalho para reconstruir aquilo que os autores fizeram aí, a partir do ano 325.

A BOA MORAL (5-6)

5 > O amor de Deus nos dá a vida, e Sua misericórdia nos permite voltar a reencarnar, para corrigir os nossos erros e, em função da Sua proteção, a Natureza nos agasalha e alimenta. Entretanto, podemos voltar a este mundo só com a colaboração do nosso próximo. Assim é que havemos de adotar as máximas que nos ensinam a “amar a Deus acima de tudo, e ao nosso próximo como a nós mesmos”, ainda porque estas máximas se integram com as leis da causa e efeito, e, nas reencarnações, irá se colher no sofrimento os abusos ou desrespeitos a esta lei.

6 > Acabar com os conceitos da falsa moral, aprender o que podemos enxergar, fotografar, estudar no real de nossa própria aura, onde se vê que ninguém escapa das conseqüências de suas ações. Este é o progresso que a Litáurica quer trazer para cada um, e este pode ser visto, acompanhado e estudado, só depende da aplicação de cada pessoa, porque é uma responsabilidade individual que faz parte da sua evolução.

Os conceitos da verdadeira moral, onde já estejam escritos não adianta escrevê-los novamente, mas nem tudo o que está escrito é certo, então devemos fazer uma seleção. Este é um dos ensinamentos da Litáurica, o do bom senso, pois, a que serve o partidário desta ou daquela crença ou religião, quando os verdadeiros valores podem ser provados.

Através da fotografia da aura, podemos ver que a lei de Deus é individual, que ninguém escapa da consequência das suas ações. Então por que procurar só o coletivo? Na Litáurica se prova o conceito da reencarnação e a consequência da responsabilidade com os nossos antepassados e ancestrais, projetada em nossas vidas como presenças espirituais, porque estão muitas vezes perto das nossas auras. Prova-se também que os cobradores ofendidos de outros tempos podem ser embriões espirituais retraídos e sem formas ainda, que podem estar em nossas auras hoje. E diante de tudo isso, o que adianta discordar? Até menos de dois séculos atrás, a pedra fundamental do judaísmo era a reencarnação. Nas comunidades ortodoxas, a crença da reencarnação dura até hoje.

A Cabala, literatura mística judaica, está repleta destas referências antigas que existiam no “Cânone do Velho Testamento” e deviam servir de base para o novo testamento, mas foram apagadas pela obra do Império Romano. Tudo isso hoje é provado, e a reencarnação é provada, em outros termos, na regressão a vidas passadas e ainda, justamente, com a fotografia da aura, que na Litáurica se abre a amplos campos de conhecimento.

Há necessidade de refletir sobre isso, e muitos assuntos importantes como esse não se encontram na Bíblia, porque não foram reportados nela, e outros não eram conhecidos. Não há outra solução a não ser aceitar o fato e agir de forma que este não nos prejudique mais, além do que já prejudicou os nossos antepassados.

Os valores das experiências que as pessoas podem realizar na vida, em função da compreensão e aceitação desses princípios reencarnatórios, e de sua libertação do condicionamento religioso, que tenha dimensão individual ou comunitária, são uma fonte superior de sabedoria que promove um poderoso crescimento espiritual, alcançando inclusive o melhoramento na vida, nas condições sociais, e até os conhecimentos dos nossos ancestrais e antepassados.

As repressões a estes ensinamentos sempre foram motivadas pela política de exploração feita pelas religiões, que sempre tiveram em comum a exploração da caridade e o descaso sobre a parte espiritual real, pois não

passaram de simples rapinas, subordinadas e combinadas aos interesses materiais.

Hoje, definitivamente, estamos em novos tempos, e os que ainda não perceberam, tendo condições de considerar aquilo que aqui foi revelado e não fizeram nada, não chorem depois as conseqüências. A Litáurica, como já se disse, foi realizada para cumprir esta tarefa. Para “difundir a correção do abuso espiritual”, que o homem, na Itália, tinha realizado sobre a religião, e solucionar o “problema existente” no homem, pela conseqüência de seus abusos.

Eu fiz isso, pesquisei, denunciei e apresentei provas e falei também que não queria nada de ninguém em troca, para fazer isso, e cumpri a palavra. Achei que os homens, hoje, não precisavam de uma nova igreja, mas de uma crença clara, que lhes permitisse encontrar-se com o verdadeiro Deus em sua própria casa, e a Litáurica é isso, mas também ela tem sua chibata que diz: Ninguém evolui por milagre, sozinho, sem regras e nem com os esforços dos outros, cada um evolui por si, com seus esforços e no seu entendimento.

Operando, porém, na sombra de uma “Espiritualidade Litáurica” verdadeiramente evoluída, e sempre com esta consciência, de que tudo que se faz tem retorno, em qualquer tempo, seja no mérito ou no sofrimento, coloque esta métrica em sua vida e na sua sociedade. Corrigindo os abusos em que hoje muitas religiões ainda se sustentam, já no ensino escolar, também se alcança o progresso que pode ser sustentado pelas iniciativas de cada um, mas é necessário que cada um se movimente antes que não lhe sobre mais tempo.

A BÍBLIA

A própria “Palavra de Deus”, da Bíblia, ainda sofreu uma série de transformações posteriores, e deve-se considerar que os historiadores da época não tomaram conhecimento da passagem na Terra de Jesus e de Seu trabalho apostólico. Havia um cânone do velho testamento, estabelecido no século II d.C., pelo rabino Akiba Bem Joseph, que, na tradução inglesa de John Wycliffe, no século XIV, fez nascer o livro chamado Bíblia, que foi simultaneamente a versão grega dos setenta, do século III a C. , e a base das traduções latinas subseqüentes. Mas, a assim chamada “Vulgata”,

versão filosófica latina de São Gerônimo do século IV “oracular”, nasceu de coisa em coisa juntadas aos tempos.

De início, para manter o seu domínio sobre os homens e estabelecer a autoridade humana, as autoridades eclesiásticas romanas deviam manter a ignorância sobre as filosofias e escrituras. A mesma Bíblia devia ser diferente. Devia exaltar Deus e os Patriarcas mas, também, um Deus forte, para opor ao próprio Jeová dos Hebreus e naturalmente antepor Jesus ao Buddha e aos poderosos deuses do Olimpo.

Trouxeram a “Divindade Arcaica Oriental”, misturada às fábulas com as antigas histórias de Moisés, Elias, Isaías, etc., em que se colocava Jesus não mais como Messias ou Cristo, mas o Jesus divindade no lugar de Jezeus Cristna, a segunda pessoa da trindade arcaica. Disso tudo devia nascer uma religião forte como queria o império romano. Vieram ainda a ser criados em seguida os mitos da Sagrada Família, e de todos os Santos, mas as verdades do verdadeiro cânone do novo testamento, e as sagradas escrituras, deviam ser suprimidas ou ocultadas, inclusive a obra de Sócrates e muito mais, esta obra de amor do Jesus verdadeiro.

Esta lógica foi adotada pelas forças clericais mancomunadas com a política romana, que precisava desta religião forte o bastante, para impor-se aos povos dominados por Roma. Para assegurar-se nos domínios conquistados, onde dominava as terras, mas não o espírito dos povos ocupados. Em troca, o cristianismo ganhava a universalidade, pois ia se tornar “A Religião Imperial Católica Apostólica Romana”, a toda poderosa, que era sustentada pela força da espada, nominalmente remissiva, pregando o perdão, mas que, na prática, derrotava os inimigos à força. O imperador romano Constantino foi o articulador desta combinação. Depois do período apostólico, o cristianismo era uma presença desorganizada em Roma. Havia confrontações com os pagãos e perseguições à causa dos cristãos.

Em 313, Constantino partilhava o governo com Licínio e, encontrando-se em Milão, discutiram a situação e decidiram que os cristãos deveriam ser livres para praticar a sua religião. Com este edito, eliminavam definitivamente as perseguições aos cristãos do império romano. Os perseguidos, para firmar a nova posição, transformaram-se em perseguidores dos pagãos e daí nasceram novas desordens, ao mesmo tempo em que a nova religião tornava-se uma nova moda.

Vários líderes cristãos adotaram o método religioso da reunião, igual à dos pagãos, e começaram a surgir igrejas, onde os devotos ricos iam e vinham entre os pobres, desfilando sedas e jóias, nos quais os bordados cristãos tinham substituído as figuras míticas pagãs. Mas também

este cristianismo estava longe de ser uma força política segura. Havia o perigo da Pérsia sassânida que, antes uma nação fraca, tornava-se um estado em expansão feroz, que mais tarde conquistaria quase todo o oriente romano. Havia o perigo das heresias: os maniqueus, por exemplo, que com seus missionários e textos sagrados, estavam ganhando adeptos no Turquestão e na China.

Havia dissensão política nos recantos mais distantes do reino, onde havia administradores que estavam deixando de ser leais com Roma. Havia inflação alta, que Constantino piorou. Havia os Judeus com seus livros religiosos. E havia, ainda, os pagãos. Então, não era da tolerância pregada pelo cristão que Constantino precisava, mas de uma religião autoritária, rígida, sem evasivas, de longo alcance, com raízes profundas no passado e uma promessa inflexível no futuro, estabelecida mediante poderes, leis e costumes terrenos. Podia ser fundada uma ordem de fiscais que se espalhasse no reino...

Para isso, Constantino devia adaptar esta fé, impondo-lhe a sua estrutura hierárquica, seu regime monárquico imperial, sua política de conquistas de territórios e de acumulação de riquezas, e até mesmo, devia usar a sua língua, o latim, e sua capital, Roma, para serem o idioma e a sede da “Igreja Católica Apostólica Romana”, portadora da única religião que ele lhe devia providenciar pois, não era nada disso - mas, na sua influência, veio a ser.

Já em 313, a mãe de Constantino, Helena, arditamente, tinha começado a infiltrar-se entre os cristãos e numa sua peregrinação ao calvário, aos pés da colina, mexendo na terra com as mãos, fez o seu “milagre”, pois encontrava aí os três pregos que teriam sido da crucificação de Jesus.

Nos dias de hoje seria um milagre mesmo, porque nenhum prego resistiria tanto tempo à corrosão da terra e, também hoje, prova-se que tais formas de crucificações não eram usadas na época de Jesus, pois os pés eram pregados aos lados da barra e fixados com pregos nos calcanhares. Mas com uma mãe tão arditosa, em maio de 325, em Nicéia, Constantino apresentou-se diante de uma corte de bispos nomeados por ele. Declarou-se bispo das coisas externas e declarou que na sua recente guerra (de traição) contra Licínio, havia realizado uma campanha contra o paganismo. Graças a estes feitos, daí em diante, devia ser visto como um líder, emissário da própria divindade, afinal era o Imperador.

Só quando morreu, em 337, foi batizado e foi enterrado na consideração de que ele se tornara o décimo terceiro apóstolo, e na

iconografia eclesiástica foi representado recebendo a coroa das mãos de Deus. Constantino, como vimos, tinha necessidade de uma religião que atendesse o seu caso além de neutralizar a infiltração da lei do amor no estado que lhe enfraquecia o poder, e esta oportunidade a via no próprio cristianismo. Devia porém modificá-lo primeiro e, a tal propósito, decidiu brandir contra os pagãos, os próprios heróis deles, impondo aos cristãos novos valores.

A LAPIDAÇÃO (7 - 8)

7 > Do mineral bruto lapidado, saem lindas gemas. Dependendo da sua qualidade, até gemas das pedras preciosas. A alma é assim, como um mineral, vem a ser lapidada pelas dificuldades e os sofrimentos das vidas, e os belos corpos vêm a ser desbastados, até que da alma venha nascer um belo espírito.

8 > A sensibilidade das pessoas é muito maior quando elas sofrem, pois quando não sabem mais o que fazer, apelam a Deus. Para o Deus de amor que lhes perdoe tudo. Ao Deus da compaixão. E se iludem que a coisa funciona assim, achando que Deus as escutará a partir das suas demonstrações fanáticas. Só que isso não tem nada a ver com a lei do amor que foi violada por estas pessoas que agora não se adaptam a sofrer as conseqüências de seus erros e querem soluções, porém materiais, inconciliáveis com a sua realidade espiritual. Querem sarar da doença, sair da pobreza, livrar-se da carência que as envolve, mas é o sofrimento vivido com bravura que lapida e resgata o espírito.

Não é inútil quando é compreendido na sua razão de ser, pois aí serão reformuladas novas condições e novos planos de experiências. Mas, realmente, muitos não compreendem e se acham injustiçados, apelam para outros deuses e para outras leis que os amparem e se entregam a isso. Mas quem os escutará depois? Pois há sempre ainda muitos estágios piores, em que haverá outras larvas e parasitas, pois esta ajuda já lhe virá de lá. Pois nisso há perseguição por parte dos que foram ofendidos ou da simples conseqüência do mal feito a ser satisfeito, onde porém há soluções nos contextos do bom senso.

A primeira se resolve propondo soluções, na mediação da espiritualidade certa, capacitada para isso, a segunda vem habilitada na sua mediação, quando haja as razões para isso, estas nascem da

conscientização perfeita devida a justa compreensão, na aceitação da perseguição manifestada pela nova postura do sofredor. Pois a finalidade do sofrimento, em geral, é única, que é para correção e compreensão das razões pela qual foi desencadeado e se neutralizará aceitando-o com o propósito de não repetir mais os mesmos erros para o futuro, pois a lei do amor ensina sempre aquilo que há de observar-se nisso e este contexto de terapia nasce sempre de uma situação pensada.

O ABUSO ESPIRITUAL

Na sexta feira santa, em 325, em Antióquia, o imperador Constantino dirigiu-se a uma congregação de bispos e teólogos cristãos, e lhes falou da profecia da “verdade eterna do cristianismo”. Batizou a reunião como: - “Assembléia dos Santos”, e disse: “Meu desejo é derivar, mesmo de fonte externa - um testemunho da natureza divina do Cristo”. Pois diante de tal testemunho devia ser evidente que mesmo aqueles que blasfemavam Seu nome, deviam reconhecer que Ele era Deus, sendo o Filho de Deus. Assim começou a história desta religião derivada de uma elástica interpretação da obra de Virgílio (poeta latino 70-19 a C.), de autoria grega, que muito mais tem a ver com as idéias de Constantino de que com aquelas de Jesus, que aí ficava só como emprestando o Seu nome, desconsiderando-se o Seu ensino.

Tradicionalmente, as profecias eram consideradas infalíveis, quando serviam aos governantes e sempre havia alguma. Logo, era mais fácil mudar as circunstâncias históricas do que alterar as palavras de uma profecia. Constantino não alterou a História, nem as palavras proféticas da Sibila Eritréia, mas foi pô-la no seu caso e omitiu só que isto fazia parte da mitologia pagã:- “mandou traduzir Virgílio para o grego, com licença poética elástica como lhe convinha nos seus propósitos políticos”.

Constantino, automeando-se bispo, leu trechos do poema traduzido para sua platéia e tudo o que lhe servia para montar a sua Bíblia estava lá. Nas palavras antigas de Virgílio havia “a Virgem, o esperado Messias, os eleitos, o Espírito Santo, etc.”. Constantino escolheu discretamente esquecer aqueles trechos em que Virgílio mencionava que isso se referia aos deuses pagãos, Apolo, Pã e Saturno.

Personagens antigos, que não podiam ser omitidos, tornaram-se assim metáforas da vinda de Cristo. “Outra Helena outra guerra criará,/ E

o grande Aquiles apressa o destino de Tróia”, escrevera Virgílio. Isso, disse Constantino, era o Cristo “fazendo guerra contra Tróia, entendendo por Tróia o próprio mundo”..... Esta história está relacionada no livro Litáurico “Os Ponteiros direcionados ao Céu.....”, mas já é contada também em outros livros, tais como “Uma História da leitura”, de Alberto Manguel, Companhia das Letras SP. E diz ainda este autor: - “O edito de Milão ofereceu liberdade de fé a todos os cidadãos romanos, o concílio de Nicéia limitou essa liberdade só para aqueles que se reuniam em lugares determinados, que adotassem o credo de Constantino”.

Passados apenas doze anos, gente que ganhava em Milão, em 313, o direito público de ler ou praticar a crença que quisesse e como quisesse, agora, em 325, era informada, em Antióquia e Nicéia, de que somente uma leitura e uma crença era verdadeira, sob pena de punição legal. Estipular uma crença única e um texto religioso era necessário, segundo a concepção de Constantino de um império unânime. Mais original e menos compreensível, é que a noção de uma única leitura ortodoxa para um texto secular como os poemas de Virgílio, viesse a ser a Bíblia, que depois daquele tempo veio a ser conhecida como de São Nilo, feita de figuras, que eram inspiradas por conta dos oráculos falados, que da palavra escrita, da obra de Virgílio, passou a formar esta Bíblia desenhada.

Até o século IV, o prestígio atribuído a oráculos falados fora transferido para a palavra escrita, que se desenvolvia em forma de adivinhações das figuras conhecidas como “cleromania dos evangelhos”. E, em 382, já havia uma pena de morte para a proteção destas verdades, das sortes virgilianas.

No segundo “Concílio de Constantinopla”, definitivamente era declarado herético o conceito da reencarnação, onde vinha a triunfar o “Constantinismo” e seus significados proféticos cristãos, que de Virgílio vieram assumir um papel importante nesta mitologia, pois nasciam as bases latinas da Bíblia de São Gerônimo chamada de “Vulgata”. Pois todas as Bíblias posteriores são da idade média. No século V, o prestígio atribuído ao “oráculo falado” vem permitir a Constantino: “guiar Dante, com Virgílio, pelo inferno e purgatório”. E, em decorrência dessas alucinações deste visionário pagão, nasceu uma religião que abriu uma estrada larga, para conduzir muita gente para lá, que até os dias atuais ainda continua abarrotada de gente.

Este é “o abuso espiritual que o homem cometeu na Itália sobre a religião”, que fui chamado a corrigir, e a Litáurica nasceu disso, para difundir

esta correção pelo mundo afora. Foi uma blasfêmia do poder romano. Uma mistificação que se estendeu e influenciou o mundo todo, e é representada hoje pelas suas conseqüências: - muitos bilhões de espíritos perdidos, que não foram aceitos no céu sendo: - adoradores de imagens e falsas divindades, seguidores de uma religião pagã desautorizada, que, em se opondo diretamente ao primeiro mandamento, já foram barrados na sua evolução e na dissociação da matéria, em forma metafísica, ficaram nos planos sub-astrais, de onde simplesmente o Juízo os trouxe para regressar na base da escala evolutiva.

Durante muitos séculos, a circulação das escrituras, de qualquer tipo, foi proibida. Ao povo era vetado tê-las em casa, e sacerdotes e prelados sem escrúpulos sempre lhe interpretavam os ensinamentos, de modo a favorecer as próprias intenções. Depois as escrituras voltaram a aparecer, mas foram reescritas para atender as necessidades da imprensa que veio a nascer no XIV século, de forma que favorecessem as intenções de quem as fez. A reencarnação continuou na crença hebraica até 1800-1850, e foi reformada em troca do abrandamento da perseguição aos judeus junto à “Cúria Romana do Tribunal da Santa Inquisição”.

Todas as bíblias são posteriores à idade média, como: gótica, eslava, armênia, inglesa antiga, saxônica ocidental, anglo-normanda, francesa, frísia, alemã, irlandesa, holandesa, centro-italiana, provençal, espanhola, catalã, polonesa, galesa, tcheca, húngara, e cada uma permitindo leituras diferentes. Os tradutores canibalizaram a bíblia em todas as línguas, todas influenciadas pela ideologia católica, pois muitos são os bispos e abades que realizaram as suas próprias traduções e suas versões dos salmos. Muitos reis quiseram ainda as suas versões. Havia a bíblia dos bispos e dos reis e a questão está em pauta até hoje, pois a bíblia foi traduzida em mais de duas mil línguas e influenciou o nascimento de muitas crenças, tão discutíveis quanto ela.

Relata-se nos antigos textos do Tibete, a passagem de Cristo naqueles mosteiros, onde aprendeu a mitologia védica, metafísica, fazendo lá amigos. Voltou depois ao ocidente, mas o Seu povo era ainda muito primitivo para entendê-Lo. Encontrou lá um outro precursor, com uma doutrina basicamente em forma de parábolas, mas, mais simples e adaptada àquele ambiente, e que foi inspirado a passar a Ele, através do batizado, a Sua representatividade crística, quando começou a fraquejar, retirando-se depois no deserto. (Conforme a Revelação)

Tal se deu com a idéia cristã que de João Batista passou a integrar-se com a “Lei de Amor de Jesus”, que foi também pressentida séculos

antes, tendo por precursores principais no mundo ocidental Sócrates e Platão. Assim como sabemos destas coisas por caminhos indiretos, de Sócrates só temos conhecimento pelos escritos de seu discípulo Platão.

SÓCRATES

Aos que considerarem esse paralelo uma profanação, diremos para continuar a ler, esclarecer-se, pois assim irão conhecer o que quer dizer esta palavra. A doutrina de Sócrates, como também a védica, objetivavam combater o paganismo, o materialismo e o fanatismo. Ao contrário dos romanistas, católicos e apostólicos, pois estes, depois de terem destruído as tábuas e os papiros que contavam esta história, ofuscaram também os princípios fundamentais da vida na reencarnação e os princípios védicos, da unicidade de Deus, que não é como uma ambígua trindade desta bíblia, onde este Deus seria visto, não mais como princípio e fim de tudo ou, uma energia:- “no sólido da pedra, na luz, na água, no ar, enfim, na vida”, mas como um respeitável avô, sentado num trono de uma igreja universal, onde à volta d’Ele, cantariam, os espíritos bons, o aleluia para sempre. E onde, para apaziguar a Sua ira, as pessoas podiam fazer donativos a esta igreja, doando lá a sua caridade....

E ofuscaram também os princípios da “Doutrina dos Espíritos”, deixados por Sócrates, onde....., é o amor que há de unir os homens como um laço fraternal. O amor da relação já é uma consequência da teoria de Sócrates, de onde veio a ser também inspirada a lei do amor de Jesus como um “preceito” e lei da Natureza, e já era conhecida também pela lei do carma, do hinduísmo, muito mais antiga, mas difícil de ser entendida numa época de ignorância sobre as leis magnéticas, mas em que imperavam ainda as leis do imediatismo e da sua conveniência.

Tendo dito Sócrates que “o amor é nem um deus, nem um mortal, mas um grande demônio”, essa proporção lhe foi imputada como um crime, mas era um esforço para dimensionar a lei das consequências, efeito que só do amor da relação traz boas consequências, pois diferentemente, traz sofrimento, por onde as virtudes surgem também, mas de forma bem mais difícil.

Diz Sócrates ainda: “A virtude não pode ser ensinada, vem por Deus, como dom aos que a possuem”, entretanto, foram muitos que confundiram sabedoria e virtude, pois esta é da sensibilidade e a da

percepção do verdadeiro. Esta sensibilidade vem, para aquele que a possui, das existências anteriores, sucessivas, onde o espírito vem despojar-se, aos poucos, de suas imperfeições através do sofrimento, numa sabedoria ganha através das múltiplas existências. Assim, ao final, na aceitação definitiva do “Seja feita a Sua vontade - assim na Terra como nos Céus”, a alma se tornará espírito, para sair definitivamente da necessidade de voltar à matéria, nesta dimensão, através da reencarnação.

Esta doutrina, como muitas filosofias, deviam ser percorridas pelo homem para fazer a sua evolução intelectual e vir novamente a descobrir as suas verdades. As verdades védicas, que não podia entender porque lhe vieram de uma herança de uma antiga perdida e grande civilização anterior. Mas que agora pode novamente apreciar, e procurar entender: “Para aquele que Me vê através da Minha energia, na pedra, Eu nunca Me perderei, como muito menos ele irá perder-se para Mim”, o conceito que é um contexto em que se exprime a palavra Deus.

Esta sentença fere a grave questão da predominância do Mal, que vem a predominar sobre o atraso, o medo e a incerteza. Mas hoje, pelo avanço tecnológico, podemos fotografar aquilo que vinha a ser simplesmente postulado. Diante disso, caem muitas filosofias, pois todos os seus conceitos passam pelo crivo da prova científica para serem comprovados ou rejeitados. Sobre esta questão, de tamanha importância para nós mesmos, individualmente, qualquer pessoa que não queira considerar os assuntos litáuricos, por causa do preconceito religioso, procederá, simplesmente, contra o seu próprio interesse evolutivo espiritual, pois qualquer pessoa de bom senso examina os contextos dos seus contraditores, de boa ou má fé.

Os conceitos litáuricos se provam na fotografia da aura eletrônica, na metafísica individual, de onde emergem as conseqüências cármicas, espirituais, reencarnatórias, por onde, evidentemente, vêm até provar a reencarnação. A reencarnação, subordinada às condições dos efeitos da perseguição cármica, prova que a inobservância das regras da lei do amor, crística, facultaram este tipo de vingança. Basicamente, na falta da compreensão pela situação irracional em que muitos ainda vivem e nela se alimentam, e que, ao desencarnar, deverão perseguir para estancar o seu ódio, que impede a reencarnação.

A TERAPIA LITÁURICA (9)

9 >A terapia que a Litáurica realiza, dirigida pela fotografia da aura eletrônica, consiste na ativação da mediunidade do indivíduo portador da problemática cármica detectada, através da qual, muitas vezes nos diz por que o fato aconteceu, e nesta relação o caso se resolve com ajuda da Espiritualidade Litáurica. Prova-se assim que a justa consciência, na doutrina certa, e a ajuda do “Plano Espiritual” certo, vem a concluir-se numa situação que, porém, poderá ser evitada quando a doutrina certa for adotada na vida, para evitar que os fatos tragam estas conseqüências na vida futura. Auxiliar a evolução, pois, se o amor ao próximo é o princípio da lei, que há de ser observado na relação quando este amor já vem a demonstrar-se na existência, através da Natureza que nos alimenta e agasalha, onde todos são chamados para cumprir esta lei, pois o seu plano cármico lhes deriva disso já de princípio.

Dessa forma, a morte, como forma de justiça, vem equilibrar a todos, indistintamente, condicionando a reencarnação, e, com certeza, nela as conseqüências, para cada um, de suas próprias ações, a favor ou contra o amor ao próximo e, no mínimo, diante da retribuição individual, pela colaboração que já vem justamente proporcionada pela vida de cada um.

E a partir disso é que vem estipular-se a regra moral nos “preceitos” da Litáurica e no conteúdo do livro litáurico, para que o leitor amadureça a sua escolha antes de assumir uma postura, que é para daí em diante. Pois a sociedade humana, sem a prática da religião, regride ao estado animal, onde a moral não existe.

Há de haver uma religião no sistema para acompanhar o progresso, e uma religião desaparece se não há quem a promulgue. Mas esta encomenda é hoje do homem laico, esclarecido, que sabe distinguir a sua escolha e esta o conduzirá à aceitação das suas regras básicas.

Reafirmando a lei do amor no “Amar a Deus acima de tudo, com toda a força de seu Espírito e seu coração”, vendo Deus, porém, como o “contexto da pedra védica”. Uma energia que em várias formas contempla todo o Universo, a vida, o ar, a água, a luz, na criação toda. Da qual somos participantes e parte viva, subordinados às leis físicas e metafísicas que regulam a vida nos princípios reencarnatórios, até a evolução do espírito “onde o ser dimensional, alma, ao reencarnar, vem posto num lugar da escala social humana em função de seus méritos e deméritos de seu passado, de onde sairá em função de suas ações reais na vida.”(Já é Védico)

Onde a sua regra moral é a “Lei do Amor”, cujas conseqüências da sua prática caem na lei causa e efeito, que forma o carma da próxima existência, pois todas as ações, diretamente ou indiretamente, interferem na sua formação, pelo magnetismo da aura.

Onde vem combinar-se que a difusão das regras litáuricas, de forma desinteressada, exclusivamente motivada por fins humanitários, pode ser considerada como ação positiva, geradora de carma bom, na igual forma dos contextos da solidariedade humana. Porque nisso, a intenção é preservar as pessoas do sofrimento e nova degradação da sociedade, além de proporcionar ajuda real, do momento, aos que sofrem, com os meios de que se dispõe. Onde porém é básico, que venha sempre ressaltado que o método é corretivo e natural, e vem sendo aplicado pelo bem espiritual, da pessoa espiritual, como único objetivo. Nisso vem a ser indicado que as pessoas passem a considerar novas regras, querendo observar - os preceitos litáuricos.

CONHECER A LITÁURICA (10 - 11)

10 > Muitos acham que, como na política, fazer parte de uma ou outra religião, seja uma questão de opiniões, e é porque as religiões são quase que todas motivadas somente pelos interesses políticos. Cada pessoa que chega a conhecer a Litáurica, fica marcada pelo seus princípios simples.

Não vai esquecer de ter uma aura celular, onde lhe são registrados todos os fatos da sua vida, até os mais secretos. E não vai esquecer que cada ação ali registrada, lhe trará a conseqüência que merecer no futuro, e vai se lembrar que o ser humano não faz parte desta ou daquela religião, mas da criação. E lembrará que esta criação é harmônica, onde tudo o que há nela tem utilidade, onde ele terá de encontrar a sua razão de ser útil e merecer respeito e consideração.

E a partir de seu próximo, que tem seus mesmos direitos à vida, considerar exatamente que estes começam onde terminam os seus, e que, se quer viver melhor, deverá dedicar-se mais às obras que melhorem a sua sociedade e seu ambiente de vivência, e não represar para si os quinhões de direitos dos outros, porque estes deverão ser pagos e devolvidos, e, nas próximas reencarnações, lhe farão falta na proporção exata dos seus abusos.

11 > *Quando comecei a pesquisar a origem da religião para cumprir aquilo que a espiritualidade tinha-me posto como - uma tarefa para cumprir na Itália – quando do Brasil fui chamado para voltar lá*

e realizar, “a correção do abuso que o homem havia cometido na Itália sobre a religião”, comecei a questionar e consultar livros. A primeira diferença que começava a relevar era sobre a postura da igreja católica de não reconhecer a existência da reencarnação. Depois, começaram os primeiros litáuricos a ampliar estas pesquisas e com as possibilidades da Internet, foram descobrindo outras coisas importantes, e assim podemos questionar mais um pouco juntos sobre o que é, ou quem é?

Quem nasceu de uma virgem no dia 25 de dezembro? Era Filho de Deus que foi crucificado?

Jesus Cristo - Horus Cristo – Mitra – Buddha - Jezeus Cristna.

RESPOSTA: Provavelmente você respondeu Jesus Cristo. Tudo bem, é o que você apreendeu desde criança!! Mas esta é somente uma data simbólica, tomada pelos católicos para comemoração de Jesus Cristo, pois esta data já era uma data festiva dos antigos pagãos romanos.

Antes de Jesus, outras divindades já tinham em comum as mesmas características como por exemplo: Horus do Egito, Jezeus Cristna da Índia e Mitra da Persa. Por que esta preferência de 25 de dezembro? No dia 22 de dezembro tem-se no hemisfério norte o solstício de inverno, isto é - o dia em que o sol alcança a maior distância do dito hemisfério!

Uma vez alcançada a distância máxima, a Terra pára, durante três dias, antes de recomeçar a sua trajetória de volta ao hemisfério norte. Daí é que temos $22+3 = 25$ de dezembro e vamos comemorar o sol que volta ao hemisfério norte!!

Quando esta criança nasceu, todos os meninos seus contemporâneos foram mortos para evitar que crescesse. Esta criança foi:

Jesus Cristo - Jezeus Cristna.

RESPOSTA: Esta é a história de Jezeus Cristna! Não existem documentos do Império romano que indiquem tal matança. Coincidentemente, Jezeus Cristna é o segundo de uma divindade tríplice. (um deus que é composto por três divindades) da Índia.

Quem disse “Eu estou no Pai e o Pai está em mim?”

Horus Cristo - Jesus Cristo.

RESPOSTA: O primeiro e documentado é certamente Horus Cristo, do antigo Egito, bem anterior a Jesus Cristo.

Não é bem interessante verificar estas coincidências? Cada povo tinha as suas divindades já bem antes de Jesus. O Mestre Jesus veio nos trazer a Lei do Amor: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo

como a si mesmo”. A Igreja de Roma nos trouxe um Deus que se impunha pela força, através das “Guerras santas”, e por decreto, declarando ilegal qualquer outra religião que não a sua.

Jesus, o Messias, nos disse que podemos orar onde quer que estejamos! Que “os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade” (João, Cap. 24, v 23) . Que “quem muito amou já orou”. Lógico que durante o mais terrível domínio da igreja as pessoas podiam **não** ir às santas missas dos domingos... também, porém, tinham de explicar o seu comportamento à santa Inquisição.

A quem se dava o título de “Pontífice”?

Ao Papa da Igreja Católica Apostólica Romana?

Aos Imperadores Romanos?

Resposta: Os imperadores Romanos tinham o título de “Pontífices”, pois podiam fazer ligações com as divindades, eram considerados a ponte entre o povo e os deuses, assim as pessoas se dirigiam a Roma para obterem a intercessão divina. No caminho, ao passar a ponte para a divindade, deviam pagar os pedágios, daí a palavra Pontífice que cobrava impostos para falar com a divindade.

O Papa da Igreja Católica Apostólica Romana tem o título de Pontífice porque o primeiro que se revestiu desta função na Igreja, foi o seu maior articulador, o Imperador Romano Constantino Magno, que veio autodeterminar-se como décimo terceiro apóstolo.

O que você pensa quando escuta a palavra canibalismo?

Provavelmente pensa em povos primitivos, negros da África ou índios do Brasil há 500 anos! ***Na realidade o canibalismo é um ritual religioso.*** Os povos antigos sacrificavam uma pessoa, normalmente uma virgem, para determinado deus e em seguida comiam suas carnes em um banquete para o deus em questão. Com o passar do tempo, a humanidade foi evoluindo e, em lugar de sacrificar pessoas, passou a sacrificar animais. A evolução seguinte está na Igreja, onde se continua tomando a “carne e o sangue” de um sacrificado na Cruz, para obter o perdão dos pecados desta humanidade. *Este é um canibalismo simbólico, mas é a continuação de uma antiga história religiosa.*

Vamos agora voltar no tempo! Estamos no Antigo Egito! Quando o povo adorava o Sol em tempo bem anterior à Era Cristã. Vejamos como podiam orar afirmando a sua crença.

Creio em Osiris Pai Todo Poderoso

E em Horus Cristo seu Filho

Que nasceu da virgem Isis Meri

Foi crucificado e morto

Ressuscitou

Creio na Santa Igreja das (Três Estrelinhas)

E na ressurreição da carne.

(Entre aspas pode ser colocado o nome da igreja que interessa.)

Como pode ser conferido em muitos lugares, os antigos egípcios eram absolutamente crentes da ressurreição da carne, ao ponto de serem mumificados e sepultados com os seus tesouros, mulheres e escravos, sendo os últimos mortos, para serem sepultados juntos aos seus donos.

COMO RECONHECER UM ENVIADO DE DEUS?

É possível que algum dia você tenha desejado estar no sermão da montanha feito por Jesus Cristo. Como foram belas as palavras do enviado de Deus. *Como ele devia ser divino*. Pois é, mas ele teria uma aparência divina? Isto não é, pois sempre foi uma pessoa comum.

Como o reconheceria então? Sairia ele multiplicando os pães? (este é um mito do Buddha), ou transformando água em vinho? (outro mito, do Mitra da Pérsia) . Ou curando doentes? Pois isto hoje já está sendo feito com pagamento até nos estádios de futebol, lotados com grande propaganda pelos evangélicos, não é?

Há pouco mais de 2000 anos, deveríamos conhecer o Mestre pelo seu proceder e pelas leis que vinha a trazer, mas a tradição ditada pelos doutores da lei não permitia. Se estivéssemos lá, quais seriam as nossas atitudes? Iria se dar uma chance àquele filho de carpinteiro, ou acusá-lo de louco, e virar-lhe as costas? Havia profecias que preanunciavam a vinda de um grande Rei, mas o povo não as conhecia, havia pouca cultura e um filho de um humilde carpinteiro não tinha a linhagem de um Grande Rei.....

Hoje há uma nova religião na Terra e os tempos são outros. Se antigamente o povo da Galiléia só tinha uma religião e não tinha conhecimentos, hoje há muita gente culta em várias religiões, o povo lê livros e há livros, há computadores, Internet, bancos eletrônicos, celulares, etc. O senso discriminatório deveria ser outro, pois não se pode mais fazer comparações com aquele passado.

Hoje sabe-se como muita coisa se falou sobre a vinda de Novos Tempos. Sabe-se que, pela composição astral, já estamos nos Novos Tempos. E a pergunta é – novamente, hoje falarão mais alto os doutores

da lei presos às tradições? Ou terá o povo a coragem de tomar as suas próprias decisões, pensar melhor e virar as costas aos vendilhões do templo?

Temos profecias de Malaquias, Pedro, João, Jesus, profetisa Fátima, etc. Videntes como Nostradamus, vários médiuns e astrólogos. Escritores como Abdruschin, e por fim Allan Kardec, todos foram preanunciando a vinda de uma nova religião e um novo Mestre e os espíritos já comunicavam ao Kardec, que teria vindo uma nova leva, para completar a sua obra, inclusive, com a prova científica da reencarnação.

Sendo assim, a Litáurica como religião é bem preanunciada, e se enxerga que desenvolve estudos e faz diagnósticos baseados na fotografia da aura, de onde prova os fatos reencarnatórios, e o que faz o novo “enviado”? Os tratamentos espirituais, na forma que o qualifica, para corrigir os problemas das perseguições oriundos de outras vidas, e pode-se observar que ensina regras, que objetivam corrigir a volta no futuro dos mesmos problemas que possam prejudicar as reencarnações.

Sendo assim, qual será a atitude do povo agora? Terá coragem de refletir, ou debochará novamente da nova Religião? Por enquanto os doutores da lei manifestam a sua indiferença, pois não querem renunciar às suas mordomias, status, e as influências que mantêm sobre os que os seguem.

OS PRECEITOS LITÁURICOS

*N*ão exercitar profissão ou trabalho, que possam ser contrários aos interesses do bem comum e não comportem progresso à sociedade, ao bem social, em desarmonia com os demais elementos da Natureza.

Servir-se de todos os meios lícitos para proteger a vida humana e sua qualidade, e não permitir guerras, abusos ou explorações que a degradem.

Respeitar tudo aquilo que não seja seu e seu corpo na mesma forma, e a Natureza, limitando-se a explorar a terra para extrair dela o seu alimento e sustento, sem desperdiçar os recursos naturais para que todas as vidas se desenvolvam em plena harmonia com seu ambiente natural.

Na mesma forma que todos os componentes da Natureza têm utilidades, o homem deve harmonizar-se nela, e nesta integrar-se, sem quebrar o ritmo e o rumo do desenvolvimento ecológico. Considerar que individualmente, ninguém que dê importância ao seu futuro espiritual pode ser dono deste bem comum, muito menos o Litáurico, mas daquilo que lhe

sirva para viver e desenvolver a sua vida. Assim sendo, considerando o bem comum, o ar, a água, a terra, a Litáurica acha que ninguém pode ser dono disso e opera para que cada um que queira, possa tirar disso o seu próprio sustento. Considerando ainda que o mesmo contexto já vem contemplado nos Antigos Ensinos, se diz cumpridor segundo os mesmos: - “o homem há de tirar o seu sustento do seu trabalho da terra”. Nisso não poderá, em lugar algum, reconhecer a nenhum homem, especificamente, que tenha direito à propriedade exclusiva da terra em definitivo.

Tanto como o ar e a água, usa a terra e naturalmente a devolverá, tanto no seu uso individual como no seu uso cooperativo ou social, coletivo, cuidando que sempre esteja conservada e na sua boa condição de uso.

Respeitar o sofrimento, procurando tanto a cura como a prevenção.

Cultuar o prazer das coisas boas e da procriação, porém, sabendo que este é um poderoso meio de criar, ou pagar dívidas cármicas. Cuidar da sua saúde física, moral e espiritual, da melhor forma e, de modo especial, dos novos seres que venham por ele a ser gerados ou postos sob sua proteção.

Neste contexto irá manter suas regras na boa moral, observando não ferir, não mentir, não roubar, não incomodar os outros, nem participar de atividades ou iniciativas que não visem o bem comunitário, orientando e esclarecendo ainda quem precisa.

O litáurico é comunitário, se freqüenta, se sustenta, se prefere, aplica no seu ambiente a lei do amor, a estuda e a expande em suas reuniões e na sua família não deixa que os outros se percam. Sem discriminação, caminha junto aos outros até de fé contrária, mas admoesta os desgarrados, os errados, e sem animosidade procura corrigi-los e trazê-los para as suas reuniões.

Na Religião Litáurica não há templo e esta doutrina está em harmonia com a Criação e com a fé que o homem deve ter na justiça de Deus. Onde se prega que se o homem não precisa ir a templo nenhum para respirar a vida, deve entender daí que não há lugar para expressar a sua fé, pois aí o homem deve encontrar os seus valores morais e vivê-los, como já disse Jesus: - “quem muito amou, já orou”. Quando chefe da sua família, assume no seu lar a função de sacerdote e com sua moral e seu espiritualismo, exprime lá culto e fé.

Os seus rituais são a Oração dos Mentores da Litáurica, individual, e finalmente o “Legado Cristão”, do lar. Nisso tudo o Litáurico é um Cristão que tem como missão fazer da vida uma boa obra e não simplesmente uma boa vida, para dormir em paz à noite, quando assim já ganhou o seu dia, e

descansar em paz, na morte, com a certeza de ter ganho assim um bom retorno à vida, até cumprir a sua evolução espiritual.

NOTAS: Platão dizia que se quisermos sabedoria teremos de observar as coisas com os olhos da alma. Descartes dizia que a alma está baseada na glândula pineal, no meio do cérebro, e daí se irradia. O budismo já é múltiplo, mas é agnóstico, supersticioso, e o tibetano tendo noção da reencarnação se exercita na projeção astral. O hinduísmo diz que a alma migra de renascimento em renascimento até chegar à iluminação. O zen vive o momento, sem passado e sem futuro, O xamanismo treina para continuar o fluxo de consciência. O catolicismo, islamismo, judaísmo e evangelismo consideram o “Julgamento Final”, quando todos irão ressuscitar. O espiritismo considera a reencarnação, cultua a caridade e a doutrinação pela prática mediúcnica, mas poucos observam a unicidade ideológica, pois a maioria é de católicos.

Mas a alma existe? E ela é eterna? Alguém prova? A LITÁURICA já provou. **Há a continuação da vida**, e a vida eterna vem a formar-se naquela do espírito, que vem a nascer pela sua dimensão, quando a alma tiver superado e integrado todas as etapas da vida da alma na terra, condicionada ao corpo animal. Nisso há evolução, mas subordinada às regras certas, ou pelo sofrimento, mas sempre condicionada ao reconhecimento do verdadeiro Deus e à total submissão a Sua vontade. Na sombra da Espiritualidade certa e das regras universais físicas e metafísicas que o homem não inventou, mas encontrou feitas, as quais, até então, muitos ainda não aprenderam simplesmente a observar, e em cuja observância está a saída.

Há a perseguição das ofensas, para os tempos e vidas a sucederem-se, para os que infringiram as regras comunitárias e morais e são os próprios ofendidos que cobram satisfação, na lei do olho por olho, estancando o seu ódio, ou perdoadando, só para poderem reencarnar. E nisso há o sofrimento implícito pela lapidação da alma, porque assim vem a desenvolverem-se, as virtudes, base da evolução, mas há saída.

A Litáurica prova isso tudo através da fotografia da aura e nos seus tratamentos, onde vem a provar também que as projeções astrais, treinamentos autógenos, práticas mediúnicas, caridade, etc., são todas maneiras encontradas pelo homem para fugir de sua própria realidade. E a ressurreição da morte é irreal, pois a vida é condicionada à reencarnação, onde existem todas as conseqüências transcendentais das atuações áuricas. Assim, a Litáurica vem a instaurar-se como doutrina, mas não sustentada por um novo clero, porém pelo indivíduo.

Quando, já pela sua razão de ser, venha a ser consciente das suas responsabilidades sociais e evolutivas, pois assentadas as necessidades básicas da vida, a pessoa deverá dedicar-se ao social e esclarecer o atraso, quando possa, nos outros, a favor da sua própria evolução, para não tornar-se um inútil, fazendo coisas inúteis, voltando-se aos excessos de comida, bebida ou à exuberância, só para extravasar o seu acúmulo emocional.

Dedicar-se ao social é simples retribuição à vida e sem nenhum tipo de exploração, manter em evidência a moral religiosa litáurica, pois o ser humano deve entender nisso que não faz parte desta ou daquela religião, mas da Criação, e que está sujeito às suas regras de relação, pela sua própria evolução.

Onde vem a colocar-se esta Religião sem ambigüidade ideológica, pois corrige “o abuso que o homem cometeu na Itália sobre a religião” e dá continuidade ao cristianismo único. E pela definição das “REVELAÇÕES” fecha o tempo, reformando o sistema religioso subordinado aos termos do **Juízo Final e Universal**.

E diz: - **“Só pelo amor será salvo o homem, mas vivendo esse amor na prática da relação e não só na oração”**.

O ESTÁGIO DA VIDA (12-13)

12 > *Quem* disse que as almas não sofrem com o fogo também mentiu, porque os que não sofrem com as chamas são os espíritos de luz. As almas, quando ainda são impuras e bastante influenciadas pelas atrações exercidas pela posse de coisas da matéria, sofrem com o fogo e muitas vezes não podem desprender-se facilmente do corpo que morre e, em caso de obsessão, só no momento extremo se desprendem da aura, onde se abrigaram para realizar as suas cobranças. As pessoas em suas vidas devem observar as boas regras morais e não submeter-se simplesmente aos símbolos, credences e idolatrias. Devem cuidar de não fazer novas dívidas cármicas ou espirituais, e quando já tenham destas cobranças na aura, torná-las prioritárias sobre tudo. Essas cobranças se descobrem através da fotografia da aura ou pela sintomática que isso comporta, pois podem afetar as relações afetivas, a saúde física, emocional e mental, comportando mediunidade, levando a pessoa assim a padecer na vida, no sofrimento da miséria moral e na doença, conforme as razões que no passado originaram tal ódio e perseguição.

13 > A vida é um puro estágio educativo dentro da eternidade do espírito. Muitos não enxergam assim. Porém, ninguém dentro dela é chamado a candidatar-se a paraísos de favores, todos são chamados a moldar-se no santuário do espírito. Todos são chamados ao máximo aproveitamento dos valores mentais e oportunidades trazidas, no desabrochamento das sementes que trouxeram assim do seu passado para esta nova vida. O trabalho incessante pelas boas obras lhes constitui resgate, prova ou crescimento mental, na aquisição de novos méritos de luz, para a vida imperecível. Cada criatura nasce na crosta da terra para destronizar os ídolos que deixaram crescer precedentemente em si mesmos, e enriquecer-se dos valores ganhos através do serviço à coletividade.

As velhas religiões, que com os seus antigos conceitos foram praticamente aquelas que geraram todo o atraso espiritual existente, sendo basicamente ainda a própria causa da seleção atual, deverão desaparecer. Pois todas já foram espiritualmente revogadas. O ser humano da atualidade deve ser consciente disso e mais responsável, deve lutar para resgatar o seu passado, pois agora pode compreender as leis de causa e efeito, pelas quais basicamente pode gerar o seu progresso, combinado ao espiritual que lhe interessa, que ocorrerá somente observando as regras da caridade social. A caridade, que não se resolve somente pagando os impostos devidos, mas fiscalizando para que estes recursos sejam também bem administrados e bem aplicados. Quem mais tem, porque mais recebeu de qualquer forma justa que seja, mais responderá diante de todo o sistema social, quer seja pelos bens que recebeu, quer seja como os que estes lhe comportam, pois esta pode ser considerada um tipo de responsabilidade, que somente absolvendo-a assim, cumprirá a sua parte na “Lei de Amor”.

Pelo amparo potencial real dado assim aos que menos têm, é que ele virá a justificar este conceito da sua caridade, que não é uma esmola ou uma doação para um ente ou uma igreja, mas um contexto bem real e eficiente quando é direcionado ao melhoramento da sociedade. Discutia-se a existência da reencarnação, não acreditavam, mas as pessoas, ao morrerem, sempre encontraram estas contas. E descobriam lá que só perdiam a casca grossa do corpo e iam renascer. Perdiam o papel que representavam e devendo voltar, voltavam em sua hora, para completar assim o aprendizado iniciado no estágio anterior. E por causa de seu atraso faziam terços e romarias, participavam de cultos e adoravam deuses inexistentes, faziam o culto das imagens, pediam e compravam perdões, que de nada lhes servia, pois assim não iam a lugar algum, porque viviam somente as leis das conseqüências de causa-efeito.

A GAIOLA

Vimos, até aqui, uma parte da história ligada à continuação do império idealizado por Constantino, em que se passaram séculos e séculos de obscurantismo espiritual, com o intelectualismo, mantido por este imperialismo, cúmplice dos poderes temporais. Examinando os resultados, parece até que a humanidade tenha sido abandonada por Deus. Mas não é assim, pois é suficiente fazer uma pequena reflexão para compreender que a humanidade toda está simplesmente presa numa gaiola, uma gaiola que ela mesma criou para si, sofrendo, porém, as suas conseqüências, subordinadas às leis físicas e da metafísica, inalteráveis.

Para ter uma idéia disso, é suficiente examinar o ciclo de uma gota de água: - evapora consumida pelo calor, dando início daí, também, ao seu ciclo contínuo da vida. Entrando na umidade do ar, sobe até encontrar as temperaturas mais frias, adensando-se lá em forma de nuvens, para voltar à Terra em forma de chuva. Este processo de regeneração é tão conhecido por todos que, não é preciso que seja mais detalhado. Porém, são poucos que vêem nisso a solução do mistério da vida, da morte, da vida espiritual, e do renascimento. Tudo de forma simples, natural, como manda a lei da física, com nada mais de misterioso.

E a física nos ensina ainda que, a partir da sua criação, este planeta pode esconder em suas profundezas, mas nunca perdeu sequer uma gota de água neste processo de regeneração. Isto diz a Ciência e nós, aqui, consideramos somente uma pequena observação:- deve-se descontar, desse volume inicial, a quantidade que, eventualmente, os astronautas ou viajantes do espaço tenham levado consigo nas viagens que fizeram fora da estratosfera, no caso em que a tenham despejado nos lugares visitados.

Este conceito da água aplica-se perfeitamente à vida, quando se vê a molécula da água, porém indivisível não como a água, mas como sendo uma unidade espiritual. E ainda considerando que sem estas duas unidades que se combinam com a massa de protoplasma, que constitui o corpo humano na sua base, este não existiria e não seria possível este processo biológico, conhecido como vida inteligente. Neste contexto, a água segue o seu processo de regeneração num único padrão, natural e geral; a unidade espiritual é um complexo de células funcionais, mas devem ter uma só personalidade, quando sejam imantadas pelo mesmo espírito.

Apesar de ser uma composição, que deve formar o conjunto da sua aura, a sua evolução se exprime na sua unicidade espiritual e na individualidade do corpo etéreo áurico.

Quando todas as células vibram na mesma frequência se atraindo e operando, evidenciam os traços do mesmo carma, pois todas são portadoras da mesma carta esotérica. Separam-se às vezes, operando de forma diferente quando sofrem ou fazem atuações espirituais externas, pois aí podem atuar, ao mesmo tempo, em várias pessoas, mas ficam submetidas às regras da possessão e às mesmas regras individuais da regeneração, que num contexto geral, são iguais àquelas da água.

No decorrer da vida desgasta-se o biológico. No final da vida, a unidade espiritual, que é energia, separa-se da matéria e se liberta do corpo em função da morte e, livre, recompõe-se numa análise do feito, mal feito, não feito, que comportará todas as ações que deverão ser realizadas para corrigir os erros cometidos, onde se formará a sua evolução ou o seu Carma, que funciona de forma igual ao vento, regulando o retorno, numa forma mais ou menos veloz, mas onde subirá para depois recair, onde este vento determinar.

Cairá assim uma vez para cá e uma outra para lá. E, como uma gota de água, irá poluir-se conforme o ambiente em que cair, e falará a língua do ambiente, e viverá de acordo com ele, e isto acontecerá tantas vezes quantas forem necessárias para sair desta regra que, por isso, vem a determinar-se como elementar. Que seja uma vez um poderoso e uma outra vez um analfabeto, que fale esta ou aquela língua, isto não fará a mínima diferença, pois não será isso que elevará o seu senso esotérico, mas sim o ambiente e as diferenças das situações a viver, as discriminações, as dificuldades, que forçarão o seu desenvolvimento, que acontecerá e será amadurecido pelo sofrimento e pelas provas superadas. Deverá nisso, porém, encontrar uma evolução espiritual; em outro caso, subirá somente para cumprir cada ciclo, mas, antes ou depois, cairá de novo, e, como a água, neste contexto não será perdida uma só gota. E porque não mais estamos fazendo parte de um planeta de expiações e provas, os sentimentos aqui desenvolvidos servem para o espírito evoluir, e haverá a regressão do espírito de quem não se esforçar para se corrigir, onde voltaremos tantas vezes quantas forem necessárias para a evolução do nosso espírito.

Esta evolução esotérica é fácil de medir, mas é difícil de ser obtida: - é a sensibilidade, a generosidade, o senso do humanismo e o desapego dos valores materiais. E não se pense em termos de nuvens, ou campos de

energias, onde iriam acumular-se as experiências e os méritos na formação das elites espirituais, pois, ao contrário, até pode-se considerar que alguém possa ser iluminado por esta Luz que existe há muito tempo e vem do espaço. Mas estes são méritos diferentes, são os produtos de vidas vividas e sofridas, pois na situação real é que se está num mundo de provas, de onde não se sairá senão num contexto de superioridade real. Pois, a esta altura, é necessário não se perder e não se fazer dirigir pelos outros. Não esperar nem anjos e nem harpas, mas querer sair e fazer o que for preciso para isso, pagar as dívidas e sujeitar-se à “Ordem Superior”.

Aí será a exceção que foge à regra e, igual à cápsula dos astronautas, irá pelas Glórias Superiores. Mas até lá, todos aqueles que formam o orbe deste Planeta, estarão presos na mesma gaiola, onde cada erro terá de ser compensado, e a evolução final, “é só pela palavra de Deus e pelo testemunho do Cristo.” (Apocalipse 1.9.)

A RELIGIÃO (14-15)

14 > Todos os espíritos são forças de Deus, e conforme os seus graus de evolução fiscalizam os graus inferiores. Nisso podemos ver a “Pirâmide Espiritual” que é inteiramente permeada pela sua energia que catalisa sempre o acontecer dos fatos, nas conseqüências das leis e regras Universais. Esta “Pirâmide Espiritual” é em contínua ascensão, para acompanhar um Universo em contínua expansão. Dessa forma o ser humano vê Deus na ótica das suas paixões, mas este é um contexto impessoal e imparcial e diante de todo o complexo da criação, que há de progredir espiritualmente, evoluindo sempre, e, possivelmente, partir sempre dos pontos mais evoluídos.

15 > A religião do homem, para ter valor, deve ter normas claras e provadas, e regras que, quando são observadas, lhe esclareçam a sua passagem espiritual na terra. Suas normas devem ser evolutivas para seu espírito elevar-se e, sendo assim, o que dizer de religiões que já em seus princípios não consideram a existência do espírito? E o que dizer das religiões que criaram seus deuses locais, circunstanciados ao planeta Terra? E ainda, mantendo-se com a falsidade ideológica, somente para arrecadar recursos financeiros da caridade para sustentar as suas castas, que, julgadas em função de seus atos, demonstraram que na sua realidade não existe

nada daquilo que pregam. Pensam que o ser humano é formado apenas de células e bactérias, que no fim da vida se transformam no mundo orgânico e nada mais que isso.

Não acreditam na continuação da vida além da vida, onde é mantida a personalidade junto com suas lembranças e suas cobranças. E por isso, achando-se mais espertos, continuam fazendo o que sempre fizeram, explorando e intrigando em nome de Deus, o qual ainda nem pensam que Ele exista. Entretanto hoje se prova a continuação da vida além da vida da matéria, e se prova que o homem não pode mudar nada nisso, como nunca mudou nada. E mais uma vez se prova que poucos dos homens que passaram na terra, foram verdadeiramente esclarecidos e autorizados para marcar o caminho que os outros deveriam seguir. O último destes homens foi Jesus, mas não o Jesus deus porque este é um deus local, da superstição, coisa que o verdadeiro Jesus Messias e carpinteiro nunca quis ser, pois Jesus foi elevado a Cristo e isto significa que ele é o Mestre que Deus escolheu para que ensinasse o novo caminho à humanidade. E Ele fez isso e ainda provou, que quando a sua matéria se transformou, ou seja, após desencarnar, permaneceu a essência do Seu ser, que era a sua consciência, que continuará à direita do Criador. Mas o tempo passa e, de tempos em tempos, ocorrem reformas, mudanças, e hoje já estamos em novos tempos. Porque aconteceu que poucos acreditaram em Jesus e Ele não quis nada de ninguém, só ensinou. Foram aqueles que vieram depois d'Ele, que deveriam continuar Sua obra de conversão, que instrumentalizaram a Sua doutrina, obrigando-a ao dinheiro e ao bem estar na terra.

Mataram e escravizaram em Seu nome. Para estender a pregação desse seu evangelho, prometeram que só convertendo-se a ele o passado seria esquecido e perdoado. Iludiam o mundo dizendo que operavam em defesa da verdadeira Lei do Amor, quando só pensavam em seu próprio bem estar. Este poder trevoso já foi quebrado a primeira vez com a peste negra, na Europa, quando em menos de dois anos, perto da metade da sua população desapareceu. Vieram reformadores depois, que não cumpriram o que deviam e foram ofuscados pelo mesmo poder que os corrompeu. Depois a luz conseguiu furar as trevas e, no início do século dezoito, o progresso começou a aparecer. Os livros começaram a ser veiculados expandindo a cultura, e hoje, definitivamente, já estamos em novos tempos. É a “Nova Era” que já começou e esta se baseia na “Quarta Revelação”, nascida na base da “Reforma Litáurica”.

Litáurica, palavra, ação e razão, que permite aos espíritos, finalmente, evoluírem e passarem por esta única porta agora existente,

para sair da dimensão da metafísica. Na Litáurica, há de desaguar o espiritualismo vindo da nata das religiões, e inclusive da base do cristianismo, que na “Terceira Revelação” fundara o espiritismo cristão, pondo por terra o espiritualismo da bíblia e da igreja. Na Litáurica veio a ser declarado o Juízo Final e as suas regras, que se representam na superioridade do espiritualismo único. Selecionam, nesta conseqüência, tanto orientais como ocidentais ou asiáticos, que estão agora em julgamento. Conforme os vaticínios das antigas escrituras, lendas e profecias, quem não passa vai para o planeta chupão que realizará a transmigração das almas descartadas, para, depois de depurá-las em suas chamas, deixá-las em remotas aldeias do espaço para que recomecem todo o caminho. Já faz muito tempo que esta história estava sendo contada e muitos já a ouviram. Porém muitos não quiseram ainda ouvi-la, mas nada lhes muda. Por isso, o que há tempo estava determinado se cumpre e a Litáurica continua operando, selecionando, ajudando e encaminhando espíritos extraviados. Tomara que aqueles que já a escutaram sem dar-lhe importância encontrem, enfim, esta porta e que esta lhes esteja ainda aberta.

A RELIGIÃO EXPERIMENTAL

É uma perda de tempo discutir as coisas espirituais que resguardam a nossa relação com Deus? Deus existe? Isto é fruto do pensamento, e esta é uma faculdade humana, e apesar de não ter condições de pôr ou tirar nada, no que é e sempre foi, o ser humano contesta e o inteligente não pode aceitar a idéia de vir do nada para ir ao nada, pois isto não é racional e negaria a inteligência da criação.

Entretanto, desde tempos imemoriais, há os mais e os menos evoluídos na escola da vida. Aqueles que somente vêem e consideram aquilo que tem valor sólido, visível e contábil, e os que a própria sensibilidade e inteligência lhes permite a percepção dos valores esotéricos e espirituais. Nisso há ainda os condicionados e supersticiosos, pois os católicos, por exemplo, acreditam ter nascido no pecado para viver na vergonha, preocupados com o Demônio, orando pela salvação, todos os dias na igreja e duas vezes aos domingos, para ouvir aquilo que acreditam ser “a Palavra” martelada nos ouvidos. Onde até o pensamento é pecado, além do “crescei e multiplicai-vos”, os católicos, aterrorizados pelo inferno, vivem com o terror do Diabo e desesperados pelo paraíso.

À sombra das suas igrejas, sustentam o clero dos sacerdotes que lhes redimem os pecados em nome do Salvador. Não vivem a lei do amor mas a rezam, cultuam as imagens e lhes fazem cultos, e, pagando os dízimos, participando da caridade da igreja, usam e abusam do próximo e acreditam na ressurreição da matéria, do pó, no final dos tempos, quando a alma imortal se juntará a Deus ou será condenada ao inferno, pela danação eterna depois da morte, se não tiver sido um bom católico.

Esta é uma religião feita para governar os homens, nascida do abuso, que um imperador realizou na Itália sobre a religião. Alterou a “Palavra do Cristo” e, na História Universal, isto já levou até um estado à declaração de não haver Deus. Foi por decreto da Assembléia Legislativa, durante a revolução francesa, em 1793. A repulsa do povo foi tão grande contra os abusos desta igreja, que a lei dela veio a ser calcada com os pés, as suas instituições abolidas, e o dia do repouso semanal, o batismo, a comunhão, foram proibidos, e anúncios afixados nos cemitérios declaravam ser a morte um sono eterno.

A França caiu assim na perseguição civil e religiosa: Voltaire glorificava o mito da razão. Onde, já meio século antes, Luís XV dizia: - “Depois de mim, o dilúvio”. Mas enfim, já no século XIX, grandes mudanças ocorreram, os homens compenetraram-se da necessidade de serem mais realistas, pois já havia muitos livros em circulação. Através da “Terceira Revelação”, os homens descobriram os fatos espíritas. Este livro medianímico, “A vida de Jesus”, por Renan diz Kardec, conhecido no original, no Brasil de hoje, com o título “VIDA DE JESUS DITADA POR ELE MESMO”, foi editado em Avinhão na França em 1835. Veio a ser queimado depois pela intolerância dos padres, mas deu início a uma nova visão do cristianismo.

A reação dos padres reduziu a cinzas a primeira edição do livro, então que desta nova versão, porém, surgia a recolocação das máximas de Jesus, em concordância com o espiritismo, que o Mestre declarava ter praticado em Jerusalém. Criou-se aí um grupo de pesquisadores chamado de Allan Kardec, encabeçado por um pedagogo: Hippolyte Léon Denizard Rivail. E foi em Avinhão que Allan Kardec, em 1857, publicava a doutrina dos espíritos do filósofo grego Sócrates, de cinco séculos a C. , e a reação da igreja foi a mesma, reduziu a cinzas esta primeira edição.

A MÍDIA (16-17)

16 > Por que a “Legião Litáurica”? Para colocar o ensino na vida, na relação, no progresso da vida, no respeito, na harmonia, na colaboração, onde a vida digna se torne uma oração. Para dormir bem à noite quando se viveu bem o dia. E dormir bem na morte, com a certeza de ter merecido viver de novo. E perdoar, não conservar animosidade, não ir atrás da cobrança, entregando os seus créditos a Deus no conceito do Pai-Nosso. Aí é que não seremos espíritos errantes e não será preciso rodear os centros de espiritismo para saber o que fazer, pois vindo a hora, vai acontecer e o caso é aguardar com tranqüilidade, pois nada altera isso. A morte é a justiça cósmica através da qual todos voltam a ser iguais e prestam as suas contas, daí nasce a religião verdadeira estudada nos grupos chamados assim.

17 > Quem pensa que uma religião, para ter credibilidade, é suficiente que tenha muitos seguidores, não raciocina bem; não pensa que Jesus começou sozinho; não considera que o planeta Terra faz parte do sistema, mas não é o próprio. Comparada ao sistema, a Terra representa um grão de areia comparado ao Himalaia. É muito pequena quando se compara com a dimensão do Universo. A religião deve por isso alinhar-se com a verdade e não com a mídia, pois é sentimento, é razão, é comunicação, é relação com a Criação ou “O Todo”, que chamamos simplesmente com a palavra Deus, que por quanto sabemos é “O Sistema” mantido pelas regras das leis da física e da metafísica, que, mantendo-se na harmonia com os seus elementos, assim é que os leva a progredir. Nós, como seres humanos, fazemos parte disso, e não desta ou daquela religião, pois somos subordinados fisicamente e espiritualmente a estas leis. O sentimento da percepção espiritual de Deus nos eleva, mas só quando nos alinhamos com os seus conceitos reais e não na “tradição da credence ou da mídia”, especialmente quando estas nos mantiverem ligados às antigas opiniões, aos velhos hábitos dos cultos supersticiosos, da idolatria, das romarias, dos terços, dos “vamos rezar” e aos contextos que ainda são condicionados aos primitivos começos da superstição.

Este sentimento não é racional, pois conferindo e provando a existência do espírito, da reencarnação, da perseguição espiritual, subordinando todo o contexto às situações cármicas, temos que simplesmente reformar-nos ao descobirmos que estamos errados. E quando

de todo o contexto religião descobrimos que possa ser baseado só no interesse exclusivo dos clérigos, temos que fazer-lhe oposição, impedir que continue exercendo essa sua atividade em prejuízo dos menos esclarecidos. Entretanto devem ser realizadas amplas averiguações nisso, verificar de perto as mudanças, pois não é qualquer um que pode dar novos rumos, pois, para ditar novas regras, há necessidade de provas e um mandato preciso, como a “REVELAÇÃO”, pois só assim, uma religião está bem acima de uma simples opinião.

O EVANGELHO KARDECISTA

Allan Kardec viu a sua primeira publicação espírita queimada e, temendo a mesma reação da igreja, preparou uma outra obra, com aderência ao velho e novo testamento, com a caridade e participação e instruções espirituais de santos e comentários, em concordância com o espiritismo em suas diversas circunstâncias da vida. Conforme as máximas de Cristo e o resumo da doutrina dos espíritos de Sócrates, em 1864, editava em Avinhão “O Evangelho (Selon Kardec) Segundo o Espiritismo”. Nascia nisso um novo contexto religioso: o experimental, que principalmente não fazia exigência de unicidade ideológica, facultava a participação livre tanto ao católico como ao evangélico ou qualquer um, porque já era um caminho para a verdade. Devido aos tempos, ficava assim provado que não podia ser feito mais do que isso.

Esta variação expandiu-se rapidamente, pois tratava o assunto mediúnico que sempre existiu e já tinha sido tabu por longo tempo, e o espiritismo atingiu quase um milhão de adeptos só na França, quando foi barrado com o “estigma” da igreja, determinado pelo ato de fé promulgado em Barcelona. Na França, o contexto experimental terminou assim toda sua movimentação, até o final do século XVIII.

O livro “VIDA DE JESUS DITADA POR ELE MESMO”, foi reeditado em Avinhão, em 1876. Mas a reação da igreja ainda uma vez foi a mesma, queimou-o. Foi na sociedade de Buenos Aires, onde um exemplar deste livro chegou, que nasceu a esperança de que disso tudo proviesse a pureza do primitivo ensino crístico. Lá, uma instituição cristã livre providenciou para que o livro fosse traduzido e reeditado na França, na Itália, na Espanha e em Portugal. No Brasil chegou em 1909, onde veio a ser reeditado em português só em 1948, porque a vinda anterior ao Brasil

do Evangelho de Kardec, trazido pelo imigrante, já havia deitado raízes entre o espiritismo brasileiro como se fosse “A REVELAÇÃO”.

Este espiritismo, isento da unicidade ideológica, pelas óbvias razões européias do seu tempo, foi recebendo influências do africanismo, orientalismo, catolicismo, enfim de qualquer um, onde se formaram novos contextos espíritas kardecistas: “Nascidos com o pecado, para viver na vergonha, preocupados pelo carma, adotaram a caridade como barganha, orando pelo perdão e salvação, sempre no centro, para ouvir a palavra martelada nos ouvidos.....”. Nasceu o espiritismo “canônico”, pois até Oxalá é memorizado como o Jesus, deus da cruz, da igreja católica. Entretanto este espiritismo é influenciado pelo mediunismo e não é uma religião, é conhecimento que nem assim deveria se apoiar no catolicismo. Mas se apóia nisso e ainda no mediunismo de qualquer origem, que vem influenciado na conseqüência natural da vida anterior, vivida normalmente no catolicismo, quando foi condicionada “pelo abuso que o homem cometeu na Itália sobre a religião, há muito tempo”, quando foi facultado ao padre o perdão dos pecados que o coitado nunca pôde perdoar, e o comércio das indulgências da caridade, que também nunca serviram para nada espiritualmente...

Daí o espiritismo como poderia ser religião? Porém é, quando se apóia na liturgia metafísica do “Legado” do cristão, da mesma forma em que se apóia na espiritualidade mais antiga, em que forma a universalidade, e a vida biológica se torna um capítulo de uma vida maior do espírito. Onde também, amando a Deus acima de tudo, se Lhe reconhece o predomínio das leis universais que regem a Criação, que nunca iria se misturar com um filho homem, porque já está envolvido e misturado com todas as criaturas do Universo.

Mas isto já é Litáurica, que liga-se àquele cristianismo que Constantino não podia permitir que se difundisse no seu reino, porque a prática romana era da conquista e não dirigida pela intenção de levar o progresso. Visava a espoliação das terras e a exploração das gentes conquistadas, e a lei do amor nisso certamente não teria ajudado. Além disso, para satisfazer a sua ambição, precisava estender o seu poder para que chegasse até ao céu e ainda mais se possível. Não teve nenhum remorso em solapar a fé destas pessoas, que certamente, aos seus olhos, nem valia a pena considerar.

A sua intenção era formar uma ideologia que surpreendesse a ingenuidade dos povos primitivos, que pretendia controlar com uma casta sacerdotal corrupta que fosse manter a ordem nestes povos pelo temor a

Deus. O resto não lhe interessava, pois ele era um pagão e acreditava na glória e no poder temporal. Daí é que, acompanhado pelos seus partidários fanáticos e cortesãos sedentos de poder, atropelou a “Palavra”, e fez disso tudo uma congregação utilitarista, baseada em conceitos principalmente levianos, de um novo evangelho em que se dizia que ele deveria ser espalhado até os confins da Terra. Lá simplesmente se elevava o clero para mediar os pecados, que já punia legalmente quem não acreditasse neles, e ainda, criaram parâmetros de aparência iguais aos dos pagãos, dispersaram ainda os pesos metafísicos da doutrina milenária. Formaram um exército de clérigos caçadores de contribuições, dízimos, todo tipo de subornos e explorações, e instrumentalizaram a caridade pública, pela glória do império, desta igreja e das castas que a dominavam. E estes comentários o “Evangelho Selon Kardec” não os podia fazer ou simplesmente contemplar.

ESPIRITUALISMO (18-19)

18 > A Litáurica é espiritualismo. É uma religião que ensina ao homem como encontrar-se consigo mesmo já aceitando a sua realidade, e como melhorar pelas suas próprias ações. E a Litáurica ensina também a não esperar nada de graça, a não viver de ilusões e pensar que alguém, do mundo espiritual, algum dia possa ajudá-lo, só porque pagou um dízimo ou fez uma oferta para alguma igreja, porque espiritualmente só com este dinheiro não se compra nada. O dízimo é necessário ao homem, mas não para ele pagá-lo a alguém para que lhe venha a ser administrado, porque aí será um dinheiro jogado fora. Deve ser aplicado e administrado, controlado diretamente pela pessoa, para ela crescer espiritualmente, integrar-se, fazer, pensar, educar-se no respeito alheio. Interessar-se pelos casos sociais, que são responsabilidades intransferíveis, como a respiração que é intransferível. Cada um faz estas aplicações por si, e ninguém pode eximir-se destas obrigações, porque aí estacionará ou se atrasará como ser humano e como espírito.

19 > Todos os dias morrem pessoas. Quantas pessoas acordam de manhã e à noite já estão sendo veladas. E muitas não são pessoas doentes, pobres ou velhas, há de todos os tipos, e infelizmente muitos jovens também são envolvidos em todo tipo de acidente.

A morte é um fato da vida que deve ser considerado por todos que tenham a idade da razão, de fato todos devem estar preparados, pois tudo

o que é vivo um dia morre, é natural, mas como é natural morrer? Quando se é velho? Doente? Não, às vezes termina um ciclo de vida para começar outro, então a pessoa morre naquele momento por uma razão qualquer e pode-se morrer por acidente. Morrer jovem significa, normalmente, reencarnar rápido? Melhor morrer que matar, pois este vem a encarnar-se rapidamente e volta no mesmo ciclo cármico? Tudo isso é muito complexo. Toda a programação cármica é implicada nisso e, às vezes, a reencarnação é prejudicada pelo homicídio ou suicídio.

“*Se a tua mão é objeto de escândalo, corta-a*”, por quê? É aí que entra a composição de uma vida prejudicada, e outras vezes fracionada em mais vidas, sempre no cumprimento do carma determinado. Seria na prática a composição de todas as conseqüências das nossas ações reparadoras, e das ações realizadas em nosso passado.

Tudo aquilo que fazemos, conforme a moral certa, nos traz conseqüências benéficas, ou serão provas para o futuro, pois para cada má ação corresponde a sua exata conseqüência, a pagar diretamente para aquele ao qual devemos, na “casualidade” que iremos encontrar nas nossas reencarnações. Este é um fato tão certo que para viver bem é só aceitá-lo e com o maior bom senso tentar manter-se na linha, não fazendo aos outros o que não gostaríamos que os outros nos fizessem, e não fazer absolutamente nada que possa prejudicar o nosso ambiente de vida ou a natureza, porque tudo isso é também o contrário do certo.

Os valores morais estão ainda no cumprimento dos nossos compromissos com os nossos antepassados, e com os pais, família e filhos, pois tudo isso é continuação de histórias do passado e germe do nosso futuro, que irá ser a base daquilo que iremos receber no nosso retorno à vida. E na vida vista assim, que valor podemos dar ao dinheiro, às grandes posições sociais, ao poder que dura tão pouco tempo e às paixões? Como ficar fascinado em demasia pela tecnologia, quando a vida é tão frágil? E quanto de tudo isso pode nos custar tão caro em nossas reencarnações? Um dia nas estrelas para ser compensado com tanto tempo nos estábulos. Vale a pena? A esperança de um futuro melhor no além da vida atual é do pobre, do debilitado e daqueles que sofrem. Este lugar de pobreza, debilidade ou sofrimento ficará para os poderosos de hoje, os grandes, as grandes estrelas de hoje, os alucinados pelo dinheiro e pelo bem estar das grandes mansões.

É bom mirar na substância da vida, investir nos outros e no melhoramento da sociedade, lutar pelos valores certos, pois estes são créditos reais. Esta poupança não vem inflacionada, e não mirar tão alto,

para não sermos tentados a ter mais. Porque aí tendo mais, além do próprio direito, é *este mais* que virá dos outros e que deverá ser devolvido um dia. E não esquecer, sempre aceitar de boa forma a vontade maior, pois só assim a morte é como uma porta giratória, sem perceber se está aqui novamente. Porém, não vamos esquecer que somos principalmente espíritos a caminho da evolução, e que, em função dos tempos, temos de pensar na possibilidade de sermos regredidos e implantados num ínfimo lugar do espaço.

O ATRASO

O abuso solapou a boa fé de todos, e a cruz, que já foi o instrumento de morte, que Jesus banhou com o Seu sangue, veio a transformar-se no algoz da humanidade, onde milhões a enlamearam e outros a ensangüentaram com os seus martírios. Em 1675 anos de abuso, neste atraso espiritual, onde a humanidade foi parar? Qual é o resultado da sua evolução? Poucos se preocupam com o direito alheio, o ambiente, o sistema ecológico e a Natureza.

Guerras, pobreza, poluição do ar e da água; montanhas de lixo industrial e tóxico são produzidas e depois deslocadas para os quatro cantos do planeta.

Vários submarinos, armados até com artefatos nucleares, estão nas profundezas marítimas. Radiações descontroladas da energia poluente e até atômica estão no ar e já furaram a proteção energética do planeta, numa área de 25 milhões de quilômetros quadrados. Uma dimensão bem maior do que o tamanho do Brasil já está descoberta, provocando desequilíbrios térmicos, furacões, grandes extensões de áreas secas, e inundações em muitas localidades do planeta, além do degelo da calota antártica.

Existem no planeta grandes áreas de terras não utilizadas, improdutivas. Do outro lado, milhões de seres humanos que não têm trabalho, nem um pedaço de terra para plantar, só para sobreviver e estar em paz. Centenas de milhares de crianças são geradas inconscientemente e abandonadas nas ruas, para viver ao relento no mundo, junto aos marginais e estupradores. Há milhões de pessoas que simplesmente são abandonadas pela sociedade, quando não as impedem de trabalhar e de progredir, condenando-as literalmente a morrerem de fome, ou pelas violências e doenças.

Isto, somado a uma série interminável de absurdos, é o resultado “visível” deste “abuso espiritual que o homem praticou sobre a religião”. O “invisível” é que há bilhões de vítimas que são os espíritos perdidos nos planos dimensionais, a causa da difusão de bilhões de Bíblias ainda trazendo mentiras derivadas deste “abuso”, que serviram de base para o nascimento de outras congregações realizadas nos moldes destes contextos exploradores, que vêm perpetrando os mesmos erros e abusos. Sob este aspecto, a humanidade cresceu na leviandade, que é o resultado do egocentrismo do indivíduo ligado à única vida que veio a conhecer, sem bases de referências reais nos conhecimentos espirituais.

“Os Céus estão vazios” diz a “Nossa Senhora de Fátima”, mas se o homem não acredita nos valores espirituais da vida, que continuam na alma até evoluir e tornar-se espírito para sair da faixa da terra e passar a outras etapas de vivência. E que vindo ainda a reencarnar, vai encontrar sempre as conseqüências daquilo que realizou na sua última vida, qual vai ser a sua moral? Como vai sair daqui, se não acredita que vai sofrer por tudo o que fez de errado, e pelos abusos cometidos contra o seu próximo, contra a Natureza e as lei de Deus, que proveito vai fazer da vida? Se não acredita que a vida não é um acaso, mas é regulada pelas lei cósmicas das conseqüências, da causa e efeito perfeitas, universais, que moral vai ter? Como vai erradicar a miséria? Vai fazer o quê, para o progresso da sociedade humana? Vai fazer para o seu bolso, achando que assim vai viver melhor, esquecendo que é subordinado à justiça da morte, que o espolia destes proveitos. Nisso, vai precisar de provas maiores para justificar o seu atraso, se não considera justamente estes fatos? Pois é ele mesmo que vai renascer lá, colhendo os frutos que precedentemente semeou.

Mas é por isso que veio a religião experimental, para que o homem se preparasse e se enxergasse no seu âmago espiritual. Pois devia se libertar dos grilhões do carma, melhorar as passagens da vida, para melhorar assim o seu futuro. Os conhecimentos que esta lhe trazia, vinham a lhe provar a continuação da vida e a prova cármica. Especialmente quando, errando a esmo, o seu espírito vinha a encostar-se aos vivos e descendentes, escravizando-os e assim transformando-os em médiuns. Mas muitos não compreenderam, foram fascinados, se mantiveram ligados às crenças atávicas, perseguindo os mesmos erros. Muitos não conseguiram superar o primeiro desafio e foram repintar os ídolos.

Mas acontece que, acreditando ou não, estas leis não mudam, e por esta razão veio a Litáurica com a prova científica, para demonstrar estas interferências e o atraso que este desconhecimento provoca nas

reencarnações, que são sempre mais penalizadas e progressivas, até o desequilíbrio áurico e mediúnico. Onde na falta da observância básica, que o homem desconhecia, vem a enxergar-se as conseqüências na fotografia da sua aura eletrônica.

A maioria das pessoas que hoje se consideram normais não respeitam ninguém, e não sabem viver com os outros, sem aproveitar-se deles de alguma forma. Não pensam que a vida é uma passagem rápida, e quando menos se aperceba, já estão vindo de volta para comer o mesmo pão que amassaram, e sofrendo exatamente as conseqüências dos abusos cometidos precedentemente. Há quem observe que a litáurica é radical, mas muitos são encostados ou até acompanhados pelos espíritos embrionais dos seu antepassados e ancestrais, que, passados nas simples dimensões das auras, os acompanham de perto, e muitas vezes apoiando-se neles, porque estão totalmente perdidos. Não seriam estes os radicais ?

Quem não evolui espiritualmente em vida, que não faz parte de uma religião autorizada, verdadeira, clara, provada e radical assim, começa a sofrer estas conseqüências no momento em que cerra os olhos para a vida. Começa daí a vagar, sem passar a nenhum nível. Daí vem depois a poluir simplesmente este mundo, por culpa de seu atraso e ignorância, e através dos espaços áuricos de muitos encarnados se encosta, para receber daí as induções da vida, pois muitos andam na rua em transe.

CARMA (20-21)

20 > Pela Litáurica, o carma é um encanto que prende a alma e lhe regula as reencarnações. Dos tempos de vida aos traços intelectuais, agindo na base da vida, determina onde e quando e como vai-se nascer novamente. E na base da sua constituição, criada na somatória de todas as ações cometidas nas reencarnações anteriores, bem como nos recessos espirituais. Onde pode-se dizer que o registro do carma está espreado na energia cósmica e nos fatos da aura. Pode-se dizer ainda que é impessoal, pois é computado na base das regras morais, e, na soma das suas infrações, vem automaticamente, onde cada um recebe somente a conseqüência que merece em função das suas próprias ações passadas.

21 > A crença atávica era uma religião que vinha determinada em culto e fé, a manifestação da doutrina estava no culto, envolvendo preceitos morais e éticos: - “a virtude do homem prestava assim ao seu deus o culto que lhe achava devido”. O templo sempre foi destinado ao culto religioso

em todos os tempos. Era uma fórmula certa para influenciar pessoas e ganhar dinheiro às custas dos desprovidos, e, na igreja, se realizavam sessões de recordação eterna. Os lugares e os rituais eram misteriosos, condicionantes e respeitáveis, de ações memoráveis, das grandes missas, casamentos, enterros, etc. Na religião Litáurica não há templos e sua doutrina está na razão e harmonia com a Criação de Deus; o templo da sua moral deve estar na casa em que o litáurico mora, e passar para a sua rua, seu bairro, sua cidade, o seu país. As suas obrigações são com o respeito pela vida, e na fé que o homem deve ter para com o verdadeiro Deus, presente com Suas leis de justiça em todo lugar; prega que, se o homem não precisa ir a templo nenhum para respirar a vida, não deve ir a lugar nenhum para encontrar o Deus da vida porque já vive nele, pois este é o seu templo.

Assim o litáurico é o verdadeiro espiritualista, porque não vai atrás das ilusões. Compreende que o deus do amor e perdão fácil é aquele da ilusão de que muitos gostam, é aquele vendido aos que não têm a coragem de encarar-se em suas realidades, pois sabe ele que normalmente são pessoas atuadas, assim não se condiciona a ninguém, e em particular, tem os seus livros, que lhes são testemunhas da sua doutrina, das consultas e orações das “Legiões Litáuricas”.

O PORQUÊ DOS PROBLEMAS

Neste mundo há todo tipo de pessoas, em situações as mais variadas. Entre estas, há quem progride naquilo que faz, desrespeitando os outros, quem estaciona e quem progride na harmonia com os outros. Há quem descuida e desrespeita o ambiente e a Natureza, e quem se encanta com as belezas que a Natureza lhe apresenta. Há doentes e sãos, ricos e pobres, os que ficam ricos e outros que perdem seus empregos e vivem no desânimo, na fragilidade, muitos ainda padecem nele. Há quem tem oportunidades e quem não as tem, e lhe parece viver o acaso da vida, mas por que tantas diferenças? Há uma lógica nisso?

Existem meios para se controlar a temperatura do corpo, verificar se está em termos regulares, se a pressão arterial está normal, se a porcentagem do colesterol não é excessiva. Saber como está a porcentagem de triglicérides, açúcar no sangue, plaquetas, etc., e há muita gente que pode recorrer a estes meios de controle em casa, pois existem termômetros,

medidores de pressão e kits que facilitam estes controles. Mas ainda assim, há pessoas que se infeccionam, padecem, e até aqueles que, dispendo de grandes recursos, não fogem da fatalidade ou do imprevisto e do seu momento.

Que lógica haveria nisso? Um camponês que se preocupa em preparar a terra com cuidado, a tempo e hora, usando as melhores sementes, muitas vezes não consegue os resultados que espera. Como muitos que não vêem os resultados do seu trabalho ou empreendimento, enquanto que outros, nas mesmas condições, conseguem resultados.

Até na tecnologia mais avançada existem insucessos, foguetes de milhões de dólares que explodem por causas imprevistas e fatalidades. Mas existe esta tal fatalidade? São muitos que não acreditam nela, mas não conseguem evitá-la. Existe uma lógica nisso? E qual seria ela? Quer se acredite ou não, a vida continua além da matéria, onde os fatos têm continuação nos sucessos e insucessos, independentemente da tecnologia, pois o que isso representa na tecnologia que rege os mundos?

É o carma que se forma na base de tudo o que se faz na vida, e na somatória de todas as ações realizadas, e conseqüências delas, já das primeiras histórias e primeiras vidas, levando a alma a reencarnar, nas posições onde poderá neutralizar reparando-as, ou para sofrer as conseqüências daquilo que precedentemente realizou. Esta regra moral baseia-se na harmonia com a criação, pois o homem faz parte dela, em precedência, no fato que já vive dependendo dela a começar da sua respiração. Nesta colaboração se alimenta e agasalha, por onde, no mínimo, deverá participar com o seu trabalho, para que haja progresso no sistema ao alcance de todos os setores da criação. Individualmente goza de benefícios que individualmente deverá retribuir para compensar aquilo que consome, e por isso deve trabalhar.

Assim é que a alma vai e volta, contribuindo com o progresso, mas às vezes se extravia e não contribui ao bem comum, ainda concentra os rendimentos para si, não repassa, mas represa o progresso. Daí excede no seu direito, passando já a dever carmicamente, e esta ação inferiorizará o seu futuro, até que devolva tudo aquilo que represou e que era para o bem comum, por isso vem a miséria e a falta até do mínimo indispensável.....

Às vezes, por não entender isso, se revolta contra a imposição, piorando a sua situação com ações desconsideradas de onde virão o desespero e a dor, e começará a apelar a Deus. Mas o que Deus tem a ver, se foi ele que criou para si toda esta sua situação? O sujeito vive exatamente

as conseqüências do seu passado, daquilo que ele mesmo fez. Deus é só o Autor das regras. Autor das regras físicas e metafísicas, que regem a Criação. Por que a pessoa não observou as regras? Pois não foram ditas? “Amarás a Deus com todo o teu coração e toda força de teu espírito e ao teu próximo como a ti mesmo”, que é a Lei do Amor? Amar a Deus é respeitar a Sua lei e Sua obra, da qual fazemos parte todos, cada um tendo os mesmos direitos diante d’Ele. Já vimos as razões aí de tantas diferenças todos os dias, e, ainda, cada um tem seu passado, e neste, as razões para estas vidas serem assim, pois as histórias não podem ser iguais.

Estas são as razões que não deviam ser desconsideradas porque já faziam parte dos antigos ensinamentos. As verdades, que não podiam ser alteradas, foram alteradas e assim são as conseqüências. Vimos porque há estas diferenças entre a vida das pessoas em função de leis magnéticas geradas pelas desconsiderações anteriores, porque a fé veio a ser explorada e nem sempre posta na base do progresso.

Mantendo a divindade como espantalho, criaram idéias de que as orações e as longas peregrinações podiam apaziguar as calamidades, podiam fazer com que o povo pensasse que a falta de ofertas provocava castigos do céu. Castigos, até quando eram simples conseqüências de más administrações. Até as guerras, em que se disputavam as supremacias religiosas, vieram a ser chamadas de santas.

OS BONS CONCEITOS (22-23)

22 > Com a sua oração sentida, a pessoa concentrada se comunica com Deus, porém através das forças espirituais cármicas que a rodeiam, sincronizadas no seu grau de evolução. Estas forças poderão estar ainda na sua primeira faixa, isto é, na sua aura. Impedirão daí, a toda e qualquer força, por qualificada que esta seja, a sua intervenção. O direito cármico lhe permite alojar-se em sua aura, quando esta pessoa, em outros tempos, tenha criado estas condições de dependência, criando créditos de dependência ou ofendendo seriamente estas pessoas, como assassinato, estupro ou fatos odiosos e graves, que durarão até serem extintos os instintos de cobrança ou vingança. Quando não houver estas condições, é facultada a intervenção das forças espirituais livres, que poderão interessar-se pelo caso, havendo condições que evidenciem o merecimento da ajuda solicitada, ou especiais condições que permitam essa ajuda.

23 > A Litáurica é a religião mais recente e é a única que prova os seus conceitos. A Litáurica é a prova científica do hinduísmo e das partes das doutrinas sucessivas que esclareceram e adaptaram às mentalidades das outras etnias. Os mandamentos, a bíblia, o budismo, o zoroastrismo, o confucionismo, o cristianismo, o catolicismo, o islamismo, o protestantismo, são derivações do hinduísmo que é a doutrina mãe. Esta religião é a mãe de todas as religiões, a mais antiga, nascida dos Vedas, os livros sagrados do bramanismo inspirados por Deus. Dizem os espíritos que os 120 manuscritos originais, “os Vedantas” ainda são guardados em antigos mosteiros indianos, podendo assim identificar sua autoria comparando-se a escrita, pois dizem que é igual a minha; a mão, sendo a mesma, teria mantido as mesmas características e, se eu não mudei, basicamente o ser humano também não mudou, e ainda está sujeito às mesmas regras. Mas a Litáurica termina o trabalho deste autor aqui, começado lá, promulgado no mosaísmo e no cristianismo, onde prova que o ser dimensional (alma), ao reencarnar, é posto na escala social humana para cumprir provas ou expiações, em função dos seus méritos ou deméritos do seu passado, subordinado ao carma como soma das conseqüências das interferências com a lei da causa e efeito, ou das conseqüências do não cumprimento da lei do amor, que manda fazer aos outros aquilo que gostaríamos que os outros fizessem para nós. Não revidar as ofensas para evitar ações das cobranças futuras. Perdoar, fazer a caridade, mas a caridade social, porque este comportamento gera carma bom para neutralizar o carma ruim do passado. O carma ligado à lei das conseqüências da causa e efeito, que determina o processo cíclico do renascimento, que se repete indefinidamente até que a alma atinja a libertação do estágio terra, tornando-se espírito para etapas evolutivas mais elevadas.

A alma se torna espírito através de sua desmaterialização completa e na total submissão à vontade de Deus. “Seja feita Sua vontade assim na terra como no céu”, é o mantra que ajuda a neutralizar o desejo na aceitação do carma. O carma denota até os pensamentos, porque bem como os atos individuais, trazem conseqüências. A Litáurica segue a simbologia da luz através da qual se relaciona com os espíritos de luz, para socorrer os sofredores que a ela recorrem. Opera na aura com a energia do prana e a cromática dos cristais, seguindo o seu método de interpretação da kirliangrafia (foto da aura). A base Litáurica se encontra também em seus livros “Os Ponteiros Direcionados ao Céu - I - II - III”, “O Evangelho segundo a Litáurica” e “Caminho Litáurico”, das “Legiões Litáuricas”, e

nas obras paralelas como “Vida de Jesus ditada por Ele mesmo”. A Litáurica é nestas obras representada na terra pelo seu autor que espalha os seus conhecimentos assim e através dos espíritos de luz, para os que possam entendê-los e praticá-los, e que possam assim, autonomamente, fazer as suas próprias evoluções.

O ESPÍRITO

*E*spírito é uma partícula que nasce em algum lugar, é energia pura combinada com uma vida simples, com a matéria, em qualquer tempo.... Combina-se, em sucessão, a formas mais complexas, que do mundo vegetal passam ao mundo animal, até chegar à etapa evolutiva seguinte do ser humano e prosseguir depois desta para esferas mais elevadas. Nasce na Natureza unicelular e depois começa a ser acompanhado pelos Campos Superiores e multiplicando as células, passa a fases mais evoluídas para desenvolver tarefas sempre maiores e mais complexas. Sabemos que tendo de alcançar 100, supondo que esta percentagem seja o total da que se poderá realizar no estágio humano da terra, podemos alcançar, no máximo, três deste montante em cada encarnação. Considerando os erros, no seu livre arbítrio, é evidente que a somatória destes irá diminuir a percentagem, pois cada erro deverá ser compensado e isto não produz avanço, mas estaciona ou atrasa a evolução. Em teoria pode-se atingir 100 em 33 ou 34 vidas. Na prática, segundo aqueles que realizam estes estudos, completa-se o estágio evolutivo por volta das 108 encarnações na Terra.

A partir da primeira encarnação, o espírito tem as melhores possibilidades na vida material, porquanto não tendo carma ainda, nada o impede de alcançar posições elevadas, pois estas se lhe constituem como provas, já de início, que se não souber balancear, implicarão condições de vidas sucessivas, mais ou bem mais penalizadas e, de consequência em consequência, até chegar a ser influenciado na forma mediúnica com a cobrança na aura.

Muitos são levados a considerar que quem goza das melhores posições na vida seja um espírito mais evoluído, mas quando não é carma, é ausência dele. A combinação espiritual com o seu casulo humano, quando sai da Natureza vem perfeita, mas a partir daí irá atrasar-se perdendo o brilho conforme as consequências dos seus atos, para voltar a recuperar-se em qualquer tempo, gradualmente, corrigindo e compensando, um a um,

os seus próprios erros, elevando, nos sofrimentos, as virtudes e a sensibilidade, que o impelirão a submeter-se à vontade de Deus e aí se livrará definitivamente da reencarnação, até lá forçada. Com a neutralização do carma, desprendimento e aceitação da vontade superior, termina o ciclo evolutivo na Terra e o espírito só poderá voltar a reencarnar aqui quando voltarem a existir razões para estas correções.

Alcançando a evolução do estágio Terra, o espírito passa para outras esferas, tendo maiores participações no governo da criação, pois há bilhões de planetas, sem ou com humanidades menos e mais evoluídas, mas até lá fica ligado à dimensão humana e nada do que ele possa fazer altera o seu carma que deverá ser cumprido até o último jota, mas os próprios recursos e as faculdades que possui no emocional para auto-sustentar-se o levam ao auto-condicionamento que pode inferiorizá-lo, e virá a ser condicionado pela sua sensibilidade desenvolvida no sofrimento, e, neste sobe e desce, acaba evoluindo. Até lá poderá passar por muitos estágios que sempre o prenderão às mesmas condições, e às dimensões espirituais da metafísica. Evidenciam-se aí duas formas evolutivas, uma forçada e vinculada ao sofrimento e a outra ligada ao bom senso, do “Orai, vigiai e instruí-vos”, com que Jesus ensina: - “Quem muito ama já ora, quem muito amou, já orou”, convidando a boa obra ou a caridade praticada no contexto da participação social para ensinar como crescer no espírito sem abusar do direito alheio, dos componentes da criação e ainda, ajudando a reencontrar a dignidade daqueles que as dificuldades aquietaram. Para cada ação produzida, além da obrigação, virá a ser descontada uma ação futura da correção cármica de igual intensidade que possa ser cobrada nos negócios, na saúde ou na simples dificuldade.

Cada ação provoca uma reação, e para cada ação na vida haverá uma consequência que poderá ser gozada ou sofrida, e de início, como correção, haverá dificuldade, depois virá o sofrimento da carne, até a doença da alma, em que o espírito é atacado pelas pragas que ele mesmo gerou no seu passado.

A paixão é irracional e, quando passa à dimensão do túmulo, fica, e suas consequências são os próprios espíritos envolvidos que se encarregam de apaziguar na lei de Talião. Daí nascem os fatos mediúnicos, que, gerando extra-sensos, levam muitos ao engano na sua exploração, mas, passando a interferir com o plano metafísico, as consequências são aplicadas na regressão do espírito, isto é, regride no casulo humano para estágios inferiorizados e gradualmente a estágios inferiores até envolver o espírito. Pelas regras naturais, esta é uma irregularidade, pois a vida é

progresso. Mas, no momento, há necessidade de regenerar até os próprios espíritos, que já foram melhores na suas primeiras encarnações humanas.

Daquilo que conhecemos sobre a mediunidade do passado, pode-se considerar o fenômeno até como faculdade restrita a poucas pessoas que vieram a se destacar com suas obras filosóficas, como Sócrates, Pitágoras, ou grandes façanhas como Moisés, ou uma dessas figuras míticas bíblicas que falavam com Deus. Mas hoje a situação se inverteu, pois, se fosse feita uma verificação, iria se encontrar uma categoria de espíritos que não têm nada para ensinar, sendo simples portadores de paixões, justamente por falta de conhecimentos, e de sentimentos de compaixão, compreensão, humildade, e que, movidos pelo instinto, não sabem perdoar.

Jesus já dizia: “Não pode haver discriminações na família de Deus”, apesar disso, muitos sofrem por não terem entendido o conceito no seu passado, onde estas diferenças já começaram na discriminação entre o homem e a mulher.

A ALMA PENADA (24-25)

24 > A alma penada é aquela que vaga à procura de um abrigo. Aquela que vaga à procura de alguém conhecido no mundo das energias, do além. Quanta gente morre e se torna simplesmente errante, que procura o filho, o pai, irmão, ou mãe. Uma alma perdida é a solidão no meio da multidão perdida. Voltam para as suas casas quando podem, ficam principalmente orando diante das imagens sagradas, pois não sabem e acham que em vida não rezaram o bastante e por isso é que ficaram perdidas. Muitas se encostam nos vivos numa variedade muito grande. Os vivos, que não se prepararam antes, vão cair naturalmente nisso, onde só haverá solidão e desespero. Muitas daí dariam tudo e aceitariam qualquer condição, para poderem conhecer, receber ajuda de alguém ou renascer, mas, e os seus precedentes irão permitir? Haverá alguém disposto a ajudá-las, e quando encontram quem estará disposto a criá-las como filhos? Tendo crédito com alguém, poderão usá-lo. Pois a caridade é boa obra para o quê? O ensino que diz : “honrai os pais”, quando cumprido, é um bom precedente. Quanta gente está atolada no além por não ter nem isso?

25 > Sem caridade não há salvação, dizem os sacerdotes das instituições religiosas tradicionais, em que cada um quantifica e qualifica esta caridade como lhe convém. Mas a caridade é complexa e esconde

questões pesadas e cármicas. Quantos príncipes, que ontem não souberam fazer estes balanceamentos, são hoje desesperados? Quantos destes, ainda não suportando as suas provas cármicas equilibradoras, colocadas em suas vidas, pioram ainda suas condições com drogas e violências? E quantos trabalham para se resgatar com grandes esforços e dedicação, e muitos com o sofrimento da carne. A caridade alimenta muitas vezes este sofrimento, pois há comércios insanos nisso, dos que se alimentam na continuação dos problemas que criam e produzem estas necessidades, onde na lei do retorno sofrerão as mesmas condições. E estes são os que se envolvem em responsabilidades cármicas. Corrigindo tudo isso não há erro, mas esta é a caridade do esclarecimento, a mais difícil, é aquela que se projeta “*naquele que mais tem e mais lhe será cobrado*”, dos investimentos nas causas certas, que trazem verdadeiramente o progresso entendido como obrigação social, que se destinam à cultura e ao melhoramento da vida do ser humano como um todo.

ADORAI DEUS EM ESPÍRITO

Dizei a todos os espíritos que a graça adquire-se pelo bom emprego de todas as faculdades, e ponde em execução, para a regeneração da sociedade, a penosa, porém gloriosa atividade dos nobres de sentimentos, dos inteligentes e dos fortes, mandados em auxílio dos ignorantes e dos fracos. “*Pedi e dar-se-vos-á; batei e abrir-se-vos-á*”.

Estabelecei o domínio do espírito até onde alcance o corpo, mas não maculeis os atributos da alma com as torpes materialidades da vida orgânica. O homem conseguiu transformar o vício, pois considera vício o que unicamente encerra os meios da sua renovação corporal por meio da descendência, apesar de que nada há nele que se refira propriamente à natureza superior do espírito.

O dizer da virgindade, falando da “*virtude da alma*”, choca o espírito. Deixai ao corpo o que é do corpo e não rebaixeis as elevadas concepções da alma, que busca Deus, com as manifestações grosseiras do corpo que se arrasta no meio do cumprimento das leis fisiológicas e como meio do progresso do espírito, mediante as vidas sucessivas e no seio da Natureza organizada, até chegar à conquista do seu caráter definitivo de espírito, que não precisará da condição humana e não voltará, portanto, a um corpo para participar da vida espiritual.

Crede, pois, que rebaixais a vossa natureza com a virgindade ou não virgindade? Com relação ao objetivo, sabido que a intenção tudo enobrece e os sentimentos nobres tudo elevam, principalmente quando se refere ao que menos nobreza apresenta quanto à forma, sempre grosseira é a idéia. Entretanto não mancheis o ideal com o que é somente próprio da materialidade grosseira do organismo humano. Riscai, pois, as palavras “*virgem e virgindade*” no que se refere ao espiritual e à religião, para não rebaixar os altos contextos destes conceitos.

O que se considera como uma virtude é um esforço que se faz para reprimir uma das tendências naturais do corpo. No fato há a renovação da espécie, nem virtude ou pecado, nada mais que outra exigência biológica que entra numa conseqüência organizada de uma lei da Natureza que deve cumprir-se, e que pode ser dirigida e combinada para suprir os seus efeitos em si mesma, além de não permitir que domine os sentidos, escravizando-os, porém é uma questão de auto-disciplina.

Para alguns, o domínio sobre os sentidos da sua própria natureza é impossível, e se fazem cúmplices da sua própria fisiologia. Para outros, isto exige somente um pouco de vontade, resultando o vigor da sua saúde, de suas inteligências e de seus caracteres, e isto a despeito do que a fisiologia afirma. Por isso, a convivência e as regras de fidelidade nos relacionamentos e o divórcio são acordos, e os planejamentos familiares também são questões cívicas, de ambiente e cármicas, em função das suas conseqüências relacionadas com as formas em que se atuam.

O sexo é fisiológico, por isto é absolutamente lamentável que os jovens e as mulheres, já mães, tenham deficiência de educação a respeito, embora isto seja proveniente da educação errada que receberam.

A culpa disto é dos doutrinadores e do sistema implantado por crenças distorcidas, pelas quais até pessoas que se intitulam “ocultistas” têm a respeito idéias totalmente erradas. Pois muitos são doentes, fetichistas imorais atraídos nisso pelo lucro que a coisa lhes proporciona. Outros são simplesmente doentes, que assim agem por causa de atuações mediúnicas, que podem ser entendidas e curadas mediante esforços de abstinência, desopressão, e de tratamentos espirituais, conforme podemos ver nas suas auras.

PROSAS (26-27)

26 > A alma mantém ainda os traços do animal por onde passou, de onde mantém os instintos conservadores, e, principalmente, do egocentrismo, do eu e do meu. A conseqüência principal disso é que mantém o seu atraso espiritual, que pode ser sempre detectado pela fotografia da aura. Porém muitos são influenciados pelo sistema, pois muitos não pensam na continuação da vida e sobre as conseqüências dos fatos da vida atual para o depois. Há continuação da vida bem como a continuação dessas ações e ainda, quantos se apegam aos vivos, nestes rebaixamentos espirituais depois da vida? Muitos sabem elevar os sentimentos até as lágrimas, mas os seus espíritos se elevam só pelos fatos corretivos, que muitos esquecem mais uma vez, que simplesmente lhes são registrados em suas auras.

27 > As vezes leio prosas escritas com tantas palavras e ouço frases tão requintadas de pessoas que defendem e propõem suas idéias, como se cada um fosse o único dono da verdade e da razão, e vou comparando-as com a minha simples lógica e a humildade da minha letra. Lembro então aquilo que Jesus dizia sobre *“as verdades escondidas aos doutores e sapientes”*. Ou de um exemplo de André Luiz, o Espírito que ditou o livro - *“Libertação”* - ao médium Francisco Cândido Xavier, onde diz: - *“Encontrei um homem em minhas andanças astrais, que tinha a expressão de um louco desvairado e me falou assim: - Fui homem de letras e ciências, mas nunca me interessei pelo lado sério da vida. Cultivava a malícia e com ela, o gosto da volúpia pelas coisas da vida. Não consegui posição de evidência, porém mais de quanto podia imaginar, com minhas elucidações brilhantes, impressionei muitas mentalidades jovens, arrastando-as a destrutivos e perigosos pensamentos. Depois de meu decesso, sou incessantemente procurado por estas vítimas de minhas insinuações, que não me deixam em paz. Enquanto isso ocorre, outras entidades me buscam, formulando ordens e propostas indignas que não posso aceitar. Compreendi assim que me achava livre, mas estava em ligação com eles, desde minha existência na terra. Uma enorme quadrilha de espíritos perversos e galhofeiros que me dominavam, tornando-me um aparelho indiligente, e declara ainda ter vivido uma vida ao léu, qual alienado mental”*. E hoje muitos vivem assim.

Apalermam conceitos e convencimentos, mas perderam a razão, pois deveriam revisar suas idéias e dedicar-se ao aprendizado com maior esmero. Mas continuam falando com os espíritos, pedindo ajuda para isso e aquilo e depois ensinam, teimando em proporcionar uma religião inventada por um imperador e que não tem nenhuma base espiritual e nem contempla a existência do espírito. Foi um engano proporcionado por séculos e séculos, que hoje não tem mais sentido, pois definitivamente são as disposições espirituais que o revogaram, e não adianta o homem pensar que pode fazer alguma coisa contra. Falar todo mundo sabe, e se tem verdadeiramente alguma capacidade e um pouco de bom senso, esconda aquilo que fez nisso, para que não saiba nem a sua mão direita aquilo que fez a sua mão esquerda.

BRINCANDO DE DEUS

Constantino, o imperador romano do quarto século foi meter-se com a religião e se poderia dizer que foi brincar de Deus. Bem como se poderia dizer que Constantino, como brinquedo de Deus, quando imperador, foi se meter com a religião. Qual é o termo certo? Eu diria que Deus permite que o homem faça coisas erradas que o levem depois a machucar-se profundamente, para resgatar os seus erros depois, para que assim o seu sofrimento conseqüente o lapide, tornando-o mais sensível e perceba o quanto foi estúpido em querer brincar de Deus. Pois quantos no passado brincaram de Deus? E no presente, não há quem brinque de Deus?

Muitos brincam de Deus conforme a disponibilidade das possibilidades que a posição da convenção dos homens lhes proporciona no momento. Muitos se preocupam mais em deixar lembranças, que mais tarde envergonham os homens por ter havido um sujeito assim entre eles, do que em fazer o contrário. E nisso não vou citar nomes porque não tenho a mínima vocação para brincar de Deus, mas há muitos, e deixo a cada um a liberdade para fazer as suas próprias considerações.

Todos querem o seu lugar ao sol e querem brilhar, tentando salientar-se como podem. Conforme as suas possibilidades usam, abusam, violentam, e nem chegam a perceber o mal que muitas vezes fazem. Mas poderão se aperceber da intensidade disso, na volta ou nas voltas de todas as vidas que deverão ter, para entender um dia quanto lhes custou querer brincar de Deus. Poucos são os verdadeiros humanistas que, brilhando ao sol, podemos considerar como benfeitores, pelo seu ensino, pelo seu

exemplo, pelas obras que souberam realizar destinadas à elevação dos sentimentos humanos, na percepção do seu contexto diante da criação e do Criador. E para ver quantos foram estes, é suficiente avaliar o homem de hoje, e ver quantos estão com os pés no século 20 com o seu espiritualismo, e quantos estão nos tempos de Moisés, adorando o bezerro de ouro.

Poucos sabem hoje apreciar a vida por aquilo que ela é. Todos querem brilhar de alguma forma e a maioria não acredita na continuação da vida, nas reencarnações, onde virão à tona os frutos das sementes plantadas antes, e onde o ouro, os bens, e todo aquele brilho de antes lhes será tirado.

“Tratai também da alma não só do corpo”, dizia já João, o Batista, no deserto, há dois mil anos, pois corpos não faltam, mas alma só existe uma, e é através dela que as pessoas choram e sofrem, pois aí residem os sofrimentos de todos os seres encarnados, que são almas, entidades ou espíritos, a quem o dinheiro não compra futuro, não compra o presente e não lhes paga as dívidas do passado.

“Desprezai as vãs honras do mundo”, dizia, para não serem brinquedos do mundo, porque estas são ilusórias e só têm brilho que valem aqui e simplesmente trazem sofrimento. Vamos parar para pensar um pouco nisso. Encontrar um canto onde possamos nos reencontrar.

A VIRTUDE (28-29)

28 > A vida é um puro estágio educativo dentro da eternidade do espírito. Ninguém, dentro dela, é chamado a candidatar-se a paraísos de favores, mas todos são chamados a moldar-se no santuário do espírito. Todos são chamados ao máximo aproveitamento, dos valores mentais e oportunidades trazidas, no desabrochamento das sementes que trouxeram do seu passado para esta nova vida. O trabalho incessante pelas boas obras constitui crescimento mental e aquisição de novos méritos de luz para a vida imperecível, pois cada criatura nasce na crosta da terra para enriquecer-se destes valores, ganhos através do serviço na coletividade.

29 > “A virtude não se pode ensinar, ela vem posta pela consequência dos repetidos castigos, até aprendê-la. A virtude é imposta, pelo sofrimento, ao homem, pois todos, a começar pela infância, fazem muito mais mal do que bem”. Estas máximas são de Sócrates, um filósofo

grego que viveu na Grécia 2.500 anos atrás. Este filósofo elaborou máximas que, já cinco séculos antes de Jesus, ensinavam “a doutrina dos espíritos”.

A virtude nasce no homem pela ação da lei corretiva das conseqüências, pois existem leis para que tudo funcione na natureza e também as leis magnéticas, nas quais a toda ação corresponde uma reação. É o homem que na sua presunção acha que pode não observá-las algumas vezes, pois é simplesmente a conseqüência da inobservância que não vem no momento e este momento é o tempo da sua vida, mas vem no momento seguinte, que é o seu retorno à vida. E a grande dificuldade que geralmente o homem sempre manifestou, foi aceitar justamente a continuação e pluralidade das vidas, onde age esta lei. Entretanto a ciência hoje chegou a dar estas demonstrações. Há muitos interesses ainda ligados à manutenção das superstições e credices, mas vinte e cinco séculos depois da “Doutrina dos Espíritos”, esta encontrou sua prova. Jesus acreditou nela e elaborou a lei do amor, porque já era um virtuoso e apostou a sua vida nisso, como Sócrates também fez. Entretanto, pelo que nos parece entre os dois a diferença era substancial: Sócrates era médium e se presume cármico, enquanto Jesus pressentia os espíritos pela sensibilidade de sua alma, era um virtuoso. Mas hoje a regressão a vidas passadas e a fotografia da aura nos ensinam a dimensionar melhor esta situação, porque aí está a continuação da vida e das cobranças conseqüentes dos abusos cometidos em vidas anteriores, e muitas vezes estes abusos são cobrados através das auras, evidenciados em uma fotografia.

Estas cobranças espirituais provocam o fenômeno mediúnico cármico, mudando-se na conseqüência dessas considerações. E justamente os educadores, os professores das escolas primárias é que deveriam ensinar estas novas medidas de avaliação, onde estas não sejam apoiadas mais no partidarismo, na paixão, na superstição e principalmente na exploração do atraso e da miséria, que são simples conseqüências das práticas erradas, onde se achava que nunca teriam um retorno.

O PECADO

Desanimados, amiúde, estão enfermos o corpo e o espírito. Não critiqueis as palavras, compreendi o seu valor, indagai o que elas exigem de vós, mas o que vos traz a esta condição é a destruição de vosso futuro, de quando vos entregastes à vida alegre e ao orgulho, destruístes o futuro em favor do presente que vos fugiu como uma sombra.

Tivestes a doçura nos lábios, e, no coração, o ódio. Vossas esmolas e vossa penitência eram meros meios para enganar os homens, mas não enganastes Deus, que vos amarga os corações e vos esmaga sob as ruínas do templo que profanastes. Pobres loucos vos dizia Jesus: “Adornais vossos corpos e desnudais vossas almas. Buscais as honras do mundo, quando Deus solicita, em vão, as honras dos vossos espíritos.

Vós vos ajoelhastes diante do bezerro de ouro, enquanto os vossos irmãos careciam de roupas e alimentos”. Ele vos disse: “Aqueles que pensam em coisas inúteis, se verão, mais tarde, totalmente privados do necessário. Os que gozam das honras humanas, fora das leis humanitárias, no dia de hoje, não poderão pretender senão humilhações no dia de amanhã. E todos os que se comprazem nos gozos carnavais, e todos os que colocam a sua felicidade na posse das singulares riquezas e do mando, serão os deserdados, os párias, os pobres de uma nova habitação, Vós tereis fome e sede, pedireis descanso e continuareis no trabalho, sem aplacar a fome e a sede”.

Ai de mim. Nunca disse nem fiz nada, conscientemente, que pudesse servir de base a esta punição. Se eu tivesse cometido este pecado, me acusaria dele, do mesmo modo que me acuso da minha ignorância.

Isto poderia ser dito e surtiria efeito se lembrasse, pois se for verdade, a lei cósmica surtiria o seu efeito em “tocar a sua alma “. No entanto, esta é a lei da natureza, da causa e do efeito, que vem sozinha e pode ser sofrida, entendida e corrigida. Como? Aceitando a justiça maior. Impetrando a misericórdia de Deus com resignação, que começará a predispor a possibilidade da reabilitação, em função da vontade e sinceridade que será demonstrada no que será realizado na boa obra para resgatar-se, considerando nisto, também, a provocada ignorância.

“Desembaracemo-nos das tenebrosas histórias, elevemo-nos à simplicidade do espírito que tudo esclarece. Não levantemos, por outro lado, uma desaprovação demasiadamente severa sobre certas personalidades que alteram as verdades. Defendamos nossas almas e nossos espíritos contra os entusiasmos tolos e preconcebidos. Não abracemos causas de fácil reabilitação. Façamos distinção sem maldizer ninguém. Façamos um código de moralidade e esforcemo-nos em difundi-lo entre os homens para demonstrar que a vida humana deve ser respeitada, porque ela é uma emanção da alma divina, e também porque tudo o que nos envolve nisso paga-se na lei de Talião.

A vida humana, deformada pelo vício, encurtada pelo excesso, torturada pelo ódio, desperdiçada pelo delito, representa uma espantosa

falta da razão que revela a bestialidade, e tudo isto aciona a lei do dente por dente e nesta paga-se, gota a gota, toda a participação nisso, e isto constitui, na sua base, o verdadeiro flagelo do mundo, pois a violência gera a violência.

A primeira revela a força brutal da besta, a segunda dirige as tendências da besta, como fazê-la mais mortífera. As duas desenvolvem, mediante o sofrimento, a cura dos males asquerosos da alma, do espírito e do corpo, as duas murcham entre o sangue, alimentando-se do ódio das orgias, e adormecerão vencidas sobre as suas próprias ruínas”.(Jesus)

OS PRÓXIMOS (30-31)

30 > *Q*uando nós não cuidamos dos espíritos dos nossos antepassados, estes irão atrás de outros caminhos. Nós podemos ter uma vida de realizações, em função da harmonia mantida com os nossos ancestrais. Ou estéril, onde estes espíritos abandonados irão à procura de outras tarefas, tal como na umbanda, candomblé, seara. Estas linhas espirituais que dão trabalho aos espíritos que ainda estão na dimensão metafísica. E quando não tenham estrutura nem para isso, então virão atrás da gente, e quando lhes seja possível, alojando-se na aura da gente. Para não acontecer esta situação, há necessidade do “Orai, Vigiai e Instruí-vos”, isto é, fazer para conhecer, para crescer no ensino do Jesus verdadeiro e não no mito. Onde se cumpre o “Legado da última Ceia”, a oração Della, que não vem a resolver-se no paramental católico, ou no exorcismo evangélico, ou espiritismo barato, que é sempre a mesma coisa. Ou no terço da “oração mariana”, porque estas coisas não levam a lugar nenhum.

31 > *P*ara os israelitas dos tempos de Jesus, “próximos” eram os pais, os filhos, os parentes, os da mesma religião e, em ordem de importância, os da mesma raça. Os outros não eram próximos, pois eram samaritanos, pagãos, e estes eram considerados adversários. Para nós, litáuricos, temos os parentes, amigos, onde, por ordem de importância, temos as obrigações, mas todos são os próximos de nós, onde nascem as obrigações de ordem social. Depois vamos considerar para onde foram os nossos antepassados, que já desencarnaram, e que em vida seguiam os cultos falsos a Deus ou aos espíritos.

Vamos considerar assim, que pelas regras da evolução espiritual do mundo, a maioria desses não foi a lugar algum espiritualmente, quando muito podem ainda rodear as imagens chamadas de sagradas que temos

em casa, sem considerar aqueles que podem nos fazer cortejo atrás quando vamos a algum lugar. Pois se a lei de amor nos ensina a amar a Deus e ao nosso próximo, e se nós estivéssemos na condição destes espíritos, não gostaríamos que alguém, especialmente dos nossos, nos ajudasse? E do que poderíamos precisar senão da doutrina certa, uma religião verdadeira, que nos aceitasse e nos ajudasse a sair da dimensão dos vivos e ir para a frente, voltando eventualmente a reencarnar, para finalmente evoluir?

Há muita gente iludida nisso, se ilude nas histórias do céu no depois da vida, onde é tudo bonito e maravilhoso. Maravilhoso é seguir os ensinamentos certos, tendo a religião certa onde se aprende a enxergar a Criação, para aprender a entregar-se na sua harmonia respeitando as suas leis, tanto físicas como metafísicas, que muitos não consideram para ficar entretidos depois na mesma dimensão de quando eram vivos. Muitos que viveram no passado não entenderam, pois acreditaram no deus do padre, da igreja e nos seus cultos profanos, adoraram santos e as imagens e até aos espíritos, e como espíritos ficaram, depois, no meio dos tantos perdidos no astral, sem conseguir um mínimo de evolução.

Hoje temos estes conhecimentos e a religião que nos permite ajudar estes antepassados, o que é muito bom. Partindo daí podemos cumprir a lei do amor, os Legados, e finalmente compreender o “Orai, vigiai e instruí-vos”, para nós e para eles.

JUSTIÇA NAS AFLIÇÕES

O fanatismo consiste numa fé ardente, mas privada da razão, e deve ser considerado como uma doença do espírito. É uma doença subordinada, na sua cura, ao tempo para evoluir, pois a fé verdadeira jamais se separa da razão, do entendimento e da clareza.

Seja qual for a causa diretriz do desenvolvimento, esta é sempre o resultado de estudos e lutas esclarecedoras. A verdadeira fé é o prêmio de todos os espíritos anciãos, cujo adiantamento intelectual se desenvolveu nos tempos e não se vê oprimida pela decadência moral de falsos conceitos ou contextos vazios, preenchidos pelo fanatismo.

A Lei Geral é princípio de direito individual, baseado na emancipação deduzida de uma criação inteligente.

A imortalidade é consequência de perfectibilidade. Mas nós exibimos o espírito humano ao desprezo das grandezas universais porque

aprovamos e praticamos o homicídio, o suicídio, o estupro, a violência, o roubo, o abuso.

A família humana, nestes particulares, ultrapassa todos os erros da razão quando se afirma estes direitos. Deus, árbitro soberano dos espíritos, concede ao homem um corpo como instrumento, que se conserva por mais ou menos tempo, segundo a direção que lhe é impressa pelos espíritos e o lugar habitado, e ele interfere nisso.

Vis assassinos. Defensores de causas maléficas. Delinquentes endurecidos. Estes não de permanecer perturbados, aterrorizados pela perseguição do mundo espiritual, e é só a expiação voluntária que lhes é levada em conta como atenuante. Pobres ignorantes! Não de penar, vegetar, entre inquietações e indecisões, até que apareça uma luz distante. Quem mandou interferirem? Seria melhor amarrar-lhes ao pescoço uma destas mós de asno (de moinho que o asno fazia virar) e jogá-los ao mar? Não! Se os violentos e os assassinos soubessem, oferecer-se-iam à mó para serem esmigalhados, antes de participarem do crime. Sofreriam muito menos.

Assim é a justiça de Deus. Ela levanta os culpados, ordena as emancipações, mas levando em conta os sofrimentos, o trabalho de regeneração, de vida em vida. Justiça de Deus! A justiça dos homens, que ainda decreta a morte com o sentimento do dever cumprido, se apóia na mentira ao invocar a Deus para matar, pois resulta sempre em assassinatos, conseqüente aos instintos da natureza bestial do homem, qualquer que seja a natureza da crença religiosa que alardeia.

Em todos os casos de sangue derramado deliberadamente com a fria determinação de uma inteligência humana, a pena de Talião é aplicada inexoravelmente, até alcançar o sentimento de inferioridade e as explosões de vaidade e orgulho, castigando os culpados com terríveis penas. É preciso se lembrar disto, quando se vêem os que vivem juntos nas massas sofredoras e os que realizam grandes obras de resgates, renunciando às honras, com minorações, sofrimento, amenizado só pelos sentimentos de altruísmo, pois seguem uma ação de resgate espiritual, longa, terrível, de causa e efeito.

O espírito eleva-se rapidamente no estudo das leis eternas, devido a uma morte imposta violentamente, mas quando esta morte não tiver sido termo de uma vida manchada pelo homicídio, pois o direito de morte só pertence a Deus, e não pode ser meio para uso de nenhum ser humano, nem para si próprio. O direito de assassinato não pode existir, e a pena de morte é um insulto ao Criador.

As guerras que inundam de sangue a Terra constituem a negação dos princípios divinos, e o Deus dos exércitos, o Deus ciumento e terrível, é, ao mesmo tempo, uma demonstração asquerosa e satânica de espíritos em total delírio.

O destino e o futuro de cada um se apóia no seu passado. A luz que brilha da ciência espiritual é a guardiã das forças humanas para que se persevere nas atividades e no heroísmo do espírito, mas não pode determinar uma violação da lei para quem quer que seja, a quem a matéria seja obstáculo.

O JUGO LEVE (32-33)

32 > A lei do amor é amar o próximo e daí todos amam o próximo. Os conflitos, normalmente, nós temos com o nosso irmão, pais, filhos, esposa, sempre com pessoas que conhecemos bem e que têm nomes, daí é que não são mais considerados como próximos. Porque próximos normalmente são entendidos aqueles que moram na China e não estes com que convivemos e temos desavenças, porque estes são parentes, amigos, vizinhos, conhecidos. Por que não pensamos um pouco melhor nisso ?

33 > O jugo leve é o jugo do cristianismo, da lei do amor, que diz: “amai-vos uns aos outros e Deus vos amará”. O amor é um jugo bem leve, em que não há engano, exploração, desrespeito, desconsideração, falsa moral e falsidade. O jugo leve diz: “fazer aos outros o que gostaríamos que os outros fizessem para nós e amar a Deus acima de tudo, com toda a força de nosso espírito”. A doutrina do amor é fácil de aprender, não há necessidade de estudar para praticá-la. “Fazer aos outros o que gostaríamos que os outros fizessem para nós” - é fácil. Difícil é aprender como fazer o mal aos outros, convencendo-os a fazer isso para o seu próprio bem. Esta é a arte daqueles que estudam para amparar-se na esperteza e leis da terra, porque não acreditam que a vida continua após a morte, amparada nas leis cósmicas, que não há como ser espertos para escapar das suas conseqüências, pois tudo aquilo que nos acontece de bem ou mal, é efeito de uma causa ou de uma ação, colocada no nosso passado, que não lembramos. Não conhecemos simplesmente porque é tão complexo que é melhor partir pela observância da lei do amor, na qual a sua conseqüência será sempre benéfica.

Diante de tudo isso Deus nos amará? Pois aí é que está: Deus já nos amou, porque nos colocou numa casa rica e com a dispensa cheia. Precisamos do ar que respiramos para viver, e este ar é reconicionado automaticamente pela obra da natureza. Precisamos da água, e é a mesma coisa. O alimento estava na mão quando havia mais respeito, porque a coisa começou a desandar mesmo quando os homens começaram a considerar que eram donos de tudo. De ser a imagem de Deus. De ser uns melhores que os outros. De uns terem mais direitos que os outros, porque são desta ou daquela religião.

No livro “Muitas vidas muitos mestres” de Brian Weiss, há uma situação deste psiquiatra americano que vem ao caso citar aqui, que fazendo regressão a vidas passadas com seus clientes, fez experiências que descreveu neste livro. Durante este trabalho de pesquisa ele soube por que seu filho morreu depois de vinte e quatro horas de vida. E ele declara : - “que seu filho morrerá porque completara aí o seu ciclo cármico, que se cumpria com aquela, a octogésima terceira vida”. Oitenta e três vidas para sair da reencarnação forçada pelas conseqüências da causa e efeito.

Um jugo bem pesado, feito de erros e compensações, mas muitos erros certamente poderiam ter sido evitados no “jugo leve” do cristianismo, enquanto suas regras são sadias e evolutivas e orientam a evitar o erro, de forma que o resultado se consegue antes e com maior felicidade. Errando menos, a pessoa não precisa reencarnar tantas vezes, e bem mais cedo passará a etapas de vidas diferentes e bem mais evoluídas, pois tudo aquilo que se realiza contra o direito alheio contemplado na lei do amor, se paga na lei do dente por dente, custe o que custar.

UM GRANDE REI

Por volta de 1550, na França, o médico francês Michael Nostradamus, começou a surpreender pelas suas visões. Previa grandes feitos que aconteceriam e começou a escrever relatórios de visões futuristas que lhe ocorriam, numa coleção de escritos que se tornaram conhecidos depois como “As Centúrias proféticas de Nostradamus”

Com o passar do tempo, muitos acontecimentos relatados foram acontecendo no mundo e descobriram que as Centúrias já os contemplavam nas suas previsões e se tornou interessante tentar esclarecê-las bem antes que os fatos anunciados viessem a acontecer. Nesse sentido trabalharam vários outros videntes e astrólogos e futuristas. No decurso dos tempos,

estas profecias foram adiantando os acontecimentos e, na última guerra, foram proibidas na Alemanha, pois previam a queda do nazismo. Um dos últimos acontecimentos previstos foi a guerra do Golfo dizendo: - “Um milhão de homens invadirão a serpente”. Adiantando o final dos tempos, diz que haverá um GRANDE REI, portador de uma lei mais esclarecida que iluminará o mundo. Este Rei afastará o Anticristo do mundo e muitos criaram muita fantasia em torno disso.

Há dois mil anos, o povo de Israel, alertado pelas profecias das confrarias dos ocultistas, também aguardavam a vinda de UM GRANDE REI, que não reconheceram depois em Jesus ou em João Batista.

Edward Lyndoe, um astrólogo inglês deste século, também foi consultar os astros sobre estas profecias de Nostradamus e descobriu fatores que lhe vieram esclarecer situações que permitiram prever fatos que já se confirmaram. Entre estes, a data do início da segunda guerra mundial. A exatidão de várias profecias chamou a atenção dos pesquisadores da matéria, pois há muitas editoras que publicam livros sobre o assunto em diversas línguas.

Mas ele já se refere à vinda de um “Homem Sagrado” ou um “Dirigente do Mundo”. E nestas publicações, viemos a conhecer os tempos atuais que são de mudanças, ainda quando se considere Gênese, o livro do Apocalipse, e o prenúncio da Era Astral Áurica, da filosofia oriental. Esta Era começaria junto com a de Aquário, após a culminação astral do signo, em 05 de maio 2000.

Depois disso seriam novos tempos, regidos por uma nova e “Grande Religião”, mais esclarecida, mais simples, mais avançada, real e provada na sua base, sem comércio ou explorações, sendo realizada por um Avatar. Fatos prenunciados também nas combinações astrais que acontecem a cada 2 mil e poucos anos. Entretanto, agora termina uma Era de 26.280 anos e começa uma outra.

Nestas previsões atuais, há grandes feitos em programa, grandes cataclismos necessários para restaurar a Natureza que o homem estragou e a reposição dos elementos que exauriu da superfície. De qualquer forma, os tempos são também de reforma espiritual e disso ninguém escapa, pois esta vai separar os que ficam dos que vão ser transmigrados em outras aldeias do espaço, depois de serem recondicionados. Muitos das gerações atuais não irão reencarnar mais aqui, já era dito a Kardec também.

No nosso planeta recondicionado, vai-se desenvolver uma nova religião para uma nova Humanidade, selecionada e bem mais desenvolvida, pois ganha um sentido a mais, a telepatia, que lhe permitirá entrosar-se

com a tecnologia mais avançada dos moradores do espaço, pois é só questão de evoluir na crença para que isso aconteça, já que estes estão esperando há séculos.

Os outros serão transferidos espiritualmente, através do planeta chupão, ou 666 do Apocalipse, ou do Anticristo, que transmigrará as almas ligadas a ele, a serem recondicionadas, almas condicionadas a estas religiões supersticiosas e fechadas ao progresso. É para acreditar ou não, pois cada um pagará o seu erro de avaliação, mas há muito risco e muito a discutir, sem tempo para isso. O caso é que existem fatos que demonstram que, se houve um tempo em que valesse a pena considerar melhor todo o contexto, este momento é agora!

Se considerarmos a vida como uma excursão ao supermercado, estaremos andando e observando as mercadorias expostas, e nos deixando influenciar pelo desejo, pondo no carrinho aquilo de que gostamos. Porém antes de chegar ao caixa iremos conferir se estamos certos, se temos o suficiente para pagar, pois a conta se encerra passando no caixa e só poderemos pagá-la com dinheiro ou cartão. Assim é a vida, uma excursão, onde temos relações, desamores, desentendimentos, diferenças, compromissos, e vamos pondo no carrinho da consciência e a nossa morte é no caixa, onde a conta se encerra e só nos caberá pagá-la com os valores que temos ou pagaremos depois, pois aqui se faz e aqui se paga e voltaremos para fazer isso, tintim por tintim.

Sendo assim, por que não dar uma olhadela no carrinho enquanto estamos em tempo de deixar aquilo que é muito caro para nós, acertar alguma diferença, alguma dívida, esclarecer algum desentendimento, reparar uma injustiça, etc., pois um imprevisto e não haverá mais tempo, não reparamos e já estaremos passando no caixa.....e desta vez, nem cartão pode servir, pois pode ser depuração mesmo.

AS ANTIGAS FILOSOFIAS (34-35)

34 > O homem não é a imagem de Deus, mas dentro dele há um ser em formação, que vem plasmado para servir a Deus. Da sua constituição, nem sabemos por onde começa e onde termina. Este é o espírito. O espírito, que a ciência secular reconhece que existe, porém como “Mente”. Uma partícula infinitésima de Deus, que ninguém sabe medir, que não tem volume e nem forma, mas pode animar as formas e, principalmente, as

peessoas, a partir das suas auras. O espírito está em todos os lugares e ninguém sabe onde está, e a gente está nisso como marionete. Pode-se dizer que o homem é descartável, ou que é a roupa que o espírito veste, por certo tempo, no caminho da evolução. Sendo antes alma, e espírito depois.

35 >Todos os grandes filósofos e pensadores espirituais do passado estudaram as filosofias mais antigas. Aprendendo as culturas do seu meio de criação, foram depois cimentar-se nas comparações, e sempre dispostos a abrir a mente para novos conhecimentos, vários passaram depois a elaborar teorias próprias. Em grandes linhas, procuravam deixar em evidência a fonte da proveniência das suas idéias. Conhecemos isso hoje, podemos conhecer a história sobre o nascimento das religiões. Na comparação das suas filosofias, conheceremos as razões que motivaram estas realizações.

Dos Vedas, da antiga Índia, nasceu a primeira religião que foi o hinduísmo, e também o conceito das castas. Em seguida, do bramanismo para o brâmanes, do budismo, zoroastrismo, islamismo até o catolicismo e evangelismo, onde não há mais os brâmanes mas continuam as castas: dos mestres, gurus, monges, abades, lamas, sacerdotes, padres, aristocráticos, pastores, pais de santo e médiuns. A casta é isso, e os outros são os outros, os hindus, asiáticos, chineses, europeus, árabes. Exprime-se bem a religião Islâmica nisso quando diz que o muçulmano é aquele que se submete, e poderia se dizer que o católico é aquele que se submete ou o evangélico é aquele que se submete. O muçulmano submetendo-se ao seu dono, o aristocrata. O católico, aos seus donos, os sacerdotes e os evangélicos submetidos aos pastores. Cada qual com seu livro na mão que os condiciona. Nunca ninguém percebeu estas coisas? Os mais conhecidos filósofos e pensadores são: Sócrates, João Batista, Jesus e o mais recente Martin Luther King, e muitos outros, que têm uma situação básica em comum, pois todos foram assassinados. E os que destes foram indicados a iniciadores, tornaram-se, à revelia deles, cúmplices dos que foram abusar disso.

Um bom exemplo é o caso de Jesus, que foi até elevado à divindade, mas sem levar em conta aquilo que realmente fez, ou queria que fosse feito. “Façam isso na minha lembrança” é um culto aos ancestrais e antepassados do Hinduísmo que Jesus deixou como “Legado”, pois nisso deve-se excluir o intermediário, para que se realize no lar, presidido pelo chefe da família. Reunir a família, no horário certo e no dia certo, para rezar e repartir o pão e o vinho em nome da paz e do amor, é o “Legado do

Cristão” que deve ser realizado em sua casa, na quinta-feira entre oito e nove e quinze da noite. Antigamente havia a repartição do pão e vinho, mas hoje podemos entender que também havia o pão espiritual, representado pela “Palavra”, o ensino espiritual do “Orai, vigiai e instruí-vos, do Evangelho Litáurico”, que se coloca entre o dia atual e o mais antigo. E o Evangelho que tem a doutrina dos espíritos, da reencarnação e os conceitos da lei do amor e da caridade. O Evangelho Litáurico pode ainda ser integrado com o livro litáurico “Os ponteiros Direcionados ao Céu...” ou “Vida de Jesus ditada por ele mesmo”. No livro litáurico há inclusive todas as explicações, as orações, como se pratica, e ainda, a “Oração dos Mentores”.

A partir deste “Legado” gera-se a água benta crística, que pode ser usada para tomar em pequenas porções, ou ser adicionada à água do banho. No final do banho adiciona-se em uma vasilha uma porção de água benta do “Legado”, e com uma esponja passa-se no corpo, do pescoço para baixo, duas vezes por semana é suficiente, (como ato intencional da ablução e conversão a esta fé) onde na observância dos seus preceitos e da lei do amor, vem mantida como obra de renovação e o batismo fica valendo pela sua continuação.

A EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

A luz de hoje não substitui a de ontem, e a luz de amanhã não substituirá a de hoje e nem a de ontem, a não ser o fato de que a elas há de se reunir, aumentando a sua luminosidade. As luzes do passado que, com aquelas do presente, formarão a base do futuro que, também, ao transformar-se em passado, será a nossa evolução.

Tudo isto é o segundo legado crístico: “Orai, vigiai e instruí-vos”, mas não é isto que as igrejas e estas religiões superadas ensinam, pois para elas é suficiente abraçar a fé em Jesus e sem saber bem o que isso significa. Estão paradas nos seus conceitos e teologias, nas antigas escrituras como a Bíblia, que hoje não pode ter validade, senão a puro título de consulta cultural, com todas as reservas do caso.

Até nisto a igreja católica substituiu os singelos ensinos de Jesus. Já o seu culto foi uma adaptação dos cultos idólatras dos celtas, gregos e romanos, misturados com as salomônicas ostentações. Onde a obra do Nazareno, que não admitia representações mundanas misturadas às coisas

celestes, ficou quase anulada detrás das práticas formulistas das religiões imitadas.

Estas alianças foram, em seus tempos, uma forma de trégua nas lutas que sempre existiram entre a religião e o Estado. Pretendiam imperar pelo sangue e pelo fogo, e a doutrina que resistia com a passividade da humildade, da resignação, do perdão das ofensas, devolvendo o bem pelo mal recebido, foi um presente nas idéias religiosas dos pagãos que, sob um nome novo e com alterações quase que nulas de seus ritos, ganhavam tudo do Messias, na realização do catolicismo.

Neste, consagrou-se o sacerdote com o poder de perdoar todos os pecados, por grandes que fossem, na aquisição das indulgências. E um poder maior e ainda que incompreensível, de converter o pão e o vinho na carne e no sangue daquele que se chamou o Cordeiro de Deus: sem deixar de ser pão e vinho, foram simplesmente cobertos pelo dogma.

Acredita-se, por acaso, que a ação física da Eucaristia e, por mais freqüente que esta fé acompanhe um elemento, também na sua moral, acredita-se que esta ação, ao lado do “perdão dos pecados”, tão facilmente obtido e sem a intervenção das vítimas, será de algum proveito para o espírito? É claro que não. Isto é pura dissimulação.

Tudo isto é igual às dissertações baseadas nas histórias epistolares das épocas que se passaram, realizadas na proporção de uma mentalidade e um entendimento limitado à cultura da época, que não tem validade se não se entende o significado metafísico, imutável base do contexto. Certo é que o perdão é subordinado ao sacrifício e ao mérito real, à evolução do verdadeiro crente de boa fé, porque ele sabe que paga o que deve em todos os sentidos.

O que se paga é redutível, mas pela conscientização e ajuda da misericórdia de Deus, na mediação dos Seus bons Espíritos e do Cristo. Porém nunca, e de maneira alguma por esses meios enganosos, poderá alguém alcançar a sua evolução. Por isto, muitos dos chamados hereges pela igreja católica, estão geralmente muito mais próximos dos ensinamentos evolutivos do que ela.

Jesus disse: “Só pelo amor será salvo o homem”. Claro que este é um termo de fundo cármico que, naqueles tempos, era impossível explicar melhor, mas o que há de amor na Eucaristia? Amor a Jesus? Este seria renovado a toda hora, renovando a Sua paixão dolorosa e convertendo só os seus despojos em alimentos? Isto é simplesmente sádico, no caso.

O que há de amor na necessidade de impor ao crente o recebimento do perdão de suas faltas, unicamente pela contribuição do “dízimo”, e da

aquisição das “indulgências”, pela caridade e na mediação do sacerdote? Nada há, pois Jesus ensinou que todos são perfeitamente iguais perante o Pai e que: “Agradável era-Lhe ouvir as vozes de Suas criaturas elevando-se em demanda de Sua paternal proteção”. Do mesmo modo, a oração chamada dominical jamais saiu dos lábios de Jesus, que muito orou, e muito ensinou a orar, mas eram Suas as orações de toda hora e de todo momento e de todos os dias.

AS TRADIÇÕES (36-37)

36 > A caridade é a participação nos acertos da justiça, em tudo o que acontece no nosso dia-a-dia. Está não só no carinho, mas na interação com o nosso próximo, quando podemos ajudá-lo a melhorar sua vida, esta é uma boa oração. Com a doação da nossa colaboração, considerando-a como de obrigação, estamos em sintonia com a Natureza, pois a começar do ar que respiramos, já vivemos desta colaboração. Dessa forma, podemos sentir orgulho de fazer parte desta harmonia que é a Criação de Deus.

37 > Quanto custa manter as tradições e, o que há atrás deste chamado sentimental? Não podemos esquecer onde nascemos, entretanto todos trabalham para o seu progresso, e isso significa crescer sempre, todos os dias, um pouco mais. Hoje teremos de ter um pouco mais de experiência do que ontem, se não for assim, teremos perdido o nosso tempo. Por que vivemos o dia-a-dia enfrentando as inevitáveis dificuldades, senão para progredir? E no que podemos progredir, senão em alguma coisa que tenha futuro certo e continuação? Certamente que não somente investindo o nosso tempo no fútil e temporário, que não se guarda para depois. Pela vida depois desta vida, onde valerão as poupanças espirituais, cheias de valores evolutivos, ganhos nas relações das interações.

Eu acredito nisso porque encontrei a Litáurica e vivo isso. Muitos Litáuricos falam e pensam assim, porque também a Litáurica lhes provou esta continuação, que ao final, lhes justificou a vida e porque também não querem ser cartas fora do baralho. Mas querem fazer parte de um grande contexto, que se chama Natureza, Terra e Universo e, numa palavra só, Deus. Desta Natureza que te alimenta e agasalha. Que te dá o ar que respiras, a água, a luz e o sol que te aquece. A noite para descansar e o dia para trabalhar, onde procurarás contribuir fazendo a tua parte, e passando ao teu próximo a esperança, para que também ele possa fazer parte disso, se sentindo também como sendo parte disso.

SALVAÇÃO

*N*ão há esta tal de salvação, salvação do quê? Mas há conceitos certos que, quando assimilados e postos em prática, facilitam o futuro desta e da próxima vida. Se a gente viver com maior respeito ao bem comum, maior respeito ecológico, maior respeito aos direitos alheios, haverá mais facilidade para elevar as condições sociais de todos. Assim, voltando a reencarnar onde as condições da vida sejam menos egoístas, mais conscientes, com bem mais humanismo, todos estarão melhor. Quando estas condições se tiverem espalhado, em qualquer lugar do planeta onde voltarmos a nascer já estaremos melhor.

Mas este progresso não acontecerá tão cedo porque a Amazônia, porque o Pará, o Laos, o Iraque, a China, etc., porque todos se apóiam só nas suas razões e não querem ver os problemas que implicam aos outros. Todos, na sua grande maioria, vêm os seus problemas, mas quanta dificuldade há em reconhecer aqueles dos outros. Fazem, discutem, e as barbaridades continuam.

Há facções fanático-religiosas, ainda nos dias de hoje, como em plena Idade Média, na Argélia, Palestina, Irlanda, Bósnia, Afeganistão, etc., com fanáticos e vigaristas que matam, estupram, roubam, tudo em nome de Deus. Pessoas que certamente não acreditam em Deus e na continuação da vida, nas reencarnações subordinadas às leis de Deus, inflexíveis, que valem para todos, qualquer que seja a crença ou religião que tenham, e sobre qualquer meridiano onde habitem. Estas interferências culparão e perseguirão cada um que, através das reencarnações, sofrerá as suas conseqüências. E cada um deverá devolver as vidas que tirou, vindo a gerá-las e cuidar delas uma a uma, no tempo que para isto for preciso.

São loucos, pois todo o prejuízo deverá ser compensado, tanto no individual quanto no coletivo, no carma individual ou coletivo, em qualquer tempo. Pois hoje até os “conquistadores” estão de volta ao Brasil. Uma nova armada portuguesa e espanhola vem vindo com muitos bilhões de dólares ao Brasil para fazer investimentos, e o “rei” da armada tem tão cara de índio..... É claro que muitos preferem pensar em termos de “Salvação”, é fácil, mas esta não existe nestes termos, existe para todos, mas depois de terem compensado tudo aquilo que fizeram de errado, serão salvos das perseguições do carma, mas as regras são iguais e valem para todos indistintamente.

Quem mata, quem destrói, quem rouba, quem trai, põe simplesmente tudo na sua conta e deverá pagar, devolver tudo direitinho, sem descontos, com juros e correção, por isso é só ver também os hospícios e os manicômios, onde se paga a violência. Para estes internados lá, foi ótimo optar pela salvação, mas cadê? Não é assim, abusar do próximo é o contrário de “fazer aos outros aquilo que gostaríamos que fosse feito para nós” e isto gera carma e perseguição, e nos mesmos termos e medidas.

O carma é feito disso e é implacável, ninguém escapa das suas conseqüências, demore o tempo que for preciso, pois o mundo espiritual não está subordinado aos tempos da matéria e no mundo da matéria nada se perde mas tudo se transforma, só o homem não vê porque o seu tempo de vida unitária é muito curto, só isso. A água que bebe, por exemplo, já foi bebida, fervida, cozida e usada milhões e milhões de vezes e não aumenta e não diminui, pois até vem usada pelo carma, quando some daqui e aparece em demasia por lá. É só pensar um pouco nisso...

A CONTINUAÇÃO (38-39)

38 > A Litáurica dá continuação ao cristianismo, mas aquele dos Apóstolos, de Jesus e de João Batista, que era reencarnacionista e começou a ser transformado em 313, quando a mãe do imperador Constantino decidiu se meter ardidosamente nisso, trazendo a ele as suas intrigas de cortesã, por onde começou a nascer a confusão que o mundo conheceu como o Cristianismo de hoje, que não tem nada a ver com aquele original e verdadeiro que a Litáurica veio a recondicionar.

39 > Já há muitas pessoas encaminhadas na independência do seu espiritualismo, nos conceitos de liberdade, que são ensinados pela Litáurica. E muitas pessoas chegam a esclarecer-se a partir de um tratamento ou um auto-tratamento da Litáurica. Mas muitas pessoas significam o quê? Significam menos de uma gota de água frente ao oceano, quando compararmos a quantidades de pessoas que vão atrás das tradições, do culto das imagens ou destas congregações que fazem exorcismo nos templos e terreiros! Entretanto, a cada sessão litáurica, aumenta o número dos Espíritos que procuram um tratamento lá. As listas de espera já estão na faixa dos três anos, há filas imensas de espíritos aguardando possibilidades de serem encaminhados pela Litáurica. Por quê? Há pessoas que, enquanto estão aqui, sabem tudo, cada um é dono da razão, mas quando

passam à dimensão do além são facilmente desiludidos. Lá, na chácara de Interlagos, se realizam duas sessões por semana e supondo que, em cada sessão, sejam encaminhadas mil entidades é insignificante, pois quantos bilhões há destes espíritos perdidos de todos os lados? Em suas casas, em cada rua, em cada jardim, tanto no campo como na cidade, há entidades espirituais à espera de um socorro qualquer em todos os lugares. E há bilhões que aguardam que alguém os leve para o paraíso que lhes foi prometido na vida, pois, ao despertarem no além, são muitos os que se descobrem perdidos. Entretanto o carma negativo acumulado impede a muitos de serem socorridos, também no mundo espiritual. É por isso que as pessoas devem preocupar-se em vida com a parte espiritual, pois depois será tarde. Há necessidade de uma consciência maior nisso, a fotografia da aura mostra estas barbaridades. Uma consciência maior disso é o primeiro passo, e seguir depois as orientações litáuricas, até encontrar-se e encontrar uma proteção espiritual, um ponto de apoio que lhe garanta que, quando vier a sua hora, não fique ao léu por aí, como muitos que preferiram a mediação do homem ou de seus próprios obsessores espirituais. Dois dos grandes encaminhamentos da Litáurica se realizavam, a cada semana, em dois hospitais, onde eram encaminhados coxos, estropiados, alcoolizados, drogados e toda uma legião de espíritos perdidos e até muitos que ainda não se davam plenamente conta de ter morrido, depois de séculos em que já estavam desencarnados. Mas foram suspensos lá, porque a Litáurica não chegou a compromissos com o atraso e os interesses venais praticados pelos mercadores desta caridade.....pois os necessitados são conduzidos nas suas sessões. “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos” diz o evangelho, e é justamente o que está ocorrendo, só que estes poucos, são verdadeiramente poucos, e muitos duvidam, até se dizem espíritas, mas são ligados à tradição da igreja, pois os que ainda estão vivos não conseguem acreditar e, quando espíritos, continuam na lista de espera, pedindo de todas as formas para serem ajudados. A separação entre o trigo e o joio está ocorrendo. Daqueles que ficam na crosta da Terra, muitos não irão mais reencarnar aqui, até Kardec já dizia isto, pois muitos desta geração iriam ser transferidos para outras aldeias do espaço, depois de serem depurados através da ação do planeta chupão, altamente espiritual, que vem vindo na dimensão do infravermelho. Muitos entre os jovens já são da sétima raça, outros são espíritos dos atlantas e sumérios que já foram recuperados e aqui continuarão. Muitos já foram selecionados, pois são dez anos que lá se preparam.....e muitos vivos não terão mais lugar aqui.

ESPIRITUALISMO

Entregar-se à justiça de Deus e à vontade de Deus, pode ser por fatalismo ou sabedoria. A submissão por abandono ou conseqüente ao postulado de interesses é fraqueza ou fanatismo, bem diferente da submissão por conhecimento do certo e errado e na exata avaliação da diferença entre o homem e a divindade, pois isto já é espiritualismo.

A fé em Deus submetida ao raciocínio intelectual é aquela que vem de Deus e para Ele vai. A fé conseqüente ao fanatismo é a fé que vem dos homens e entre eles fica. Nisso, a Litáurica preocupa-se com a evolução espiritual do indivíduo no espiritualismo e como fator de progresso e justiça social. Na prática preocupa-se com a colocação da lei do amor onde se torna preceito, pois “não fazer aos outros aquilo que gostaríamos fosse feito para nós” já é motivo de perseguição cármica. Observa-se que todos os seres fazem parte da Criação e dela todos atingem os contextos básicos para viver, tais como: respiração, alimentação e agasalho. Conseqüentemente, todos os seres são chamados a cumprir tarefas para manter a sua harmonia, que se completa no relacionamento humano de “fazer aos outros o que gostaríamos que fizessem para nós” - onde na simples não participação do homem os outros elementos da Natureza cumprem as suas partes, pois sem isso o homem não viveria.

A partir desta consideração é que o carma já começa a tecer-se nas primeiras encarnações, onde se conclui que é o camponês, que cuida das suas criações, que tem as melhores condições evolutivas, até não se envolver nos jogos de poder dos homens.

Muitas vezes somos levados a pensar que quem goza das melhores condições na vida seja um espírito muito evoluído. Mas podemos estar enganados, pois as melhores condições, quando não sejam em razão do carma, são possíveis pela ausência dele, quando se trata das primeiras encarnações.

Reza o hinduísmo, a primeira religião conhecida, que o ser dimensional, ao reencarnar, é colocado numa posição da escala social humana, em função dos méritos e deméritos do passado, de onde poderá sair em função das suas atuações na vida proporcionadas ao carma que virá a formar-se na somatória das ações, causa-efeito e, prendendo o ser, o conduzirá, dirigindo as possibilidades de acerto das conseqüências para suas neutralizações. Sendo assim, o chamamento da matéria é proporcionado

por esta lei magnética até o seu total acerto do negativo, em que, pela grande dificuldade evolutiva, vem a contemplar-se a reencarnação contínua neste estágio.

AS CONFUSÕES (40-41)

40 > Já dizia Jesus: Será suficiente trazer o livro do Senhor para entrar no Reino dos Céus? E hoje temos a certeza de que a resposta é não. Não é suficiente, pois que livro seria este? “Ninguém passa as dimensões metafísicas sem ter desenvolvido suas virtudes, cumprido seu carma e tendo aprendido a submeter-se à vontade de Deus”. A religião não importa, o importante mesmo é cumprir estas etapas e estas se cumprem melhor nos conhecimentos das regras certas a serem respeitadas. Muitas destas regras estão nas religiões, mas não na prática e participação nos seus cultos, nem em suas reuniões e muito menos nos seus templos e igrejas. As etapas se cumprem no espiritualismo, e neste a relação é direta entre a pessoa e a espiritualidade da verdadeira e única “Pirâmide Espiritual”, na vida, e já começa em seu próprio lar.

41 > Estamos no ano 2001 depois de Cristo, e as pessoas ainda são exploradas nas confusões das ideologias religiosas. Há pessoas que poderiam esclarecer os que têm menos conhecimento, mas preferem criar a maior confusão para explorá-los numa forma contínua, só para poder contar com um bom salário, andar de terno e carro do ano. De princípio, as pessoas devem começar a pensar que, diante do complexo que conhecemos como Deus, somos todos iguais. Deus é Criação e tudo aquilo que existe nesta Criação, entidades espirituais, espíritos ou pessoas, devem simplesmente ajudar aqueles que estão mais atrasados no conhecimento, mas não podem interpor-se na relação pessoa espiritual e decretos da lei de Deus. Nenhum padre, pastor, ou qualquer outro mediador pode fazer nada para outra pessoa, senão esclarecê-la sobre a forma em que o mundo espiritual funciona. E esta baseia-se na relação com o próximo e a Criação, onde tudo vem a sincronizar-se na sua harmonia, na vida, na morte, e na volta à vida, sem quebrar o ritmo que alimenta tudo isso. É bastante fácil entender por que não se deve criar impedimentos nisso.

O LIVRE ARBÍTRIO

Deus atribui a cada um a força e a inteligência na proporção das honras ganhas na imortalidade da alma. Ao pôr em evidência antes o espírito, no objetivo das suas existências sucessivas na matéria, o eleva, por consequência, para a glória da missão divina.

Por isto, a liderança espiritual já é imprimida no espírito, no espírito e também na aura, e não é por aquilo que se realiza nesta existência, mas é pelas evoluções anteriores.

“Dizei a todos os espíritos que a graça se adquire pelo emprego bom de todas as faculdades, e pondo em execução, para a regeneração social, a penosa, porém gloriosa atividade dos nobres filhos, dos inteligentes, dos fortes, mandados em auxílio dos ignorantes e dos fracos”, ensina Jesus no livro “Vida de Jesus ditada por Ele mesmo”.

Vamos compreender essas leis cósmicas e o Mestre não nos parecerá mais tão distante, e as manifestações dos seus espíritos glorificados enraizarão os seus socorros em nossas almas, assim como a doce piedade de Sua luz atrairá o entusiasmo dos nossos corações.

Este contexto mostra claramente o concurso, em que uns são os chamados para operar na iniciação e na liderança do esclarecimento para a regeneração. No entanto, muitos invertem estas regras no livre arbítrio e, quando não podem nem ajudar a si mesmos, pretendem ajudar ou proporcionar ajuda aos outros. Mas, e a lei do carma? Qual é o condenado ou preso que não gostaria de sua liberdade, ou até sentar-se na cadeira do juiz? Muitos, inclusive, tentando evadir-se desta lei, procuram autoglorificar-se e, muitas vezes, envolvendo a boa fé que outros têm, os prejudicam. Mas nisso demonstram que mais longe estará ainda o dia de sua liberdade e reabilitação.

AS LEIS DA CRIAÇÃO (42-43)

42 > Da sabedoria do Ser Eterno não devemos buscar o ir e vir, mas sim o que é. O Ser energia é coisa de se sentir e não de saber o que é. Busque a espiritualidade de Suas mãos e veja como colocá-la em sua vida. Seja o Ser e não a vida, porque o espírito é eterno e a vida não.

Do livro “Vida de Jesus Ditada por Ele Mesmo”: - “*Ai de mim! Corromperam-se meus discursos, mutilando-os e aumentando-os.*”

Deram-se elementos ao erro, preparou-se a ignorância com a mentira, atribuindo-me as seguintes palavras: “Se eu quisesse, destruiria este templo e o reconstruiria em três dias”. “Quiseram responsabilizar-me por todos os milagres de que me faziam o autor, alguns amigos meus e dos quais meus inimigos se valeram para perder-me. Nunca disse nem fiz nada consciente de que pudesse servir de base às pueris crenças na alteração das leis da natureza, e se eu tivesse cometido este erro, me acusaria dele do mesmo modo que me acuso de fraqueza em minhas relações de afeto, de imprevisão em meus princípios, de loucos entusiasmos em meus últimos atos e do desorientado desespero em minha hora suprema”. Jesus de Nazareth.

43 > Deus é Criação e Autor das leis que a controlam, perfeitas e inquebrantáveis, da causa e efeito. Os seres dependem destas pela sua vida, em que podem progredir para atingir a vida espiritual, acima da matéria. Nisso, o mundo racional tem seu livre arbítrio e na continuação das vidas, recebe pelo bem ou sofre pelo mal as conseqüências compensadoras ou reparadoras dos seus feitos em função dessas regras. As interferências criam ações magnéticas que vão atingir os envolvidos em qualquer tempo. Não se pode interferir nisso saindo impune, sempre há o efeito relacionado à causa, e o prejuízo provocado gera sofrimento ao infrator. O sofrimento não enriquece o Cosmo, mas é desencadeado para corrigir. Com esta disposição, sacrificando o seu tempo e esforçando-se em ações reparadoras, pode ser limitado. Nisso, a lei se cumprirá, mas não de forma vingadora, só será corretiva. Ninguém pode mudar isso, mas pode-se crescer nisso, já considerando que no mundo espiritual não há diferenças de cores ou oriente e ocidente, mas há moradores de um planeta Terra que já foi atrasado, mas que agora está fazendo esforços para entender e compreender que os seus moradores são todos iguais e todos sujeitos às mesmas regras diante das leis de Deus.

A REENCARNAÇÃO

A regressão a vidas passadas já começa a ser conhecida. Há muita gente que já sabe do que se trata quando se fala disso e há livros sobre a matéria. Há quem faz regressão e quem já fez estas experiências, vendo-se ora homem, ora mulher, numa época bem remota e outra vez menos, com histórias de experiências diferentes se desenrolando, sempre

trabalhando o próprio carma através das vidas sucessivas, acertando e abrindo dívidas.

A pessoa nasce, cresce, processa a sua vida até o desencarno, e depois se vê livre do corpo e numa grande paz. Depois de um tempo, que não sabe quantificar, volta a ver-se em outras partes a serem vividas. E há livros medianímicos do espiritismo, que além de nos contar estas histórias, ainda nos falam de lugares amenos, onde o espírito desencarnado aguarda a reencarnação, acompanhando, de longe, o desenvolver-se das vidas dos que ficaram aqui.

Ainda há religiões que não contemplam a reencarnação, mas há até casos de crianças que falam línguas estrangeiras e outras que sabem coisas que nunca puderam aprender nesta vida, além das que carregam capacidades de gerar fatos inexplicáveis a sua volta. De forma que, acreditando ou não, fica cada vez mais difícil justificar estes fatos, senão vindo a considerar o fato reencarnatório.

Mas contemplando estes fatos, já incontestáveis, é preciso considerar a continuação das histórias das relações entre as pessoas, e considerar que todos renascem com talentos, capacidades ou minorações, que lhes vêm das conseqüências dos fatos das vidas passadas. Assim, há necessidade de aceitar estas situações, reagindo de modo certo a elas para corrigi-las e equilibrá-las, só para não prejudicar-se ainda mais. Aprenderemos assim que a vida é eterna e que, nas reencarnações, só passamos para fases diferentes de um processo sem fim.

Mas não é exato pensar assim, porque apesar de voltarmos aqui tantas e quantas vezes forem necessárias para a nossa evolução, há uma evolução, pois não haveria necessidade de ter histórias se não houvesse uma evolução delas, inclusive há necessidade de evoluir. Por quê ? Na mesma forma que as pessoas não podem ir para escola para sempre, sem progredir do primeiro grau, não podem reencarnar sempre sem evoluir.

Mas há quem não evolui e nem pensa nisso, mas em função desta postura se degrada espiritualmente, pois quantos há que não reencarnam ? Muitos. E nisso quero referir-me aos que fazem espiritismo: - abrem suas sessões e os espíritos se manifestam, mas onde estavam? Evidentemente aí mesmo. Simplesmente na dimensão das auras. Quando estes médiuns fazem uma fotografia da aura, fotografam o que está nas suas auras, estas energias que evidentemente estão neles e na volta deles, porque as suas auras estão nas suas mesmas dimensões vibratórias.

Inclusive este é o problema dos médiuns, pois estas energias estão neles em maior quantidade, ao ponto que precisam trabalhar nisso. Porque

de outra forma surge a necessidade de procurar alternativas, no analista, no neurologista, na palestra ioga, ou no carisma, mas sempre com problemas tomam remédios e vivem mal. O centro espírita os ajuda quando lhes permite esta sua prática, que não leva a lugar algum, mas nisso o médium se equilibra. E quantos médiuns há ? Diz-se que todos são médiuns e é quase exato, por quê ? Porque a maioria fica na mesma sintonia. Causa ? Do “abuso que o homem cometeu sobre a religião na Itália, que a Litáurica nasceu para corrigir”, pois o ser foi induzido a rezar e não a viver as leis.

A religião era o cristianismo e o abuso foi o catolicismo. Pois continuam vindo almas novas a esta colônia de expiações e provas e ninguém sai para lugar nenhum, porque a inobservância ao primeiro mandamento os impede e porque todas as religiões que nasceram da “Bíblia das verdades virgilianas de Constantino” pagãs foram definitivamente revogadas e as pessoas não aceitam, mas os espíritos desta nossa mesma dimensão, condicionados a isso, aumentam sempre mais ao ponto de misturarem-se com os vivos no maior desespero.

Há dimensões acima das da matéria ? Certamente que sim e muitas, Jesus não disse? “há muitas moradas na casa de Meu Pai”, mas para alcançá-las, é tarde para muita gente. Diz a “Senhora de Fátima que os Céus estão vazios”. Nestas considerações há necessidade de pensar melhor sobre muita coisa. Pois não dizem que temos progresso?

Mas o que é este progresso, quando no reverso dele se enxergam estas situações ? De outro lado, que tipo de sociedade produziu esta religião? Alguns vão de avião e de carrão, vivem com toda comodidade e outros, andando a pé e de chinelo de pé, arreventado e passando fome. Há sociedades ricas e outras muito pobres, mas não deveria existir quem tem muitas terras que até não usa bem e outros milhões sem nada neste mundo.

Que diferenças há entre estas pessoas? Não têm todas as mesmas condições básicas em comum? Todos respiram, nasceram no mesmo planeta, têm as mesmas origens e composições e adoecem. Não deveríamos ter a situação em que uns têm planos de saúde, e outros morrem por falta de mínimas condições de assistência médica. Não deveriam existir luxuosas moradias ao lado de bairros sem saneamento básico e infra-estrutura humana. E não é só o Brasil, pois me refiro ao Planeta que chamamos de Terra. Veja-se a Albânia, a Bósnia, o Zaire, o Angola, a Somália, o Quênia, etc., e países mais privilegiados que nem estão aí com isso. E ainda, crianças bem confortáveis em escolas particulares e outras, nas ruas, que não vão à escola e cheiram colas para apaziguar a fome ou catam alimentos no lixo, tanto como aquelas que vi recentemente na televisão, de uma destas

localidades da África, catando grãos de arroz no meio da terra e comendando-os crus ali mesmo.

Quantas coisas erradas há nisso ? Primeiro, é que com a reencarnação e a continuação das conseqüências de nossas ações, não sabemos onde iremos renascer e nesta falta de consciência demonstrada, quem sabe? Há necessidade de considerar isso junto ao fato de que há muitos bilhões que não irão mais reencarnar aqui, pois as possibilidades são sempre menores para os que não fazem proveito certo do fator evolutivo.

Segundo, é que nesta falta de uma religião verdadeira, que ensine estas coisas, ninguém está evoluindo. A única maneira que muitos têm, para “sentir a vida” das suas lembranças, é a mediúnica das auras. Por isso há tantos médiuns, porque estas entidades que têm dificuldades em reencarnar os usam, pois são muitos os que simplesmente usam o mesmo corpo. Em momentos alternados, o médium cumpre os desejos dos seus credores cármicos que penetram em suas auras, porque sofreram abusos deles.

Terceiro, necessariamente estas diferenças sociais aumentarão sempre se não se começar a usar o bom senso. E estas diferenças geram ódios, ressentimentos, amarguras, todas coisas bem primitivas, que degeneram e, querendo avaliar melhor, é só olhar o mundo em volta, vendo as fatalidades dos acidentes aumentando, as misérias humanas, a poluição, a difusão do tóxicos, as agressões à Natureza, doenças, AIDS, câncer, doenças coronárias, diabetes, leucemia, septicemia e quantas coisas bem ruins.

E daqui a pouco começarão fatos maiores, pois já estamos em tempos apocalípticos, pelo menos em outras localidades e a América Latina deve ver isso como conseqüência de aceitar o óbvio, se continuar nesta ignorância da exploração e da incredulidade, e no orgulho das paixões religiosas com o seu fanatismo e corrupção. A falta da verdadeira moral é que provoca as conseqüências reencarnatórias que vemos, onde se praticam as perseguições dos fatos da vida, dos que em vida foram pisados, enganados e amargurados.

A ERA CRISTÃ (44-45)

44 > Antigamente na terra só havia um povoado, e neste só havia uma religião. Depois vieram outros povoados e outras línguas e fizeram outras religiões. Mas hoje não existem mais obstáculos às informações. E

podemos saber que já a primeira religião contemplava que o ser dimensional, ao reencarnar, é colocado em um lugar da escala social humana em função dos seus méritos e deméritos do passado, de onde somente poderá sair em função das suas atuações na vida. E pelo avanço científico, hoje temos condições de conferir que tudo isso é exato e, ainda, que a lei do amor foi realizada em consideração a estes conceitos, porque sabemos que Jesus estudou isso em seus tempos. Esses conceitos também se encontram nas máximas do “Evangelho Kardecista”, agora esclarecidas na Litáurica, que resume estas máximas e as prova através da aura individualmente, em que a pessoa vem a conhecer exatamente a sua situação espiritual.

45 > A era cristã começou quando ainda não havia o conhecimento ou a contagem oficial da população do planeta. Mas há estimativas que indicam que existiam, na época, mais ou menos duzentos e vinte milhões de pessoas. Hoje, quase dois mil anos depois, estima-se que a população do planeta esteja por volta de seis bilhões de pessoas. Mas agora vai se trocar de época e uma nova constelação astral regerá essa nova etapa da vida do planeta. Termina um ciclo de vivência e se aprontam as bases para o início de outro e poderá haver mudanças, pois no início do último ciclo, que começou por volta de vinte e sete mil anos atrás, houve o mítico “dilúvio”. Que não foi na base da chuva, pois onde hoje há o Oceano Atlântico, havia um continente que está submergido em suas águas, mas há previsões que dizem que se reerguerá, e o mar ocupará outras áreas onde hoje há terras emersas.

A superfície do nosso planeta é constituída por mais de dois terços água e todos sabem disso, a água é mantida pela força centrífuga em volta da terra, que se constitui em uma crosta com basicamente cinco placas tectônicas, que, encaixadas umas nas outras, comprimem um centro oco de lava líquida, incandescente pela enorme pressão. A própria Terra já teria se formado, no decurso dos tempos, juntando asteróides vagantes no espaço, porque o sistema está sempre em expansão e nos seus movimentos elípticos, às vezes se encontram, nas trajetórias destes, pedaços de planetas errantes, que, encravando-se numa ou outra placa da crosta da terra, com o choque as desequilibrariam. Até voltar ao normal, as paisagens planetárias podem alterar-se bastante, com o prejuízo de seus moradores. Estes fatos representam grandes calamidades e é natural e compreensível que possam vir a ser captadas com antecedência por pessoas de grande percepção.

Um destes, conhecido como Nostradamus, foi um médico que viveu no décimo quinto século, previu os grandes fatos ou calamidades que iriam acontecer até o ano dois mil. Nestas previsões se encontram as guerras

que passaram, as grandes calamidades, a bomba atômica, as doenças e as crises econômicas. E no fim a queda da igreja e do islamismo, diante do surgimento de um “Grande Rei”, como sendo um grande espiritualista que viria a criar uma nova religião, que fortaleceria o cristianismo, para este durar enquanto haja a luz do Sol e da Lua. Enfim, por volta do ano dois mil, a Terra se encontraria novamente exposta a uma chuva de asteróides, que como fogos proporcionaria na terra os ruídos do céu, é a profecia.

Mas o certo é que estamos num momento astral, influenciado pelos seus campos de atração magnética. Neste contexto formaram-se várias teorias, onde poderiam acontecer as catástrofes que muitos vieram combinar com os fatos apocalípticos das previsões de São João, São Malaquias, Daniel e outros profetas bíblicos. Evidentemente muitos países poderão vir a ser influenciados e até seriamente prejudicados. Há teorias que falam que o continente de Atlântida iria emergir das águas e outros continentes submergir. Mas haverá sobreviventes que darão continuidade à humanidade? Nisso há hipóteses que falam de números de sobreviventes muito baixos, se comparados com a humanidade atual, mas ainda há esperança para quem queira se libertar do fanatismo e da superstição, e superar esta seleção, que está prevista aí na frente, acontecendo em futuro não muito distante.

AS SENSACIONES

Muitas pessoas gostam de mostrar-se caridosas e participam das iniciativas para ajudar os menos favorecidos e os necessitados, mas não se incomodam em saber que já tiveram outras vidas, que participaram de outras histórias, onde tiveram outros pais, filhos, irmãos e amigos. Pessoas que do mesmo modo passaram a dimensão da vida, mas ainda não voltaram a renascer e, nas suas dimensões metafísicas, podem estar passando dificuldades.

Estas pessoas saem para fazer caridade aos que não conhecem, deixando no desespero aqueles que dependem delas espiritualmente. Há muitas pessoas assim, que se preocupam com os vivos sem antes acertar suas situações prioritárias com os seus antepassados, que, enterrados, são lembrados de vez em quando sem anteriores preocupações. Muitos, inclusive, sentem presenças e sensações, como se perto deles, de vez em

quando, estivessem os espíritos de um ou outro dos seus falecidos, e não pensam que verdadeiramente possam estar aí, pedindo-lhes ajuda espiritual. Pensam nestes falecidos como boas pessoas que certamente estarão bem e não consideram que muitos podem não estar tão bem, e que estejam dependendo de sua ajuda.

As dimensões metafísicas são muitas e acolhem todos e cada um que morre vai lá, automaticamente para a sua dimensão. Este é um fato, mas lá quem ajudará? Pelo que a gente conhece, não há ninguém que ajude ninguém, e aí há muitos que passam por grandes desilusões ao morrerem, pois passam a vida atrás das modalidades da vida tradicional, da matéria, do dinheiro, do sucesso, do reconhecimento para alcançar as comodidades da vida e há até quem se preocupe com a holística, as dimensões astrais, as transmutações, o esoterismo, o misticismo, as magias, mas sempre com os pés bem plantados na terra. E que, ao morrerem, ficam literalmente perdidos, e muitos bastante surpreendidos. Muitas pessoas gostam de aparentar espiritualismo, mas na realidade são só ligadas a uma religião que acham certa. A maioria não acredita na reencarnação e, pelo certo do momento, deixam de lado aquilo que consideram incerto do amanhã.

As máfias religiosas trabalharam bem no passado, sempre se sustentaram sobre os chavões que as religiões são todas boas, desde que haja fé, já que Deus é um só, e assim seguram os que as sustentam, mas todas as religiões que nos seus ensinamentos não considerem as regras morais, projetadas nas suas conseqüências sobre a reencarnação, são evidentemente especulações administradas por oportunistas.

Hoje se provam as conseqüências da lei causa efeito, e que tudo tem retorno no futuro de cada um, onde a cada ação corresponde a sua reação, no bem e no mal, conforme a sua intenção e o ato da sua origem. E se prova a continuação das histórias nas reencarnações, e as reencarnações através da regressão a vidas passadas, isto na psicanálise e através da fotografia da aura, as kirliangrafias. Assim é que, considerando as leis de segurança, que salvaguardam o cidadão para que não se machuque, onerando o Estado depois pela sua recuperação, haveria necessidade, por lei também, de impedir o exercício de religiões que se provam perigosas ao futuro bem estar das pessoas. Pois quantas amargam nos hospitais psiquiátricos e asilos, perseguidas através das suas auras, das conseqüências dos erros cometidos no passado, quando erroneamente acreditaram em religiões que lhes prometeram aquilo que não era verdade. Por que não denunciar isso, pelo menos para evitar sofrimentos aos desprovidos ?

Quando se considera respeitar o ponto de vista das pessoas sobre a liberdade ideológica, deverá se respeitar também quem não queira usar o cinto de segurança viajando num carro, pois o problema é o mesmo. Enquanto esta moral, que hoje é colocada acima das dúvidas, não for claramente explicada e claramente sustentada, as conseqüências levarão necessariamente a comportamentos levianos, que podem interferir com o bem estar da sociedade inteira. Neste sentido haverá necessidade de realizar pesquisas. Entretanto é bom lembrar que, para corrigir o erro de avaliação da igreja sobre a teoria de Galileu, foram necessários 359 anos, pois já havia astronautas no espaço e ainda a Igreja estava sustentando que a Terra era o centro do Universo e não girava em torno do Sol. E foi somente 16 anos depois que Gagarin, astronauta russo, realizou a primeira viagem do homem ao espaço, que ela foi encomendar uma investigação científica, realizada de 1980 até 1992, doze anos e meio, para descobrir que - “a Terra é redonda e gira em torno do Sol”.

Somente depois desta confirmação é que Galileu foi absolvido da “maldita heresia”. O erro da igreja foi cometido pela inquisição em 1663 e até a igreja pronunciar-se, havia astronautas viajando no espaço, com muitos católicos não acreditando nisso. A reencarnação é hoje comprovada pelas regressões a vidas passadas operadas em vários hospitais, por muitos profissionais da área médica, enfim pela kirliangrafia na interpretação litáurica. A terapêutica litáurica já foi testada no hospital psiquiátrico, podendo ser analisada pelos médicos. Foi aprovada, mas não adotada, porque não combina com as ideologias dos médicos, dos enfermeiros, dos diretores, pois ninguém liga para o interesse do doente.

O que interessa na sociedade atual é o dinheiro, e diante disso cai a liberdade ideológica em que ainda se considere “herético” este assunto, pois evidentemente há contra-sensos que hoje poderiam ser considerados melhor. Porém sem considerar as opiniões interessadas da igreja, porque neste caso as pesquisas poderiam demorar mais dois mil anos.

OS RITUAIS RELIGIOSOS (46-47)

46 > As religiões nos ensinam os princípios morais para principalmente sermos bons cidadãos, comportados e observadores das leis dos homens. E ainda nos fazem cumprir e participar dos seus rituais, para condicionar-nos e contribuir na sua expansão e sustentação econômica. Na sua evangelização, recebemos a promessa do perdão e redenção dos

pecados ali indicados. Mas um dia descobrimos que não é bem assim, que o contexto espiritual funciona de forma diferente, porque há continuação da vida além da vida da matéria, isto pela reencarnação. E na lei do retorno iremos colher os benefícios dos precedentes certos ou sofrer as conseqüências das nossas ações erradas, que não foram nem remidas e nem perdoadas.

47 > Quando ocorreu a peste negra na Europa da Idade Média, o povo pôde avaliar o quanto valiam os seus rituais religiosos e a sua religião. Havia uma única religião na Europa, a católica, e depois da peste as pessoas começaram a procurar outros valores, pois morreu muita gente e muitos cônegos começaram a questionar a inutilidade das grandes demonstrações de fé, das romarias, procissões, jejuns, missas e bênçãos. Nada valeu, e a partir daí, os homens começaram a pensar em aprimorar mais a ciência médica, em vez de erguer santuários. A fé nestes seus rituais caiu, e começou a surgir o sentimento nacionalista. Delinearam-se as nações com seus soberanos, e os camponeses que cuidavam das grandes propriedades das igrejas e conventos começaram a rebelar-se. Queriam um pedaço de terra para eles trabalharem e viverem em paz.

Eles já viviam nos grandes feudos da igreja que os novos governos iam desapropriar. Esta gente não ocupava mais do que pequenas parcelas destas terras. Iam construir um precedente que porém, para se sustentar diante da nobreza, precisava de um aval religioso, que a igreja de Roma por certo não ia dar. Mas era uma época de reformas porque a peste negra trouxe estas condições e ainda, havia vários religiosos que já sustentavam esta reforma das terras. Faltava mais um pouquinho para dar certo, quando o elemento chave da questão, o monge Martinho Lutero, endossou a contestação religiosa abrindo a igreja luterana, mas bandeou-se ao lado da nobreza, mais rica e poderosa, condenando os rebeldes como “ralé” que devia ser exterminada, pois “qualquer um que matasse um rebelde fazia a coisa certa, e seria absolvido pela igreja luterana”.

Esta reforma, que tinha tudo para dar certo e teria reformado o mundo, não conseguiu dar nem o primeiro passo, porque praticamente a crença ficou a mesma, pois só queriam repartir os dízimos da igreja católica. O mundo tinha necessidade de ser reformado. A reforma tinha sido autorizada pelas esferas espirituais de alto grau, e até foi feita uma grande seleção de pessoas antes, para que as leis das conseqüências metafísicas não impedissem o melhoramento daquela sociedade, pois quase a metade das pessoas tinham sido ceifadas, mas não serviu. O reformador preferiu o ouro da nobreza, o poder e a glória de ter a sua igreja.

Fazer concorrência a outra, que conseguiu até recuperar-se das perdas dos feudos com os recursos que lhe vieram das novas terras, ao ponto de conseguir voltar aos antigos esplendores, segurando-se na Áustria, Itália, Espanha, Portugal e metade da França, fazendo investimentos em companhias, empresas financeiras, bancos e imóveis de todos os lados. Pois o ouro e a prata que receberam, só nos primeiros cinquenta e cinco anos das colônias junto com os seus parceiros conquistadores, abarrotou os seus cofres sustentando uma nova magnificência e uma grande inflação, a primeira da história, que veio complicar ainda mais a vida dos europeus. O não reconhecimento do direito de uso da terra, como um bem para o homem tirar o seu sustento dela, tinha gerado uma grande quantidade de gente expulsa das terras dos antigos feudos.

Os primeiros sem-terra que estrearam uma nova categoria de pobreza que a inflação transformara em absolutos miseráveis. Estes eram tão numerosos, que, no século XVII, estimavam que um quarto da população de Paris era constituída por miseráveis que viviam nas calçadas, debaixo dos beirais das casas, embaixo de pontes e nos parques públicos. O fenômeno era produzido por sociedades muito ricas que produziam grandes quantidades de muitos pobres, e estes eram tantos que, na Suíça, em certa época os “homens de bem” organizavam expedições periódicas para exterminá-los. A partir destes fatos qualquer um pode tirar as suas conclusões, mas considere que nas auras de muitas pessoas hoje há energias intrusas vingadoras que as transformam em exaltadas mediúnicas, só para lembrar-lhes que não se esqueceram delas. Pois há muita coisa que muitas dessas pessoas reencarnadas ainda têm que descontar em vida, pelas conseqüências deste seu passado.

INJÚRIAS E VIOLÊNCIAS

No século VI os homens, julgando-se capazes de dirigir a humanidade, ousaram mudar os preceitos das leis divinas. Discutiram o poder soberano de Deus e, para tornar o papado firmemente estabelecido, os cristãos foram obrigados a optar entre renunciar à própria integridade, aceitando os cultos e as cerimônias pagãs papais, ou passar a vida nas masmorras, ou sofrer a morte pela machadinha do verdugo, pelo instrumento de tortura, ou ainda perecer nas fogueiras.

Para realizar este assentamento, desencadeou-se a maior e mais furiosa das perseguições, e o mundo tornou-se um vasto campo de batalhas.

De um lado, estavam aqueles que sustentavam o bem e as reformas do verdadeiro cristianismo; do outro, novamente o retorno ao paganismo e ao obscurantismo.

Os espíritos mais independentes se inutilizavam nas orgias, ou davam demonstrações de si com ações miseráveis, os menos irreligiosos se sustentavam com instituições em injúria a Deus. Neste dédalo herético, monstruosos erros e desprezíveis absurdos começaram a gerar as paixões fanáticas que, em nome de Deus, desfecharam em delinqüente concupiscência.

Por isto, até hoje, a doutrina de Jesus é mal conhecida, ao ponto de Ele ser considerado Deus por alguns, um louco por outros, um mito pelos demais, e o paganismo mais obscuro cedeu lugar ao papado, que fixou a sua sede na cidade imperial e se declarou: “A cabeça visível da Igreja de Cristo é o representante de Deus na Terra”. Mas esta não é a obra do Mestre Primordial, é o dragão da ignorância que deu à Besta: “O seu trono e grande poderio”. (Apocalipse 13:2)

Foi o meio-dia do papado, mas as trevas passaram a dominar na Terra, e estas forças, geradas pela ignorância, voltaram a estender-se hoje sem impedimentos, submetidas a chefes impiedosos e autoritários, que agem eficientemente em legiões organizadas e disciplinadas. Hoje agem no plano humano e no sub-astrol, infestam as sessões de macumba, dos feiticeiros, cercam os terreiros e, com a mesma facilidade, penetram igrejas onde se sentem em casa, e invadem o espiritismo em todos os níveis.

Este mal se engravou na natureza humana e é o resultado da ignorância, da paixão e do fanatismo, portador de impurezas e dos sentimentos narcisóides da falsa humildade. Nisso, muitos destes fanáticos são apoiados por correntes malignas, tenebrosas e assombrosas, criadas também por um sem número de componentes destas religiões distorcidas que, nisso, adquirem grandes capacidades de penetração.

Estas forças agem no contexto das sociedades e em todos os seus segmentos, nas ruas, nos lares, e nos diversos setores das atividades humanas. Obcecadas, perturbam milhões e milhões de pessoas e, com o proliferar de seitas e congregações, centros de espiritismo misturados com o africanismo, se tornam sempre mais intensas e poderosas, e sempre mais numerosas as suas atividades.

Quem poderia, então, segurar tudo isso? Quando o próprio espiritismo, em geral, é feito disso, e o cristão, já não está mais seguro nem na sua casa ou nas suas sessões. O reino da igreja sucumbirá ao mar... e a transmigração das almas já está bem próxima....foi dito há tempo.

Ainda há tempo? Se há, é preciso introduzir, agora, reformas aprimoradas e clareza de idéias, e um imediato retorno à liturgia original do cristianismo que se identifica com a “Mesa de Orações Litáuricas”.

A aplicação da disciplina litáurica nos seus preceitos, no contexto da recuperação e da organização das forças já em bom estágio de evolução, visando com isto proteger das perturbações os próprios litáuricos, pois estes se defrontariam com os mesmos problemas que hoje acometem os espíritas, variando desde o simples encosto, até formas mais avançadas de obsessão.

A REVELAÇÃO (48-49)

48 > A Litáurica é espiritualismo. É uma religião que ensina ao homem como encontrar-se consigo mesmo, aceitando a sua realidade e como melhorar pelas suas ações. Mas a Litáurica ensina também a não esperar nada de graça, a não viver de ilusões e pensar que alguém, um dia, do verdadeiro mundo espiritual possa ajudá-lo, só porque pagou um dízimo ou fez uma oferta para alguma igreja, pois, espiritualmente, com esse dinheiro não se compra nada de bom.

49 > A 30 de junho de 1995, dia da “Revelação”, uma data que no futuro certamente será lembrada porque eleva este país à pátria do espiritualismo, pátria da Litáurica ou do cristianismo completo e verdadeiro. Dizia o astrólogo inglês Edward Lyndoe, já em 1938, que o Brasil seria chamado para preparar-se e sustentar esta nova doutrina. E foi chamado a preparar-se porque as estrelas lhe diziam que esta nova e grande religião deveria nascer aqui, na América Latina. Disse Lyndoe que esta parte do mundo foi escolhida por causa do seu profundo sentimento latino. Mas pode-se dizer que, através desta religião, a América Latina poderia vir a resgatar-se por ter contribuído para manter em pé uma instituição que a Europa já tinha decidido cancelar da terra, quando veio a se dar conta que de religião não tinha nada, mas tinha muito de malversação, histórias mal contadas e absoluta má fé. Esta instituição, que é a igreja católica, praticou aqui um dos seus ditados latinos, “morte tua, vida mea”, pois, durante 55 anos (de 1545 até 1600) só o tesouro espanhol, que era um dos dois parceiros da igreja no tratado de Tordesilhas, recebeu dois milhões de libras esterlinas em ouro, **por ano**, vindos da América Latina. Um valor enorme pelos tempos, pois estima-se que só com a receita de um ano da sua alfândega,

Portugal teria adquirido o Nordeste brasileiro dos holandeses. A mesma quantia deve ter recebido Portugal e a igreja, afinal entraram nesta empreitada juntos. Pois a igreja forneceu a cobertura moral, a evangelização e os evangelizadores, os jesuítas, constituídos como um verdadeiro exército, às ordens de seu general, Inácio de Loiola e seu braço direito, Francisco Xavier.

Fizeram uma festa, que só no Brasil custou a vida a seis milhões de índios. Uma festa bem grande, porque até 1974, o Vaticano recebia, mensalmente, das contribuições da América Latina, já descontados os custos e as mordomias locais, cem milhões de dólares (do jornal Italiano l'Avanti). Um bilhão e duzentos milhões de dólares por ano, fora os rendimentos das propriedades e participações que possui em todos os tipos de empreendimentos por aqui. Sem contar aquilo que saiu daqui para ser investido e aplicado no mundo lá fora. Quando veio por aqui, a igreja tinha sido caçada e a maioria de seus bens apreendidos na Europa, onde tinha se institucionalizado por mais de mil anos, vindo a ser proprietária física de mais da metade das terras férteis européias.

Lá a igreja católica não teria superado a etapa da perseguição de São Bartolomeu, nos tempos da “Revolução Francesa”, sem as remessas do ouro das colônias latino-americanas. Mas superou e agora sustenta que o Brasil é o seu maior rebanho ou maior país católico do mundo. É o seu maior reduto só até acordar, pois deste país saíram milhões de espíritos que formaram as falanges litáuricas que intuem milhões no mundo, e o trabalho da Litáurica está pronto, este evangelho, e mais quatro livros litáuricos estão terminados e disponíveis, “Os Ponteiros Direcionados ao Céu I - II e III” das “Legiões Litáuricas”, e o “Caminho Litáurico”. Os livros são também distribuídos com toda a matéria na Internet, sendo livre a consulta, onde podemos ouvir também muitas fitas gravadas do rádio. Já há brasileiros que operam nisso, ministrando cursos de estudo, e litáuricos que já assimilaram seus valores espirituais, estendendo-os até em comunidades brasileiras estabelecidas na Flórida, na Argentina e em Londres, onde já há quem pratica esta filosofia de vida e seus rituais, enfim cristãos.

A Litáurica está sendo considerada, nos Estados Unidos, por organizações cristãs já estruturadas e desejosas de acatar as suas bases e conceitos espirituais. Assim a Litáurica cumpre seu destino e seu objetivo, atendendo o homem do terceiro milênio, que chega a compreender, finalmente, que não faz parte desta ou daquela religião, mas da criação, sujeita às leis da causa e efeito, que regulam e criam o carma das

reencarnações. Leis metafísicas da harmonia, da irmandade, da amizade, da ajuda mútua, que devem ser conhecidas e respeitadas e promulgadas por ele, porque nisso há obrigações que já nascem pela sua própria respiração, por onde atinge a vida e se encontra com Deus na harmonia, que lhe dá a vida, para que dela faça uma boa obra.

A MEDIUNIDADE

A faculdade mediúnica, sob este aspecto, não é mais que um meio para o Plano Espiritual exercer o plano cármico. Mas, sempre houve nisso uma ligação não bem compreendida com o oculto, e daí o homem sempre se condicionou com este argumento, ainda ligado aos rastros da vida material, com os contextos religiosos. Mas é um grande erro crer que seja só por meios mediúnicos que estas ações corretivas sejam realizadas. Podem ocorrer por muitas maneiras, mais ou menos ocultas, que o homem ainda tem dificuldades para compreender.

Estas correções acontecem a todo momento e são de todos os tipos: mesmo os que nisso não acreditam, ou tenham outras crenças e convencimentos e nem se preocupam com o contexto todo, são ainda atuados e condicionados da mesma forma. Não há defesas específicas contra isso, e a única forma de precaver-se é conhecendo estes fatos.

Esta “faculdade” mediúnica é radicada em todos os organismos, e em alguns de forma mais evidente, e isso independe dos valores morais ou religiosos, mas pode estar relacionado a um passado muitas vezes religioso. Há uma relação nisso que esta característica tem com o contexto religioso, é um atraso e os espíritos dizem que as pessoas têm este dom porque dele precisariam para corrigir-se dos defeitos espirituais e seus caracteres, e também em relação à folha corrida do passado.

Mas foram muitas as pessoas que se desviaram destes contextos, para agravar ainda mais o problema, desperdiçando assim esta possibilidade de recuperação. Pois ter mediunidade, hoje, é só uma forma de ajudar estas entidades ainda não evoluídas, num contexto de dívidas que envolvem o espiritualismo do médium. É também um contexto de interferências com imperfeições morais, que são como portas abertas para o acesso destas energias que agem na aura e interferem com a estabilidade psico-emocional, à procura de um caminho que virá só nos contextos doutrinários.

E o que mais interfere nisso é o orgulho do médium, condicionado ao seu fanatismo e superstição, postos no seu contexto religioso.

O orgulho do médium, desta forma, age contra a sua recuperação, e nisso até a sociedade o influencia pois que, nesta mediunidade, muitas vezes se cria até um prestígio profissional, ocorrendo um deslumbramento por contextos religiosos, que desperdiça a sua possibilidade de recuperação. Esquece-se nisso de ser simplesmente o portador do problema mediúnico e, como tal, centro de um problema que envolve a si mesmo e as entidades espirituais que criaram o problema.

É aí que surge a necessidade da figura do diretor do trabalho mediúnico, do técnico, pois sempre foi um erro acreditar que é preciso ser médium para atrair os seres do mundo invisível, eles povoam os espaços e sempre os temos a nossa volta intervindo, seguindo-nos ou evitando-nos. Conforme atraímos uns, automaticamente repelimos outros.

A “faculdade” mediúnica em nada influi nisso, as comunicações serão de acordo com o objetivo dos obsessores forçados pela espiritualidade, quando está conforme com as evocações do diretor da sessão e da assistência: o médium é, nisso, simplesmente a parte visível, que suporta a plêiade de suas entidades carentes de evolução. Entretanto, estas serão simpáticas ao médium porque, para o mal ou para o bem, são ligadas a ele.

É por aí que se vê a influência e a natureza das manifestações, sempre cármicas, mas que, às vezes, são precursoras e outras se manifestam à procura do esclarecimento e valores espirituais que ainda não encontraram.

Entretanto esta faculdade é muito mais rara do que se acredita, pois a maior parte dos médiuns são simples portadores de problemas mediúnicos da sua própria aura.

A CRENDICE (50-51)

50 > Os homens participam de credices, de crenças e de muitas religiões. Mas basicamente são supersticiosos. Vivem cercados do avanço científico, computadores, aviões a jato, telefones celulares, informática, bancos eletrônicos, mas ainda se sustentam na superstição, no culto das imagens, da magia, e ostentações a um deus que existe somente na sua superstição, e adoram mesmo o dinheiro, e o poder que este lhes confere, e ainda não enxergam nada além disso.

51 > Numa sociedade qualquer, há sempre regras para serem observadas. Na sociedade humana, sem a prática de uma religião verdadeira,

o homem regride ao estado animal, em que a moral não existe. Hoje assistimos a este fato entre as pessoas, os jovens e adolescentes. A droga, os abusos, a proliferação da AIDS, a prostituição infantil, o desemprego, a poluição ambiental, do ar e das águas, os testes nucleares, a fome, a seca, e outras calamidades, são demonstrações evidentes de que nesta sociedade humana há coisas erradas. Porém de um lado há progresso científico, como os computadores, telefones celulares, aviões a jato, que reduziram grandemente as distâncias. Os satélites que, através de suas redes, espalham a comunicação e todos ficam sabendo dos fatos que ocorrem no mundo. Entretanto, todo este progresso é manco, pois não tem suporte religioso.

Há crenças, com seus líderes que posam como “donos da verdade”, mas na verdade são só vendedores de ilusões, com os que vão atrás deles, que são fanáticos doentes ou condicionados, que em geral não aceitam para si estas regras religiosas, porque não são inquestionáveis e os jovens gostam de questioná-las ou ignorá-las. Mas, para acompanhar o progresso, há necessidade de haver uma religião no sistema, e esta não deve ser posta como um anúncio de uma mercadoria, mas como uma coisa séria e provada. Esta deve ser promulgada para garantir a sua continuação, mas não por pessoas que fazem disso o seu negócio, mas por pessoas docentes. Esta promulgação deve ser feita pelo professor na escola, pois esta religião deve ser aceita como ciência indiscutível e não como uma paixão banal.

Religião é uma coisa séria porque envolve o ser humano como um todo, pois todos os seres participam de processos evolutivos, renovando-se para novas vidas, que não devem seguir os acasos, mas direcionados ao progresso real. E isso acontece quando o ser humano sabe o que faz e, pela situação atual do mundo em si, não se pode deduzir que esta humanidade saiba o que faz. É evidente a carência da sua religião, pois esta não é simples fé, porque há de se saber no que as pessoas precisam ter fé, e vendo como que a coisa anda, pode se ter fé e certeza na justiça de Deus, que vem vindo, para colocar quase todos os espíritos da humanidade e de seu orbe metafísico, em um planeta incandescente para que sejam depurados em suas chamas atormentadoras por muito tempo, até serem colocados para renascerem em algumas aldeias do espaço, onde a vida seja ainda tão primitiva quanto eles.

Não falaram todo este tempo de inferno? Pois é, ele esta aí. E não foi por falta de aviso, porque de início havia os Vedas que mostravam o caminho, depois vieram Moisés e os profetas, e por fim João o Batista e Jesus, e o que ensinaram ficou letra morta. A lei do amor se baseava sobre

a reencarnação e aqueles que deveriam continuar em sua senda, declararam herético o conceito da reencarnação, impondo esta nova lei do amor com a espada e as fogueiras, e Jesus dessa forma apareceu como um maluco qualquer, pois esta lei nem chegou a ser entendida. E qual é a moral desta história toda? De que a maioria não acredita mais em nada de sobrenatural, e por isso vai ser castigada pelo sobrenatural.

O Brasil foi chamado para ser a pátria do espiritualismo e a pátria de uma nova e grande religião que se chama “Verdadeiro Cristianismo Litáurico”, mas não pode continuar sendo a pátria da superstição, porque alimentam aquilo que se expurga através das favelas, drogas, e perseguidos pela seca, enchentes, pobreza, onde os que reencarnam do velho mundo, com pretensões de salvar-se mais uma vez, vêm ainda prejudicar os moradores deste “Novo Mundo”.

OS COLPINOS

A lei de Deus é amor e progresso, e mal pode atribuir-se-Lhe, entretanto, a paternidade da lei de Talião, lei de vingança e de retrocesso. Mas, de acordo com esta, tudo se paga, e o sofrimento é consequência do mal que se fez em outras existências.

Mas, se fizemos o mal, podemos compensá-lo fazendo o bem? Entretanto, o que é o bem e o que é o mal?

Nem tudo o que se faz tem uma resposta imediata, certa e contundente; muitas vezes o mal é desencadeado com a intenção de fazer o bem: levantando e favorecendo, por exemplo, um malvado com aparência de bom, podemos armar um inimigo do bem e, talvez, encaminhar um futuro déspota. É claro que ninguém pensa nisso quando é guiado por boas intenções ou um sentimento humanitário ou, simplesmente, por solidariedade, mas será responsabilizado por esta ação. Por outro lado, antes de soltar um bicho e dar-lhe a liberdade, temos de avaliar a sua periculosidade.

O sofrimento é imposto pela ação do “colpino” espírito executor e inferior, que acredita fazer isso em consequência do seu querer, mas que não passa de um simples executor e parasita que vive entre os homens, e às expensas dos mais fracos.

A indicação da palavra vem de culpa, e quer dizer que o colpinado sofre a consequência de uma culpa.

Eles são, pois, os juízes, influenciam a matéria que é inerte e avaliam a culpa, castigando sempre com usura e em benefício da própria maldade ou egocentrismo, evidente nos espíritos inferiores.

Se, pela nossa ação de intrometidos, desviamos um destes parasitas que, por alguma razão que não conhecemos, está prejudicando outra pessoa, não é justo que ele passe a nos prejudicar? Também quando a nossa intenção era só de ajudar o nosso próximo? E se é assim, o nosso sacrifício terá um reconhecimento? Certamente que não, pois se esse castigo tinha uma finalidade numa outra pessoa, por que nos intrometemos? Para nós servirá simplesmente como uma punição pela nossa intromissão, não casual, mas específica, como consequência de um fato bem motivado, pois este nosso comportamento nos posiciona com os “mais fracos”, nos quais os colpinos agem com bem maior liberdade.

Talvez seja bastante esclarecedor trazer um fato sobre o magnetismo, como exemplo. Todos os espíritas conhecem o passe e sabem que este tem finalidades harmonizantes e curativas. Porém, ao magnetizar, se for um mau magnetizador, pode transmitir um grave perigo, não é menos grave o que ameaça um bom magnetizador quando pretende beneficiar um ser inferiorizado, pois nessas circunstâncias pode realizar uma transferência de um dano para ele mesmo.

O mesmo contexto vale no campo da medicina, pois determinadas doenças precisam ser tratadas com determinados cuidados para não espalhar a infecção e agravar o problema. O mesmo contexto vale para o bem e para esta caridade, por isto é preciso ver como e a quem se quer fazer.

Os espíritos aconselham que se avisem os protetores, antes do encarnado entregar-se ao exercício das práticas de espiritismo, pois isto é básico e fundamental, para não dizer indispensável, sendo que, no caso, só eles podem dar a necessária proteção e orientação, mas muitos não têm com estes relações muito estreitas.

Muitos, inclusive, acharão até estranhos estes conceitos, por terem a cabeça cheia de máximas e teorias que estão muito longe desta realidade e que se criou no decorrer de muitos séculos.

Muitos acham que a prática da caridade é a devoção e a abnegação por excelência, mas confundem-na simplesmente com os seus sentimentos de culpa que carregam no subconsciente.

Muitos, inclusive, lançam-se a julgar situações, quando deveriam limitar-se a ter suas opiniões, pois a vista do homem tem muitas limitações e nunca passa da primeira impressão.

A REFORMA CRÍSTICA (52-53)

52 > No mundo ocidental existem dois grandes contextos espirituais, o “Velho e Novo Testamento”, ou antes e depois de Jesus, já que Ele, como Messias, trouxe para a humanidade a Reforma Crística. Então tudo aquilo que contempla a Reforma é Cristianismo, e o resto é consulta informativa sobre o passado mítico. O cristianismo de Jesus era reencarnacionista, onde vale a lei da causa/efeito, por onde o perdão das ofensas, oferecer o outro lado da face não revidando as ofensas, fazem parte do jugo leve, as orientações para evitar as conseqüências reencarnatórias. O cristianismo que se conhece hoje, através das grandes religiões, entretanto, não é reencarnacionista. O que aconteceu ? Mudou a natureza da gente ? Ou são os homens que mudaram o cristianismo? No paganismo romano, os imperadores eram considerados divindades e Constantino, considerando-se tal, modificou o cristianismo. Mas ele não era Messias, este é um fato.

53 > O primeiro caso registrado e oficialmente conhecido de condenação de um herege à fogueira ocorreu em Orleans, em 1022. Naquela ocasião, a igreja condenou um grupo de cômegos e nobres laicos. Estes acreditavam que uma instrução verdadeira só podia vir pela luz do “Espírito Santo” e não pelas escrituras que a igreja proporcionava na época. Este grupo também procurava leituras independentes e isso era perigoso para a igreja. A igreja começou daí em diante a condenar, com bastante entusiasmo, os movimentos chamados de heréticos que contestavam a atividade deste clero, que muitos consideravam corrupto e abusivo já naquela época. Nisso a igreja se baseava num seu edito antigo, pois até o ano 325 praticamente não havia a chamada igreja como instituição, ainda havia uma doutrina que se chamava cristianismo apostolar porque era uma obra realizada pelos apóstolos de Jesus. E este cristianismo ainda era reencarnacionista, pregando o Deus único, o Criador, diante da multiplicidade das divindades pagãs do Império Romano.

Ainda não havia outras divindades neste cristianismo que não fosse o Deus mosaico. Mas em 325 d. C., o imperador Constantino tinha se automeado bispo das coisas externas da nova igreja, pois já tentara fazer do cristianismo de Jesus, que se difundia nos lares, uma congregação que reunisse novamente o povo em lugares específicos para rezar e participar de funções, iguais às que o catolicismo depois veio a considerar de pagãos, mas ela mesma se tornou igual e adversária de todas as instituições

organizadas, pois queria ter uma única casta dirigente, na qual o povo podia vir a ser controlado pelo seu condicionamento. Constantino não era bobo e, inclusive, em volta dele, em sua corte imperial, havia, entre os seus partidários, políticos de vastos conhecimentos que o ajudaram. E justamente numa certa oportunidade, naquela época, reuniu em sua volta um grupo destes pagãos, para explicar-lhes “as verdades eternas do Cristo”, pois daquela assembléia que ele próprio denominou como “Assembléia dos Santos”, começou a nascer a teoria católica, contrária, mas parecida com os ensinamentos do próprio Mestre do cristianismo. Lá o Jesus Messias, elevado a Cristo através do batismo do João, o Batista, passou a ser elevado a Deus por Constantino, ao mesmo tempo que contra o Deus messiânico e mosaico, vinha a ser entronizada uma trindade divina, e Jesus como o Salvador da Humanidade.

Esta esquisitice não foi aceita passivamente pelos primitivos cristãos, mas é esta a igreja que Constantino queria e precisava, para controlar os espíritos dos povos dominados do vasto Império Romano. Mas não encontrava o apoio popular, ao ponto que, em 382 d.C., era decretado que poderia ser condenada à morte, qualquer pessoa que se manifestasse contrária às suas verdades. Daquele tempo em diante, falar da verdadeira história de Jesus, do significado de seus ensinamentos, da reforma que ele havia pregado, da prática do amor e tudo mais, tornava-se “heresia”. Qualquer pessoa que se manifestasse assim contrária, podia ser condenada à morte em uma fogueira, e isto ajudou na implantação desta igreja de Constantino, pois Jesus pregava e praticava o amor, e para impor-se encontrou as dificuldades que O levaram à cruz.

A igreja entretanto tinha bem menos dificuldades, pois pregava o amor sustentado à força, pois o seu amor sempre foi nominal, sua cruz verdadeira aquela da espada, e a chama do seu amor sempre foi bem quente como as fogueiras, onde queimavam os dissidentes que pensavam da mesma forma que Jesus o Nazareno, o Cristo. E quantos, para defender estes ideais, depois ainda foram queimados ?

O MAU CONCEITO

A ausência da fé ou de uma crença consciente, na vida de um indivíduo, diminui a sua resistência e a capacidade de reação ao mundo, tornando-o presa dos instintos de sua natureza animal. Torna-se, assim, um causador de moléstias a si mesmo e aos outros, e tudo pelo pouco

conhecimento que tem do básico e da verdade. Quanto mais nos inteirarmos das regras gerais que nos envolvem como um todo, mais fácil será encontrar o nosso verdadeiro caminho e equilíbrio. Por isto, temos que afastar de nós o pior e o mais terrível dos tormentos, a perseguição da lei de Talião que se transformará em nosso destino ou carma.

Esta lei é inexorável e inexoravelmente aplicada, se não for correta a nossa linha de existência. Saibamos, por isto, que, em qualquer lugar onde possamos estar, em qualquer momento, eternamente, há um olho que nos vê, um ouvido que nos escuta e um livro onde tudo o que fazemos é anotado. Se não estivermos em dia com esta lei de perfeição, é o que mais nos tirará a vitalidade e será fonte de imensas e angustiosas tensões, e isto acontecerá sempre, aqui e no além. E tudo isso acontecerá magneticamente, pois tudo é registrado nas células do cérebro e daí refletido na aura, até os fatos mais insignificantes. No momento da libertação do espírito, no desencarno, todas estas impressões serão inventariadas naturalmente e passadas sempre, naturalmente, no sistema atômico desse contexto etérico.

Somente tendo as nossas dívidas sob controle, isto é, as passadas e as presentes, conheceremos os nossos compromissos, e quem se conhece relativamente bem, dorme relativamente bem, acorda relativamente bem e está em paz com o mundo e, por consequência, com Deus.

Os maus impulsos e as tentações estão em toda parte, são da natureza humana e são essenciais para a nossa regeneração, pois se não tivéssemos maus impulsos, nada teríamos para corrigir. O mau impulso é o elemento que precisamos controlar, e moldar daí o nosso comportamento, nos termos dos nossos conhecimentos do certo e do errado.

Desistir de qualquer ação de perseguição cármica, pois esta não é interrompida pela morte. Continuará até a sua integral resolução e será paga gota a gota e, no plano espiritual e na reencarnação, compensaremos o montante da dívida.

Se matarmos alguém para tirar-lhe algo, inclusive, teremos os nossos direitos suspensos até recuperarmos este algo e fazermos restituição integral, pagando todos os prejuízos e ainda obtendo o amplo perdão da vítima.

O tempo e os sofrimentos que acontecerão até lá não importam, o que importa é que a lei se cumpra. Tudo isto se prova em qualquer manicômio, nos asilos dos dementes, nas favelas, na fome, na miséria do mundo, pois atrás de todo o sofrimento existe um colpino, um executor espiritual que cobra nesta forma o cumprimento desta lei.

Desistamos, portanto, do roubo e da violência. Nunca coloquemos a vida de ninguém sequer em risco, e nunca sequer façamos nada que possa intencionalmente prejudicar também o nosso corpo, pois deste somos simples depositários e, ao restituí-lo, teremos de dar conta, carnicamente, de suas condições.

Sejamos zelosos com o nosso trabalho, procuremos aperfeiçoá-lo sempre mais, para conseguir o melhor preço. Sejamos pacientes nas dificuldades, pois nestas estaremos pagando o que se passou. Amemos as nossas realizações, de qualquer tipo, pois nestas demonstraremos a nossa evolução. Saibamos deixar-nos guiar pela perseverança, pelos instintos do amor e da irmandade, sejamos corajosos, desprendamo-nos da cobiça e de querer coisas que a Providência não nos permite ter e que não são honestamente ganhas. Sejamos tolerantes, mas frustremos em nós e no nosso próximo a falsidade, o vício, o ócio, o desperdício, o desrespeito, a violência, e nunca nos cansemos de ensinar aos outros o que aprendemos, pois esta é a caridade.

Então, em qualquer momento, e qualquerque seja a situação, nunca esqueçamos que nunca morreremos, e nunca teremos uma carga maior daquela que podemos carregar já daquela que devemos. Poderemos assim dividir a nossa carga com Deus, quando aceitarmos o “Seja feita a Sua vontade assim na Terra como no Céu”, isto é, na sabedoria do Pai-Nosso nunca nos perderemos e seremos ainda ajudados pelo Seu representante mais próximo: “Um guia Espiritual”, que poderá começar daí a estar conosco.

OLHO POR OLHO (54-55)

54 > Uma pessoa louca, descontrolada, é normalmente uma reencarnação de alguém que, no seu passado, cometeu crimes graves e odiosos, matou, violentou, ou estuprou. Sempre a sua loucura é provocada pela perseguição espiritual dos que vitimou, que do plano espiritual perseguem-na para vingar-se. Estas vítimas de outros tempos não souberam perdoar, e por isso lhes é facultada a cobrança na lei de Talião, do dente por dente, olho por olho. Penetrando-lhe na aura, lhe dominam o corpo e a mente e lhe provocarão sofrimento e degradação, até estancar o seu próprio ódio. Muitos criminosos do passado hoje amargam estes crimes, sofrendo estas possessões espirituais. Sempre foi assim! E há quem não consegue

pagar estas dívidas numa vida só, e a perseguição continuará, até estancar este ódio ou até que se “cumpra o último jota”. Estas situações se fotografam na aura e devem servir-nos de lição.

55 > Para todos os que necessitaram e acreditaram no perdão dos padres, que os absolviam mediante doações ou contribuições, pela elevação dos santuários e símbolos de pedras, nunca houve perdão. Os que acreditaram ser suficiente arrepende-se na sua última hora de seus malfeitos, sempre se deram mal. E todos os que se comportam da mesma forma hoje podem aprontar-se, porque deverão enfrentar a lei das conseqüências. A lei de Talião, do olho por olho, dente por dente. Há necessidade de pensar melhor nestas coisas e, antes de morrer, acertar estas contas, porque depois será tarde. Haverá de voltar aqui, e pagar na mesma moeda tudo aquilo que fez de errado diante da lei do amor.

Tudo o que é abuso vem a constituir-se como dívida cármica ou carma negativo, que deverá ser compensado com carma bom, ou com o sofrimento. E muitas vezes estas cobranças são fiscalizadas ou até executadas pelos próprios ofendidos de outros tempos, presentes agora em formas espirituais. Se a lei de Talião perdoasse, a plêiade dos espíritos outrora ofendidos não perdoaria. A partir disso, esta é “energia intrusa”, que se fotografa na aura, que vem dirigida pelos seus sentimentos de ódio e vingança. Canaliza-se nas linhas áuricas e ativa as mediunidades para daí estancar o ódio das suas lembranças e, só depois disso, irão reencarnar. Jesus ensinou a perdoar, mas a violência nem pensar, ninguém perdoa, pois há necessidade de aprender contextos nisso, relativos à vida e à importância dada a ela, conhecimentos sobre o passado individual, fatores muito complexos que precisam de tempo para serem assimilados, o que não aconteceu. Então ninguém conte com o perdão, porque a maioria não perdoa e o que impera é a lei de Talião mesmo.

Pois a maioria dos desencarnados estão espiritualmente na mesma dimensão dos vivos, e acham que acima disso não há nada, só porque eles nunca encontraram nada, nem perdão, nem compreensão e nem consideração. E muito menos se eram ricos, poderosos, violentos, autoritários e de bem com a vida antes, pois é o reverso da medalha que os espera. E é a própria condição de atraso que os relega a estas dimensões, esta é a realidade para a grande maioria de primários.

AS VERDADEIRAS AMIZADES

O valor de uma amizade verdadeira não se mede pela cor da pele ou pela posição sócio-econômica, mas pela sinceridade, honestidade e compreensão da pessoa. Quem encontra um amigo encontra um tesouro.

Este ditado da sapiência popular tem um fundo espiritual e cármico, pois sendo que cada um precisa de amigos, em conseqüência disto cria os seus hábitos, e assim é preciso que saiba fazer as suas escolhas.

Quem nisso se confunde, pode trocar a proteção e segurança de milhares de espíritos bons e iluminados por outros tantos que ainda não se elevaram, e que estão perambulando perdidos, confusos, e à procura de uma fraqueza da matéria para poderem se encostar. Não é que o amigo seja o culpado, pois se foi colocado no nosso caminho não é em vão. É apenas um teste, com o qual poderemos porém demonstrar quem somos, pois aceitando ou não determinadas situações, demonstraremos força ou fraqueza espiritual e a falta de fé e a descrença geram o mais triste dos pecados, que é a falta de amor ao próximo. E o abuso da fé gera a falsidade que só contribui ao atraso moral e espiritual, degradando no orgulho e no egoísmo.

Mas, consideremos também que cada ser humano bom tem uns amigos ocultos: os espíritos de Deus, representados pelos “Guias Espirituais”, postos por Ele, ao lado daqueles que merecem. Estes se afastam da gente somente quando nós, com o nosso comportamento, os forçamos, e os amigos que temos, os hábitos e aquilo que sempre por nossa livre escolha acreditarmos na vida, determinarão a que distância de nós eles ficarão.

Claro que isto determinará a nossa incerteza, insegurança e confusão, pois, estando perto de nós, gozaremos de suas proteções, ao passo que, estando afastados, muitos espíritos confusos, perdidos e viciados nos condizionarão, levando-nos pelo mesmo caminho.

Estas são, inclusive, as provas da vida que nós deveremos saber superar, e para ajudar-nos, os pensadores, os filósofos, os espíritos de maior luz que já passaram na Terra, nos mandam os seus brilhos de amor traduzidos em mensagens que nos ajudam a ver com maior clareza o caminho, pois ainda os espíritos de grande dedicação, evoluídos, estão aí para dar-nos a mão, para guiar-nos na escuridão da ignorância, embora não possamos socorrer-nos deles para sempre.

Cada um deve entender isso e demonstrar que a obra e a passagem dos Mestres na terra tiveram uma razão, por isto deve-se fazer tudo para merecer esta proteção, mesmo se por um tempo perdermos o caminho por causa do nosso excesso de paixão.

Por isto temos de mostrar a nossa vontade de reencontrar-nos com as leis de Deus, esforçando-nos para corrigir os nossos erros, e assim a oração litáurica abaixo, repetida de manhã e à noite, nos ajudará.

“Oh Deus nosso Pai Supremo e de infinita bondade e compaixão, ajudai-me a superar as provas que me foram impostas. Sei que por isso sempre podemos recorrer ao Vosso amor. Compreendi a minha fraqueza, Pai, e derramai sobre mim a luz do entendimento para que eu possa me recuperar.

Perdoai-me, protegei-me das influências más e fazei com que eu tenha força para me corrigir, com resignação e humildade, na Vossa Luz.

Ajudai-me, para que um bom Guia Espiritual volte a tomar conta de mim, iluminando o meu caminho”. Pai-Nosso ...

A PERFEIÇÃO (56-57)

56 > *T*udo aquilo que a Natureza faz é obra de Deus e tudo aquilo que vem de Deus é perfeito. Assim é que o casulo do ser humano, o corpo da alma, que vem a encarnar nele a primeira vez, é perfeito. Porém depois fica por conta de seu livre arbítrio, de onde para cada erro, lhe seguirá uma imperfeição ao renascer. Uma diferença que poderá corrigir com seus esforços, e que lhe aprimorará os sentimentos, a sensibilidade e a alma. Enfim se tornará espírito, e muitas vezes, quando o corpo estiver lá, no fundo da escala da degradação, feio, maltrapilho, jogado e abandonado, doente, terá um espírito já lindo, porque Jesus disse:- *“bem aventurados os humildes, os aflitos, os que sofrem e os pobres, porque é deles o reino dos Céus”*.

57 > *T*rabalhando nas mediunidades cármicas e nos hospitais psiquiátricos, com os drogados, alcoolizados, com a terapia litáurica dirigida pela fotografia da aura, é suficiente considerar aquilo que se vê para aprender. É uma escola pela qual muitos deveriam passar. Mas estas fotografias são valiosas porque permitem ver, de forma antecipada, aquilo que acontece e o problema que irá acontecer, como das crianças. É bom para qualquer pai ou mãe saber quando o seu filho ou filha tem um problema

áurico, pois planejará a sua educação de forma apropriada. Evidentemente, uma criança assim deverá ser posta em observação estreita, enquanto os seus problemas emocionais forem grandes, será bem mais sensível, perceptiva, até extra-sensível diante dos fenômenos do multidimensional. A sua educação deverá ser proporcionada diante destes fatores, que deverá forçosamente enfrentar e quanto mais cedo melhor, para não ter problemas nos estudos, no desenvolvimento intelectual e físico, ou maiores, como envolvimento com drogas, desvios sexuais, etc.

Com menos de 10 anos, já se pode fazer esta análise e o que poderia haver na aura, senão cobranças do seu passado? E que passado pode ter uma criança destas? Cobranças evidentemente dos antecedentes de outras vidas e as conheceria de outra forma mais fácil?

A MORTE

A morte não é, como muitos pensam, simplesmente o nascimento para o mundo espiritual, ela desprende o perispírito, conjunto alma, etérico e duplo etérico. Mas é errôneo neste ponto já falar de espírito, enquanto este se forma no decurso das reencarnações, quando passa pelas etapas cármicas do esclarecimento. O etérico é o campo refletido, visível, do duplo etérico, que só pode ser fotografado e é este que age na matéria, através das suas células.

O que predomina é o espírito, quando atinge os graus evolutivos, mas é a alma que tem o registro da última encarnação. A alma pode até alimentar-se dos princípios religiosos já superados, e assim, até pode influenciar a próxima existência nos seus problemas cármicos.

O espírito, desmembrado e associado ao corpo, se atrofia e as causas mórbidas da morte podem torná-lo pesado e embastado, preso na sua recomposição e, sem ajuda do socorro espiritual, se atrofia. E a morte resguardará ao espírito as suas lembranças consoladoras ou funestas, e o remorso toma conta, em formas diferentes, até a reabilitação.

Tudo é fundamentado sobre as impressões das recordações da vida vivida, e dos conhecimentos doutrinários, e o benefício da esperança não existe para os infelizes que se encontram embargados pela visão do delito e no temor da represália. A luz do futuro faz-se só mais ou menos clara para os que são preparados na luta da inteligência sobre os instintos da carne, e para aqueles que são esperados pelos amigos esclarecidos.

Os desviados no sentido moral, os famintos de alegrias mundanas, e os indignos possuidores de faculdades intelectuais, os heróis assassinos e todos os ímpios por ociosidade, todos os incapazes por covardia, encontram-se dominados pelo terror, até a sua primeira correção do orgulho que assinala a primeira correção da alma, no primeiro esforço para compreender algo mais do que aquilo que os rodeia.

Este é o mundo espiritual, que forma o astral ou sub-astral, uma dimensão dimensional, mas logo acima do mundo material. Vai por si, que se cai nesta dimensão naturalmente, e todos aqueles que se encontram nesta dimensão, sozinhos não saem e mantêm consigo todos os seus problemas, inclusive as dores da morte, e à parte a falta de comunicação das duas dimensões, o ambiente de vivência é mais ou menos o mesmo.

Deste imenso reservatório, muitos perdem simplesmente a consciência e lembrança, para alimentar a seqüela dos renascimentos e, em processos que parecem, mas não são de casualidade, e muitos não conseguem libertar-se, e outros por muito tempo, vivem nas fantasias da mente.

Outros tantos se encostam aos vivos e de suas auras influenciam as suas vidas até onde lhes seja permitido pelas leis da causa efeito e da contraposição. Bilhões de espíritos vagam simplesmente no Astral e nem se lembram de quem foram, as vidas que viveram, e nem conseguem aceitar que morreram tal é o seu grau de atraso e perdição.

Todos formam um imenso estrado de sofredores onde, a começar de algum ponto que possa ser considerado um mérito, estas almas começarão a ser socorridas e, a partir desta simples intervenção, nasce a ciência da liberdade do espírito, pois o perispírito se funde com a alma, e aí o etérico devolve as lembranças, e a fácil compreensão na sua transformação abrevia o momento da surpresa e, ao mesmo tempo em que recupera a presteza do raciocínio, já vem compreendendo as razões e se dispõe com a resignação e a coragem para enfrentar as novas provas em nova existência.

Estas recuperações entretanto se realizam, às vezes, em condições que parecem, mas não são casuais. E outras, em mansões espirituais, onde são aplicadas curas e ensinamentos, através dos quais são revisados e revistos os planos de existência em relação às dívidas retribuidoras das ofensas, etc., mas vista assim, a morte não é o fim da vida, porém parte dela. Dessa forma, são muitos os que voltam em várias condições, pois a Terra recebe de volta espíritos ou almas, entre os velhos e novos,

preguiçosos, céticos, orgulhosos, supersticiosos, fracos, etc. Estes são os estigmas estabelecidos pela justiça cósmica e repartidos de acordo com a missão regeneradora de cada um, que na vida futura já são registrados na aura.

Então a morte não é o fim da vida, mas através dela é que volta muitas vezes a saúde e novas condições e outras possibilidades. Entretanto, muitos dos que vão e dos que ficam não sabem aceitá-la. Há jovens e velhos, sãos e doentes, feios e bonitos, pobres e ricos que morrem, gente que acorda de manhã e à noite já está sendo velada no contexto das doenças, acidentes, partos, infecções, conflitos, etc., porque todas as pessoas são espíritos encarnados e todos os espíritos são subordinados às leis da metafísica, de causa e efeito, de Talião, e da evolução, enfim do seu Carma.

Porque muitos simplesmente não entendem que todas as vidas são provisórias e ligadas a histórias maiores. Como consequência disso, se lhes torna difícil aceitar a perda de alguém próximo e querido, pois se entregam ao desespero e tornam-se irracionais, porque não sabem que ninguém morre em definitivo e que, com a sua postura, podem até afetar o espírito daquele que faleceu. Dizem os espíritos que morrer aqui é nascer no Astral, onde o espírito é recebido pelos amigos, com festa reservada a quem nasce lá, mas já vimos que não é assim tão fácil, porque este fato está subordinado ao grau de evolução em que acontece, e daí a morte pode vir a ser um prêmio, ou então um castigo ou uma grande penalização.

O RESGATE (58-59)

58 > Todos os espíritos renascem nos círculos carnis para destruir os ídolos da mentira e da sombra, que entronizaram em si mesmos em vidas anteriores. Mas, na maioria das vezes, preferem adorar a ociosidade, a ignorância agressiva, o crime disfarçado ou evidente, e, ao invés de estruturar-se no espírito, menosprezam a oportunidade deste crescimento. Fugindo ao aprendizado retardam a hora da elevação e, com todo o acervo de informações de que hoje dispõem para solucionar os problemas da alma, se entregam voluntariamente ao atraso, à superstição, às evoluções milagrosas e não ao trabalho sacrificante, da caridade oculta, e da educação perseverante.(André Luiz)

59 > **Q**uando uma pessoa tem sensações estranhas, extra-sensoriais, como: visões de sombras ou espíritos, ou percepção de muito intuito, ouvir vozes como se viessem de alguém dentro do cérebro, ter estados trânsicos ou semitrânsicos, com ou sem convulsões, pouca sensação do tempo, sensações de estar fora do corpo, angústias, carência emocional, passividade, depressões, desânimo, cansaço, enxaqueca, normalmente há problemas espirituais da aura. Mediunidade cármica, devida à presença de “*energias intrusas*”, cobranças espirituais na aura, que geralmente geram estes fenômenos.

Esta aura não é mística, ou da teosofia, mas a chamada eletrônica, que se fotografa no processo Kirlian. É um campo de energia de pouca espessura que deve envolver, por igual, o corpo inteiro. Esta energia transmite as radiações cromáticas vitais emitidas pela Natureza, que através das células energéticas da pele, são irradiadas aos órgãos internos do corpo, e as energias espirituais, as cósmicas, harmônicas e desarmônicas. As harmônicas são emitidas pelos campos espirituais mais evoluídos, que as auras mais puras conseguem alcançar, em função dos seus ideais reais e solidamente ativos, tanto no humanismo quanto no verdadeiro espiritualismo.

As desarmônicas são inseguras, ainda ligadas aos chavões da dimensão da matéria, do carma, da lei de Talião, das perseguições, do condicionamento, da superstição, do mundo dos desejos, das vinganças, do atraso, do egocentrismo, da inveja, cujos ruídos são captados, criando as sensações desarmônicas da extra-sensação. As alternativas naquele ponto são: desenvolver isso ou tentar sair fora disso? Desenvolver a mediunidade com os seus condicionamentos: o senso místico, esotérico, transcendental, perseguindo o espiritismo, o carisma, treinar o fluxo autógeno, ioga, etc., é permanecer nisso. Reformular-se integralmente por dentro é o primeiro passo para sair disso e pôr-se em condições de saber proporcionar esta reformulação aos que espiritualmente desarmonizam a aura, tanto por dentro como por fora dela.

Resgatar o passado em função do presente é o segundo passo, e é a melhor fórmula a ser adotada. Porém é do momento dessa conscientização em diante, até o fim da vida, sem reservas, que se deve investir nisso pela própria evolução. Isto é Litáurica e todo o seu contexto está nas suas regras e nos seus livros.

A SÃ RAZÃO

“**E**u acredito em Jesus filho de Deus e tanto me basta”. Eu tenho fé. Ai, pois, daquele que abandona o próprio raciocínio entregando-se ao impulso do fanatismo cego, porque caminha certamente para o desperdício da própria existência.

Este é o raciocínio injusto e enganador dessas velhas religiões em extinção justamente por serem velhas e atrasadas em suas relações com as muitas verdades que já estão ao alcance do homem. Essas religiões que, apesar de serem conhecedoras, persistem em negar as verdades tais como: a igualdade, perante Deus, de todos os homens, num contexto geral, sem eleitos e sem graças especiais para ninguém; a pluralidade de vidas carnis e de mundos habitados; Deus eternamente igual a Si mesmo, nas Suas leis, e não diferente, em personalidades, ao ponto de assumir uma delas, ou um filho numa específica natureza finita e mortal; que cada espírito é o filho das suas obras e de seu passado, única maneira que permite a existência de responsabilidades e de verdadeira justiça, na distribuição de prêmios ou castigos.

Na maior parte das vezes, para não dizer sempre, o fanatismo obscurece a inteligência desses seres, que tão grandes querem ser nas coisas das almas, e é um mistério insondável que espíritos “já de uma certa luz”, ao revestirem-se de um corpo material, se percam em seus são juízos, ao ponto de aceitarem, como verdades inquestionáveis, estes absurdos inadmissíveis diante de qualquer razão.

Do mesmo modo que o chamado dogma da “Imaculada Conceição” tornou-se um fato falso e inatural, que muitos seguem, em uma ordem de coisas em que o mal e o bem não estão simplesmente em questão. Trata-se simplesmente de um fenômeno orgânico, em que tornou-se como excepcional caráter de superioridade a errônea crença de que Maria pôde tornar-se mãe sem ser esposa.

Por que isso? Porque se confunde o corpo com a virtude que, nisso, seria somente o esforço do físico. Maria teve outros filhos, todos naturalmente, por isto seria menos mãe? E, por isto, não poderia ser o símbolo de todas as mães? Se considerarmos em termos humanos e materiais as coisas do espírito, a doutrina Messiânica nunca será entendida, pois o espírito é um e a matéria é outra coisa, um e outro se enlaçam sob o império das leis cósmicas universais, da aura e da eternidade definida por nós como um todo em Deus, porém jamais um será a outra coisa.

A matéria nada mais é que um instrumento para o aprimoramento do espírito, em cumprimento da suprema lei do progresso, pela qual o progresso há de ser entendido e aproveitado, nessa lei de amor que, para muitos, em consequência de absurdos dogmas e fanatismos, não passa do círculo dos parentes e amigos e, para outros, se se observasse bem no coração, ter-se-iam dúvidas sobre a capacidade de amarem alguém realmente, além da própria pessoa e interesses, pois aí sejam meios para outros espíritos ...

Quando Jesus dizia que todos os homens são irmãos e que deviam por isto afeição uns aos outros, excedia-se um pouco diante de um contexto bem maior e mais complexo, inexplicável para os Seus tempos, pois se é verdade que a Humanidade é uma grande família, é igualmente verdade que esta família é composta de muitas famílias espirituais, nas quais os enlaces são maiores e vão sempre além da família material, em que existem os verdadeiros laços de afeição, o que significa que o nosso próximo é o nosso verdadeiro irmão e que lhe devemos ajuda, também se este está no plano espiritual.

LIBERTAÇÃO (60-61)

60 > Os caciques das religiões não conhecem o recurso científico da “fotografia da aura”, porque esta não lhes prova os seus conceitos, com os quais alimentam o fanatismo, a superstição, a ignorância e os atrasos que levam muitos ao alcoolismo, às drogas ou a descontroles emocionais, explorados pelos carismas católicos e evangélicos, centros de espiritismo, tendas e terreiros, onde ainda são exploradas estas formas mediúnicas. E já que neste sistema formou-se a tradição, muitos, nesta ignorância, são consumidos em hospitais e clínicas, onde tentam justificar de outras formas as doenças geradas por estes fatores. Entretanto a litáurica aceita esta fotografia para provar o seu conceito, e nisso prova que estes problemas têm solução, nos seus contextos reais.

61 > Há mais um livro espírita que vem ao caso consultar, é medianímico, inspirado ao médium Francisco Cândido Xavier pelo Espírito André Luiz. Trata-se de “Libertação”, publicado pela “Federação Espírita Brasileira” em 1949, na sua primeira edição. Comenta sobre operações seletivas realizadas, no além, sobre os espíritos, com base numa máquina, que permite ver as radiações das cores emitidas dos halos dos espíritos em

juízo, onde são classificados os atrasados, ignorantes, perversos e desequilibrados. A divisão é realizada pelo sistema judiciário composta por técnicos especializados. É um sistema muito parecido com a máquina Kirlian que é usada nos círculos inferiores nas auras, e muitos relatos do autor ajudam a explicar o trabalho litáurico, mas o que vem ao caso aqui, é uma parte da palestra do Instrutor Gúbio, no início do livro, onde diz:- *“Para muitas criaturas, é difícil compreender a arregimentação inteligente dos espíritos perversos. Entretanto, é lógica e natural. Se ainda nos situamos longe da santificação, não obstante os propósitos superiores que já nos orientam, que dizer dos irmãos infelizes que se deixaram prender, sem resistência, às teias da ignorância e da maldade? Não conhecem região mais elevada que a esfera carnal, a que ainda se ajustam por laços rigorosos. Enlaçados em forças de baixo padrão vibratório, não apreendem a beleza da vida superior e, enquanto mentalidades frágeis e enfermias se dobram humilhadas, os gênios da impiedade lhes traçam diretrizes, enfileirando-as em comunidades extensas e dirigindo-as em bases obscuras de ódio aviltante e desespero silencioso.*

Organizam, assim, verdadeiras cidades, em que se refugiam falanges compactas de almas que fogem, envergonhadas de si mesmas... Filhos das trevas e da revolta aí se aglomeram, buscando preservar-se e escorando-se, aos milhares, uns aos outros... A alma caída em vibrações desarmônicas, pelo abuso da liberdade que lhe foi confiada, precisa tecer os fios do reajustamento próprio e milhões de irmãos nossos se recusam a semelhante esforço, ociosos e impenitentes, alongando o labirinto em que muitas vezes se perdem por séculos. Inabilitados para a jornada imediata, rumo ao Céu, em virtude das paixões devastadoras que os magnetizam, arrebanham-se de conformidade com as tendências inferiores em que se afinam, ao redor da crosta terrestre, de cujas emanações e vidas inferiores ainda se nutrem, qual ocorre aos próprios homens encarnados. O objetivo essencial de tais exércitos sombrios é a conservação do primitivismo mental da criatura humana, a fim de que o planeta permaneça, tanto quanto possível, sob o jugo tirânico”. Encontrei este livro não faz muito tempo.

Um jovem que veio fazer o seu tratamento na litáurica me falou do livro, pois ficou impressionado pela similaridade do trabalho litáurico, que a descrição do livro explica como é o outro lado que influencia as auras, bem como a política das religiões que estão na ótica da “Reforma Litáurica”. Já na exposição do instrutor se comprovam as afirmações litáuricas, pois quando a pessoa faz a fotografia da aura eletrônica, fotografa

a ponta do seu dedo da mão. Deveria assim fotografar as suas próprias energias vitais, mas na maioria dos casos encontra outras energias misturadas às suas. Energias vermelhas ao redor das polaridades, quando não, dentro da coroa da aura ou no seu campo. Evidentemente há misturas de energias combinadas que sempre lhe provocam situações mediúnicas, e se prova que se referem a outras identidades que lhe cobram diferenças do passado, porém estão na mesma dimensão da aura fotografada, provando que o seu ambiente é o mesmo e o nível vibratório da pessoa é igual àquele destes cobradores espirituais. Logo se demonstra que, ao desencarnar, esta pessoa irá ficar na dimensão dos “dirigidos pelos exércitos sombrios..” do livro. Assim é que tenho de concordar com tais elucidações e mais, não conheço nenhum médium que não tenha o mesmo problema.

Recentemente também, tive mais uma experiência desta “dominação”. Um jovem médium, em tratamento litáurico, veio a minha casa numa quinta-feira, quase na hora da minha oração Della do lar, que pratico regularmente, e pediu para participar, já que sentia estranhas sensações. No decurso da sessão, teve uma manifestação que venho relatar: - Diz a voz: - *“pára de mexer com isso, pára de mexer com a religião. A religião não pode ser questionada.”* Quem é você ? pergunto-lhe. *“Não interessa”*, me respondeu. Como não interessa ? Você vem a minha casa, interferindo com a minha tranqüilidade e vem dizer-me que não tenho que saber quem é e quem representa ? *“Eu represento os interesses da igreja e vim dizer para você parar com isso porque está dando confusão.”* Ao que respondo: - *“Pois é, mas faço o meu trabalho”*. *“Que trabalho seria este?”* Me diz. E respondo: Cumpro a minha tarefa, foi-me dito que devia corrigir o “abuso que o homem cometeu sobre a religião” e eu procuro fazer isso. *“Quem disse isso ?”* Respondo: - a “Espiritualidade Maior”. *“Que espiritualidade é esta que não conheço?”* disse. *“Aquela que faz e representa a vontade de Deus”*, lhe digo. Ao que me responde: *“Mas que Deus é este? Deus não existe. Aquilo que existe é o nosso poder e se você não pára, vai se ver conosco.”* ***Este poder a que se refere o espírito está relacionado neste livro espírita.***

E lhe respondo: Vamos deixar esta coisa de Deus de lado, pois este é seu problema e não meu. Vamos falar de religião, pois, ela não tem de conduzir à evolução do espírito ? E ele me respondeu: *“A religião tem que cumprir a sua tarefa que é manter o povo calado e tranqüilo, para não dar trabalho e não tem esta coisa de Deus e de evolução.”* Espera um pouco. Vai querer que venha concordar com você? Digo-lhe. A religião

para mim é coisa séria. E ele me diz: “*mas não é nada disso, a religião, já lhe disse, serve para manter o povo sob controle e nada há mais pois Deus não existe.*” Naquele ponto já estava encerrando e lhe disse: “Não existe para você, pelos seus pensamentos ligados ao poder e ao materialismo. Ao poder que eu sei, que vocês também exercitam no meio das almas, pois vocês dominam o astral que é a mesma nossa dimensão. Mas eu estou acima disso e quero fazer o meu trabalho para que as pessoas tentem pelo menos sair deste condicionamento”. Respondeu: “*Não faça isso porque nós vamos prejudicar você.*” Disse-lhe que não tinha medo, pois certamente, quem me meteu nisso iria me proteger e além do mais, se ele pôde entrar lá, era porque ele devia escutar-me e não eu escutar a ele. E nisso fosse pensar que, se não acreditava na existência de Deus, era porque estava muito em baixo.

A manifestação acabou naquele ponto. E naquele ponto é que a minha mente vinha a lembrar-se “*do império das inteligências perversas e atrasadas, anexas aos círculos da crosta da Terra, onde os homens da Terra lhes sofrem as conseqüências, permanentemente influenciados*”, como escrito no livro de André Luiz.

O VAZIO

Se examinarmos o contexto geral da personalidade, da humildade e tudo o que Jesus ensinou, e também tudo aquilo que Ele verdadeiramente foi e realizou, nós teremos a exata colocação de Seu caráter, de Sua inteligência e cultura espiritual, de Sua fisionomia, e exatamente o que Ele queria passar para a posteridade. Podemos representar isso partindo de um ponto num papel, e com um compasso realizamos um círculo de, digamos, dois centímetros de diâmetro, enchemos este de cor, e consideramos esta como a base crística.

A este ponto vamos pegar as inverdades, as fantasias, o fantástico ligado ao Seu nome, tudo aquilo que fez desta figura um mito, criado pelos especuladores, para servir os seus fins e seus fanatismos. Aí, partindo sempre do mesmo ponto central no papel, vamos formar um outro círculo bem maior, digamos de 5 centímetros. O espaço que se formou entre os dois círculos é o vazio, que não dá suporte e não significa nada, somente inverdades e, claramente, tudo aquilo que se baseia nestas nada representa, por não ter nenhum tipo de fundamento.

É a João, o Apóstolo, a quem as novas gerações devem culpar, por ter espalhado as palavras e as bases do fanatismo, foi ele que rebaixou a missão de Jesus aos conceitos dos contemporâneos, e que a tornou impossível de reconhecer aos olhos da posteridade inteligente e isenta das inclinações fanáticas. A maneira de ser de João, entretanto, era como a generalidade dos homens simples, que desejam ver o maravilhoso, o absurdo, e são insaciáveis de graças e promessas, ao ponto de atribuírem-se exclusivamente o mérito das graças, das promessas espalhadas pela graça divina no fantástico encadeamento da Providência.

Concretizando: João foi de boa fé; eram os seus desejos, os seus sonhos delirantes de imaginação que o impeliram a dar vida às divagações de seu espírito, e amou Jesus por todas as razões que fizeram dele o mais terno e entusiasta dos Seus discípulos, porém deu início a uma onda sucessiva de fiéis que, seguindo os seus sonhos delirantes e interesseiros, deram vida a divagações de ainda maior alcance, deslocando um ensino baseado na metafísica e nos conhecimentos do mundo espiritual e do espírito, no vazio, de forma que, muita coisa apresentada como doutrina se baseia no nada e não tem nenhum tipo de fundamento.

As fantasias podem ser brilhantes, mas são opiniões que não podem prevalecer contra uma realidade cósmica. A realidade é uma, indivisível e incontestável. Tudo se encadeia no Universo, nas leis da perfeição, e os que tentam fragmentar esta realidade estão simplesmente presos aos seus sonhos irrealis e nunca prevalecerão e aqueles, que levam estas fantasias nas ciências paranormais, são desejosos de ver-se envolvidos em complicações espíritas.

Este é um fato significativo dos nossos dias, quando o espiritismo é praticado levianamente e a nível de curanderismo, ligado ao fanatismo, sem bases espirituais, em muitos lugares, fato que muitos, se fossem verdadeiros conhecedores da matéria, não poderiam ignorar.

Todos os pobres desejavam tocar a Sua veste. Todos os derrelitos desejavam seguir aquele que dizia: “Felizes os que sofrem neste mundo, porque verão Deus ...” Mas nenhum enfermo foi curado pela palavra, nem jamais a autoridade da Sua voz fez recuperar a vista aos cegos, ou ouvido aos surdos, nem a morte restituiu a sua presa, pois Ele disse: “*As leis de Deus são imutáveis e eternas*”.

LOUCURA (62-63)

62 > *U*ma pessoa louca, desequilibrada, é normalmente uma reencarnação de alguém que em seu passado cometeu crimes graves e odiosos, matou ou estuprou. Sempre a sua loucura é provocada pela perseguição espiritual dos que vitimou, que do plano espiritual perseguem-na para vingar-se. Estas vítimas de outros tempos não souberam perdoar, e por isso lhes é facultada a cobrança na lei de Talião do olho por olho, dente por dente. Penetrando-lhes na aura e daí lhes dominando o corpo e a mente, lhes provocarão sofrimento e degradação até estancar seu ódio. Muitos criminosos do passado hoje amargam seus crimes sofrendo estas possessões espirituais. E há quem não consiga pagar estas dívidas numa vida só, e a perseguição continuará até estancar este ódio ou até que “*se cumpra o último jota*”.

63 > *O* Apocalipse nos diz que o lobo andou muito tempo como se fosse carneiro na terra, caminhando com o homem, sempre operando na intriga e falsidade, e o homem sempre deixando, e muitos cegos ainda ajudando. “*O Dragão dera à Besta o seu poder, seu trono e grande poderio*”. (Apocalipse 13:2.) Criou-se um deus que não existe e, para confundir mais, foi criando ainda outras divindades e santos, elevou santuários, relicários e igrejas. Instigou o fanatismo, a superstição e o condicionamento, plantou o seu poder junto aos homens sobre grandes pilhas de cadáveres. Edificou o seu trono e seu poderio nas pilhagens, distraíndo-os dos verdadeiros valores espirituais. Ensinou ao homem a perseguir a fortuna, o dinheiro, o materialismo, o poder temporal, no seu exemplo, no qual o paganismo mais obscuro cedia o lugar ao papado.

No ano 325 d. C., o imperador romano Constantino o “grande” e sua mãe Helena, suprimiram por decreto as referências que existiam no cristianismo apostolar sobre a reencarnação. O segundo “Concílio da Igreja de Constantinopla”, reunido em 553, validou este ato que passou a vigorar declarando definitivamente “herético” o conceito reencarnatório e este cristianismo terminava aí. Roma pretendeu assim eliminar as leis de Deus e os cristãos, daí em diante, foram obrigados a viver na contramão da vida. Em vez de fazer proveito da vida para moldar o espírito, ensinou-se que ninguém podia aproximar-se de Deus, senão por intermédio do sacerdote, adiantando o poderio da igreja e do Papa, em tudo o que se adora ou de qualquer forma pertença à espiritualidade ou a Deus.

A lei das conseqüências enfraquecia o poder da igreja. As dívidas espirituais com o próximo deviam se mediar com a igreja, a filantropia e a caridade deviam ser pagas para a igreja levantar e sustentar suas obras, assim é que o homem podia buscar a sua salvação. Estas aberrações podem ser medidas hoje nas suas conseqüências, nas diferenças sociais gritantes e nos estragos ecológicos. O lobo do mal enganou a todos, influenciou as tradições, alterou as escrituras, e nestas conseqüências se formaram até etnias de sofrendores, pois o cristianismo se transformou numa praga. A lei do amor foi sustentada pela intriga e pela falsidade e o manto da santidade encobriu o trato feito com a Besta, que agora vai pelo mundo beijando o chão, pedindo perdão e levantando milhões de dólares como sempre fez.

O período apóstata terminou, mas este poder trevoso ainda é defendido por pessoas confusas que contribuem para sua continuação, mas termina a época, termina esta raça e ninguém pode impedir que aconteça, pois foi determinado por disposições espirituais que não podem ser mudadas. Mil e não mais mil anos de sofrimento e escuridão espiritual deviam cumprir-se, e agora todos estão em julgamento, e o indivíduo vai saber do seu futuro. Assim nos dizem as profecias do Apocalipse, e os termos já emitidos do Julgamento Final. Estamos no período da transição, antes da definição, que marcará o rumo de bilhões de espíritos e até a época áurica ou Reino da Paz iniciar, poderá ainda desencadear-se a destruição.

Os homens desprezaram os ensinamentos “Messiânicos da Reforma Cristã”. Desprezaram os mandamentos. Desprezaram os decretos das leis cármicas e da vida material e não fizeram proveitos espirituais. As dimensões paralelas astrais estão cheias de “sabidões” que não foram a lugar nenhum e pelo tamanho do problema cármico acumulado, só poderão voltar a reencarnar bem longe daqui e depois de serem regenerados, conforme já está escrito há muito tempo. Quem talvez esteja em tempo, confira nos livros e não esqueça o avanço científico, pois uma simples fotografia da aura eletrônica pode mostrar-lhe a sua posição nisso.

A fotografia se realiza em um minuto, fotografando simplesmente a ponta de um dedo da mão. Na sua interpretação litáurica, vem à tona também a situação dos seus antepassados e ancestrais, que podem estar ainda na sua linha mediúnica, isto é, depender de sua ajuda para ir a algum lugar, encontrando um caminho naquele cristianismo que não tiveram condições de conhecer. Confira isso e pense que o sonho de cada muçulmano é fazer uma peregrinação a Meca na vida, simplesmente para

juntar “Hadj” ao seu nome, bem menos importante de que conhecer um contexto deste.

CIÊNCIA E RELIGIÃO

A religião não deve ser supersticiosa, condicionante ou fanática, mas orientadora, e para isso deve fundamentar-se na ciência metafísica e no fundamento das leis cósmicas, do qual se origina a causa das regras morais, de outra forma é credice. Jesus Cristo, com a sua obra, fez isto, mas o mundo era muito primitivo ainda e nem soube ver e apreciar este trabalho. Foram os fanáticos, os simplórios e os nobres sedentos de poder que se insinuaram, fazendo da “Palavra” uma congregação utilitarista, da qual expandiram-se conceitos errados e privados de fundamentos.

Criaram um parâmetro cênico de aparência, no entanto falso: dispersaram os pesos metafísicos e os sacerdotes reduziram-se nestes ensinos a fanáticos caçadores de esmolas para enriquecer esta igreja e as castas que sempre a dominaram.

A cruz do suplício e da tortura, que já representava o mal na Terra, foi o instrumento de morte, banhado com o sangue do Cristo que veio a se transformar no almoz da humanidade. Em quase 2000 anos de sofrimento e perseguições e, acima de tudo, de atraso espiritual, criou muitos extravios. Muita gente veio a ser internada hoje em hospitais psiquiátricos, engaiolada atrás das grades, sem entender as causas disso, criadas no passado.

“Estou aqui há nove anos e três meses. Preso como um animal, mas não fiz nada de mal, meu Deus. Não sou uma pessoa má, o que fiz? Sr. Luigi me ajude. Sempre escuto o Sr. no rádio. À noite e nas longas madrugadas”.

“Por que fazem isso comigo?”. É um problema que vem do atavismo, pois muitos trazem estes problemas do seu passado, mas são mediúnicos e como explicar? Pessoas que, de vez em quando, sofrem convulsões e estados de confusão, criam tumultos. Aparentemente são desequilibrados e a sociedade, para proteger-se, os manda retirar, fechar atrás das grades e, nesta sociedade de moralistas, há quem chame isso de caridade. E há quem crie estas instituições que fazem esta caridade, mas que depois se institucionalizam e, igual a uma empresa, devem produzir lucros e acabam explorando a sua matéria prima, que é o doente. Este cessa de ser um ser humano, passa a ser considerado um elemento rentável

ao qual se impede até a possibilidade de se lhe prestar socorro, pois lá não se faz nada que tenda a mudar o sistema.

Tentar melhorar isso é “opor-se à caridade cristã”, só que estes partidários desta caridade seguem a cruz, o condicionamento do padre, e não o ensino do Nazareno. Quantos casos, quantas destas instituições há e quantos ajudam para manter estas infâmias de pé?

A sociedade atual favorece a exploração religiosa que já nasceu nisso e é praticada por muitas instituições filantrópicas particulares, que conseguem envolver a boa fé das pessoas, tornando-as contribuintes. Mantém fachadas de eternas carentes, que sempre precisam emplacar novas reformas e sempre recorrem às mais variadas solicitações de dinheiro em contribuições. E atrás disso há sempre o sofrimento, e o pior é que este vem lá incentivado e instrumentalizado.

A Litáurica ensina como terminar com isso, pois seria parar todo tipo de contribuições? Não é tão fácil, pois o problema social não é para ser explorado, mas resolvido, porém envolve a sociedade e não está ao alcance de poucas pessoas, porque estas o fazem proliferar. É o administrador da coisa pública que deve resolvê-lo e se este não o faz, todos devem vê-lo e reprová-lo. A Litáurica defende a vida e todos os meios para torná-la saudável, inclusive prega a prevenção básica destes problemas. Mas não defende o sofrimento, quando este é prova de atraso, orgulho, estupidez, desrespeito e contrário às regras da criação e do Criador. Por isso a Litáurica é toda permeada do esclarecimento e assim vê a morte como resolução e recomeço, quando esta, porém, venha por Deus, e esta vem como forma de justiça cósmica na justa conscientização.

Ensina que a vida ligada à matéria é uma prova de um simples momento, diante da vida do espírito, que, porém, fica prejudicada pelo desrespeito de um simples momento, daquela vida de um momento. E nisso a Litáurica não é radical, pois radical é a lei cósmica da causa e efeito, que persegue sempre o autor da causa e desrespeito, até a sua conscientização e até que este transgressor se humilhe intimamente diante do seu Criador, sempre disposto a perdoá-lo, porém, fazendo-o começar tudo novamente.

Esta situação é resultado de uma série interminável de absurdos, o resultado do abuso da fé, operado pelo catolicismo e pelas congregações que, dissentindo, nasceram da contestação, porém perpetrando os mesmos erros. Sob este aspecto, a humanidade evoluiu somente no plano material, sem referências de um equilíbrio espiritual.

Se o homem não acredita na vida espiritual que continua além da vida material, se não acredita que vai reencarnar, onde colherá os frutos do que nesta vida plantou? Se não acredita e não conhece as leis cósmicas, perfeitas e universais, qual pode ser a sua moral?

Acontece porém que, quer se acredite ou não, estas leis não mudam por isto, e o seu desconhecimento provoca, com o decorrer das reencarnações, uma falha que se comprova com a fotografia áurica, no efeito da metafísica. A maioria das pessoas que se consideram normais, equilibradas, praticantes das diferentes crenças, vivem as fantasias inexistentes, nas quais a proteção também é inexistente, e suas auras são desarmonizadas e desequilibradas como as suas vidas e seus conceitos.

Neste desequilíbrio baseado nas crenças sem fundamento, e supersticiosas, provoca-se o desequilíbrio dos elementos metafísicos que não sairão do mundo inferior, que pelo espírito é o nosso mundo, da matéria.

Estes anormais, que povoam o mundo espiritual, aliam-se aos que estão aí por culpa de sua ignorância ou de seus vícios e, através destes espaços áuricos vazios de muitos encarnados, os desequilibram e até alguns destes espíritos insinuam-se e se encostam nos seres vivos e tentam regular-lhes a vida.

É neste ponto que há quem diga que a Litáurica tem um ponto negativo, pois muitos gostam de autopromover-se sem enxergar-se na sua real situação espiritual, que a Litáurica lhes mostra com a fotografia da aura, como ao mesmo tempo lhes demonstra que não se pode evoluir por milagre, mas, exclusivamente, resgatando os erros do passado, e na base de muito trabalho, esforço, paciência e dedicação.

O COMÉRCIO DA FÉ (64-65)

64 > Os mercadores da fé vão sempre somente atrás do dinheiro, prometem curas e salvação mediante pagamento e hoje não podem mais ser afastados dos templos, porque são os donos deles, porém somente enganam aqueles que vão nestas ilusões. Pois o verdadeiro templo é aquele que está em cada um, porque Deus está presente em todo lugar nas Suas leis e não há necessidade de sair de casa para encontrá-Lo, mas, fazendo o que é certo, não há necessidade de ir ao templo para rezar, porque cada lar pode ser o templo do Senhor. Há somente necessidade de que o coração de cada um, bem como suas casas, sejam limpos e dignos para isso. Esta é a

regra de base, onde não há amor, não há Deus. Onde não há respeito para com o próximo, não há Deus. Onde não há dignidade, não há Deus. Onde as pessoas se confundem e se aviltam com as bebidas, com as drogas, a falta da moral e as degradações, não há Deus. Há o seu reverso: o atraso, medo, escuridão, a falta de segurança, pois onde não há clareza, há incerteza e condicionamento e onde há bacanal, todos sabem quem está lá.

65 > *D*epois de dois mil anos da “reforma messiânica na terra”, as famílias se desmancham, a moralidade entre os jovens é quase que nula, a evolução espiritual é quase inexistente e a religião é ofertada por franquias como coisa de consumo comercial. O fanatismo está em expansão. As pessoas estão perdidas ao ponto de declarar que acreditam que tudo termine com a morte, mas que rezam porque nunca se sabe. Cadê o espiritualismo? A igreja cuidou de queimar todos os espiritualistas, até duzentos anos atrás, queimava-os em praça pública. Ninguém pode parar o progresso espiritual, porém evidentemente a “reforma messiânica” não aconteceu. Foi instrumentalizada com a doutrina do “Cristo Rei e Salvador do mundo”, numa forma maliciosa colocaram a lei do amor iluminada pela sombra.

O que Jesus veio a ensinar ? Disse “*Eu não vim para reformar a Lei, mas para dar-lhe continuação*”, daí valem os mandamentos, porém, definiu: “*amarás a Deus acima de tudo e ao teu próximo como a ti mesmo*”, dizendo ainda, “*estes são os Mandamentos e os Profetas*”. E mais, foi deixar um “Legado” definitivo do “faça isso na “Minha lembrança” excluindo o templo para rezar e nisso reformava aquela tradição, pois transferia o culto do templo para o lar, envolvendo o pai de família para assumir lá a sua posição moral diante da sua família e, evidentemente, diante do mundo afora com a sua postura moral. Então reformou o sistema arcaico com o cristianismo, mas o cristão hoje segue o quê ? O sistema arcaico que Jesus reformou, pois o povo reza nos templos, igrejas, etc. e isso nos mostra que este cristianismo é diferente e não o real, e que a reforma não foi realizada e isso justifica o atraso, a pobreza, a fome, o sofrimento, que ainda se alastram no mundo chamado de cristão.

A reforma ensinava, através da lei do amor, que as pessoas podiam evoluir pelos méritos individuais na sua prática e disse: - “*quem muito amou, já orou*”. E o cristão, hoje, acredita que a sua evolução acontecerá pela sua fé, como por milagre, só porque ele reza na igreja e participa das suas funções, missas, bênçãos e procissões e respeita as suas festas. Criaram-se nisso grandes explorações, grandes confusões, e conseqüências que vieram trazer estas calamidades, porque falsificaram estes princípios

e fizeram, na base das falsificações, até livros e a própria Bíblia, que induziu muitos a práticas erradas. Instrumentalizaram a caridade. Venderam as indulgências, criando a ilusão de que assim os erros podiam ser perdoados. Cultuaram as imagens e fizeram cultos pagãos. Ergueram templos pagãos, sacrários e relicários.

Mas ao final foi determinada, pelo plano espiritual mais elevado, uma outra reforma, aquela atual. Veio a ser determinado o nascimento de um *“Reformador da classe Crística”*, com a tarefa de *“corrigir este abuso que o homem praticou sobre a religião, na Itália”*, para que, de lá mesmo, uma nova religião se realizasse para difundir-se depois pelo mundo afora. Esta religião foi realizada e o seu nome já indica o seu avanço, pois é *“Litáurica”*, em que *“Lito”*, significa pedra em grego antigo e *“áurica”* significa a aura da gente, pois esta é aquela que se fotografa e nos contextos que a Litáurica interpreta e demonstra que muitos se encontram espiritualmente, simplesmente nestas dimensões da matéria, por ter vivido os contextos de confusão, propagados por este *“abuso espiritual cometido na Itália”*. A *“Litáurica”* tem cunho Universal .

Esta reforma destituiu todas as religiões do planeta, pois esclarece novamente os velhos princípios do cristianismo e vem completá-lo e atualizá-lo, preparando-o para o futuro. Assim, muitas pessoas, hoje, ainda não sabem que as suas religiões nunca valeram e ainda vivem ao léu, pois muitos que morreram descobriram esta situação somente quando era muito tarde, pois a morte tem domínio sobre a matéria e não sobre o espírito, que não morre, passa pelas etapas das vidas sucessivas até desenvolver-se das imperfeições, livrando-se dos instintos que o chamam de volta à matéria, até sair e livrar-se dos seus chamamentos. Mas, verdadeiramente, poucos saíram. A fotografia da aura nos prova isto. E não ter uma religião significa praticamente que a pessoa fica por sua conta. Por conta da sua superstição e do seu condicionamento, mas não evolui. Não eleva o seu campo vibratório e fica na simples dimensão da matéria, fica no mesmo lugar, não vai a lugar algum. Há uma autoridade que supervisiona todos os seres da criação, que vivem no Planeta ou no Universo, chama-se *“vontade de Deus”*. Esta vontade é executada pelos *“Espíritos do orbe”* nos seus vários graus e é atualmente definida como *“Força Crística”*, porque não há autoridade maior que o Cristo, que a gerou e promulgou até hoje, porém sempre como uma ordem religiosa subordinada a esta vontade infinitamente superior.

Esta é a diferença básica, na comparação ao *“abuso”*, pois o contexto Deus é tão grande que nunca e nenhum espírito ou ser da criação

pôde antepor-se a Ele, que é o Criador. Este absurdo só podia ser criado pela mente de um exaltado e levado adiante por pessoas levianas ou condicionadas pelo poder, que, na prática, sustentaram este “abuso” até os nossos dias. E quantos confusos há que perseguem o poder material, o dinheiro e o seu conforto, silenciando a inteligência, pois não percebem que se não houvesse continuação da vida na reencarnação, não haveria vida no planeta, há muito tempo. Assim conclui-se que existe uma vida maior, há continuidade das responsabilidades, das histórias, e nisso as penalizações sobre os abusos. Abordando a situação desta forma, que valor tem esta correria toda, para que abusar para perder tudo a toda hora ? Por que não procurar esta religião para contar com uma proteção espiritual que ensine e ajude a evoluir ? A religião é uma coisa séria, é pela vida, pela morte, e seu recesso espiritual, é para um bom retorno à vida e deve também ensinar como evoluir, como encontrar um socorro para ajudar um filho exposto aos perigos da vida, uma pessoa doente.

A religião verdadeira deve preencher os ensejos da clareza e não esconder-se nos dogmas irracionais. Mas acima de tudo, a religião deve ser autorizada, séria, reconhecida e não um comércio. Quem brinca com isso não sai da faixa evolutiva da Terra e da dimensão das auras, onde esta população espiritual atual é tão grande que o “Plano Superior Espiritual” já está providenciando a sua transferência para outros lugares do espaço, onde virão a ser transplantados naqueles seus esquemas mais primitivos para que possam recuperar-se dos seus atrasos.

A LEI DO AMOR

A lei do amor foi instrumentalizada, mas serviu, pois hoje muitos do povo dos cristãos evoluíram por si mesmos e têm condições de compreender o engano que sofreram. Pois o ser dimensional encarna na terra para progredir e tornar-se um espírito e, para alcançar este objetivo, deve saber que está sujeito às leis físicas e metafísicas e demonstrar que entendeu o contexto, realizando da sua vida uma boa obra, estando esta favorecendo o progresso comunitário. Foi condicionado aos cultos, mas ser útil à comunidade é rezar? A obra dignifica o homem e é boa quando ele faz isso conscientemente, isto é: - evoluindo o seu espírito quando visa a ser útil, como um pássaro que espalha a semente para manter a vida e controlar a praga, mas entendendo que se ele passasse a vida somente cantando não serviria para nada.

Pois qual significado teria a vida, se fosse dedicada exclusivamente ao sucesso na terra? Que importância terá isso na evolução e na reencarnação? Visando exclusivamente os meios para alcançá-lo, são muitos os que assim se descuidam dos direitos alheios, ativando dessa forma as leis da causa e efeito. Muitas das grandes personalidades do passado amargam depois as expurgações que isso lhes irá gerar nas vidas sucessivas. Sabemos assim que muitos dos grandes construtores do passado hoje não podem entrar nas obras que construíram, nem pela porta de serviço, e muitos que escreveram grandes obras hoje não as entendem mais. Por que isso? Pagaram a colaboração que receberam da Natureza para viver de que forma? Rezando?

Enfim, vieram a este mundo para quê, se não entenderam? Encarnaram e reencarnaram e quantas vidas penalizadas deverão ser vividas para compensar um dia vivido naquele excesso? Certamente não valeu a pena e muitos nem perceberam o desperdício, mas hoje o ser é chamado para passar a fazer parte da “Nova Era”, da nova sociedade humana, consciente de não fazer parte desta ou daquela religião, mas da criação, feita para progredir e sempre visando o bem de todos.

Onde cada um é chamado a ser o sacerdote do seu lar, e a viver os conceitos combinados e juntos, simultâneos com a lei do amor, do amar a Deus acima de tudo: - “que é o Todo da natureza, do ar, da água, da lua, da terra, do Universo, etc., Senhor das leis da vida e da causa e efeito físicas e metafísicas, que são inalteráveis, e supervisionam para que a lei seja cumprida e respeitada., na perseguição cármica dos que não a cumpriram ou desrespeitaram”. E da segunda parte que diz: - “fazer aos outros o que queremos que os outros façam para nós”. E onde cada um deve ainda combinar-se a isso, trazendo a harmonia, a paz, o esclarecimento de que precisa, o socorro mútuo de irmão para irmão e as responsabilidades individuais intransferíveis, como intransferível é essa participação na vida de cada um.

Desse modo não adianta pagar díizimos na conversão, porque isto deve ser feito para cada um que do seu plantio queira recolher os seus frutos, pois se cada um planta um pouco do que tem para continuar tendo no futuro, terá sempre, e do excesso poderá até doar um pouco. Mas se descontar disso uma parte para os outros plantarem, não conte de ter algum retorno para isso. Neste contexto o homem queria sustentar a evangelização, mas sustentou a ganância e incentivou o atraso, porque se ninguém pode respirar para um outro, há coisas que não podem ser pedidas a outros e

cada um deve fazer para si. Mas isto é passado, e a palavra de ordem agora é evolução, e fora disso não é problema de salvação, mas de continuar aqui.

A VERDADE (66-67)

66 > *J*esus comunica, no livro medianímico ditado por Ele, que praticava o espiritismo, que recebeu o seu treino educativo dos espíritos na Cabala de Jerusalém, onde José de Arimatéia, amigo do pai, membro desta sociedade secreta, o ajudou a filiar-se. Nisso, conseguiu fatos que foram considerados com estranheza pelos contemporâneos, mas foram simples desobsessões. Fatos que hoje querem praticar nos centros de espiritismo, ou no exorcismo, etc., porque sempre foram muito mal compreendidos.

São possessões espirituais, conseqüências da inobservância passada sobre a lei do amor, pois esta é a perseguição cármica que vem na reencarnação de quem abusa do direito individual, são cobranças que vêm do passado da pessoa, que lhe geram a mediunidade nos seus vários graus, que por não saber curar acaba normalmente sendo desenvolvida.

A lei do amor ensina a fazer aos outros aquilo que gostaríamos que os outros fizessem para nós e não prejudicar os outros, porque muitos dos prejudicados não sabem perdoar e, falecendo não reencarnam, e espiritualmente perseguem depois quem os ofendeu. Geram assim a maioria dos problemas dos seres humanos que, nos seus vários graus, são sempre graus de possessão espiritual.

67 > *Q*uando era pequeno, ouvia dizer que a mentira tem as pernas curtas e quando cresci, descobri o porquê. É que sempre acontece alguma coisa, em algum tempo, que a descobre. Refiro-me à matéria que uma revista semanal publicou em 1997. Uma reportagem sobre a Paixão de Jesus. Esta matéria foi baseada sobre estudos realizados na América do Norte, sobre os evangelhos, por um dos maiores especialistas desta questão, o padre americano Raymond E. Brown. Os evangelhos de Marcos, Matheus, Lucas e João, os autores canônicos, foram dissecados por este padre, na ótica literária, histórica, filosófica, antropológica e teológica. O estudioso examina a questão da “Paixão de Jesus” conforme todas as suas angulações e comparando as descrições dos vários escritores bíblicos. A certo ponto, depois de muitas argumentações, vem argumentando sobre a cruz, dizendo

que podia ser em X ou em T. Questiona sobre a possibilidade de Jesus ter sido pregado nos pulsos, sendo que os pregos nas mãos rasgariam a carne sem condições de segurar o peso da pessoa.

A teoria é velha, mas em certo ponto fala da descoberta em Jerusalém, no ano de 1968, de um túmulo contendo, entre outros, os ossos de um homem morto por crucificação, mais ou menos por volta dos 30 anos, e mais ou menos na mesma época de Jesus. Pois estes ossos apresentavam sinais de que o homem fora pregado com dois pregos em baixo, cada prego num calcanhar. Pelos furos, imagina-se que ele foi fixado à cruz com as pernas abertas, cada uma colada a um lado da barra vertical. Os pregos foram-lhe aplicados no lado do pé, na altura do osso do calcanhar. No caso de Jesus, presume-se que os pregos teriam sido três, simplesmente porque teriam sido descobertos somente três pregos, que “alguém” teria dito à mãe do imperador Constantino, Helena, que os encontrou ao pé do calvário, mexendo na terra com a mão, que teriam sido aqueles da crucificação.

O que se coleciona sobre esta parte é apenas uma pequena parte do que este pesquisador escreveu sobre o seu trabalho todo, pois numa outra oportunidade chegou a afirmar que o próprio Moisés não se encaixa bem nos relatos dos vários escritores bíblicos e outras diferenças que aqui não vem ao caso repetir, mas que põem, porém, muitas dúvidas sobre a autenticidade destes considerados “Antigos Textos Sagrados”, que, quando bem analisados, demonstram-se bem menos antigos.

Mas voltando ao argumento inicial, no livro ditado em forma medianímica na França, por volta de 1830, publicado atualmente no Brasil com o título “Vida de Jesus ditada por Ele mesmo”, há uma participação do Apóstolo Pedro que afirma que a “Ressurreição do sepulcro de Jesus” nunca ocorreu, pois Ele e José de Arimatéia, aproveitando do afastamento das guardas, forçaram a sepultura e, para proteger o corpo de Jesus de eventuais profanações, foram colocar o seu corpo em uma outra sepultura junto com outros anônimos. Pedro nega ainda que ele ou outros tenham visto Jesus, afirma que Paulo recebeu intuições do Mestre. Pedro diz ainda que, pelo medo de serem descobertos, não voltaram para fechar o sepulcro e que, na pressa, não recolheram o lençol que vestia o corpo de Jesus, e ainda, o próprio Jesus afirma lá, que João, escritor bíblico, sempre foi uma pessoa que queria ver milagres em tudo e que se deixava transportar pela paixão. E Pedro diz ainda, que quando João e as duas Marias descobriram o sepulcro vazio e começaram a proclamar o milagre, não

falou nada e continuou não falando nada depois, mas, já que as mentiras se descobrem, eis aí que o pilar da “Fé Católica”, este monumento que se sustenta nesta mentira da “Ressurreição”, vem abaixo com a descoberta da ossada do corpo, escondido por Pedro quase dois mil anos atrás, e Pedro vem enfim esclarecer este fato para torná-lo conhecido e descarregar-se da responsabilidade do mal entendido.

ORAR, VIGIAR E INSTRUIR-SE

As culturas, como nos ensinam os pensadores, nascem e se desenvolvem por processos de assimilação seletiva da herança intelectual. Se os espíritas não compreenderem este contexto e não se prepararem para praticá-lo, serão responsabilizados perante seus retrocessos ao misticismo e ao obscurantismo que já os ameaça de perto. Já Kardec insistiu na necessidade de firmar-se na razão para não recair nos delírios da imaginação, que levou os clérigos de todos os tempos a se julgarem os privilegiados de Deus.

A imaginação, como observa Descartes, leva-os a romper os limites da lógica, em que nada é mais apropriado que o segundo “legado” do Cristo: “Orai, vigiai e instruí-vos”. E ainda assim, depois de mais de um século, ainda há espíritas que lêem o evangelho e a Bíblia e se dão ao desfrute de citar máximas mediúnicas. A mediunidade, porém, não é evolução, não vêm isso?

Já o próprio Kardec, para investigar o campo dos espíritos, esquivou-se do uso dos processos da vidência, do desdobramento, do desprendimento mediúnico, exclusivo dos seus colaboradores médiuns, preferindo confrontar e obter as informações também dos livros, mas havia poucos e somente os clássicos no seu tempo e alegando que os que estão naquele mundo são dificultados a nos fornecer dados sobre eles, considerou muitas obras. Na verdade, é muito mais fácil e confiável acreditar no espírito que no ser humano, mas qualquer informação teria que passar pelo crivo de outros espíritos encarnados e não, de forma que se excluísse assim as simples opiniões que, muitas vezes, já são formadas antes do trabalho mediúnico.

Os espíritas estão num desses vórtices perigosos da história porque não pensam assim, em que os ameaçam os preconceitos católicos, os

domínios federativos, e o despontar do misticismo formalista e mitológico criador de mitos sufocadores, para um retorno a séculos de adorações de espúrias fantasias.

Cuidado, tudo isto é por falta de conhecimentos reais, pois o kardecismo foi um tratamento leve proporcionado a uma humanidade doente de uma cegueira mais que milenar. Uma humanidade que não podia mudar tudo de uma vez, de um dia para o outro, pois isto a levaria à loucura, à raiva e a uma cegueira definitiva, a séculos de atraso que não interessavam a ninguém. As doutrinas, inclusive, não eram para ser eliminadas, mas preparadas para serem unificadas e renovadas como se renova o mundo, onde se deve aprender a vê-las na luz do fundamento que se eleva em cada um, e certamente não na visão das paixões ou do cego fanatismo.

Por isto, é preciso aprofundar os estudos através de análise de trabalhos suficientemente integrados na ciência e na metafísica, que tragam aberturas aos preconceitos, empenhados no desenvolvimento da doutrina em um nível Universal, Litáurico, e na precisa e preciosa colaboração da espiritualidade evoluída e esclarecida. Kardec já dizia que só com o esforço de cada um, como uma regra no conjunto deste contexto, poderá se impedir a ameaça desse novo naufrágio da razão no fanatismo e, conforme sabemos ainda, do africanismo, do misticismo formalista e mitológico dos criadores de mitos.

Este “traço” está firme e forte pelo seu nível e sua assistência na ciência da aura e a sua “licença” é expedida pela “predestinação anunciada há muito tempo”, pois o refinamento dos médiuns desta humanidade é muito superficial. Por baixo de uma fina camada de verniz, carregam-se os monstros que atuaram na inquisição, os que puseram as garras de fora nas perseguições nazistas, os que atuaram na primeira e segunda guerras mundiais, os dos campos de extermínio, do genocídio atômico de Nagasaki e Hiroshima, nas escaladas coreanas, laotianas, vietnamitas, nos extermínios do bolchevismo e na atual violência tecnológica.

Em breve: “Os que se proclamaram senhores do mundo, sem ver deste a fome, as misérias e os horrores que provocaram”. Estes que hoje, na mediunidade do carma, agem no espiritismo e não vêm neste ainda a forma de resgatar-se, mas as formas de exercitar-se no poder implantado pelo fanatismo.

O PAI-NOSSO (68-69)

68 > Aprendendo a valorizar aquilo que se tem e no respeito ao bem comum, coloca-se em prática a filosofia do Pai-Nosso. Este é o primeiro passo, onde se conclui que tudo aquilo que está errado diante deste já se torna impedimento para o nosso progresso. E tudo aquilo que é praticado na inobservância da lei do amor, também impede o nosso progresso. Daí a necessidade de começar a questionar-se para aprender este contexto, no qual podemos, às vezes, descobrir que, além da nossa vista, os nossos antepassados, não evoluídos e não reencarnados, estariam ainda na nossa dependência, nos criando dificuldades para cumprirmos um papel que os ajude a encontrar um caminho no mundo espiritual. Esta realidade se descobre com a fotografia da aura. E, na sua exata conscientização, pode-se proporcionar esta ajuda, e só depois disso é que começaria a nossa possibilidade evolutiva. Para isso, Jesus nos deixou o “legado” do cristão.

69 > **O** progresso é uma das leis da Natureza, assim todos os seres da Criação devem prosperar e progredir. A própria morte, que parece o termo de tudo, não é senão um recomeço, um meio de transformação, para atingir um estado espiritual mais perfeito, porque tudo morre para se renovar no renascimento, sempre com esta mesma finalidade. Ao mesmo tempo que os seres vivos progridem moralmente, os mundos que eles habitam deveriam progredir materialmente, pois isto seria inteligente, mas o progresso não acontece quando a pessoa não cumpre a lei da Natureza e nisso me refiro às pessoas que põem crianças no mundo e, sem ter condições de cuidar delas, as abandonam, as jogam fora como se fossem lixo. Os animais não fazem isso, mas há pessoas que fazem isso, considerando o ato da reprodução como se fosse uma obrigação da vida. Mas uma criança não é uma boneca, implica responsabilidades, e estas responsabilidades continuam no cumprimento das etapas educativas e assistenciais, até que seja adulta e possa ganhar a vida.

As responsabilidades espirituais na geração de uma nova vida podem ser consideradas por partes, mas certamente a geração é a parte menor porque é natural, mas é a parte que implica maiores responsabilidades. Quem gerou uma vida assumiu as responsabilidades da sua criação, que, se gerar sofrimento e atraso antes que seja responsável por si mesma, é quem gerou que leva a culpa. Para limitar este mal, muitas vezes é melhor interromper a gravidez em tempo. Em todas as ações deve-

se sempre visar o progresso, afinal vivemos para ele. Ao contrário se viveria para o quê? Só para progredir sempre e quando, já de início, a pessoa vê que não tem condições de fazer qualquer coisa, que não tenha estrutura para levá-la adiante e que possa prejudicar alguém, deve interrompê-la, para limitar seus danos, pois continuando surgem as conseqüências, como: a miséria, doenças e o atraso, na lei do retorno.

E ainda há muitas pessoas que apelam aos milagres depois das dificuldades que tudo isso lhes traz, e daí, onde foi a filosofia do Pai-Nosso? Pensemos mais nas suas palavras quando fizermos esta reza, e vamos procurar praticar aquilo que vamos dizer só para evitar as conseqüências por havê-las transgredido.

A IMORTALIDADE ESPIRITUAL

A imortalidade da alma, ao pôr em evidência o espírito, no objetivo de suas existências sucessivas na matéria, o impele ao desprezo de toda a dependência carnal, elevando-o, por compensação, à glória da missão divina, coerente com a sua razão de ser e existir.

A perfectibilidade espiritual, a realizar-se em etapas sucessivas, reencarnatórias, é uma prova de amor do Espírito Criador, expresso em Deus, como “O TODO”, das leis cósmicas ao Universo e Suas energias criadoras onde, nestas, se distribui, em cada um, a força da inteligência, na proporção da honra ganha nas lutas sobre os instintos da matéria com as emanções divinas da imortalidade espiritual.

Na natureza humana existem seres novos, seres renovados, espíritos saídos recentemente do embrutecimento material sem outros reflexos a guiá-los a não ser o instinto, que, dominando o espírito, se encontram por sua vez dominados pela matéria, e espíritos que passaram pelo sofrimento de vidas, por sofrimentos de degradações, por desânimos, por alegrias, por lampejos, por quedas, por êxtases, por felicidades, por tristezas, por glórias, por martírios.

Espíritos cujos sofrimentos foram filhos de seus excessos, e os que os horrores da morte arrojaram no terror do arrependimento. Todos regulados pela lei cósmica de Talião, do dente por dente, do carma.

Porém, nisso também agem espíritos que são chamados a sustentar os seus irmãos a ascender os degraus da pirâmide espiritual. Espíritos fortalecidos pelo desenvolvimento das suas inteligências. Espíritos dispostos

ao bem pelo desenvolvimento das suas faculdades, preparados para a felicidade de seus sentimentos, na justiça, e dominados pelo desejo das investigações. Espíritos que formam uma mesma família, entre os encarnados e os desencarnados, empenhados nesta única missão.

Todos os espíritos humanos terão de permanecer séculos na ignorância, e não sairão desta senão quando procurarem uma linha de regras para seguir e a ajuda dos espíritos auxiliares. Esta é a única saída, começar a controlar as suas tendências para anulá-las mediante esforços de paciência e provas, no desejo evolutivo e na presença de elevadas forças, nas quais se baseiam as esperanças de bens futuros e faustosos, na busca de seu pedestal de grandeza espiritual.

No mundo em que habitamos, as influências do círculo das nossas alianças são contaminadas pelo materialismo, e as confusões existentes na cegueira espiritual generalizada não permitem que o pensamento se eleve na direção certa evolutiva. Ele não é capaz de desprender-se sozinho, e poucas vezes lhe é dado meditar sobre o contexto da fraternidade, onde se sente desviado pelas contradições, mas a força está aqui, onde a luz pode cortar as trevas e a vontade do espírito pode despedaçar o jugo que o aprisiona.

Na união, na fraternidade deste trabalho e na família litáurica e cristã, em que o espírito humano é ainda pobre, mas resolvido a conquistar a sua grandeza, nessa fé pode conseguir rasgar o véu que lhe esconde o seu Criador. Se a alegria dos crentes crísticos provoca entre eles as idéias das reformas clarificadoras, ampliamos aqui os nossos pensamentos e fazemos com que baixem, entre as sombras das paixões, a tranqüila claridade que acalma os males e nos dê o bálsamo do consolo dos justos, na bela e santa poesia da alma, para que possamos nos reencontrar.

NASCER NESTE MUNDO (70-71)

70 > Há muita gente que acha importante cuidar do físico, malha, corre, mas e do espírito? Vão na igreja de vez em quando e, de vez em quando, fazem uma oração de boca. Levam uma vida social, são de boa conversa. E aos poucos, no decurso das vidas, perderão o brilho e não terão mais de preocupar-se com o físico, ou com o colesterol, mas deverão preocupar-se com a falta da água, da comida, e toda hora estarão pedindo a Deus.

71 > Quantas pessoas nascem neste mundo e acham que vieram aqui para passear e reclamar. Quantos há que usam, abusam e estragam, e nem sentem um pingo de vergonha por serem inúteis para qualquer coisa. Quantos não têm utilidade nenhuma e nem sentem um pingo de vergonha disso, e outros acham que vieram a passeio na terra para abusar e se divertir. Há muitos que não contribuem para nada. Que não prestam e não geram nenhum serviço, eles não têm nenhuma utilidade ao progresso ou à sociedade. Só sabem prejudicar, por consequência de quem sabe quais direitos, diante dos outros que suam e trabalham para ganhar a vida. Este mundo não é mau, mas estas pessoas o fazem parecer mau.

Estes são os parasitas da Terra, a grama ruim, os sem-vergonha, porque já foram sem vergonha antes. Não têm nada, porque quando tiveram as suas possibilidades de fazer coisas úteis as desperdiçaram. Aproveitaram mal daquilo que tinham e não administraram bem a fortuna, e agora, que voltaram a nascer, vivem com aquilo que naquela vida anterior geraram, isto é, nada. Não sabiam que a causa da miséria futura é preocupar-se de gerar só para si mesmos, para o próprio bem estar do momento, para a volúpia, luxo, pensando que, depois que morrerem, não terão mais nada. É cobrar tudo e possivelmente bem caro, aproveitar-se sem o menor sentimento comunitário. Pensar “eu tenho do bom e do melhor e os outros que se danem”. Passar a mão em tudo que podem, sem pensar em nenhum tipo de responsabilidade e muito menos as sociais. Pensar que os outros são todos uma manada de vagabundos, ladrões e inúteis, que não merecem nada.

Pense você também assim, faça isso, e a sociedade futura terá ganho mais um ladrão e vagabundo, um inútil, pois cada um na sua vida gera as condições da sua vida futura, não há escapatória. Esta é a moral da história. Ninguém vem aqui a passeio, ou é prova, ou é expiação. Sempre preparar-se para a continuação das histórias, que sempre devem ter um final bom, pois a vida sofre apenas interrupções, mas continua sempre, e nestas situações é que aprontamos o nosso futuro. Ninguém veio a este mundo para ser um inútil, ou para prejudicar os outros. Todos devem dar conta daquilo que fazem em vida, da sua participação na sociedade, pois disso saem os seus direitos ao sustento futuro.

Há regras nisso e este é o verdadeiro dízimo, pois é o mínimo que cada um deve ter na participação social, para poder dormir em paz à noite, quando desta forma ganhou bem o seu dia, e dormir em paz na morte, quando desta forma ganhou a vida e o direito a sua vida futura. Está mais

de que na hora de parar com as fantasias religiosas malucas e supersticiosas. Você é gente quando é útil e não é útil só rezando terços, mas fazendo alguma coisa em proveito de alguém. Participe de ações educativas. Traga a verdade, a luz, àquele que não a tem. Leve esperança, união, harmonia, consolo. Se deixou deslizar sua vida para baixo pare, pegue o caminho de volta e suba novamente, pois os degraus são os mesmos que pisou para descer. E poderá contar com alguma ajuda espiritual quando verdadeiramente quiser recuperar-se. Peça a um espírito para ajudá-lo.

Quando você acende uma vela branca, na simbologia da luz, para ter um espírito de luz, o terá para mediar a sua situação. Lembre-se, porém que chamou também um juiz. Ponha ao lado da vela um copo de água da torneira e apele mentalmente, porque lá está ele, mas ficará olhando e intervirá só em função do seu merecimento. Não o chame para ganhar dinheiro ou achar emprego, mostre que merece ser ajudado, que a sua intenção vale, e ele lhe abrirá o caminho, mas seja gente, procure vender um bom serviço. Seja respeitoso com as coisas alheias. Procure sempre fazer o melhor que pode. Pense que se você tivesse um empregado ou patrão como você, faria o quê ? E já terá o seu resultado. Na relação com esta luz, deste evangelho, encontrará um caminho que lhe colocará luz na mente, mas seja gente. Procure aprender sempre como ser mais útil no contexto social, no mínimo para sustentar-se a si mesmo. Não pense em constituir família se não tem condições nem para si mesmo. Tenha vergonha da miséria vivida, sem tentar vencê-la todos os momentos, com o trabalho e a dedicação ao trabalho e, acredite, nada vem de graça. Não acredite nas coisas fáceis porque não duram.

Tenha vergonha da dependência dos outros e não pense que as facilidades não custem nada porque são as mais caras. Para um favor qualquer sempre virá a conta, e lembre que somos constantemente vistos e postos à prova. Jesus falou muito de amor porque o povo não entendia ainda o carma, disse “perdoa sempre”, para que a pessoa não se envolvesse com o carma, porque este não perdoa. Tudo o que se faz traz conseqüências no que há de ser. Nisso, você não é preto quando é limpo, você é preto quando a sua alma é suja, e independentemente da sua cor, é sujo quando, não tendo condições para si mesmo, põe no mundo outros, que, já de início, serão condenados a sofrer pela sua incapacidade de educá-los e criá-los. Carma é isso, conseqüências de tudo e para tudo, magnético. Tínhamos de tirar da terra o nosso sustento com o nosso trabalho, suando a frente.

E muitos não fizeram isso, quiseram viver nas costas dos outros e, de coisa em coisa, de abuso em abuso, tornaram-se joio para serem jogados

ao fogo e você, quer fazer o mesmo ? Lembre-se que adorar estátuas ou imagens, ou participar de missas e procissões nunca serviu a ninguém. Faça para si e para o próximo, Jesus resumiu isso em amor e disse: “quem muito amou, já orou”. E mais um lembrete, a vida é dura só para quem é mole e desleixado. E mais um, represar os bens é ruim. Fechar as terras é ruim. Ser muito rico é ruim. Abusar dos outros é ruim. Lembrar-se da lei das conseqüências e do ditado, das estrelas aos estábulos, pois é automático.

O ESPIRITISMO NÃO SINCRÉTICO

Allan Kardec se apresentou com o seu codificador, Hippolyte Denizard Rivail, no lançamento do seu trabalho na França, em meados do século XIX, afirmando a realidade desse mundo dos espíritos, como um fato científico baseado numa filosofia como a doutrina cristã, ampliada numa atualização aos seus tempos, e nas subentendidas instruções dos espíritos, já de inspiração cármica, que se contemplam nos contextos doutrinários védicos e orientais, nos quais sabemos que se respalda a origem da doutrina Mosaica e a Cristã.

Nisso apresenta a reconstrução do evangelho segundo o espiritismo, que se define, a partir daí, como kardecismo, que reafirma as bases espirituais da doutrina cristã e segue estas pegadas originais. Da mesma forma que, degrau a degrau, o cristianismo elevou o contexto espiritual das pessoas, também por degraus o kardecismo encaminhava, nesta obra, a sua contribuição para esclarecer o obscurantismo mais que milenar implantado pela igreja católica.

O kardecismo começou então a ser conhecido onde nasceu, na França, mas os que aderiram nos primeiros tempos eram curiosos, que fugiram com a primeira reação da igreja. Os que aderiram ao seu contexto geral, dos que voltaram depois, foram muitos que não o compreenderam bem, isto é: - não sentiram a obrigação de esclarecer os menos evoluídos, e nunca hostilizaram ninguém e nem exigiram de si mesmos uma exclusividade ideológica. A maioria, freqüentando ao mesmo tempo o centro espírita e a igreja do bairro, realizava um exercício doutrinário confuso. Revelavam nisso mais a clara influência católica que receberam, e um fascínio pelo espiritismo sincrético e, por que não, pelo próprio Kardec.

Assim é que este espiritismo é exercitado, pelo entendimento de pessoas de preparação espiritual bem superficial, em que não existe uma

representatividade hierárquica ou personalidade que assuma esta representatividade perante o mundo. Neste contexto, que pode definir-se como transitório, chega-se aos dias de hoje com a sua definição, e aí nasce a Litáurica.

A Litáurica é uma filosofia espiritualista subordinada às verdades das ideologias “védica, crística e espírita”, que se une, neste contexto, na instauração da Religião Única e Universal. A Litáurica, nos planos espirituais, nasceu em 25 de dezembro de 1986, para assumir em si, mais tarde, a mais elevada expressão espiritual da humanidade. Não é partidária, mas real, e através desta ascende-se à vida eterna evolutiva, nos contextos da antiga universalidade.

Degrau evolutivo que muitos espíritos nos planos espirituais já estão se apressando a galgar para retornar, porque muitos também já passaram a fazer parte. Neste contexto se definem novos conceitos como caridade e carma, em que aquele que podia fazer e não fez se posiciona com quem não faz, ao mesmo tempo que não exigir de si mesmo uma exclusividade ideológica demonstra claramente incerteza, pois isto não é nem fé e nem evolução e não predispõe a galgar o degraú evolutivo que desliga definitivamente das exigências da matéria.

Nesta se confirma a trindade humana, do corpo físico, do astral e seu espírito, a reencarnação sem juízo final até o Juízo Final, inferno ou paraíso, ou penas eternas, etc. Onde o espírito se purifica e se desenvolve na medida que se reencarna nas diferentes e sucessivas existências materiais. Onde, porém, o espiritismo encontra a sua exata colocação cármica e a dor e o sofrimento se tornam abrandados no seu entendimento e pelo esforço dos trabalhos reformadores e humanísticos em prol do bem-estar comunitário.

KARDEC SABIA

Que a caridade é fator cármico tanto para quem a recebe quanto para quem a aplica tendo nisso que se submeter à providencia divina, e sem julgar. Entretanto sustentou que “fora da caridade não há salvação”. Mas a Litáurica diz como Jesus “só pelo amor será salvo o homem, mas vivendo o amor na relação com as pessoas na vida do dia-a-dia”. E como Jesus ainda diz: “quem muito amou, já orou”.

O progresso individual e social está na prática do respeito aos direitos e obrigações sociais, respeito aos direitos alheios e na prática do amor ao próximo. A caridade nisso é subentendida, mas é, até hoje, uma instituição. Um dos pilares da igreja é a caridade, porém esta que gera, condiciona e espalha a miséria, mas Kardec sabia e não podia questioná-la.

Sobre esta caridade vem instrumentalizar-se o cristianismo do Jesus-Deus ou da cruz. Sobre o amor se baseia a pregação do Jesus carpinteiro, que poucos ouviram, mas, entre os dois, é o único que ensinou. O Jesus divindade é obra de Constantino, que criou-o para servir-se, e a igreja explorou-o, dando-lhe vida.

Sustentou o mito na tal de salvação, explorando o conceito através da caridade, pois assim comprava-se a salvação eterna, eximiam-se das chamas do inferno os pecadores, os rapinadores da humanidade. Lavavam a alma os criminosos e os violentos. Resgatavam vidas de exploração ao próximo, os escravagistas e todo tipo de marginais que queriam salvar a alma.

A caridade foi extraviada dos seus contextos morais e tornou-se um meio para adquirir a vida eterna, sendo que Kardec vivia num tempo ainda muito próximo do poder violento da igreja, não podia nem entender bem ainda o assunto. Não podia fazer mais do que fez, e muita coisa ainda teve de deixar nas obras póstumas, assim como fez. Entretanto esta caridade muitas vezes é fator de sofrimento.

O amor não proporciona sofrimento, e a evolução vem pela sua prática sincera. Esta caridade é para resgatar erros, mas deve ser muito bem equilibrada e bem compreendida, porque só é válida como fruto do amor, desinteressada. A evolução vem no amor vivido, e na caridade social, em que todos podem dar, em proporção ao esclarecimento real e no bem que possuem, proporcionando ensino, pagando imposto e fiscalizando o dinheiro recolhido para que seja bem aplicado, como no exemplo de ensinar a pescar para que a pessoa se torne independente. Este amor é ensino, acompanhamento, ajuda, participação, assistência na solução de problemas e não tem termo. Já a caridade é discriminatória, sempre há quem dá e quem recebe e quem a explora.

Na prática do “Preceito Litáurico”, há o amor cósmico do esclarecimento, que não discrimina ninguém, que todos podem aprender e dar. Nestes termos, permite Deus que Lhe sejam dirigidas súplicas, impetrando a Sua misericórdia para que se possa ajudar os despreparados

e as almas dos nossos falecidos. Para que nos seja permitido levar socorro a muitas almas perdidas e sofredoras, que são a consequência do ateísmo e das religiões menos evoluídas, que formam doentes acamados, obsedados, e dos que estão em hospitais, perseguidos por males de origens espirituais, pois esta é a caridade que previne estes erros.

Permite Deus que, dentro dos padrões filosóficos, morais e religiosos da Litáurica, muitos já possam agregar-se na formação dessas “Legiões Litáuricas” de centros litáuricos, com regras e orientações para seguir na vida em suas formas harmônicas e pacíficas, e para que estes possam continuar na sombra desta proteção amiga, além da vida material.

Permite Deus, assim, que as pessoas possam viver com as leis das cidades, países, continentes e ilhas, servindo separadamente os interesses da matéria e do espírito, para completarem-se, cada um, em suas evoluções harmônicas, e alcandorados a felizes formas de existências.

“Não julgueis e não sereis julgados”. Pois este conceito vai bem mais além das suas aparências, pois implica também o nosso orgulho, que nos faz querer alterar as coisas que existem independentemente de nossa vontade, como a Vontade Maior, pois é natural ser solidário com quem é fraco e sem defesa, para quem é assim por bondade vale, mas...

Ajudar quem precisa de ajuda. Dedicar-se à manutenção de asilos, orfanatos, casas de mães solteiras. Mas será que, com isto, não queremos alterar os desígnios cármicos de quem dispõe de uma visão bem maior? Será que a “Providência” está sem recursos, para precisar de nossa ajuda? Ou, de repente, a divindade ficou sem meios para manifestar-se?

Devemos ser solidários, mas a esse respeito temos que analisar bem o nosso instinto de justiça, pois será que temos uma visão tão grande? Ou isto pode ser consequência do nosso “não achar justo”, onde isto é julgar?

Tudo isto é cármico, perigoso, e ao seu carma nem Cristo escapou. Por isto vamos fazer, esclarecer, socorrer, fazer acontecer, mas nos nossos deveres cívicos, em termos de obrigações e sem falar de caridade estéril. Para o resto, esperemos ser chamados, envolvidos de forma indubitável.

“Orar, vigiar, instruir-se”. Vamos cumprir este “legado” e vamos nos lembrar que a nossa cruz é o nosso corpo e a nossa vida, nas obrigações que estão escritas no Pai-Nosso..., a oração deixada pelo nosso “Mestre Primordial”.

VAMOS REZAR (72-73)

72 > **V**amos rezar. Este convite é bastante comum em determinados ambientes, entretanto é uma forma de instrumentalização antiga. Há somente uma pessoa que pode nos dizer para rezarmos. É o chefe da nossa família, na intenção de reuni-la para rezar juntos, porque este é quem deve zelar pela sua moralidade e pela sua espiritualidade. Nenhum outro pode fazer isso, e quando um outro nos diz assim, quer instrumentalizar-nos de alguma forma. Devemos fugir disso, pois rezar é uma questão íntima de cada um e não há hora, não há forma e nem lugar para isso. Devemos fazer isso na vida, convivendo sempre com isso e a toda hora lembrar do ensino “fazer aos outros o que gostaríamos que os outros fizessem para nós”, lembrando-nos de que devemos isso à bondade do Criador que nos veste e alimenta e nos dá a vida. Agradecer sempre e por tudo.

73 > **C**omeçamos a sair da escuridão do condicionamento religioso. Ainda há este fantasma trevoso, que aparece de vez em quando como uma triste lembrança do passado. Mas sempre menos pessoas levam em conta as suas recomendações e tomara que as pessoas continuem a libertar-se destas influências maldosas, até livrarem-se definitivamente dos pobres, dos favelados, da infância abandonada, dos vadios e marginais, que são consequência da política mafiosa e da falsa moral que todas as instituições adotaram no exemplo que a igreja deu por séculos. Ainda há os que resistem e tentam manter este terrorismo, aliciando os desprevenidos, convidando-os às suas reuniões onde pelotões de pastores estariam prontos a rezar para eles, pois isso é mais fácil que trabalhar, pense nisso.

É ainda normal que, depois de tanto tempo de condicionamento, de muita gente acostumada a ir à igreja, sejam ainda hoje atraídas para o templo ou o centro, ou outras reuniões que sejam, mas estamos mudando de época e as pessoas são chamadas a serem mais conscientes. Devem assumir a consciência de que rezar é uma coisa íntima, uma responsabilidade espiritual individual, igual à respiração. Para respirar a gente adquire o hábito, e a oração é a mesma coisa, o contexto da ligação com o espiritual deve estar presente a cada segundo na gente, como o hábito de respirar. Isto é rezar, e os conceitos da justiça devem estar bem claros na mente, de forma constante. Errou ? Pois já perdeu o seu tempo, pois deverá refazer aquilo, em qualquer tempo, até acertar, ser mais consciente, mais crítico.

Convencer-se de que cada ação comporta a sua reação, pois esta é a lei, e há responsabilidades unitárias e coletivas. Um bom exemplo disso temos nos chamados países do primeiro mundo; por que primeiro mundo ? Pela consciência social. Seguem ideologias religiosas ? Mais ou menos, pois a maioria não se deixa influenciar. Sabem distinguir o que é bom para eles e o que é para o pregador, e mandam-no rezar para si mesmo. Dão mais força à justiça e a controlam de perto. Um bom exemplo disso é a Itália de agora. O Vaticano está lá e quer controlar a vida das pessoas como sempre fez, mas as pessoas se casam sempre menos na igreja, planejam as suas famílias, o divórcio é legal e o aborto é um direito da mulher.

Muitos padres são operários das fábricas ou trabalham em escritórios, pois não recebem mais do Estado. Há quem ensine, mas a matéria é da sua área como professor e não como um padre. E a igreja se sustenta, não pelas contribuições do povo, que são mínimas, mas com o turismo, com a renda das propriedades que são imensas, e com as rendas que lhes vêm dos países pobres, não desenvolvidos, que ainda chamam de terceiro mundo, como o Brasil, porque não entenderam ainda como esta coisa funciona. Não entenderam ainda que o homem pode fazer santuários opulentos, grandiosos e luxuosos, mas nada que se compare à majestosa obra de Deus, onde os homens aprendem a investir os seus dízimos para educar-se e justamente libertar-se dos condicionamentos das religiões, que estrangulam as suas evoluções para elas mesmas se sustentarem.

PARAPSIKOLOGIA

A terapia espírita está hoje respaldada pelas mais avançadas descobertas científicas. Os que pretendem rejeitá-la precisam se lembrar da fotografia Kirlian, um fato científico, que só pode ser contestado por meio de provas científicas contrárias, entretanto esta não se confunde com o espiritismo.

A terapêutica espírita se fundamenta na concepção do Universo e na sua estrutura unitária e infinita. Essa estrutura, não imaginável na sua extensão, encerra tudo em si mesma, e por isto, o recurso necessário está nela mesma. Onde cada partícula do Universo reflete o TODO e é formada à imagem do TODO. A ação da cura assim não mágica e nem milagrosa, está sujeita às leis naturais, que regem a estrutura psico-física do ser humano.

As famosas pesquisas da Universidade de Kirov, da antiga URSS, comprovam e confirmam as pesquisas de cientistas de outras partes do mundo, que se questionam para estabelecer o significado do efeito Kirlian, que se fotografa, e há quem queira compará-lo à famosa teoria kardeciana do perispírito. Entretanto não é a mesma coisa, e abre novos conhecimentos ao próprio espiritismo.

As chamadas operações espirituais, entretanto, são a razão da cruenta luta entre a igreja e o espiritismo, porque esta não reconhece a continuação da vida além da vida e a reencarnação, e a perseguição espiritual eventual. Onde até o espiritismo, porém, está confuso, em razão do fato de que, em geral, neste não se realizam pesquisas. Até o kardecismo, nascido como científico, é administrado nos moldes expansionistas das congregações e onde muitos dos seus praticantes são ainda influenciados pelos conceitos básicos da própria igreja católica. E ainda, o espiritismo deixou que fosse confundido com os conceitos da parapsicologia, só para ter entrada franca tanto na URSS como no Vaticano. E com roupas novas e linguagem grega, entrando na Universidade, pretende estender lá as suas bases kardecistas, que se apóiam nas suas teorias dos médiuns, de 140 anos atrás.

Onde se integram os conhecimentos orientais, da decomposição do elemento etérico, a teletransportação, a energia quântica, o desdobramento, a teleprojeção, a psicometria e os fluidos magnéticos, e a Energia Universal. Mas não falam do espírito ou de Deus, e com tudo isso, este mundo ainda é materialista, pois até mostrando que todos estes são fenômenos do espiritismo, ainda tem medo dos espíritos.

Mas comprova-se, ao final, que os fenômenos mediúnicos são como os físicos, pois não têm nada a ver com a moral, sendo simplesmente a continuação de problemas do passado humano e sintonias vibratórias ligadas à moral atual. Fala-se muito da importância da fé nisso, mas os fatos demonstram que é fundamental a crença básica, porém é aquela certa, pois quando é diferente, é apenas a aceitação emotiva de um mito, sem evolução.

Kardec também acentuou isso em dois campos da fé, assim divididos: fé humana e fé divina, onde o homem que se fortalece na fé humana se autocondiciona, e aquele que possui fé divina, que lhe resulta dos conhecimentos dos poderes da divindade, dispondo da máxima firmeza na busca de seus intentos e na busca da terapia com as entidades de socorro espiritual, em que o médium desenvolvido se torna até dispensável.

OS ARIANOS (74-75)

74 > A terra já foi considerada pelo homem o centro do Universo. Depois, ao familiarizar-se com as medidas da Via Láctea (cem mil anos luz de extensão), considerou esta o Universo. Até que a ciência chegou a determinar a existência de um número infinito de galáxias, na formação do Universo. Aí determinou ser o único morador inteligente do Universo. Alguém julgou que as formas viventes sejam exclusivas da Terra, porém em qualquer planeta podem surgir formas de vida uni e pluricelulares, desde que lá se encontrem substâncias químicas, pois a vida pode existir até com carência de luz, água, calor, oxigênio, pois as bactérias são encontradas até nos reatores nucleares e nos vulcões.

75 > Há provas científicas da existência de sobreviventes de uma Humanidade anterior à atual, que remontariam a 2.5 milhões de anos atrás, de onde nasceram os Arianos, a raça que morava numa região central da Índia. A história oficial nos fornece dados e fatos, relatos de acontecimentos, que podemos considerar recentes, pois as raízes da Humanidade vão bem além de poucos milhares de anos. Neste particular, o esoterismo faz remontar a simbólicos 10 milhões de anos, não as origens da vida, mas a relação com os senhores do fogo. Como intervenção de seres vindos de outras localidades do espaço, onde teriam sido iniciadas grandes e míticas civilizações, que há muito tempo desapareceram.

Em tempos imemoriais, continentes eram localizados onde há os oceanos, temos provas disso. Certa vez, inclusive, já teria acontecido de a Terra encontrar-se na trajetória de grandes corpos celestes que teriam-se precipitado nela, deslocando-a por longo tempo do seu eixo, provocando assim longas e grandes glaciações. Verificaram-se assim períodos que podem ser considerados como transitórios, em que a Natureza se recuperava. Até reformarem-se grandes civilizações, como as últimas que se passaram, hiperbórea e atlantas. Esta última submersa antes do último período glacial, que teria o seu degelo coincidindo com o mítico “Dilúvio da Bíblia”.

Coisas e fatos e histórias muito antigas, de onde é difícil conservar os artefatos, pelas corrosões operadas pelo tempo na Natureza. Mas este contexto é até anterior à subdivisão oriente e ocidente da Terra, quando o planeta teria uma outra localização específica diante de um outro centro

espiritual, constituído como um “Conselho de Espíritos Anciãos”, unidos no decorrer do tempo espaço, da comum experiência para perpetrar no tempo o conhecimento, que vieram assimilar, para as Humanidades a vir, que como formas de amor, projetam nos tempos através dos “Seus Mestres”, que se encarnam em várias épocas, para deixar entre as Humanidades os traços do “Ensino Ancestral”. O “Cercos da Irmandade”, portanto, não faz parte da Humanidade viva, mas do orbe, o mundo das energias, de Deus e do pensamento. Estes espíritos, que compõem esta esfera, são antigos e muito esclarecidos, muito evoluídos e das altas dimensões. Isto, inclusive, é racional e faz sentido, muito mais de que um deus de barba branca visto como se fosse gente.

Recentes estudos realizados pela Universidade de Paris, na França, provaram a idade da formação de diamantes encontrados na Sibéria, que seria de três bilhões de anos. Quantas civilizações poderiam ter-se desenvolvido e desaparecido na Terra, num tempo deste? Conforme esta doutrina filosófica, a existência esconde um segredo, ao qual o homem só tem acesso por meio de específico treinamento, que se realiza de vida em vida, até penetrar neste segredo e, desvendando-o, encontra o espírito, que é o próprio segredo. Mas não aquele primitivo que é, simplesmente, a projeção do instinto do homem irracional, que segue a vida animal. Mas aquele que se abastece da harmonia e dos pensamentos, que começa a ter participação nas responsabilidades.

Ter participações em sua volta para o seu crescimento e para completar a sua primeira etapa do aprimoramento, que acontece quando não haja grandes deslizes, ligados aos grandes abusos e às violências ou participações nestes fatos, e que o ponham à margem da sociedade humana por muito tempo. Mas é um caminho evolutivo, cujas etapas de seqüências terão como finalidade só o ganho evolutivo, que para muitos ainda não passa de uma ilusão. Todavia, na história recente desta Humanidade, quase 20 séculos depois de Cristo, há uma manifestação histórica, na qual se cumpre a profecia. E sob o controle do “Cercos da Irmandade”, vem a manifestar-se uma “Grande Reforma”.

Quatro mil anos antes de Cristo, este conselho operava de forma itinerante, sem ligar-se às comunidades primitivas e, depois de dois mil anos d.C., floresce a tecnologia espiritual depois da revolução do cientismo, que exclui a religião da superstição em um grande renascimento, no qual esta espiritualidade se integrará naturalmente, e tudo isso já é Litáurica, inclusive é matéria dos “Ponteiros Direcionados ao Céu, I, II e III” das “Legiões Litáuricas”.

O ESPIRITISMO ABERTO

Quem conseguir honrar as cinco abstinências, conseguirá a harmonia interna e o equilíbrio dos chacras, e isso corresponde à harmonia áurea das intensidades equilibradas dos “Sete Raios”: o azul, o dourado, o rosa, o branco, o verde, o vermelho, o violeta.

Isto corresponde ao conjunto das cores das “Poderosas Esferas” da consciência, cada uma separada da outra, nas vibrações graduadas, geradas pelas próprias situações harmônicas, onde o conjunto destas sete formas se integra à estrutura do corpo causal ou sutil: o rodopio das energias etéricas geradas pela harmonia e que se mantém logo abaixo dos nadis e que, pela sua composição, evidencia no seu conjunto o grau de evolução e maturidade do espírito.

No contexto Elemental, cada raio de luz é chefiado por um ser da Natureza, um primitivo que, no seu conjunto, forma a fraternidade do ser humano com a espiritualidade e o mundo da Natureza. Mas isso é um mito, porque os Elementais não têm nada que os relacione ao mundo espiritual, por serem formas magnéticas que reagem ao contexto do magnetismo.

Sendo explicados como fenômenos físicos da natureza, são objeto de confusão por parte de muita gente. Estes fenômenos se confundiam também em muitas reuniões espíritas do tipo considerado, sem uma rígida disciplina, onde não é raro que alguém tenha a sensação de visualizar formas coloridas e que, erroneamente, as relacione a formas de energias cromáticas, de cura, quando simplesmente são reflexos, que se relacionam exclusivamente à presença de Elementais.

Estes são formados pelas formas de pensamento, pois todo pensamento se equivale a uma emissão de energias etéricas que se reúnem depois, por reações magnéticas, em forma de prismas de energias coloridas. Não são perigosas, mas simplesmente atraídas pelas concentrações magnéticas alinhadas com suas naturezas, e as sessões espíritas representam isso. É uma questão de magnetismo, mas pode-se afirmar que gostam simplesmente de freqüentar as sessões espíritas porque estas os divertem, pois aí podem zombar dos homens que, na prática, são os seus criadores. Estes são simples traquinas que costumam introduzir-se nestas sessões realizadas na base de teorias malucas e que são realizadas por aí, em muitos centros, infelizmente.

Oficialmente se alinham até com definições kardecistas, mas é só palavra, pois em muitos desses lugares reinam o descaso e o desrespeito às leis da espiritualidade. O fanatismo e a simplicidade, que assim já constituem barreira ao progresso e ao desenvolvimento do atraso espiritual, nesse mesmo ambiente se produzem, pois de princípio muitos desses lugares se definem como Kardecistas, mas seguem a ideologia da mediunidade cármica influenciada pela lei do amor do padre, onde imperam ainda a inveja, a cobiça, a volúpia, a soberba e a intolerância.

O verdadeiro espiritismo alinha-se à pureza da doutrina, onde simplesmente não existem meios-termos, tanto para o espírito quanto para o encarnado: é fé, é controle dos excessos, é paciência, é compreensão, é humildade, é perseverança na doutrina clara e comprovada com base no conhecimento real, e é fundamental que esta sessão se realize sempre em perfeito sincronismo da monitoração e proteção espiritual, que nada terá a ver com a apometria.

Pois o espiritismo, pela nossa dimensão, é uma questão magnética e está condicionado ao contexto destas regras, portanto não se realiza no contexto de uma palavra, mas naquele de observar regras bem precisas, além da observância das leis cósmicas e cármicas. Pratica-se para ajudar um espírito, porém nenhum médium ou doutrinador podem ajudar um espírito sem o consenso de Deus. Isto, em miúdo, significa que ninguém pode substituir a Espiritualidade, que não se manifesta nesta mediação de relacionamento entre o encarnado e o reino do além.

Por isto, qualquer reunião, que não se realizar sob uma tangível e demonstrada mediação do Espírito de Deus, pode ser considerada aberta. Onde, além do Elemental na malversação dos intentos, as forças do atraso podem apresentar formas que neutralizarão os trabalhos de todos os obreiros espíritas de boa fé, induzindo inclusive em erros os médiuns isolados e, muito mais facilmente, quando estes se sustentem nestes contextos de facilidades e em conceitos defasados com os tempos.

Todos os que se desprendem da matéria seguem condições magnéticas e podem ser direcionados. São os espíritos inferiores, sejam estes encarnados ou desencarnados, que os direcionam, também, através das várias formas do espiritismo. É a própria manifestação espírita que muitas vezes mantém ligados ao mundo da matéria vários fenômenos, e em muitas oportunidades os reforça, especialmente quando esta manifestação se realiza de improviso e aberta, sem muitas e sérias proteções espirituais.

Estas formas, inclusive, seguirão inevitavelmente quem lhes dá alimentação de energia, por simples reação magnética, e muitos médiuns se prestam a isso por condições principalmente de ignorância, que nem sempre têm a ver com o “fazer o bem”, mas muito mais com o fato que, intimamente, o médium quer fazer muito mais do que sabe e pode, solicitado pelo seu narcisismo.

Muitas, inclusive são as pessoas que, quando perdem alguém de sua afeição, seguem o costume atávico e fazem de tudo para manter viva a lembrança do falecido. Nisso nem imaginam quanto isso se torna verdade, pois, acendendo velas diante da imagem do falecido, direcionando os sentimentos de pesar, concorrem a situações magnéticas para que este falecido ou a parte magnética dele volte à casa, através dos canais genéticos e magnéticos abertos e ele volta. Este contexto é, inclusive, a origem dos fantasmas, que às vezes duram até séculos e tornam os lugares mal-assombrados, pois estes e mais aqueles que vagam sem rumo, sem donos, sem lar e sem mente, podem entrar nesses lugares onde não existe evolução ou proteção espiritual. O mundo astral está cheio dessas entidades.

Estas são na realidade as formas espirituais que tudo tentam para sobreviver nos seus apegos, que se ligam à matéria, aos bens, ao seu dinheiro, sustentando-se no ectoplasma e roubando assim a energia vital ao encarnado. Constituem o problema para todos os que pretendem realizar-se, onde não podem passar o limite dos simples comparsas, e onde às vezes se enxergam nas fotografias da aura próximas as pessoas, e diz o Apóstolo São João: “Não creiais em todo espírito, mas provai se são de Deus”.

AS CRENÇAS (76-77)

76 > As religiões procuram o prestígio numérico para ter força política e são manobradas por pessoas que pouco têm a ver com a coisa espiritual. Entretanto o mundo espiritual existe, e está acima do materialismo do homem. Inclusive é unitário, e o espírito começa a existir depois da criação da sua história religiosa, só que na religião certa, onde é preciso, já de início, não ir defrontar-se com o primeiro mandamento, porque aí já se inviabiliza tudo.

77 > As crenças hoje tem uma métrica maluca, pois parece que o número dos seguidores que uma religião tem a faça valer. Daí vem o esforço para difundi-la, porque quanto mais seguidores tiver, mais importante ela

é. Entretanto ela pode ser poderosa pelas suas rendas, mas vale somente para o mundo físico, pelas convenções do mundo dos vivos, onde vale esta mídia. Depois estes contextos não valerão mais, valerá o certo e não a mídia. Muitos nisso pensam que o que vale é viver bem a vida, porque depois que a gente morre não haverá mais nada e assim fazem a sua escolha. Seguem a crença que lhes dá status na Terra, o luxo das aparências, as cenas espetaculares, pois se fala da continuação depois da morte, mas o certo é que se morre, depois uma teoria leva a outra e ninguém prova nada. Mas isso valia até pouco tempo atrás, quando não havia religião, ou havia, mas tolerada no “vamos ver” e não era aprovada, até determinar a sua desclassificação como um “abuso”, e determinar que viesse a ser corrigida com uma verdadeira Religião. Nisso, apareceram as provas, que o homem sempre procurou, sobre a continuação da vida. São bastante evidentes e provam que a vida continua além da morte e há reencarnação. E há perseguição, realizada pelos que receberam ofensas no passado ou em outras vidas, e que não souberam perdoar, e que têm este direito de cobrança na lei de Talião, do dente por dente e olho por olho. E estas provas são fotografadas na kirliangrafia. Aí se prova que estas crenças antigas, às quais muitos se apegam tanto, não valem nada. Não ensinam nada que sirva de referência à continuação da vida, na reencarnação. Pois a vida, com esta fotografia, assume uma maior dimensão. Faz parecer ridículas as persuasões dos que se baseavam nas opiniões, na mídia “ou na lenda”, para avaliar a sua religião.

O CORPO METAFÍSICO

No ano de 1964, num congresso realizado em Moscou, apresentava-se ao mundo científico a descoberta do corpo bioplásmico ou metafísico do ser humano: a aura. É mais uma comprovação para um mundo de cegos, mas muitos são os cientistas que, nos últimos anos, têm procurado estudar esta energia ou bioenergia que transcende os limites do corpo humano: Reichembach, no século passado, apresentou a descoberta da força ódica, e Mesmer, Blodet e Pasteur, na França, e Kilner, Darget, Baraduc, na Inglaterra, contribuíram no estudo das energias etéricas.

Os parapsicólogos e os cientistas, por seus estudos e experiências, sabem perfeitamente da existência da aura no corpo humano, animal e vegetal, como uma realidade incontestável, mas para eles é uma simples

expressão da vida. Por enquanto não há interesse em pesquisar mais, pois, fazendo-o, deverão reverter as suas crenças e derrubar instituições. Já em 1939, na Rússia, Simeon Kirlian descobriu um processo fotográfico que, com o auxílio de aparelhos eletro-eletrônicos, comprovou de forma científica a autenticidade das irradiações luminescentes coloridas e brilhantes emitidas pelos seres vivos, mas ficou naquilo. Por eles a aura é composta por energias cromáticas que formam o campo etérico, e este é o que os físicos comparam com o efeito corona dos condutores elétricos das linhas de alta tensão energizadas, visível a olho nu em determinadas condições climáticas, ou um campo magnético de um núcleo, sempre quando energizado.

Mas esse campo etérico é ativo e é formado por energias circulantes entre os terminais energéticos dos órgãos internos e as células externas, que são os poros cutâneos correspondentes, onde circula até o pensamento. Neste movimento não só se demonstra a presença da vida, mas de uma inteligência Superior que assim a controla, pois este campo corresponde a uma frequência micro-eleto-magnética que é assim contactada pelo Campo Espiritual. O gene etéreo do espírito é praticamente a sua individualidade, pois da mesma forma que o corpo humano é individualizado com a sua impressão digital, na sua unicidade, o espírito encarnado se individualiza na personalidade do seu gene, que vibra na sua frequência.

Esta frequência impregna e vitaliza o corpo físico, a matéria em todas as suas íntimas fibras, além do corpo áurico. E de tal forma que os anticorpos, que trabalham no interior do organismo impregnados dessa unicidade, expõem magneticamente deste, tudo aquilo que é biológico e não impregnado pela mesma frequência. Tudo isto se individualiza como estrutura do espírito, ou corpo metafísico, independentemente de qualquer crença ou religião. Porém as crenças e as religiões, com os seus condicionamentos, podem influenciar, harmonizar ou desarmonizar estas energias.

Muitas são assim as energias que entram e alimentam ou perturbam este campo, e se distinguem as cósmicas, através do “prana”, ou fluido de energia fina que vem do espaço. Energias magnéticas que vêm da massa geradora da Terra, através do Kundalini. Energias crômicas que vêm das cores da natureza, dos humos, das plantas, da água, das vibrações harmônicas da luz, dos sons, etc. Muitas energias são benéficas e outras são vitais. Muitas provocam efeitos deletérios, como as energias estáticas geradas por artefatos modernos, sintéticos, eletrônicos, ou Orgônicas. Muitas

ainda são espirituais, que se detectam como energias intrusas, quando se originam de contextos cármicos, que do passado vêm forçando os desfechos mediúnicos no presente das pessoas.

Atuam também de forma benéfica, no corpo etérico de quem pronuncia as palavras e de quem as ouve, pelas suas intenções e pelo tipo de vibração que geram. Cada palavra, até uma simples letra, encontra ressonância imediata no etérico e, através deste, nos neurônios físicos e em outras partes do organismo. A prece é um conjunto de pensamentos, que objetiva atrair as vibrações boas da divindade. A prece fervorosa, mesmo sem ser acolhida por aquele a quem foi dirigida, libera e desperta energias purificantes crômicas, que purificam a mente e ativam o processo imunológico e terapêutico, próprio de quem as pronuncia e as entende.

A EVOLUÇÃO DO ESPÍRITO (78-79)

78 > A reencarnação, na imortalidade da alma, põe em evidência o espírito e, no objetivo das suas existências sucessivas, na matéria, o impele ao desprezo de toda dependência carnal. Aonde o eleva, por compensação, à glória da missão divina, coerente com a sua razão de ser e existir. A perfeição do espírito se realiza em etapas sucessivas, reencarnatórias, em que age a lei das conseqüências ou carma, como lei de perfeição e aprimoramento, que não pode ser determinada por decreto de nenhum homem, mas simplesmente sofrida por ele, nas suas conseqüências.

79 > De vez em quando, aparecem crianças particularmente problemáticas na Litáurica, que ao fazer as suas fotografias da aura, denunciam as suas situações. São ajudadas com passes aplicados com a imposição das mãos, que servem para controlar as convulsões, mas para tratá-las é necessário contar com o seu sistema endócrino desenvolvido e isto acontece somente na adolescência.

Mas muitos pais não têm paciência para aguardar que isso aconteça, e levam a criança a outros tratamentos, onde a sociedade desenvolveu outros sistemas e métodos. Esta aprimorou os seus remédios para corrigir esta ou aquela dor, esta ou aquela sensação. Insensibilizam esta ou aquela parte, a modificam e até trocam as peças. Trocam-se peças orgânicas nas pessoas como se estas fossem máquinas e não é de hoje que fazem isso. Por esta razão é que há sempre mais gente que precisa disso.

Parece uma charada, mas não é, pois que é nesta situação que nasce o problema. Há uma razão num problema destes, em que o homem

deve medir-se antes de se meter. Pois esta conta aumenta sempre e se degrada, ao ponto que o homem não sabe fazer mais nada. Quantas doenças há que a medicina não sabe curar ? E haverá sempre, pois as doenças são cármicas, podem ser resolvidas e até deveriam ser eliminadas, mas a única forma é preveni-las. Inclusive, o homem estudou o aparelho que vê e acha que está tudo aí, e não vê o sofrimento do espírito, pois lá quem trocaria as peças ?

Realmente o homem não domina nada mais que a matéria e de forma muito limitada, mas quantos problemas o ser humano traz para a vida, já de seu nascimento? Quantas coisas há que distorcem a sua realidade? E nisso há sensações, estímulos refinados que o levam ao crime, à evasão da realidade, do cotidiano e situações de agitações instáveis e perigosas. Sobre estes estados de consciência, diariamente se assistem a cenas de violências, que perseguem os mais fracos, mulheres e crianças, além dos acidentes de todos os tipos, onde por trás sempre há estas alterações emocionais. Mas é importante introduzir neste o “fator imponderado”, que toma conta da situação.

E este fator impõe a sua vontade para contrariar aquele que realiza simplesmente a sua ação física. E este fator é aquele que se fotografa na aura, que precisa manter em evidência e consideração antes, ou junto ao “conserto da peça”. Numa ação física pura e simples, o único resultado, no melhor dos casos, é a postergação do problema. O mesmo surgirá novamente e novamente, e sempre de forma mais e mais complexa. Veja-se desta forma o porquê da evolução das doenças, que são sempre maiores desafios e mais e mais. Pois na atualidade, a medicina dispõe de médicos, hospitais, onde para a matéria há remédios e para o espírito não há nada que sirva e este reage. Quantos acidentes há e quantos doentes sem cura nos hospitais psiquiátricos, sanatórios e asilos ? E as razões disso estão na sua superstição, que o homem ainda não encontrou a coragem de enfrentar e esclarecer, com um contexto que se chama evolução e, na sua prevenção, com um contexto que se chama humanismo e consciência social.

O CRISTIANISMO APOSTOLAR

Até o ano 313 depois de Cristo, os cristãos tentaram pôr em prática os ensinamentos deixados por Jesus. Tentavam ser melhores e humanitários nas relações com os outros, no dia a dia. Procuravam ser mais tolerantes e compreensivos com os defeitos alheios. Estes cristãos eram romanos que

praticavam os princípios da sua fé escondidos, disfarçados no meio dos pagãos que reverenciavam os seus deuses abertamente. Os cristãos acreditavam na vida depois da morte, da continuação na reencarnação, na unicidade de Deus, nos mandamentos mosaicos, e nos profetas, tais como Isaías, João Batista, e Cristo Jesus. Adotavam a remissão em não revidar as ofensas. Acreditavam que era melhor ser morto que matar. Enfim, acreditavam e praticavam a lei do amor de “fazer aos outros o que gostaríamos que os outros fizessem para nós”, e claramente o cristão não matava, não roubava, não violentava, não queimava a casa de ninguém, não escravizava e procurava ensinar aos outros os mesmos princípios, através das reuniões secretas que mantinha em sua casa. O seu culto era este, espalhar a “palavra” que tinha ouvido dos apóstolos, na sua casa, pois nisso havia o cumprimento do “Legado”, do “fazei isso na minha lembrança”, de Jesus. Uma vez por semana reunia a família e os amigos íntimos para repetir a “Última Ceia”, passando aí os valores cristãos.

Esta religião era perseguida porque era contrária às práticas das conquistas romanas, contrária à brutalidade dos seus soldados. Era um problema sério para os governantes porque se espalhava na cidade, apesar de ser ilegal. Os seus seguidores, quando faleciam não eram queimados, mas sepultados nas catacumbas, que eram galerias abertas em baixo da cidade, onde até hoje podem ser contadas. Até a legalização desta religião, em 313, foram sepultadas 6 milhões de pessoas. Naquela época, era estimada a existência de 220 milhões de pessoas no mundo todo, e seis milhões de sepulturas nas catacumbas de Roma, só para os partidários de uma religião pacifista e fora da lei, era de preocupar qualquer governo imperialista. O problema era sério e atrapalhava os sonhos de grandeza de Constantino, que dividia o governo com Licínio, em Roma naquela época. Daí é que começaram a estudar planos para resolvê-lo.

Toda a corte estava envolvida nisso, mas a mãe de Constantino fez mais. Ela foi fazer uma peregrinação de fé ao calvário, na Galiléia e, tendo-se ajoelhado bem próximo ao lugar onde foi crucificado Jesus, encontrou três pregos aflorando da terra. Determinaram então que estes pregos teriam sido aqueles da “crucificação”, e toda ênfase foi colocada na divulgação deste “milagre”. Na corte foi visto como um sinal do céu, daí Constantino foi tratar com Licínio o reconhecimento desta religião. Para que viesse a ser legal, em 313, fizeram um Editto que reconhecia a liberdade a qualquer cidadão de seguir a crença que bem quisesse. Deu liberdade para reunir-se em lugares de culto definidos, para lá praticar as

suas crenças. Igual aos pagãos que tinham os seus templos e seus deuses, com liberdade de render-lhes homenagem.

A mãe de Constantino foi considerada “santa” porque praticou a reconciliação do Estado com os seus cidadãos cristãos, que não entenderam que a razão principal da perseguição de Jesus, que o levava à cruz, foi por ter pregado a descentralização do culto, da oração para a prática da vida; do templo para o lar, orientando a família e os amigos nesta nova forma de viver. Mas os cristãos não a perceberam e começaram a abrir as suas igrejas, onde em breve vieram a centralizar-se, inventando cultos e rituais que, de certa forma, copiavam os templos. Aí voltava o paganismo que anulava a prática do amor, passando a transformar-se conforme a vontade e os planos de Constantino, que começaram aí a serem postos em prática.

Em pouco tempo, os cristãos receberam o cânone da Bíblia que Constantino derivara da obra do poeta latino, Virgílio, e, doze anos depois de os cristãos receberem a liberdade para crer e praticar a religião que queriam, recebiam a notícia de que esta filosofia se tornava obrigatória em toda a extensão do império, para todos, e vinha a chamar-se “Igreja Católica Apostólica Romana”. Quem a contestasse seria perseguido com penalidades legais. Doze anos lhe foram suficientes para acabar com trezentos e treze anos de cristianismo, pois tudo voltava a ser como antes de o cristianismo acontecer.

A oração voltou e o templo foi substituído pela igreja e ficou tudo igual como está até hoje, pois quantos acreditam que Deus não exista simplesmente porque não assimilaram a lei do amor, que diz “amarás a Deus e não, rezarás a Deus”? O cristão pratica o culto das estátuas e do bezerro de ouro e retornou, não só aos tempos de Constantino, mas se perdeu, porque não soube descobrir Deus na beleza da Natureza, nas flores, no amor, nas boas coisas e até nas lições, para que assimilamos o Seu gênio criador, que só podemos amar.

EXORCISMO(80-81)

80 > Os cobradores espirituais são do carma, e também forças inferiores, que acreditam fazer o mal em consequência da sua maldade. Mas não passam de simples executores, pois são parasitas que vivem entre os homens, e muitas vezes atuam às expensas dos mais fracos, agindo nas

suas auras. Daí influenciam a matéria, que é inerte, e castigam sempre com usura a vida destas pessoas da terra, achando que agem em benefício da própria maldade e egocentrismo, evidente condição de espíritos inferiores. Eles são viciados que se elegem a juízes, e por certo tempo podem até suspender estas cobranças, com pessoas que entrem em comércio com eles, pois também são fanáticos. Em gíria popular, estas transações são conhecidas há muito tempo como: - vender a alma ao diabo, quando a pessoa recorre à magia negra ou às chamadas práticas seculares dos exorcismos. Sabe-se que a coisa funciona quando é ligada ao dinheiro, mas só de forma provisória, depois volta tudo, e qual vai ser o preço a ser pago para isto? Especialmente nestes tempos em que há a separação entre o trigo e o joio?

81 > O reino dos Céus está tomado pela violência, nos dizem os Antigos Testemunhos. Mas como podiam saber explicar de outra forma estas situações da metafísica ? Até hoje, com o conhecimento das ondas etéreas e bandas de frequências, muitos ainda não entendem, como é que podiam explicar-se os antigos? Entretanto nada mudou para os muitos que são chamados e ainda se perdem discutindo o sexo dos anjos. Por isso é que poucos serão escolhidos. O circo está pegando fogo, é el Niño dizem, mas há muito mais que esta instabilidade atmosférica. Veja-se o calendário e veja-se o espiritualismo das pessoas.

Na data, já estamos no ano dois mil e na evolução espiritual, estamos no ponto de dois mil anos atrás. No mesmo tempo daqueles que iam ao deserto para escutar João, o Batista, que já lhes dizia: “Arrependei-vos porque os dias de Israel estão contados”. Ou de Moisés quando desceu do monte com as tábuas da lei e encontrou o seu povo adorando o bezerro de ouro, pois cadê o povo hoje ? Adorando ainda o bezerro de ouro e as imagens. Convencidos de que só o dinheiro traz a felicidade e muitos usando a violência para consegui-lo, vão depois nas dimensões da metafísica, onde daí ainda trazem a sua violência para o mundo.

E vou explicar-me melhor nisso. Um jovem que conheço da litáurica, que é médium por causa destes problemas da aura, certo tempo atrás vendia um aparelho para economizar energia elétrica, e ia propor a venda nestes lugares onde o consumo é grande. Nesta cidade há uma grande igreja “onde vendem a felicidade” e lhe veio a idéia de visitá-la. Foi lá e foi recebido, mas lhe explicaram como a coisa funciona: primeiro deveria fazer uma oferta, e depois de certa quantia paga é que a coisa iria começar a funcionar, pois se encontraria com quem o examinaria, etc. Mas ele

explicou que não era isso que queria e foi embora. No limiar da noite, na sua casa, ele viu um bando de entidades espirituais, todas fantasiadas de Zorro, e um deles lhe perguntou o que queria na igreja. Ele se explicou e foram embora.

Ele viu as entidades na sua casa e lhes falou porque é médium, mas eu pergunto: sabem os fiéis destas religiões onde se metem? Sabem o que compram quando fazem as suas contribuições? Compram proteção desta forma: Zorros espirituais que irão desbaratar, afastar os seus perseguidores espirituais, só que muitas vezes estes são também os seus ancestrais, que lhes criam problemas só para chamar-lhes atenção. Belo tratamento, antepassados tratados a pontapés e clamam a Jesus para quê? Para que os protejam das obrigações simples que têm diante deles e sabem o que isso significa para eles?

Que na prática, cada centavo que põem lá, lhes criará um compromisso que os levará a fazer parte e continuar a servir estas forças do mal, que se desenvolveram na Terra para desenvolverem-se também nas dimensões da metafísica. Isso significa vender a alma, em troca de uma incapacidade de lidar com um problema simples que se resolve com uma simples oração dos “Mentores Litáuricos”, pois o que querem estes ancestrais muitas vezes é nos chamar a atenção sobre a continuação da vida. Para fazer as coisas certas e para não acabar igual a eles. Para reformular a nossa vida e, se estão em dificuldades, que rezemos para eles, porém as rezas certas e na religião certa, que verdadeiramente os possa ajudar, pois se no passado eles foram enganados, hoje existem outras condições, e por que não tentar pelo menos fazer uma coisa certa e de muito futuro?

O SENTIDO EXATO

Às vezes há alguém que não entende o sentido exato de minhas palavras e o significado que quero passar, certamente a causa é a minha lógica italiana que é diferente, mas volto aqui para explicar melhor o que venho dizendo.

Falei sobre as diferenças sociais existentes, onde há quem anda de carro ou avião e outros de chinelo, a pé. De crianças que têm escolas particulares, conduções e toda a mordomia, e outras que vivem na rua, convivendo com o lixo e o desprezo humano. Se alguém pensou que eu sou contra o viver bem, está errado. Pois eu sou contra a miséria, a

ignorância e todos aqueles que não fazem nada para melhorar estas diferenças sociais.

Sou a favor da vida, mas quando esta seja digna, não sou a favor da vida de qualquer jeito, e digo que, para evitá-la, há necessidade de preocupar-se quando se vive do bom e do melhor e não depois, quando se veio já para morar em baixo da ponte, justamente para pagar este desinteresse social que já se teve em outras vidas. Para me explicar melhor vou me referir à “parábola do mau rico”, de Jesus.

Diz a parábola que havia um homem rico, que se tratava do bom e do melhor, sem se preocupar com um pobre, que teria se contentado em alimentar-se das migalhas que caíam da sua mesa. Mas um dia os dois morreram, e cada um recebeu o inverso do que teve na terra, quando o pobre passou a melhorar e o rico piorou. Aquele que foi rico pediu ao céu para que o ajudassem, e lhe foi dito: - “Você nunca ajudou ninguém e agora quer ser ajudado?” Ao que o rico disse que pelo menos alguém fosse informar os seus irmãos, que ainda viviam como ele tinha vivido, para que se corrigissem, e lhe disseram que não era o caso porque eles tinham “Os mandamentos de Moisés” e se eles não os escutavam não valia a pena mandar outros.

Em nossa avaliação disso, temos de olhar a data do calendário, e ver quando podemos usar de forma justa uma medição mais ampla, baseada na consequência da lei da causa e efeito, de uma simples consequência, em que tudo continua igual, sem nenhuma alegoria, mas onde no futuro cada um receberá em função daquilo que teria antes investido no social. Investir no social, melhorando a vida daqueles que não viram, no passado, esta possibilidade, isso já melhora o futuro de cada um.

Vemos sempre o descaso por parte dos governantes, diante destas situações. Não apresentam soluções e não dão importância à gravidade de muitas situações. Nesta lista de culpados estão os que têm cultura e moram bem nos condomínios de luxo, que se reúnem, mas não conseguem enxergar a problemática social, que se agrava em sua volta, porque estão ocupados com a manutenção das áreas sociais internas do condomínio, com a piscina e com a segurança, enfim, com seu bem estar. Fazem terços, cenáculos e missas nos condomínios, esquecendo porém a parábola, que lhes mostra que os necessitados de hoje foram aqueles que, em outras vidas, não se preocuparam com as condições sociais da sua sociedade, e investiram somente em si próprios, usando e abusando ainda das suas regalias e seu poder, igual a eles.

Quero esclarecer que faço este trabalho porque fui chamado para fazê-lo, e sempre fui acompanhado de fatos sobrenaturais, que tirariam as dúvidas até dos mais brancos. E nestas bases, podemos considerar que, se a reencarnação existe, a lei cármica das conseqüências também existe. Nisso muda tudo, pois quando a religião da gente não contempla estes fatores, ela não vale nada. Assim é que há necessidade de corrigir a falsa moral, e passar a criar uma nova consciência para melhorar o sistema, e nisso cada um melhorará o seu futuro.

Continuo dizendo que a miséria é castigo merecido, o reverso da medalha, mas pode ser evitada, ou bastante corrigida, começando a tomar medidas sociais para evitá-la, pois não faz falta. Como não farão falta as doenças, as crianças abandonadas, a violência, os bêbados e os ladrões de todos os tipos. Mas há de se operar nesses problemas para corrigir tudo isso na sua origem.

Sei que existem pessoas que trabalham para levar estas mensagens adiante. Fazem bem, mas não façam para mim, façam para ganhar méritos evolutivos neste contexto, já que objetivam melhorar as condições daquele próximo, contemplando a lei do amor, façam direito, pensando também nas conseqüências diretas que isso lhes trará na lei da causa e efeito. Façam isso, porque hoje se alguém pedisse para mandar outros “informar os seus irmãos”, lá no além lhe diriam: - Não precisa porque eles têm a Litáurica.

AS SOLUÇÕES (82-83)

82 > *T*odas as pessoas são subordinadas aos mesmos contextos espirituais, entretanto não todas têm, é claro, os mesmos problemas. Mas para quem tem um problema espiritual, a única forma segura para identificá-lo e quantificá-lo é a fotografia da aura, de interpretação litáurica.

83 > *Q*uando alguém está hoje com problemas, tem a ilusão de que muitos podem ajudá-lo a solucioná-los com facilidade. Antigamente as pessoas sabiam que ser feliz era uma condição básica de quem sabia contentar-se com aquilo que tinha. Hoje não, há médiuns, cartomantes, pregadores, até instituições, que prometem soluções e até anunciam em jornais, rádios e televisão. Até atendem pelo telefone, onde as consultas são pagas e se debitarão de forma automática. Os estímulos são para as

peças olharem mais alto, não terem medo de ser felizes. “Telefona para mim e terá a solução da sua vida. Telefona já.”

É extremamente lamentável que haja pessoas que façam estas coisas, mostra o estado caótico em que ainda vive muita gente. E mostra que em muitos ainda existe o atraso, que as impede de ver a situação na sua base. A verdade é que a única forma de ser feliz é resolver aceitar as condições predispostas e, querendo melhorar de vida, deve trabalhar mais e aprimorar o serviço oferecido para ganhar mais. Dizem que quem trabalha não tem tempo para ganhar dinheiro, e é verdade, porque o excesso de dinheiro nunca foi fruto de trabalho honesto, mas só ganhar dinheiro nunca dignificou ninguém. E a felicidade verdadeira é sentir-se bem consigo mesmo e com o mundo, é saber apreciar o que se tem, descobrindo o lado bom de cada momento.

A felicidade verdadeira vem de sentir-se útil para alguém em particular, e para os outros em geral. Somos felizes quando os outros nos sorriem com consideração, e nós sabemos ter feito tudo para merecer. Em resumo, somos felizes quando estamos bem, e estamos bem quando sabemos aceitar o quinhão que nos é reservado. É saber que estamos fazendo tudo para melhorar tanto quanto seja possível, salvaguardando o nosso futuro. A infelicidade nasce das conseqüências das nossas infrações do passado, e corrigindo o nosso presente é que vamos empatar. Começar a aprender a melhorar, aprendendo a respeitar os direitos alheios, que começam exatamente onde terminam os nossos. Vamos nos controlar para não incomodar ninguém, aprender a controlar as energias negativas, aprender a se proteger com os efeitos magnéticos gerados pelas boas vibrações. Evitar as que trazem as más ações, não as fazendo. Há muita importância nestas coisas, pois é necessário que o respeito comece nas pequenas coisas e que todas as relações sejam sempre bem dimensionadas. O certo é justo e é dinheiro bom, que rende onde o excesso tira coisas e prejudica o dinheiro bom. E daí todas as coisas a nossa volta seguem estas formas de avaliação. A Cabala nos ensina estas coisas.

A lei da caridade, por exemplo, é um investimento em Deus, quando é vinculada ao trabalho construtivo na lei da solidariedade ou amor ao próximo, que é pago na lei do retorno, onde se garante o nosso sustento ou será a causa da nossa miséria, a partir destes conceitos e este livro é antiqüíssimo. A partir destes conceitos, também o culto ao materialismo e à riqueza são um mau negócio, pois deixa de ser básico, pois alguém que grande riqueza possua, pode guardar uma moedinha para sua volta à vida?

O ESPIRITISMO AFRICANO

Quantos são os que, ao desencarno, nem passam o nível de almas perdidas, por não terem em vida realizado um mínimo de evolução espiritual. São bilhões que habitam o mundo sub-astrol, paralelo e inferior ao da matéria, que inclusive regrediram, vivendo na Terra.

A culpa disto é das congregações que têm por finalidade principal a exploração dos fiéis? Não é só isso, pois hoje ninguém é preso à força por estas, e cada um tem um cérebro que pode usar e, a partir daí, cada um é responsável pela situação em que um dia vai se encontrar.

Mas é nesta escolha que o ser humano mostra a sua evolução ou a sua imaturidade, pois na disponibilidade à degradação, perde a sua postura quando descobre a sua tendência ao primitivismo, à idolatria, ao paganismo, ao fanatismo, ao materialismo, ao imediatismo, ao milagre, etc...

Muitos são os fracos para os quais o importante é que haja uma encenação, e seu primitivismo os sujeitará às forças do condicionamento que os fascinarão, quando cada um evidenciará a mesquinhez do “Eu” do “Mim” e do “Meu”.

Esta maioria é imatura, falsa e egocêntrica no íntimo dos seus sentimentos, e, só até certo ponto, está disposta a reconhecer o direito dos outros. Talvez aspirem ajudar, mas tem de ser através de qualquer tipo de vantagens que possam proporcionar primeiramente a si mesmos.

Estas pessoas habitualmente têm o ciúme disfarçado, e habitualmente fazem as coisas por exibicionismo, e anelam as coisas dos outros. São invejosas, cobiçam as posses que não podem ter, ficam ressentidas, recorrem a toda forma de compromissos sem ver que nisso já se origina a sua frustração, a sua ira e a sua dor.

Estas não são as aspirações corretas, mas por isso estão dispostas a fechar qualquer aliança. Dai é que nasceu o sucesso das religiões mais alinhadas com os defeitos dos homens, que vendem o perdão ou iludem com falsos e convenientes conceitos, e também do espiritismo africano, no qual as entidades “metem-se” a divindades, parafraseando estas, mas vendendo-se por cachaça, fumo, folclore, nos seus serviços e proteções falsas.

Mas ninguém se engane, em cada lugar existe espiritualidade, mas nesse caso é simplesmente diferente, pois é a espiritualidade deste mundo, paralela à da matéria.

Pretende-se seguir uma ideologia espiritual onde existe encenação, figuração, misticismo, evocação mágica, e não se faz diferença entre orar, acender velas de feitiço ou costurar feitiços, mas há diferença.

Espiritualidade é espiritualidade, mas todas as pessoas que vão atrás disso devem ponderar bem, pois aí pisam no desrespeito à Espiritualidade mais evoluída e nos seus conceitos. É válido ir a qualquer lugar, aceitar e tolerar qualquer coisa até determinados limites, mas sempre para levar a luz do conhecimento a uma entidade inferior e necessitada deste socorro espiritual, mas somente nestas circunstâncias.

Os que nisso se deleitam são infelizes, tanto quanto as entidades que ali vão, pois ainda estão com os sofrimentos da matéria, primários, aos quais não têm condições de dar conta, apesar de não quererem demonstrá-lo.

Entretanto, também estas entidades são iludidas e enganadas pela própria ignorância, fazem parte disso como os componentes de todas as simples congregações do mundo, que passam a operar na dimensão metafísica e acham que tudo termina aí. Conspurcam-se, colocam o feitiço em seus corações sem ter esta necessidade, pois ao se porem a venerar a entidade inferior profanam o templo do Senhor, e não reconhecem a verdadeira validade do Cordeiro sacrificado.

Todas estas não são diferentes das almas perdidas e sofredoras que entram no caminho mais longo porque vão atrás do folclore, do misticismo, da violência, da idolatria, das fantasmagorias, dos vícios, para fazer o quê? Para, depois de anos disso, migrar para uma colônia, ou Aruanda, de onde serão preparados para simplesmente enfrentar o seu futuro, no qual descontarão nas vidas futuras todas as tolices que fizeram, bem como todos os outros. Talvez isso tudo tenha algum cabimento, mas é preciso ter muita fantasia para vê-lo.

Para progredir é necessário desenvolver trabalho no auxílio do encarnado. Para evoluir é necessário desenvolver também estes conceitos abstratos, onde são milhões que lutam para ganhar um pouco de avanço na evolução espiritual, que os afaste das dependências da matéria, para, quem sabe um dia, encontrarem o caminho que os leve às estrelas, e por isso o homem aprende a olhar para o céu com esperança, coisa que não é possível aos que manifestam os anseios de ganhar a Terra.

Todos os espíritos devem descobrir a essência do poder de Deus e corrigir a dependência de suas próprias naturezas. Todos, ainda que tenham de permanecer séculos na ignorância não sairão desta, senão quando as

suas tendências carnavais, viciosas, hajam sido finalmente anuladas, mediante esforços de paciência e provas de pureza em função dos elevados contextos dos bens faustosos da espiritualidade.

O ABORTO (84-85)

84 > *Lá* onde reside o espírito maior, não há doenças, nem dores, nem separações.....entretanto o espírito menor não pode sentir-se feliz e quer voltar à Terra e reencarnar, e pode provocar uma violência para renascer, especialmente nas dimensões cármicas das perseguições, onde se alojam muitos....

85 > *O* aborto é uma violência física com o corpo da mulher, mas também a geração de uma criança comporta, muitas vezes, uma violência, portanto deveria ser exclusivo direito desta mulher envolvida opinar sobre a sua situação. Entretanto todos se metem, todos ensinam, todos lhe dão palpites, especialmente aqueles que se elegem defensores da moral e nem sabem o que isso significa realmente. Como um sacerdote, o que ele sabe sobre ter filhos ? Ele nisso mostra a sua moral, pois defende a postura da igreja, que é aquela de não perder nenhuma oportunidade para sobrecarregar a pessoa de problemas, para que esta não tenha descanso e não possa investir em si mesma e vencer o atraso e as condições de dependência dos milagres, nos quais a igreja se apóia para prolongar a sua sobrevivência.

A geração de uma nova vida é um contexto complexo de responsabilidades, e há necessidade de evitar abortos, controlando a situação com anticoncepcionais, mas muitas vezes a condição é fruto de uma situação particular e anterior, entre a mãe e o espírito que quer vir a ser posto no mundo por ela. O sacerdote não tem nada a ver com isso, e muito menos, quando este próprio espírito peça para interromper a gravidez, porque alguma coisa saiu errado e poderá haver futuras complicações, pois há muitos que são simples encostos espirituais da aura, que tentam reencarnar daí diretamente e muitos conseguem. Não é sempre assim, mas muitas vezes as ligações são assim, antigas e íntimas, muito mais de que outras pessoas possam pensar e, sendo assim, é a mulher que saberá o que é melhor para ela e ninguém mais. Quando for uma mulher esclarecida.

SEDE JUSTOS E NÃO VOS CEGUE A PAIXÃO

Quão fácil é confundir a paixão com a virtude, o fanatismo com a razão, ainda quando a paixão possa arrastar aos piores extravios do espírito. Ai daquele que abandona o raciocínio para entregar-se ao impulso do cego fanatismo, pois este não se eleva não.

O que foi a morte de Jesus? Uma obra de paixão que Lhe fechou os olhos à luz do raciocínio, fazendo insensível o Seu Espírito diante dos lampejos da verdade.

Quem foram os chamados mártires do cristianismo? Vítimas, não estéreis, porque a abnegação nunca é estéril, porém desnecessária, foram vítimas do próprio fanatismo e da cega paixão de seus sentimentos, da mesma forma que o foram os seus gozoes.

De um e de outro lado, a paixão e o fanatismo, ainda que sob diversos aspectos. Porém, por que Cristo entregou o Seu corpo ao verdugo? Pôncio Pilatos não queria um mártir, isso o colocava mal com Roma, queria e podia salvá-Lo, mas Jesus não quis.

Sabia que: “Um homem de quem não se tinha recordações de jamais haver feito mal a ninguém, que somente de praticar e ensinar o bem se ocupava, perdoadando até aos que Lhe davam a morte horrível e ainda pedindo a Deus por eles, não podia ser considerado de outra forma senão como um homem de Deus, porque homem nenhum na Terra, pelas crenças limitadas da época, podia ser capaz de tanta grandeza”.

De fato, não poucos cérebros na altura dessas compreensões e níveis de pensamento, e não poucos corações de sentimentos nobres iguais, se iluminaram e se elevaram, pois um vasto campo aguardava a religião humanitária do amor, que já tinha tido precursores em Sócrates e Platão.

Porém, o Messias viera pela redenção humana com a tarefa do doutrinador e para trazer o “Conhecimento Ancestral”, base da religião universal pela lei do amor, que não realizou em razão de que, num momento de paixão, escolheu o martírio do madeiro.

Foi uma aposta acertada? Nisso teve intuição? Pois ganhou ascendente sem limite entre aquela humanidade enferma e doente das misérias do obscurantismo, porém chegou a transviar-Se de Sua missão. Deixou de ser o Messias para ser a vítima mística de maior afeto, pelo cruel sacrifício feito a Ele em aras de cego fanatismo e do mais brutal egoísmo dos sacerdotes, que queriam continuar gozando de seu império sobre as ignorantes massas populares.

Foi assim consagrado pelas multidões como o representante do verdadeiro amor, o escudo dos fracos, o protetor dos perseguidos, o defensor da inocência, porém não calculou que uma multidão de espíritos inferiores, por Ele favorecidos, por Ele ter-se abaixado até eles, iriam reclamar-Lhe e exigir-Lhe uma evolução que Ele não lhes podia dar, e que iriam perseguir-Lhe e oprimi-Lo sem deixar-Lhe um momento de repouso: uma avalanche de seres inferiores que se julgam com direitos sobre Ele, porque, pela caridade, Ele se rebaixou até eles, aos seus próprios níveis.

Crêem que o bem que lhes fez não foi por Sua grande bondade: se julgam com direitos sobre Ele porque outros, em Seu nome, lhes prometeram que só pela Sua mediação teriam alcançado aquela evolução que Ele mesmo lutou para conseguir, porque a ninguém vem nada de graça e sem sacrifícios, mas onde, com valor e constância, todos haverão de chegar.

Seu nome foi ainda suporte das bárbaras e sangrentas lutas para a reconquista das chamadas “Terras Santas”, que deveriam ser reconquistadas sim, mas pela doutrina do amor e perdão de seu ensino.

Não podia, inclusive, calcular a legitimação do nome de Deus na bandeira da mal chamada igreja de Deus, aliada dos “conquistadores” na tentativa de legitimar o poderio da grandeza material. E o Santo Ofício? Dos pretensos vigários do Manso Cordeiro? E a santa inquisição? São milhões os Mártires desta, que ainda hoje pedem justiça a Deus.

E o assenhoreamento das terras colonizadas pelos espanhóis e pelos portugueses, da escravização de milhões de índios e os saques das conquistas? Estes não eram filhos de Deus? Não foram a reclamar-Lhe justiça?

Paixão, e assenhoreada pelas ferozes manifestações de poder, ou paixões convertidas pelo fanatismo, mas sempre tomando conta da razão, por terem nascido da fantasia e dos instintos, da natureza animal dos homens.

O PATERNALISMO (86-87)

86 > *O* paternalismo estimula a sermos bons, exalta a compaixão, porém, o humanismo é uma obrigação, em função da própria vida, que já acontece em função desta colaboração da Natureza, que não vem de graça, mas deve ser considerada e reconhecida como graça de Deus. Retribuída com a nossa evolução, pois neste mundão tudo tem uma razão de ser, onde até a praga existe, mas só para manter o equilíbrio da Natureza.

87 > **O** paternalismo estimula a sermos bons, mas o paternalismo estimula a miséria. O sentimento da prática paternal vem influenciando, quase que de forma inconsciente, o comportamento de muitas pessoas pela própria tradição latina. Através desta prática, muitos tencionam fazer o bem, mas realmente querem desagrar a consciência individualmente, esquivando-se de uma responsabilidade social. Este paternalismo é praticado, por exemplo, quando uma criança, na rua, pede uma moeda e a pessoa dá, pelo prazer de dar, dizem alguns, mas na realidade preferem pagar uma moeda e não perder tempo para, ao menos, tentar fazer alguma coisa para corrigir o estado dessas coisas. Pois dar uma moeda é fácil, difícil é interessar-se a fundo pela questão, como chamar a polícia e exigir que o pai da criança seja chamado a cumprir com as suas responsabilidades diante dela, e preocupar-se com a sua educação, alimentação, abrigo, etc..

É trabalhar socialmente nas funções de cidadão esclarecido, para que também aquele pai não seja um refugio da sociedade, sem emprego, sem assistência, bêbado e abandonado a si mesmo. A diferença parece pequena, mas eu prefiro esta consciência social que chamo de humanismo a este paternalismo, pois acho absurdo recusar ajuda a uma criança desamparada na rua, mas reclamo e opero para tentar criar uma maior consciência no problema. Acho louváveis as ações de pessoas que se preocupem em ajudar crianças abandonadas e velinhos desamparados, mas acho abominável que atrás haja pessoas abusadas que põem crianças no mundo para abandoná-las ou que pessoas, que se acham sadias, abandonem os seus velhos ao relento das ruas, como se fossem animais, pois, no mínimo, cada pessoa destas deveria ser admoestada, incomodada, ou talvez até curada ou reeducada.

O conceito paternal é antigo, mas começou a ser transformado na Europa, por volta do século XIV, e é onde nasceram as nações baseadas nas condições sociais que, em seguida, vieram a classificar-se nas categorias dos países do primeiro escalão, porque primeiro se libertaram da dominação da igreja, pois o paternalismo foi gerado pela sua política. Era de rezar para Deus, para que lhe resolvesse os problemas, o paternalismo da esperança, ao qual porém lhe opuseram o “ajuda-te que Deus te ajudará”, que estes países entenderam.

O ESPIRITISMO E O CONCURSO DE CULPA

*E*spiritismo é o despertar do ser humano consciente e inteligente, para as verdades das quais ele antes sempre fugiu. No jogo de seus mitos e encenações teatrais, só tem a prova de que as cerimônias suntuosas, os enterros espetaculares, de nada valem para os mortos que voltam depois, nas sessões espíritas, perdidos, necessitados de uma gota de humildade e esclarecimento para apaziguar-se. Por isto, o que adiantam as recomendações dos cadáveres, as missas e os te-deums solenes, oficiados pelos hierofantes das religiões? Abandonem as trapaças e os dogmas! Não procurem, porém, novas formas de religiões para continuar com as mesmas falsidades, malabarismos e comércios, que continuarão levando todos a lugar nenhum.

Não vamos comparar a submissão do crente ao fanatismo do dogma, e ou da prática mediúnica do espiritismo, com um saber provado e comprovado pelo bom senso e cientificamente. Pois os fatos espíritas hoje são comprovados pela fotografia da aura, na qual se dimensionam e onde se prova ainda que a reencarnação existe, como também existem as perseguições dos mal feitos em vidas além do túmulo, que levam ao mediunismo. Porque esta tem validade espírita, não aquela forjada no contexto dos médiuns, que é realizada por novos políticos compromissados com o poder material.

Os pesquisadores livres, responsáveis, têm provas destes tipos de manifestações já nas antigas civilizações, como a egípcia, a sumeriana, a mesopotâmica, etc., pois as interferências com os direitos alheios já existiam, e as suas cobranças áuricas na lei da causa e efeito ou de Talião também. Nenhuma outra crença no mundo é mais antiga, porém o ser humano sempre foi leviano e passou por cima e incólume por suas investigações, porque nisso sempre se escondeu.

Foram promovidas pesquisas por grandes cientistas que a contestaram, porém em nome da ciência por sua vez condicionada, mas quase todos foram obrigados, até por condições próprias, a proclamar essa realidade às vezes vivida, comprovante desta verdade e a curvar-se a ela. Por isto, os espíritas não podem ser considerados em paridade aos profissionais das religiões, ao contrário, porém, cada um deles tem nisso as suas experiências diretas e daí as suas responsabilidades, e por serem

portadores destas conseqüências, que manifestam nas suas sensações, também devem curvar-se a elas. Assim é que a eclosão arrasadora da toxicomania, as tragédias deste século, as conflagrações mundiais, o desencadeamento da violência, a devassidão homossexual, a explosão ridícula das seitas, a sobrevivência das congregações e os desajustes de uma civilidade em conflito, a incompreensão de suas raízes selvagens, etc. Tudo isto é, de certa forma, imputável a esta irracionalidade espírita.

Isso demonstra que todo espírita que doutrina os mortos, que se entrega ao fascínio desse espiritismo na forma simplória, ou segue uma religião preconcebida, é um inconsciente, por não emendar nisso a própria irracionalidade. Não entende que não podem ser combatidas as práticas sincréticas e supersticiosas e nem as inculturas das maiorias, sem o esclarecimento doutrinário ao homem vivo, em função dos fatos que ali se enxergam.

As criaturas precisam de uma concepção mais clara e precisa, e têm de ser postas a par da realidade da vida humana na Terra. Todo o esforço deve ser feito, não só para praticar, mas para sustentar e manter a difusão, além de manter a integridade da sua doutrina livre da superstição e do condicionamento da igreja. Mas não se podem superar heranças mágicas e religiosas seculares, em um simples passe de mágica. Se estas fazem parte do espiritismo, são necessários esforços, mudanças e contribuições reais, não explorativas, pois sem estes tudo fica preso a uma visão trágica e desoladora do mundo e desta sua vida. Esta, inclusive, é a hora da escolha, pois ou reage, ou o espírita ficará no passado, apegado ao materialismo dos rituais e dos indivíduos supersticiosos, que os mantêm na massa dos condicionados que de nada valem.

A Terra se abre para o progresso e o infinito, suas pétalas de luz indicam os rumos das constelações, onde há outras humanidades. Com essa humildade e não com inovações pretensiosas, podem começar a lutar, juntar-se aos litáuricos. Sem esta transformação, poucos poderão pisar o limiar da “Nova Era”. Sem meios reais e sem a colaboração consciente e espontânea das pessoas e também dos espíritas, grande parte da Humanidade ficará bloqueada e os espíritas nisso só acarretarão seu concurso nesta culpa, pois deveriam ser já bem mais adiantados nisso.

A PALAVRA (88-89)

88 > A Litáurica reconfigura a “Palavra de Jesus”, a lei do amor, porque esta se prova na aura eletrônica das pessoas. Aceitava o “Evangelho Selon Kardec”, porque já era um caminho da verdade e um livro barato. Mas é através das novas disposições espirituais, que um dos livros litáuricos: “Caminho Litáurico”, veio a substituí-lo com partes do livro medianímico “Vida de Jesus ditada por Ele mesmo”, em que a verdade do Seu trabalho na Terra vem a ser recolocada. Os livros das “Legiões Litáuricas”, inclusive, vêm ampliá-lo e atualizá-lo aos decretos das leis de Deus, como causa e efeito, de Talião e do Carma.

89 > O carma prende a alma já nas primeiras encarnações e a leva a reencarnar vivendo as conseqüências negativas ou positivas das ações precedentemente vividas. O número de vezes que a alma volta a reencarnar não importa, importa que as vidas a serem vividas não sejam cercadas de extremas dificuldades e sofrimentos, daí é necessária a sabedoria para conhecer aquilo que pode facilitar e o que pode prejudicar o futuro. Importa desenvolver o espiritual nos moldes certos para que a alma não se torne doente. Daí é que os pensadores destrinçaram as suas teorias estudando a vida: Buda, Confúcio e Tao fizeram isso. Sócrates também foi deixar à posteridade a Doutrina dos Espíritos.

João, o Batista, estudou o ocultismo e a metafísica, a religião hebraica e a oriental, e com Jesus, que tinha estudado a religião hebraica, a doutrina oriental e o espiritismo, combinaram a “Lei do Amor”. A lei do amor nasceu quando os dois combinaram para deixar para depois, quando os homens tivessem condições intelectuais para entendê-los, “os Decretos da Lei de Deus”, que seriam as leis das conseqüências, do carma. Entretanto a lei do amor devia ser considerada como “preceito”, mas ela não foi. O acordo é relatado por Jesus no livro medianímico, considerado a “Terceira Revelação”, recebido na França, por volta de 1830, queimado várias vezes pela intolerância da igreja.....é publicado no Brasil, a partir de 1948, em língua portuguesa com o título - “Vida de Jesus ditada por Ele mesmo”.

A “Lei do Amor” visa proporcionar ao seu praticante o desenvolvimento da prática humanista e do carma bom para neutralizar o negativo. Ensina a aceitar o “seja feita a Sua vontade assim na Terra como no Céu”. Pois, neutralizando o carma e aceitando submeter-se à vontade

superior do Criador, termina a etapa das reencarnações forçadas no planeta Terra. Daí em diante, o espírito pode passar a outras etapas de desenvolvimento, em planetas ou lugares mais adiantados. Neutralizar o carma, entretanto, é muito difícil, pois já o hinduísmo vinculava a reencarnação eterna. Foi Jesus que, através do espiritismo que praticava, encontrou a saída, na qual a promessa do Céu vale porque muitos o conseguiram. Quando as pessoas, em geral, começarem a levar a sério a reencarnação sujeita às leis das conseqüências, da causa e efeito, do carma, muitos fatos que influenciam negativamente a sociedade humana irão desaparecer. Tudo o que é desrespeito social, violência, exploração, maltrato, desemprego, insegurança, pobreza, atraso e ignorância, tornar-se-ão coisas do passado.

Revertendo os dízimos e as contribuições e oferendas religiosas nas estruturas sociais e educativas da sociedade, as pessoas se autofiscalizando, sabendo controlar os luxos exagerados, o desperdício, as despesas dos armamentos, dos policiamentos, evitando o fechamento das terras, com assistência técnica aos pequenos empreendimentos agrícolas empossados, poderia se dizer que esta humanidade se tornaria evoluída, no mesmo nível daquelas que nos visitam de longe com seus discos voadores. Tem sentido operar e investir para melhorar o sistema, porque sempre se voltará ao sistema, pois a reencarnação existe e é condicionada às conseqüências das leis da causa e efeito e do carma, e o fato hoje tem comprovação, não sendo racional desconsiderá-lo.

E ainda, hoje colocaria uma observação dizendo: “olha a data do calendário”, dê uma olhada nas profecias e se cuide, há São Pedro, São João, São Malaquias e Nostradamus falando disso, além de outros profetas e veja os buracos do ozônio, a poluição do ar, das águas, os grandes incêndios, maremotos, terremotos, o efeito estufa, el Niño, etc. Há muita coisa a considerar entre as profecias e os fatos que estão ocorrendo, e o ser humano deve assumir uma postura diante do Juízo Final que está correndo, antes que os elementos naturais sejam desencadeados no ainda possível Apocalipse, pois o momento astral está se formando e rodando.

Na somatória com os movimentos lunares, pode-se somar a atração magnética de oito astros planetários de grandes proporções, que em poucos minutos poderia deslocar uma placa tectônica e daí não daria nem para contar as vítimas de um fato assim, que já aconteceu no passado e certamente vai acontecer novamente um dia, mas não é necessário que aconteça agora, se pode ser evitado, pois acho que estas velhas profecias podem ser ainda mais limitadas ao “Velho Mundo”. Regras sociais justas,

ligadas ao progresso, tirando todo tipo de condicionamento religioso das mentes das pessoas, é a condição para limitar ainda os prejuízos apocalípticos, pois aquilo que nos condiciona, influencia o ambiente e a Criação toda, pois o ser humano condicionado se torna um animal daninho e isto vai embora definitivamente, mas pode ser de forma bem natural.

A REVOLTA COM DEUS

Já tenho me referido, em outras oportunidades, aos problemas da solidão, da doença, do medo, do abandono, da tristeza dos velhos e enfermos que não têm fé. Há muitas pessoas acamadas, outras se sentem à beira da morte, alguns não sabem nem onde se apoiar para ter uma esperança e a maioria é revoltada com a vida e com Deus.

Este é um problema que afeta a grande maioria, “a revolta com Deus”, pois não sabem que a miséria moral, o abandono e outros tipos de problemas do mesmo nível, são simplesmente as conseqüências destas mesmas faltas cometidas no passado. Tudo isso é simplesmente o reverso da história, falta de cuidado consigo próprio ou com os outros no passado e onde Deus não se mete, pois isto é carma e cada um recebe, simplesmente, aquilo que deve ser em função das ações realizadas por nós em nosso passado.

Naturalmente isso acontece porque devemos aprender, e o nosso orgulho só aceita o sofrimento para aprimorar-se, mas, em qualquer ponto que estejam as condições, sempre aprendemos novas lições, pois o espírito não morre. A morte é simples renovação, porém não podemos acelerá-la, porque se o fizermos iremos nos atrasar, sofrer e complicaremos a nossa volta à vida.

O sofrimento na vida é regeneração, e é igual ao remédio que deve ser tomado até a última gota para surtir efeito. Mas sem revoltas, porque este é o segredo que ameniza ou encurta a dor. A resignação no entendimento, aceitando o castigo merecido por qualquer coisa que possamos ter feito é um santo remédio, que ameniza, imuniza e muitas vezes até cura. Mas deve ser isento de revoltas e não se descontrolar porque a insatisfação só prolonga o sofrimento, pois quando tudo está perdido, morrer é um alívio, mas quem regula isso é o nosso carma.

Tudo é condicionado a um imenso relógio cósmico que só podemos imaginar, que determina tudo, desde o nascimento à morte, as mudanças

de vida, inclusive as mudanças depois da vida e as reencarnações. Tudo é condicionado a uma grande e imensa ação maior que se chama Carma, no qual estas ações se interligam e se influenciam a todos os níveis, onde tudo acontece no seu tempo e funciona como deve ser, sempre como diretas conseqüências das ações cometidas no passado, em tudo e para tudo nos confrontos da criação e nas passagens dos vários estágios, nos períodos de estacionamento na vida e nos seus recessos do além, onde os seres materiais ou espirituais podem ajudar-se ou prejudicar-se, conforme os seus interesses do momento, mas serão sempre conseqüentes e sempre gerarão conseqüências nas situações futuras. Nisso é sempre objetivado o crescimento espiritual e o progresso intelectual.

“Fazer aos outros aquilo que gostaríamos de que os outros fizessem para nós”. Um preceito da lei do amor que se desvenda como o segredo da vida evolutiva, onde “Amar a Deus acima de tudo” significa aceitar todos os contextos que nos vêm de seu amor, porque a grande sabedoria está na aceitação de Sua vontade, pois isso nos permite ir para frente e progredir, porque a compreensão do contexto e a falta de inimizade desprendem o espírito e o guiam para o encantamento nos intervalos reencarnatórios, onde essa filosofia traduz o tempo em descanso para reencontrar-se e fortificar-se para novas lutas em novas vidas.

O amor e a resignação levam à esperança, esta é a verdadeira sabedoria quando nos ensina estas regras da metafísica, onde visamos mostrar a bravura do resgate, abaixando ainda a cabeça para rezar e para saber que nunca somos abandonados, mas sempre postos à prova, e por isso nunca devemos perder a esperança, pois após o dia vem sempre a noite, mas também depois da noite, vem o dia novamente.

A FALSA VERDADE (90-91)

90 > *N*asci para ser litáurico, ou talvez tenha de dizer que já nasci litáurico, só que demorei para compreender isso. Também, não é fácil ser litáurico assim, pois há necessidade de percorrer picadas, e até passar por lugares onde não há caminhos, e sem se perder. Difícil, ainda, é chegar a compreender a Litáurica, porque no nosso mundo há muita falsa verdade que é apresentada como se fosse a verdade pela falsidade humana, onde há estradas largas, que se abrem e onde se descobre, só ao percorrê-las, que não levam a lugar nenhum. Quantos hoje já podem dizer assim?

91 > **O** Plano espiritual está se esforçando, mas quantas pessoas não enxergam. O breu espiritual é muito grande e, por enquanto, forma uma densa cortina que esconde o verdadeiro Deus da massa dos brasileiros, especialmente estes, que estão neste argumento espiritual, nunca foram seguidores da verdadeira fé cristã. Muitos seguem as mitologias espirituais dos espíritos. Há quem diga que este país é espiritualista porque confundem isso com catolicismo, pois fundamentalmente o brasileiro é católico, pois tem profunda fé no que é místico e nas imagens sagradas, adora santuários e relicários, gosta e faz romarias para toda parte, mas espiritualismo não é isso. Os ricos só adoram as suas comodidades e o dinheiro, e aquilo que possuem. A classe média também corre atrás do dinheiro, cartão de crédito e prestações, e os pobres pedem milagres aos seus santos e em tudo isso não há Deus, não há espiritualismo. Há condicionamento e até boa fé, mas o povo está confuso. Está fora do caminho certo, e dessa forma prejudica até a sua sobrevivência física e do seu próprio país.

Dizem os astrólogos que este país foi chamado para cumprir uma tarefa importante para o futuro da Humanidade, e até pela sobrevivência do “Velho Mundo”, mas, devido ao seu condicionamento atual, duvida-se até que possa pensar em seu próprio futuro. Este chamado vem a realizar-se numa profecia de Nostradamus, atualizada pelo astrólogo inglês Edward Lyndoe, prevendo aqui o surgimento de uma nova e grande religião, que governará o Mundo como única, depois da seleção do fim dos tempos, “do mil e não mais mil anos”. E ainda, São Francisco de Paula, vidente da época de Nostradamus, preanuncia a vinda de uma personalidade, “que modificará e regerá a igreja do verdadeiro Deus”, ainda portador de uma religião “como o homem nunca viu”, surgindo esta religião nestes tempos e da língua portuguesa, e diz Lyndoe ainda: - da América Latina, então, só podia ser o Brasil. Lyndoe chamava a atenção para isso já em 1938; dizia que a América Latina devia preparar-se para isso, ficando atenta ao pronunciamento que este “homem sagrado”, futuro Dirigente do Mundo deveria fazer. Tudo aquilo que se previa veio a se realizar em São José dos Campos, e ainda aquilo previsto pelo Apocalipse, onde se vaticina a volta de João Batista, no final dos tempos, “para fechar os tempos”.

Tudo isso se cumpriu e nas barbas do povo que não percebeu, mas há gente que sabia disso, pois está escrito num livro bastante conhecido no Brasil há mais de 40 anos, “As Profecias de Nostradamus”, da Editora Pensamento S. P. Esta gente montou grandes confusões para salvaguardar os seu negócios religiosos e o povo nem viu e, como sempre, devia só

pagar a conta. Eu mesmo, que sou envolvido nisso, não sabia ter sido preanunciado tão bem.

Tive de fazer pesquisas para comprovar esta verdade, pois só tinha facções contrárias. Já a começar dos próprios espíritas, manobrados com maliciosas intenções católicas, e depois ainda houve a indiferença de todos os outros. Mas por que tudo isso? Falta de fé. Todos, de forma geral, acreditam no presente e o futuro espiritual tornou-se incerto, devido à própria ação desta igreja principalmente. Agora ainda tenho todas as “facções” contra, e a maioria me observa de longe, e não chega perto, entretanto hoje tenho certeza de que a minha posição é genuína, pois há muitos fatos e provas reais em torno disso. Sou a reencarnação de João Batista e tenho a tarefa de acabar com todas as falsas crenças do homem.

Sou a reencarnação do monge que escreveu os Vedas, Vyāsadeva “O primeiro Profeta da Humanidade que deixou os Vedantas”, ou caminho para o desenvolver-se do espiritualismo de todas as doutrinas e religiões que viessem ao planeta. E por isso tenho de atualizar todas as crenças que estão fora dele, por disposições superiores. Não havia mais nenhuma religião no planeta até pouco tempo. Hoje há uma Religião Universal e Única que vale, esta tem um nome novo, se chama Litáurica, onde vem a reconfigurar-se o conceito Védico que diz: - “para aquele que Me vê através da Minha energia, na pedra, Eu nunca Me perderei e muito menos ele irá perder-se para Mim”. Sendo assim, recoloca-se ainda o conceito crístico do “dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”, pois o Deus ao qual se refere é o princípio, que rege e alimenta a vida, do monoteísmo, do início e do fim. É a Natureza e o Universo inteiro, composto de bilhões e bilhões de planetas e sistemas, de bilhões e bilhões de humanidades e vidas, mais e menos evoluídas do que a nossa. Pois Deus é um contexto tão grande que vem a ser simplesmente estúpido pensar que um homem possa vir a confundir-se com Ele. E ainda menos, que uma imagem possa vir a representá-Lo.

Está mais do que na hora de acertar os ponteiros da cabeça com os tempos em que vivemos, porque mais um pouco e será muito tarde. Nisso tenho de conduzir a igreja de Deus na Terra. Foi-me dito, por fonte qualificada, que quem não vem comigo fica por sua conta. Já foi preanunciado, e faz muito tempo, a vinda de um novo Líder, não uma nova divindade ou um novo Deus, mas um Mestre. Não se façam estas proporções divinas, pois nunca, uma pessoa qualquer pode vir a ser simplesmente proporcionada a Deus, e este é um dos grandes problemas do momento.

Eu me considero um pensador, um pensador espiritualista, um Filho de Deus, que já viveu muitas vidas e vários papéis da confiança de Deus, e já veio a ser visto como um, mas nunca fui e nunca irei trair a minha consideração diante disso, e nisso me vejo a cumprir simplesmente esta tarefa. A mesma situação foi vivida por Jesus na Terra, nunca Se proporcionou a Deus e qualquer um deve fazer o mesmo, pois Deus, ao nosso nível de seres da Criação, é representado pelas Suas leis, que a nós cabe observar pelo nosso simples interesse. São as leis das ações realizadas no passado, que têm repercussão no nosso presente. Então, os grandes malabaristas que propõem coisas extravagantes para chamar a atenção, são, ao mesmo tempo, doentes metafísicos, portadores de grandes cobranças espirituais áuricas, que continuam explorando este problema ao invés de resolvê-lo, provocando assim maiores confusões.

Mas é melhor não se preocupar com isso e pensar que, se quisermos mudar ou melhorar o nosso futuro, comecemos a mudar o presente, e daí teremos melhores desempenhos, menor carga, o resto não conta. Não nos deixando enganar pelos “vendedores dos milagres”, pois não podem fazer por nós aquilo que cada um pode fazer por si. Ninguém pode respirar por nós e, do mesmo modo, ninguém pode nos substituir diante das nossas responsabilidades espirituais, que são tão individuais como a própria respiração. Deus é a vida, é a sua continuação, é a lei, e o progresso está naquela direção, então: - parem de pagar dízimos e parem de participar destes cultos profanos e profanadores, parem as romarias, as adorações de imagens, cheguem finalmente ao progresso, mas se isso não acontecer brevemente, é bom lembrar que as profecias de Nostradamus diziam: - “outubro 1999 - fim dos tempos”, pois já estamos em novos tempos, em uma Nova Era e com uma única religião.

O VAMPIRISMO

Em todos os centros das Grandes Universidades do mundo, as pesquisas parapsicológicas avançam tanto que se fala de Energia Vital, bioenergia, projeções astrais, ESP, fenômenos paranormais, com facilidade, porém sem considerar conceitos como reencarnação, espírito, Deus... O que hoje na Europa é cura prânica ou paranormal, no Brasil é passe espírita, bênção, Jo-ho-réi, etc., elevada lá à profissão da pranoterapia, só na Itália, existem bem mais de 100.000 inscritos neste sindicato, que permite o consultório e cobrança da prestação do serviço

Porém, um dos problemas mais aflitivos da humanidade ainda está fora do alcance desta ação, da medicina e de muitas práticas espíritas, inclusive para o seu tratamento definitivo: é o vampirismo. Um fenômeno conseqüente da agressão da aura que provoca as sensações da mediunidade, que muitos desenvolvem para estes trabalhos, ou exploram como características paranormais, desenvolvendo-as para estas formalidades. Não há nisso nenhum mistério, nem ação diabólica nascida das mitologias do mediunismo literário, pois na Natureza, no mundo vegetal e animal, é comum e é conhecido como parasita. Só que, no nosso contexto, este nosso parasita é uma energia espiritual ou um espírito, que, em nível de energia diferente, mais sutil, penetra na aura do ser humano. No Brasil é bastante conhecido como encosto e, do lado humano, origina-se nisso uma desarmonização áurica, que assim pode acontecer, e vem a manifestar-se em múltiplas situações emocionais.

Do lado do espírito, é onde se contempla o seu atraso ou o vício como doença, que se transfere até na passagem além da vida biológica, na inferiorização desta sua energia astral. Por efeito orgânico, ou na indução da similaridade, esta energia pode ser absorvida na aura. Cria-se aí o efeito do vampirismo e, apesar desta ciência que o estuda, os casos crescem na mesma percentagem que cresce a humanidade, e são sempre provocados pela entidade inferior, que é atraída pela carga emotiva igual ou por condições genéticas e mediúnicas, em que passa como atração em sincronismo. Nesta adesão, estimula a prática da sua inferioridade para obter, assim, por indução áurica, a satisfação da matéria.

Terá, assim, as emanções emotivas da prática das suas idéias, ou vícios, do misticismo fanático ao alcoolismo, das drogas ao sexo, libido, do luxo ao furto, lenocínio, jogo, assassinato, e a tudo o que, antes de morrer, lhe trazia a excitação do baixo instinto, ao mesmo tempo que outros alteram as percepções da aura hospedeira, gerando vibrações benéficas para a matéria. Inúmeras são as situações que podem provocar estes fenômenos, mas, basicamente, são sempre ligadas ao carma.

Nesta lei das dívidas, inclusive, muitos são os avós, tios, irmãos, primos, consangüíneos que se encostam e provocam problemas emocionais, e muitas vezes energéticos. Estes casos terminam também com falecimentos prematuros nesta dimensão, para continuar muitas vezes no astral, agremiados nestas situações dantescas e voltar, depois, na reencarnação, já fomentando situações mediúnicas na criança, pois estas situações “vampirescas” constituem a base do “problema existente” e, na atualidade, é muito intenso e extenso, em todas as localidades do planeta.

Jesus ensinou como precaver-se, mas esta Sua Reforma não vingou. Pois há necessidade da prática e do conhecimento das regras sadias da vida, do bom relacionamento com o próximo e uma maior consciência, com o Deus da Natureza, na continuação da relação com os ancestrais e antepassados, que se realiza na prática da oração Della, ou “Legado da Ceia Crística”. Mas, no ano 325 d.C., o imperador Constantino, o “Grande”, por sugestão de sua mãe Helena, suprimia, com um decreto, tudo o que se referia à reencarnação, influenciando assim tanto o Novo como o Antigo Testamento. O concílio ecumênico, de 553 d.C., acabou validando este ato, declarando herético o conceito reencarnatório, mas onde somente o legado é a continuação dessas relações que não podem ser afastadas.

Existem nisso, ainda, casos de vampirizações perniciosas e graves doenças psicológicas, que não têm curas definitivas, senão na terapêutica espiritual. E nestes casos, as soluções são doutrinárias, pois este é também “o problema existente”, e quando este não seja considerado, não há terapia definitiva. Misturam-se nisso, assim, a magia com trabalhos agnósticos, e são muitos os terapeutas esotéricos, e psicólogos e parapsicólogos, que operam nesta área. Porém sem os contextos doutrinários exatos, irão se desenvolver benefícios temporários, mediunidades cármicas, etc., mas não haverá tratamentos definitivos, porque as entidades em questão não passarão da dimensão metafísica.

Nisso há necessidade da kirliangrafia interpretada no método litáurico, já pela exata quantificação do problema, que é sempre áurico. O terapeuta deverá ser um doutrinador, que evidentemente deverá dispor do conhecimento e da cobertura espiritual litáurica, e para isso deverá ser litáurico, e ainda, portador de provadas faculdades de radiação energética.

O próprio portador do problema cármico, quando quiser porém, realizará a terapia, é que deve submeter-se a ela, conhecendo que esta ocorrerá somente alcançando a transferência da entidade para a dimensão da Litáurica, e só isso é que extinguirá definitivamente a dívida cármica. A forma está no autotratamento conseqüente à prática da doutrina Litáurica, estudada e assimilada a fundo na prática dos seus “legados” e conceitos. No tempo certo acontece.

OS MISTÉRIOS (92-93)

92 > *Q*uantas coisas há, entre o Céu e a Terra, que não conhecemos, e quantas coisas, que temos a nossa volta, que não vemos. Nós, pessoas, enxergamos até o violeta, mas sabemos que há o ultravioleta, que só podemos fotografar, porque está fora do nosso campo vibratório e que a nossa vista não pode ver, e ainda há o infra vermelho, raios X, gamas... E os ultra-sons? Até certo ponto ouvimos e depois, um simples apito que o cachorro escuta, nós não o percebemos. A aura que está em volta da gente também só pode ser vista através da sua fotografia Kirlian. E também não a enxergamos e, nela, podemos ter energias que podem incomodar a nossa saúde psico-física-emocional. Somos cegos e surdos que tateamos a escuridão, mas achamos que sabemos tudo e somos tão esclarecidos, mas tão perdidos....pois morreremos? Ou já morremos ?

93 > *D*ois mil anos atrás, quando Jesus e João o Batista faziam as Suas pregações na Galiléia, também viviam um tempo de profecias. As “confrarias do ocultismo” já haviam anunciado, mais de cem anos antes, a vinda de um Grande Rei, que iria reinar por longo tempo na Terra. Os astrólogos preanunciaram que o fato iria acontecer na Galiléia, porque esta área estava no signo zodiacal de peixes. Todos os doutores aguardavam o nascimento de um “Grande Rei”, que viria no signo conforme dizia a profecia. No entanto, não aceitaram seja João, o Batista, seja Jesus que não eram realidades de berço, tanto que um veio a ser decapitado e o outro crucificado. E o cristianismo veio a formar o seu reino na Terra, mas a partir de Roma, pois, na Galiléia, o povo foi disperso e o judeu, que hoje voltou a morar lá, continua esperando este “Grande Rei”, e não se modificou na sua crença. Até hoje, o seu calendário não está atualizado com a época cristã. O Rei deles é ainda esperado, não viram o Cristo que nasceu lá, mas o povo do livro, como era chamado o povo bíblico, não quis reformar-se e ainda é bíblico. Veio a ser disperso e voltou a reunir-se como um povo, mas na terra que hoje lhe é contestada pelo palestino, que reivindica o mesmo lugar....

Hoje o mundo vive novamente as profecias de muitos videntes, inclusive de Nostradamus que previu também um novo reino de um “Grande Rei”, e lhe previram um reino que durará enquanto durar a luz do Sol e da Lua na Terra. Um novo cristianismo e conforme São Francisco de Paula,

dos meados do século XIV, previu para estes tempos o surgimento de uma Grande Religião: “uma religião como o homem nunca viu”- regida, ele diz ainda:- por um Imperador, até “que conduzirá a Igreja do verdadeiro Deus”. E os astrólogos são unânimes em determinar que haverá uma Nova Era, a partir da era de Aquário que definitivamente será instaurada a partir de 05 de maio do ano 2.000. Este país é multirracial e aqui há todo tipo de gente, todo tipo de crenças e cada uma tem a sua representação divina, que acha estar pregando a verdade. É normal que seja assim, pois vem a concluir-se aqui uma época que não começou há 2.000 anos, mas há 26.280 anos, pois este é o tempo necessário ao cumprimento de um ciclo de vivência do planeta, ou 12 signos do zodíaco astral.

Uma época que começou com a primeira obra espiritual desta Humanidade, os Vedantas, por onde nasceram as primeiras religiões e os primeiros livros religiosos, os Vedas, e sucessivamente daí, todas as religiões. Nisso a Litáurica é cristianismo porque o seu autor já foi considerado assim, pelos que, dos Vedantas, fizeram os Vedas, e sucessivamente, quando veio a reencarnar como João, o Batista. Novamente agora, volta como LUIGI, para prender os elos perdidos dos Vedantas e do cristianismo, para trazer esta substância aos tempos atuais e vindouros. Muitos espíritos foram criar-se através das reencarnações, por onde souberam alcançar as suas evoluções porque os seus princípios evolutivos sempre estiveram aí, e nestes mesmos é que nasceu a Litáurica que vem a prová-los. Teorizaram o cristianismo dois mil anos sem provar nada, além da sua instrumentalização. Mas muitos não se deixaram enganar, e são aqueles que, hoje, do mundo espiritual nos garantem, e estes são litáuricos. O resto é metafísica, a dimensão das auras das pessoas.

Ao final esta nova “Grande Religião” é sempre a mesma, que na mesma vontade, continuará a dirigir uma nova “Grande Civilização”, formada por uma nova raça de seres humanos, que será a sétima, e será telepática e viajará pelas estrelas, porém os que não estiverem preparados, desta sexta, serão regredidos numa grande transmigração das almas. Na prática, para ficar aqui, talvez já seja muito tarde para muitos, que ao final, vegetam em torno de crenças erradas que já aceitaram há tanto tempo. E muitos destes são sem recuperação, pois já morreram e nem se aperceberam. Teimam em levar adiante o seu condicionamento; condicionam outros, sempre que tenham condições, aproveitam tudo para mostrar-se bons nesta sua fé, mas é teimosia. Eles se dizem soldados de Jesus, e podemos perguntar-lhes, de qual ? Da cruz ou o Nazareno ? Lhes dirão: da cruz.....

A FÉ POR INDUÇÃO

*E*u acredito, não tenho simplesmente fé: eu sei. Isto é quanto se pode afirmar hoje, acreditar por indução e dedução analítica, pois a Litáurica é isto, prova aquilo que ensina e prega. Claro que, de início, é preciso entender determinadas situações, pois determinadas lógicas, às vezes, nascem de pesquisas científicas que nem sempre são diretamente realizáveis.

Por exemplo: Por que muitas vezes precisamos acreditar num médium ou vidente? Por que a maioria não vê o corpo astral ou o espírito? Isto é respondido pela Ciência, porque o homem, em estado de vigília, é escravo do espetro da luz, em sua retina visiva só há sensibilidade para ondas que se encontram entre o vermelho, 450 trilhões de vibrações por segundo, e o violeta: 700 trilhões. Daí em diante, a escala cromática continua, nas faixas do ultravioleta, raio X, gama, Cósmico, etc. Mas o homem nada mais vê e a energia etérica, apesar de estar no seu mesmo ambiente, está na dimensão metafísica, fora de seu foco normal de visão.

Da mesma forma das limitações visuais, o homem sofre profundas limitações auditivas. Acima de 15 mil vibrações por segundo, nada mais percebe. Provam isto as frequências de rádio, ultra-sons, apitos de cachorros, etc. O corpo astral, isto é, o etérico que representa o corpo do espírito encarnado, é invisível pelas ditas razões, mas fotografável. Em 1939, um cientista russo, Simeon Kirlian, realizou um processo fotográfico eletro-eletrônico para isso. A fotografia Kirlian se encontra facilmente em muitas cidades, e qualquer pessoa pode, através desta, ver fotografado o seu etérico. A teoria Ódica é um problema? Existem estudos sobre isso de cientistas famosos que a estudaram de perto, como: Kilner, Mesmer, Reicembach, Blodet, Dàrget, Pasteur e outros.

Para ver e querendo fotografar o espírito desencarnado, existe o SPIRICOM, um aparelho eletrônico, como uma televisão, invento do engenheiro americano George W. Meck, em dotação nas melhores universidades do mundo para as pesquisas sobre a parapsicologia, com a qual a física oficial comprova, hoje, cientificamente, a existência de fenômenos que somente cem anos atrás se relegava tranqüilamente aos caldeirões da feitiçaria, mas que hoje são entendidos e explicados cientificamente. Estas provas comprovam as demonstrações de muitos e qualificados médiuns, de moralidade e ética acima de qualquer suspeita, pois os há.

Acreditar na reencarnação é também fácil, pois já é banalidade, à parte as provas que existem em inúmeras bibliografias, é recente o fato de uma menina de menos de dez anos que é campeã de xadrez, nascida e criada num vilarejo do Amazonas, onde ninguém nunca ouviu sequer falar de xadrez.

Mas, tecnicamente se comprova na fotografia da aura e na regressão a vidas passadas que hoje, como fato médico, é praticado até em hospitais como recurso terapêutico, além de muitos profissionais que a praticam, um pouco em toda parte, e no espiritismo. Onde, na aura, se detecta o problema espiritual de uma pessoa doente e emocionalmente instável e, na litáurica, quando esta pessoa, submetendo-se a esta terapêutica, é ela a manifestar mediunicamente a entidade que a persegue na aura e que, às vezes, até se identifica como perseguidora cármica de fatos de outras vidas. É uma prova assombrosa que muitos não têm a coragem de considerar, mas é incontestável e é aí que se resolve o “problema existente”.

Ver Deus é a nossa dúvida? Esta é só uma questão de interpretação e dimensão: a nossa e a Dele. Já é sabido que o que se entende por Deus é o TODO. Tudo o que é energia é Deus, a Natureza, a luz, o ar, tudo aquilo que se vê é Deus, o Universo é Deus e nós, nas nossas proporções, também fazemos parte disto, e então somos parte de Deus.

Tudo e nas devidas proporções, então que tudo é regido por contextos magnéticos que definimos como leis universais, que não deixam nada ao acaso. Para figurar esta dimensão, imaginemos um lenço na frente de nossos olhos, não vemos através dele, porém se o aumentarmos até o tamanho do Universo, diminuir-nos-emos na nossa dimensão e não veremos mais este lenço que simplesmente se tornará para nós o Universo, mas por isso ele não existirá?

NOSTRADAMUS (94-95)

94 > Na natureza humana existem almas novas, almas renovadas e espíritos saídos recentemente do embrutecimento. Espíritos que passaram por sofrimentos, degradações, desânimos, alegrias, lampejos, quedas, êxtases, felicidades, tristezas, glória e martírios. Espíritos cujos sofrimentos foram frutos de seus excessos, e os que os horrores da morte arrojaram no terror da morte e do arrependimento. Todos regulados pela lei cósmica de Talião: do dente por dente, do carma. Na união, na fraternidade deste

trabalho litáurico, ampliamos aqui o nosso pensamento, e fazemos com que baixem, entre as sombras da ignorância espiritual, onde vivemos, e entre as paixões da superstição, a tranqüila claridade, rasgando o véu que nos esconde o Criador. Rezamos para que seja permitido que esta claridade acalme os nossos males e nos dê o bálsamo do consolo, onde possamos nos reencontrar.

95 > Nostradamus foi um médico e vidente que viveu na França, em 1550, e profetizou muitos acontecimentos que desde aquela época os homens viram suceder-se no mundo todo. Tomou fama por isso e veio a ser respeitado nas suas previsões, e com elas vaticinou o fim dos tempos em outubro 1999 - o que determinou numa frase bastante conhecida, “mil e não mais mil anos”, que se referia ao ciclo da igreja. Depois esta teria sucumbido ao mar e sucumbido ao Anticristo que, segundo ele, viria do mal para acabar com a Igreja. Pois para ele, apesar de viver os tempos da inquisição católica que aterrorizava o mundo, queimando e torturando milhares e milhares de pessoas, a igreja, que ainda explorava milhões e milhões de pessoas, era o Bem, e qualquer coisa que viesse a ameaçá-la era o Mal. E imaginou que esta figura teria vindo da Mongólia ou do mundo do Islão, entre os muçulmanos.

Depois teriam vindo duas figuras místicas, Enoque e João, o Batista, o precursor do cristianismo, companheiro de Jesus. Mais ou menos isso, e muito confuso, pois a confusão já vem pela sua crença, porque não considerava alternativas a “heresia da reencarnação” que ainda existe nela. Estes acontecimentos viriam no limiar dos tempos e estes os estamos vivendo hoje. Onde podemos conferir e determinar que queimar pessoas em praças públicas, que ele desconsiderava, para nós, hoje, não mais consideramos como coisas boas. Começamos a fazer indagações, descobrindo outras coisas não muito boas, que ele não podia saber, porque teria de pesquisar o passado em vez de prever o futuro, e não podia porque estes que queimavam as pessoas, também queimavam todos os livros e relatos e os escritos destes acontecimentos.

Mas, garimpando nisso, viemos a descobrir também que este Cristo da igreja pouco tem a ver com o verdadeiro. O Jesus carpinteiro que morreu na cruz é outro, o verdadeiro, e aquele da igreja veio a ser forjado junto com a espada romana, acostumada a queimar as pessoas. E descobrimos mais, pois hoje, neste mundo, há milhões e milhões de pessoas que, se pudessem escolher, talvez escolheriam as fogueiras ao invés de viver a vida e seu futuro. Isto é uma conseqüência, que a ação e a influência desta

política da igreja e do seu Cristo lhes proporcionou, pois acontece que esta não é a igreja de Deus, mas a “Católica Apostólica Romana”, nascida em Roma, bem depois dos apóstolos e com finalidades específicas que nunca foram humanitárias. Foi criada especificamente para manter a ordem nas dominações das terras conquistadas por Roma. Sua finalidade era e sempre foi acumular riquezas para manter as luxúrias e o luxo da sua corte, e é o que esta Igreja procura fazer até hoje, instrumentalizando até a caridade pública.

Roma, a capital do império romano, se tornou cidade eterna e sede da santidade, mas também descobrimos que santidade é outra coisa, pois esta queimou, perseguiu, fomentou guerras de irmãos contra irmãos em nome de um Cristo que existiu certamente, mas mártir desta sujeira que sempre foi só uma extensão do poder romano. A história sempre rende justiça aos fatos, e hoje podemos ver que esta gente queimou muita coisa escrita para esconder os seus crimes, mas alguma coisa se salvou. Podemos reconstruir que os fatos principais desta história começam no ano 325 d.C., quando o imperador Constantino decidiu tomar conta do cristianismo que, depois dos apóstolos, desandava. O cristianismo não era uma religião poderosa, mas podia vir a ser, se no lugar da resistência passiva a ser sustentada pelo amor, viesse a ser sustentada pela espada romana.

Esta história começou lá e é bem ardilosa, já de início, vindo depois a ser sempre melhorada, e até hoje descobrem-se ainda escritos de concílios que nunca existiram. E milagres, quantos milagres, que produziram as desgraças em que o mundo se encontra hoje, e os espíritos perdidos que se encontram de todos os lados, que iriam continuar aqui, se neste limiar dos tempos não tivesse sido enviado novamente um Reformador para acabar com isso tudo.

PELE DE CORDEIRO

Não adianta fingir que se é uma pessoa boa e caridosa, se o seu objetivo, atrás desta máscara de cordeiro, é tirar alguma forma de vantagem ou lucro dos sofrimentos alheios. “Lucrar” com os sofrimentos dos outros é um grave erro, e nem sempre o lucro tem somente um valor material.

Lucra-se quando se cobra um dízimo ou se aspira a qualquer tipo de reconhecimento, ou se impõe determinadas condições para satisfazer

até os interesses de causa. Até satisfazer o próprio “Ego” ou aspirar a uma “particular consideração” como fazem muitos pretensos médiuns, é lucro igual e não é uma prova de amor, pois se aquela alma ou pessoa aliviou os seus sofrimentos pelas nossas palavras, esta possibilidade estava neles, embutida na sua boa fé e desespero. Por isso não viram que estavam pagando simplesmente a sua falta de fé, e a pessoa, que cobra por este tipo de ajuda ou esclarecimento, não está cumprindo, de forma alguma, o que está escrito neste evangelho.

Se tem no coração o desejo de uma vida melhor, que trabalhe mais, melhore o nível do seu trabalho, mas não venda o que recebeu de graça, ou o que recebeu como uma graça. Não fale bobagens, instrua-se: “Orai, Vigiai e Instruí-vos”. Por que Jesus nos deixou este “legado”? Para que fizéssemos as coisas em nome dele, sem fazer nada pela nossa evolução? Para que precisássemos eternamente socorrer-nos da Sua luz? Não, Ele nos deu o exemplo e a doutrina do amor para nosso progresso individual.

A inteligência é um presente, que proporcionalmente nos cria obrigações perante o esclarecimento dos menos favorecidos, pois a doutrina crística é cheia de luz, o que muitos não percebem, e a nossa atuação, nisso, promoverá o nosso progresso.

A mediunidade também não constitui um privilégio, mas é uma prova, e se qualificam nesta somente aqueles em que a faculdade mediúnica se traduz em efeitos patentes e de certa intensidade. Aqueles, que pretendem pôr nisso as suas fantasias, são doentes delirantes.

Aqueles que, na mediunidade, pretendam realizar curas por próprio mérito, são simplórios, pois pode-se realizar curas e socorros espirituais, mas sempre e exclusivamente com o auxílio da espiritualidade, e sempre e exclusivamente na absoluta inconsciência do médium que, conseguindo encaminhar os seus cobradores para acima ou adiante, pela reencarnação, poderá assim curar-se.

Méritos, entretanto, começam a aparecer, quando nisso a pessoa põe o seu recurso ou profissionalismo, gratuitamente, a favor dos outros. Pois nisso, a elevada expressão desta inteligência encontra muitos cépticos e frios, mas a finalidade destes espíritos dedicados é progredir, e pouco lhes importa a natureza dos obstáculos ou da falta de compreensão dos que os rodeiam, e muito menos pode importar-lhes as ambições mesquinhas de suas passagens momentâneas na Terra e na vida material.

A CONVIVÊNCIA (96-97)

96 > Cadeia para quem rouba, estupra, ou mata? Colônia penal é a solução adequada. Colônias em vários graus de segurança, conforme os crimes. Ilhas no mar ou no interior, mas a sociedade, depois de ter sofrido as malversações e as más ações dessas pessoas, não deve custear a sua manutenção. As providências para que sejam presos, a busca, a captura, o inquérito e os processos geram despesas, que devem ser debitadas ao sistema carcerário. Trabalhem os presos até compensar as suas contas, para manter-se e sustentar o sistema dessa detenção.

Afinal esta defesa é necessária à sociedade, para defender-se dos elementos que não aceitam as suas regras de convivência. Ao mesmo tempo, porém, a própria consciência do cidadão, que no seu conjunto forma a sociedade, deve preocupar-se em que todos conheçam e, muito mais os jovens, os futuros cidadãos, as regras morais subordinadas às leis naturais destas conseqüências e do carma, que são muito mais duras, e que sempre condenarão às expiações inevitáveis a todos os fatos que prejudiquem o próximo, que já são contempladas na Lei do amor.

97 > Existem pessoas que não medem as suas ações. Desde que seja conveniente para elas, não têm limites morais e não lhes interessa se isso vai prejudicar alguém. Evidentemente procuram não infringir a lei abertamente, na vista de todos, mas desde que não sejam vistos, o problema moral costumam resolvê-lo com donativos à igreja. Se tivessem uma moral que derivasse de um ensino certo, não fariam isso. Mas esta moral negociada de que falamos, é aquela que muita gente está acostumada a comprar com o dinheiro, apesar de não valer nada.

Na última grande guerra, as tropas alemãs que iam para a batalha assistiam às missas de campo, da mesma forma que faziam os seus inimigos, que iam se defrontar com eles, e os que praticavam as suas funções religiosas eram padres católicos, que pregavam as mesmas coisas, que, evidentemente, vendiam para as partes. Evidentemente, era a missa que iria salvar esta moral, pois aí as partes seriam salvas? Pois aí já se pode medir esta moral ou não? Pois as guerras nunca foram lições de moral, pois, basicamente, no mínimo, todas elas são altamente imorais. Cada pessoa que se envolve nisso, terá de acertar as contas depois com a verdadeira moral, que se chama conseqüência de cada ação praticada contra o próximo, na lei de Talião, do olho por olho. Cada ação nossa corresponde sempre a

uma reação, que às vezes não é imediata, mas das suas conseqüências ninguém escapa, antes ou depois vem a conta na exata medida, e não se acredite no perdão fácil negociado com a igreja, pois este simplesmente não existe.

Tudo não passa de convenção instaurada entre os homens há muito tempo, que nunca valeu diante do contexto da reencarnação. Onde a somatória de todos os abusos e de todas as faltas irá trazer as suas conseqüências, no carma da próxima ou das próximas vidas. Recorrer aos homens de qualquer instituição, de qualquer crença, para reduzir ou corrigir o carma não serve para nada. No máximo pode ser postergado, dar um alívio momentâneo, mas para a frente ficará mais pesado. Não acreditar nisso é simples atraso, pois o carma de uma pessoa é construído no seu dia-a-dia, em todas as suas ações, seja o que for, cada um prepara o seu futuro em função do seu presente, na conseqüência de todas as suas ações e na somatória delas. Há muitas variações e muita gente, muitas combinações de ricos e pobres, bonitos e feios e há muita doença, muito sofrimento.

Muitos vivem situações forçadas e outros, paupérrimas, e quando viermos a conhecê-las devemos parar para pensar, porque assistimos a cenas que talvez tenhamos de viver no futuro. Parar, pensar, é o mínimo que temos de fazer, será que estas pessoas, nos seus passados, de outras vidas, nunca fizeram ofertas à igreja? Nunca pagaram dízimos? Nunca participaram de obras da caridade? Nunca rezaram? Talvez fizeram tudo isso, mas esqueceram-se de “fazer aos outros o que gostariam de que os outros fizessem para eles”. Talvez se esqueceram de rezar ao Deus certo e na forma certa, na observância do primeiro mandamento que diz: “Não terás outros Deuses diante de Mim, não farás para ti imagens ou esculturas do que está no alto dos Céus ou na Terra ou na água....não as adorarás e não lhes reservarás culto soberano....”

E quantos são os que ainda nos dias de hoje, internados em manicômios, estando lá em baixo, pisados, que recorrem à ajuda do próximo e da sua caridade, não se benzem com o sinal da cruz? Nunca ouviram falar do primeiro mandamento? O que diz: “Eu sou Deus zeloso, que persigo aqueles que Me aborrecem até a quarta ou quinta reencarnação e faço misericórdia em milhares, dos que Me amam e guardam os Meus Mandamentos”. Por que não repararam de ter adorado o Deus errado? Pois Jesus que morreu naquela cruz ensinou: - “amarás a Deus com toda a força de teu Espírito....” e falava do Deus Único, da Criação, do ar, da

água, da luz, da Terra e do Universo. Criador do Universo e Autor de todas as leis que regulam as vidas do Universo, o Pai de todos que está, ao mesmo tempo, em um Grande Todo, onde o Seu culto se pratica como Jesus ensinou ainda: - “quem muito amou, já rezou”.

DAI A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR ...

A fé que vai contra a fé revela o pior inimigo, passando a ser um simples instrumento de autoglorificação, pois toma em sua sombra os nossos supostos méritos. Mas, se agirmos com conhecimentos certos, incorporaremos os méritos na lei do retorno e do proveito.

A riqueza real também é ligada ao processo espiritual dos méritos, é complexa e vai muito além do estar na hora certa no lugar certo, mas esta sorte é ligada ao carma, na lei do retorno, e onde é dito: “Vale mais um grama de sorte que um quilograma de ouro”.

Cada pobre que se acha justo e se amarga no sofrimento da miséria, e cada rico que se acha justo e se regozija na abundância, vive o caos da escuridão espiritual do mundo, pois o pobre já foi rico e, ao mesmo tempo, o rico está na sua prova que, se não souber balancear nesta lei, virá a tornar-se, por sua vez, num pobre amargurado

Nada é pior que a pobreza, pois quem não se alimenta, não estuda, muito menos se preocupa com o crescimento espiritual. Mas é obrigação de cada indivíduo promover a riqueza e o bem-estar ao seu redor, além da sua, considerando-a, também, o melhor ambiente para se viver sem escassez e sem esquecer o respeito à Natureza.

O simples fato de alguém não colaborar com isto já é infringir esta lei, e este fato se equívale ao roubo, pois impede ou represa o enriquecimento individual em que o fato é igual a um que rouba aos outros.

No entanto, todo o dinheiro realizado honestamente é motivo de méritos, de júbilo e de esperança, pois este é o dinheiro real, vindo por esta lei e garantido por Deus, na liquidez cósmica.

Produzir dinheiro real, no entanto, não é fácil, pois este é taxado em função de todas as responsabilidades do homem: humanismo, solidariedade, civilidade, e por isto há limites reais relacionados ao valor certo de todo o trabalho, e deve-se tomar cuidado com o excesso, pois seria dinheiro falso que invalidaria o outro também.

A riqueza desproporcional de um indivíduo não é oriunda do valor de seu trabalho, pois este certamente fugiu das responsabilidades comunitárias, e este é o dinheiro falso que invalida aquele que é bom.

O tempo de vida, entretanto, não é algo a ser dividido simplesmente entre o estudo, o trabalho, as necessidades fisiológicas, o lazer ou as guerras.

É preciso lembrar-se daquilo que Jesus disse: “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”. Isto é, é necessário que também trabalhem para pagar a Deus a nossa existência, contemplando que pode-se morrer cumprindo um dever de guerra, pois é onde a responsabilidade será do César, agravada pelos seu erros de avaliação.

Numa sociedade consciente, na primeira fase da nossa existência, aprendemos o básico que nos leva ao objetivo que é a capacidade de ganhar o nosso sustento. Quando adultos, com os impostos ligados ao nosso trabalho, às nossas necessidades e lazer, pagamos a César, isto é, ao Estado, para ter direitos assistenciais, segurança, ensino básico, etc. Mas uma parte deste nosso tempo e trabalho deverá ser dedicada a Deus e, por isto, cumpridas as necessidades básicas, trabalharemos no humanismo, no melhoramento da nossa vida e da vida dos outros, na lei do amor.

Esta exigência social não se satisfaz com dízimos ou donativos à igreja ou aos pobres. Mas, neste trabalho, realizaremos o melhoramento do mundo, isto é, pagando o nosso imposto deveremos também fiscalizar que este dinheiro seja bem aplicado e bem administrado, porque esta será a riqueza que nos será devolvida, de valor inalterado, que não será roubada ou inflacionada, mas reconstruída em algum tempo e, da mesma forma que a justiça visita sempre a injustiça na lei cármica, a lei do retorno devolve tudo aquilo que nisso foi pago. (da Cabala)

A VONTADE DE DEUS (98-99)

98 > *E*ntregar-se à justiça e à vontade de Deus não quer dizer entregar-se ao fatalismo, mas a submissão à verdadeira sabedoria. Entretanto estes conceitos sempre foram objeto de confusão entre os homens que, muitas vezes, consideraram que as posições de destaque entre eles tivessem as suas origens não na ausência de impedimentos, mas em específicas disposições divinas. E muitos, considerando ainda que, pelo simples fato de existir, a Natureza deveria curvar-se a eles, providenciando-lhes, graciosamente, tudo aquilo de que precisavam. Muitos, por causa

disso, acumularam dívidas cármicas, que precisarão de muitas vidas para resgatar, pois cada um tem o direito ao seu quinhão, e aquele que abusa, também vivendo contextos espirituais, deverá privar-se depois, até equilibrar os seus abusos precedentes.

99 > Quem segue estas minhas considerações, sempre lê bastante sobre o carma. Carma é uma palavra que não estava no dicionário português, como ainda não está em muitas outras línguas. Mas o carma implica com todo tipo de pessoa, independentemente de crença, língua, religião, raça, ou sexo. Pois todos os seres inteligentes sempre tiveram autonomia no “livre arbítrio”, por estarem subordinados ao carma. São muitos os que não sabem o que isso é, mas significa que amassaram o pão que agora comem, e podem ter que comer dele por muito tempo ainda e, como todos, vivem e criam o seu próprio carma em todos os momentos de suas vidas.

Para compreendê-lo bem, importa e é necessário ver o seu princípio: - A alma é um princípio imaterial inteligente que nasce em algum lugar, em qualquer tempo, não bem definido, mas é um fator que vem a encarnar na faixa humana, para aprimorar-se e cumprir este seu estágio evolutivo, para deste tornar-se, ao final desta etapa, um espírito. Na sua primeira encarnação, a Natureza providencia que seja perfeita a sua combinação com o seu corpo físico, pois como se pode conferir em muitas provas, aquilo que Deus faz é sempre perfeito. Na sua primeira vida terá as melhores oportunidades, pois ainda não há carma, que virá a criar-se daí em diante, na somatória de todas as ações “abusadas”, que cumprirá na vida, onde, para cada abuso, posto como causa, produzirá seus efeitos compulsórios, que deverão ser corrigidos um a um, para anular-se nas suas exatas conseqüências.

Todos os seres têm seus quinhões de direitos na vida, mas muitos abusam tendo as melhores oportunidades, e daí já vem a criar-se este carma, que gerará as possibilidades e as oportunidades da próxima vida. Os quinhões individuais são todos aqueles que não interferem com os direitos dos outros. É extremamente fácil individualizá-los, pois a lei do amor já foi estudada para isso há muito tempo: - “fazer aos outros o que gostaríamos que fosse feito para nós e amar a Deus acima de tudo”. Mas vendo este Deus na forma de um contexto de leis e energias, pois tudo é Deus e vem d’Ele ou é obra d’Ele. Cada descumprimento dessas leis gera o seu efeito corretivo e automático e, até que o efeito da conseqüência não venha a ser compensado na contra-ação que venha a anulá-lo, sempre haverá o chamamento da matéria sujeita ao carma crescente ou decrescente, etc.

Na compensação e anulação do carma, já vale a compreensão dos seus valores, e na aceitação da submissão à vontade Superior de Deus, como único e indiscutível juiz, dão seu início ao fim. Na excelsa sabedoria do Criador, infinitamente acima de qualquer conceito do ser humano, haverá o fim das reencarnações forçadas, para passarmos a estágios superiores.

Suponha que o estágio de formação referente às encarnações do ser humano na terra corresponda a 100, para a faixa evolutiva total. Para passar ao estágio sucessivo e superior, de cada vida poderá se fazer no máximo 3% disso. Sem nenhum deslize, sendo assim e fazendo tudo certo, em 33.3 reencarnações sai-se fora disso. Mas não é tão fácil, pois sempre se acaba cometendo algum erro de avaliação, e daí se estaciona e se terá que corrigir todos eles, um atrás do outro, até se poder novamente ir para frente. Já na primeira vida do estágio é normal fazer erros, pois é onde não há impedimentos para se alcançar as posições na vida, e a pessoa pode vir a ter as melhores condições e oportunidades.

E ainda quando venhamos a considerar que este era um planeta de expiações e provas, não era fácil não errar, em se considerando o atraso deste ambiente de vivência. O atraso deste mundo comporta muita gente inferiorizada, que agora pede milagres para recuperar-se, pois quem são os que tiveram as melhores passadas condições? É fácil saber que hoje são os doentes de todos os tipos, os flagelados, os carentes e marginalizados de todas as localidades, os alcoólatras, os drogados, os que sofrem acidentes, os internados em hospitais, nos asilos, nos hospícios e manicômios, os carentes de todos os tipos, os que correm atrás dos transplantes. Enfim, os que foram príncipes ontem e não souberam equilibrar-se em suas posições que, gradualmente, foram sendo rebaixadas pelo carma. Todo o contexto é fácil de entender e vem a explicar-se com um lema de Jesus que diz: “bem aventurados os aflitos, aqueles que sofrem, porque eles verão o reino do Céu.” Pois se não sai pela inteligência, sai pelo ralo e pelo sofrimento...é só o caminho mais longo....

Ele estudou o carma na Sutra e deixou a Sua grande visão disso, a lei do amor e para não haver erros ensinou: - “Amarás a Deus acima de tudo com toda a força de teu espírito e ao teu próximo como a ti mesmo”, esta é a Lei e os Profetas. “Fazer aos outros o que gostaríamos de que os outros fizessem para nós e amar a Deus acima de tudo”, mas considerando Deus como se deve, um TODO que contempla em si a vida, o ar, a água, a luz, o Sol, a Terra, o Universo todo, enfim, a Natureza toda com a qual temos de conviver para nos alimentar e agasalhar.

A Natureza que também nos castiga, quando descuidamos dela, para que sofram e deste sofrimento, venham a nascer as nossas virtudes, pelas quais nos tornamos mais sensíveis para perceber a presença de Deus. Naquele ponto teremos cumprido o nosso estágio Terra e nascerá o nosso espírito, que já fará parte de outros planos de vivência, já mais perto de Deus.

OS FALSOS PROFETAS

“Somente a um hábil general, capaz de o dirigir, se confia o comando de um exército. Julgais que Deus seja menos prudente que os homens?”

Com sermões deste tom, alheios a toda ortodoxia, os “doutores das leis”, já na época de Cristo, ameaçavam-Lhe fechar as portas do templo, e Jesus não pôde alcançar as honras populares com que contava, e a ingratidão, o abandono, a calúnia, encheram-Lhe a alma e selaram Seus lábios, quando teria sido a oportunidade de anunciar aos povos da Terra a religião Universal.

Nem por isso resultava-Lhe menor o doce apoio dos pobres e dos humildes, entretanto foi o juiz severo dos prevaricadores e dos conquistadores. Mas, no meio de outros excessos de linguagem, Jesus também acusava os pobres de seguirem numa miséria aviltante, sem combatê-la com o trabalho e com as economias do trabalho.

Jesus ensinou que o amor a Deus converte a alma humana em criadora; que a inteligência humana é a aproximação do espírito criado ao espírito Criador, que a perfectibilidade orgânica desenvolve as faculdades, nas provas de um desenvolvimento dolorosamente laborioso, tal como o pensamento estático havia ousado sonhar como quimera de um vasto ideal; convertida em uma poesia da alma sincera, como uma vontade e uma dilatação devoradora do espírito.

A doutrina de Jesus demonstra a igualdade entre os espíritos ao sair da mão do Criador. Mas os avanços, com relação à verdadeira justiça, são determinados de acordo com as diferenças que se estabelecem depois entre eles, de acordo com os esforços no entendimento dos valores que os elevam sobre as fraquezas e paixões, que interferem com as irradiações de amor com a família humana e espiritual.

A doutrina do amor, baseada na igualdade e na fraternidade, eis aí a causa do prestígio de Jesus no meio da humanidade. Veio trazer a lei de

Deus ao mundo ocidental, porém este era muito novo para poder compreendê-la, mas lançou os alicerces da Sua obra que será imortal e continuará em direção ao seu natural destino, que é alcançar a Religião Única e Universal.

Ele veio para ensinar e enfrentou o sacrifício. Os Seus discípulos, que estavam na obrigação de caminhar na humildade para honrar o Seu mandamento, não respeitaram a palavra e, pela ambição, a alteraram.

Com a palavra caridade, Jesus não entendia tão somente a esmola, ou barganha, mas a falta do sentimento do ódio, do ressentimento, e a compaixão íntima pela ignorância espiritual, de onde se deriva todo o sofrimento.

Com a palavra devoção, não quis designar a exaltação passageira, ou a ênfase do fanatismo e da idolatria, mas a elevação do sentimento no exercício da meditação e do entendimento, na prece e na associação contínua de todos os sentimentos, para banir o sofrimento na tendência permanente da realização de uma obra para sobrelevar todas as misérias, todas as vergonhas e todos os conflitos da alma.

A palavra amor, não é para encerrar a explicação de ternura entre os aliados, mas aquela que impõe o bem através do ensino, das obras, do esquecimento de si mesmo em benefício dos demais, mediante a firmeza da proteção e na colaboração com os nossos semelhantes, no cumprimento dos deveres fraternos e humanos.

O amor relacionado ao progresso é explicado, mostrado no seu sentido, e como este pode recondicionar a fé no seio das famílias.

O amor como portador da verdade, do progresso espiritual, como apostolado. Aproximando-se da habitação humilde, do mesmo modo que da fastosa, explicando o porquê dos rigores das provas, ou das abundâncias dos donos, o porquê das idéias avançadas ao par do desnudamento do espírito.

O amor da imutabilidade de Deus e de Suas Leis, na essência do bem e da verdade, com o objetivo de buscar o elemento divino na sua pureza e no sentido da fraternidade espiritual, manifestada na devoção a Deus, na pratica dos “legados” crísticos, pela paz no mundo.

Mas, estes ensinamentos, que derivam das Leis de Deus, foram removidos de Sua doutrina e, durante séculos, o nosso mundo não fez progressos no saber, nas artes ou na civilização. Uma paralisia moral e intelectual caíra sobre a suposta cristandade.

Porém, entre as trevas que baixaram na Terra, durante o longo período de pobreza espiritual, a luz da verdade não ficou inteiramente

extinta, pois em cada época houve testemunhas de Deus, homens que acalentavam a fé em Cristo, como único ensino mediador entre Deus e os homens.

Quanto o mundo deve a estes homens, a posteridade jamais saberá. Foram estigmatizados e suprimidos como hereges, difamados, mutilados nos escritos e na matéria e, pela mesma ortodoxia, chamados de falsos profetas. No entanto permaneceram, de século em século, firmes na sua fé, como sagrados portadores da verdade, para servir às gerações vindouras.

Estas histórias destes “falsos profetas”, durante séculos de trevas que se seguiram, estão escritas no céu, apesar de pouco espaço ocuparem nos registros da humanidade.

Passaram-se dezenove séculos antes do surgimento da “boa nova”: do advento do kardecismo, onde, com o completar-se das instruções dos espíritos, se reconstrói o evangelho.

As mensagens psicografadas, e de inspirações sublimes e angelicais, fazem-se copiosas para elevar o nosso espírito. Porém, quanta distância existe entre este pedestal levantado ao amor a Deus por gerações em ascensão, e quanta distância entre o esplendoroso vestíbulo das moradas de glórias eternas e estas trevas de espanto onde nós moramos, e onde o nome de Deus é pronunciado com hipócrita doçura, é acolhido pelas risadas estúpidas de uma multidão que exala nuvens de pó e rios de violência e sangue, e a humanidade está aqui, no abismo, formigando de insensatos de mau humor, de inimigos desapiedados, de heróis monstruosos.

A LEI MORAL (100-101)

100 > O carma é a lei das conseqüências, uma lei moral, que corrige ou compensa as ações do passado. É uma lei cósmica, inevitável. Age por magnetismo em todos os seres, onde toda ação comporta a sua reação. A vida da gente é processamento do carma e, processando o nosso carma, na forma certa, evoluímos. Inclusive, aprontamos um futuro equilibrado para as próximas reencarnações. A sabedoria verdadeira é esta, saber processar o nosso carma em forma positiva, isto é, anular dívidas, sem fazer outras. Nisso há leis que não se curvam diante de nenhuma lisonja. Não têm parcialidade e não fazem exceção para ninguém. Quem deve, paga. Estas leis são cósmicas, eternas e imutáveis, e é tal a sua estreita justiça, que cada obra, cada esforço, toda intenção, tem como conseqüência o que há de ser, seu próprio prêmio, ou seu próprio castigo.

101 > “Quantas vezes perdorei a meu irmão?”, perguntou Pedro. “Sete vezes?” Jesus lhe respondeu: “nem sete, nem 77 vezes sete, perdoa sempre”. Por que Jesus lhe falou isso? Porque quem não perdoa não reencarna. Pela lei de Talião lhe vem facultado cobrar a ofensa, pois é magnético e muita gente não sabe perdoar. Porque todos praticam a religião superficialmente. Porque poucos vivem a essência do ensino da lei do amor e a maioria confia a outros a sua evolução, achando que para isso seja suficiente cumprir as obrigações da, e na igreja. Pagar seu dízimo, ofertar pelas suas obras de caridade, cumprir o roteiro dos cultos, missas, romarias, procissões, participar das orações marianas dos terços, comungar-se, respeitar as suas festas, etc. Só que este é um roteiro a cumprir, para o fiel manter-se sobrecarregado e não ter tempo para pensar na inutilidade de tudo isso.

Isso tudo foi revogado pela obra do Messias. Já fazia parte dos cultos pagãos egípcios que foram revogados, porém recolocados no cristianismo romano e apostolar, para neutralizar a própria doutrina do amor. Esta doutrina é para ser vivida, onde “é melhor ser morto que matar” e nestes princípios e ainda em ofertar o outro lado da face, o império Romano não se estenderia. Havia necessidade de levar o povo para outros contextos e fizeram isso, pois a lei do amor vinha a ser nominal e imposta com a espada, para dominar os povos ocupados e manter na ordem o proletariado romano. Para isso montaram o cânone do Novo Testamento, e seus rituais em volta do Deus vingador, que devia ser apaziguado com ofertas e orações constantes.

Mas a finalidade da Reforma Messiânica de Jesus o Nazareno, era fazer de cada homem um emissário da paz e um sacerdote, e de cada lar um templo. Era cedo para isso, evidentemente o ser humano ainda não estava preparado, mas não saiu daqui também. Não evoluiu e tem muito carma para descontar. A lei do amor foi instrumentalizada, mas serviu para adiantar o seu momento intelectual e hoje pode-se compreender o engano. O ser dimensional encarna na Terra para progredir espiritualmente e para conseguir isso deve demonstrar o seu valor, realizando boas obras e fazendo da vida a sua melhor obra. Para isso deverá rezar? A obra dignifica o homem e uma boa obra é a sua participação no progresso comunitário, pois o pássaro canta, espalha as sementes das árvores e controla as pragas. Não é um bom exemplo? Não se preocupa e voa feliz porque sabe que é útil. Se passasse a vida só cantando não teria utilidade. Que importância teria só a oração, diante da evolução? Na reencarnação receberia quase

que nada em troca, pois cadê a sua utilidade? Muitas grandes personalidades do passado, que na vida só rezaram e ganharam só dinheiro, não estão expurgando agora em grandes misérias? Grandes construtores que construíram só pelo dinheiro, hoje reencarnados, não podem entrar nas suas obras, nem pelo elevador de serviço, e muitos ajudaram até a erguer santuários. E muitos que realizaram grandes obras literárias hoje não as entendem mais. Tem sentido isso? Será racional viver vidas de penalizações para um minuto de sucesso?

É isso que o homem é chamado a ponderar agora para passar pela “Nova Era” e fazer parte de uma nova sociedade que será composta por um novo ser, consciente de não fazer parte desta ou daquela religião, mas da Criação. Mas uma estrutura feita para progredir sempre, melhorando as condições de todos por seus méritos por igual. Onde cada um é chamado ainda a ser o sacerdote do seu lar, para viver os conceitos combinados, junto com os da lei de amor, “amar a Deus acima de tudo”, mas o Deus visto como o Todo da Natureza, do ar, da água, da luz, da terra e do Universo. Senhor das leis da vida, “da causa e efeito” metafísicas, inquebrantáveis, que supervisionam para que seja cumprida a segunda parte, que diz “fazer aos outros aquilo que gostaríamos de que os outros fizessem para nós”. E onde cada um deve combinar-se a isso, trazendo a verdade, a harmonia, a paz, o esclarecimento, e onde precisa o socorro da irmandade, sendo estas responsabilidades intransferíveis, como intransferível é a participação unitária na vida de cada um.

E assim não adianta pagar dízimos na conversão, mas investir para esclarecer-se porque este trabalho deve ser feito por aquele que queira recolher os seus frutos, pois nisso cada um planta um pouco do que tem e terá sempre uma colheita para si, e poderá até doar um pouco do excesso que virá. Mas, se descontar uma parte para não cuidar disso diretamente, não terá retorno disso.

A JUSTIÇA

A natureza humana é viciosa porque o homem nasce da lubricidade dos seus sentimentos. Mas, passando pelas provas da carne, há de desligar-se desta sua natureza e ceder pela força que dobra a sua vontade e, achando-se o sentimento humano subordinado ao medo e ao sentimento místico, o espírito adquire o desenvolvimento que o aproxima da essência, perto do puro.

Fazendo por merecer com elevado esforço, e com o que há de terno no coração, o homem encontra nas Leis divinas, os caminhos aplainados e abertos para levá-lo ao apogeu da Ciência material ou espiritual. Porém jamais consegue isso numa só existência, e jamais diga que é a Providência que o conduz, e não afirme, também, que os seus passos são guiados por este ou aquele espírito.

Não, a justiça de Deus é mais elevada e todos os homens têm direito à Sua misericórdia, quando isto for motivado pelo esforço e pelo mérito de cada um, na decisão certa.

A justiça de Deus existe para todos, e a “fatalidade” não é outra coisa que o merecido castigo. Esta fatalidade, porém, nos respeita quando nos encontramos sob a proteção de um Espírito de Deus, mas esta proteção se adquire por sincronismo, e não por nada e nem sem sacrifícios, e os sacrifícios são expiações.

A virtude nos poderosos é pouco comum, e a coragem e a abnegação nos escravos é pouco comum, o rigor do espírito nos deprimidos é pouco comum, a liberalidade nos ricos é pouco comum.

Por isto, a supremacia do mando, a servidão, a riqueza, a escravidão, são expiações estacionárias subordinadas às “fatalidades”. Entretanto, todos se livrariam da “fatalidade” mediante a virtude que nasce do esforço realizado para compreender as leis cósmicas, nas quais a evolução espiritual é consequência, pois aí é que o espírito ganha coragem e energias para a sua liberdade.

Todos, inclusive, só progredirão no caminho do próprio melhoramento, quando estiverem convencidos desta justiça de Deus. Esta justiça que, de igual forma, tudo protege e a todos carrega de igual fardo, pois ela nos promete a mesma recompensa e nos humilha do mesmo modo, nos ilumina com o mesmo facho e nos abandona com o mesmo rigor.

Peçamos sempre a proteção de Deus, porém não imaginemos que Ele venha a proteger uns mais que outros, sem o referente merecimento. Sim, é possível que no momento do nosso desespero, a clemência divina e Sua misericórdia nos concedam um alívio, esta é uma oportunidade, uma demonstração de magnanimidade e disponibilidade, mas a mão que dá é a mesma que tira, a qualquer momento, para depois fazer-se de surda.

Mas a vitória está aí, e coroa o espírito que sabe lutar contra as leis do atraso e da perdição, da conservação e dos gozos materiais.

As leis do desenvolvimento e as da desorganização são reconhecidas e invioláveis, daí é que a manutenção do equilíbrio universal

se define claramente e por meio de um estado permanente das propriedades de cada elemento. Nisso se definem de forma clara e indubitável as harmonias de cada situação, e dos princípios do egoísmo, das causas mórbidas inerentes à matéria, da afinidade, dos caminhos abertos para conservar, preservar, reparar, curar e vencer a destruição, bem como a repulsa própria dos espíritos materialistas e oportunistas.

O IMPULSO (102-103)

102 > Deus é uma força ativa que está sempre em volta da gente, nos impulsionando sempre a fazer alguma coisa. É uma presença constante, imagino que alguns a percebam mais forte que outros. Estes alguns não são mais sensíveis, mas mais atentos, percebendo o movimento contínuo que está na Natureza, no ar, na luz e imagina-se em todo lugar, impulsionando sempre o sistema ao progresso, cumprindo atos, desenhos, dos quais, muitas vezes singularmente, pode acontecer que não se compreendam as razões, mas estas existem e antes ou depois são apercebidas e entendidas. Qual força Universal impulsiona o ambiente, o sistema e o Universo com a Sua onipresença? O que é ? Um Espírito ? O que importa ? O importante é que existe, e a gente participa disso quando quer sentir-se parte disso. E as coisas acontecem, e têm continuidade e evoluem sempre, e nunca param, desse modo há sempre esperança.

103 > Tudo o que depende da gente é responsabilidade confiada à gente, onde temos que zelar para que tudo se desenvolva harmoniosamente. Assim como nós cuidamos disso, assim seremos cuidados. Somos pastores e rebanho ao mesmo tempo, abrimos e acertamos contas em continuação, e o sistema nos agasalha e alimenta, mas se não cuidarmos dele, se tornará hostil.

Discutia-se a existência da reencarnação, discutiam-se as leis das conseqüências, não se acreditava no carma, mas quando as pessoas morriam, sempre encontraram estas contas. Descobriam isso quando era muito tarde, que só perdiam a casca grossa do corpo na sua morte, e que iriam renascer quando pudessem. Descobriam que perdiam o papel que acabavam de representar na vida e, devendo voltar, voltavam em sua hora, renasciam nas suas sendas, para continuar ou aprimorar o aprendizado iniciado nos estágios anteriores, sempre na base da lei de causa e efeito, na lei das conseqüências.

Por causa destas confusões ainda há pessoas, infelizmente muitas, que se acham tão importantes que acreditam que Deus, “*em sua infinita bondade, continue lhes perdando tudo*”, e outras que acham que são até os seus xodós, e saem dizendo: - “*não são os donos do mundo mas são os filhos d’Ele*”. E outros que acreditam que, indo uma vez por semana à igreja, já lhes seria suficiente para ganhar a tal de “*Salvação*”. Outros ainda pensam que, tendo eleito Jesus como seu mediador, já serão salvos. Daí há ainda até quem vai pedir orientações aos espíritos todas as semanas. Nisso tudo, quando digo que todos eles não têm religião, me acham maluco e até há quem não me leve a sério, e não conseguem enxergar que, por causa deste seu atraso e medos, irão perder-se depois da vida. Pois muitos fazem rezas de terços, fazem romarias, orações das mil Ave-Marias, participam de cultos e missas profanas, adoram deuses que não existem, fazem culto às imagens e aos espíritos. Talvez não reparem, mas eles é que são os malucos, porque não lhes servirá de nada tudo isso. Porque quando morrerem perderão todas as ilusões, descobrindo então, que não foram a lugar algum, mas será muito tarde. E muitas vezes, toda esta confusão de idéias e fanatismo que levam consigo os impedirá ainda até de reencarnar, porque assim só vivem simplesmente contra a lei dos mandamentos, e esta é uma das leis das conseqüências bem mais severas e que se soma ainda às da causa/efeito.

Muitos acreditavam na ressurreição, e quem aguardou por ela ficou condicionado por todo este tempo e não voltou. Porém agora o seu espírito vai ter de ressurgir do seu túmulo para ser levado para longe daqui, e aquele que reencarnou e voltou a reencarnar, errando nestas crenças muitas vezes, vai ser levado também para ser definitivamente julgado e avaliado. Então poderá descobrir também que não passará na seleção, sendo também levado. As trombetas tocam, chamam, de forma que ninguém escapa, pois está se vivendo os tempos de “*um único rebanho e um único pastor*”, “*dos muitos a serem chamados e poucos os escolhidos*” isto é porque são os tempos de uma única religião e esta já foi indicada, aprovada e está sendo implantada na terra e nos planos astrais e em mais seis planetas irmãos da Terra - o seu nome é Litáurica.

NASCEMOS PARA ISSO

A religião, no entendimento geral, é algo de pessoal que cada um aborda de maneira diferente e, conforme o grau da sua evolução, nela encontra coisas diferentes. Exceto em circunstâncias especiais, a pessoa não deve mudar fundamentalmente de religião, mas evoluir-se partindo dela. Sempre se deve considerar muito bem nisso que a reencarnação hoje se prova, e provam-se também as regressões, que inferiorizarão o espírito na perseguição das ofensas aos próximos, nos desrespeitos, nas violências, nos abusos de todos os tipos e daí é que esta sua crença deve contemplar todo este contexto, incluindo o meio ambiente, pois se não for assim é o espírito de cada um que se atrasa, e pagará por isso.

Se a pessoa nasceu na religião cristã e vive no mundo ocidental, pode manter a sua antiga fé, aprimorando-se nela, pois todos nós absorvemos as crenças religiosas como absorvemos os primeiros sons da língua. Ocorre que, se o cristão subitamente se torna hindu ou budista, certos fatores hereditários e certas condições deste ambiente, inatas, tentarão debilitar-lhe a aceitação da nova fé e, com excessiva freqüência, para compensar este fato, ele se entregará fanaticamente a essa nova crença, permanecendo porém, sob a superfície, todos os tipos de dúvidas e conflitos não solucionados. Nisso, o resultado dificilmente é satisfatório, e da mesma forma que a pessoa nasce, aceite a fé que existe em seu ambiente, estude-a e se aprofunde nas suas raízes. Com isso descobrirá que, fundamentalmente, todas as religiões têm a mesma matriz, e portanto a mantenha, pois a religião é algo que vivemos.

É necessário que estes conceitos sejam compreendidos, pois muitos, sem proveitos, seguem as variações dogmáticas ou esotéricas, as transcendentais, porém isto não é religião. Muitos nisso tentam alterar a sua natureza, aprendem técnicas que lhes são estranhas, desdobramentos, viagens astrais, etc.. Mas isso serve a quem? Isso é a metafísica mediúcnica de todos os médiuns, é o efeito da “energia intrusa” que pode ser captada pela foto da aura e que, em determinadas condições de sono ou relaxamento, vence o controle mental e contata o consciente, que automaticamente se transpõe nesta dimensão e pode percorrê-la como se estivesse lá.

Mas não é este o ponto básico, pois é necessário que compreendamos que o ambiente no qual vivemos, e as limitações físicas ou metafísicas que possamos ter, são conseqüentes a um padrão ou uma

condição que nos foi imposta, ou que nós mesmos nos impomos e que aceitamos, em consequência de fatos ou voluntariamente, mas, fundamentalmente, sempre para que o nosso espírito seja purificado e fortalecido, para entender que não faz parte desta ou daquela religião, mas da Criação, estando subordinado as suas leis físicas e metafísicas.

Por isto, o nosso objetivo é fortalecer-nos neste caminho escolhido e cumprir aquilo a que nos propusemos antes de vir aqui. Assim iremos fortalecer o espírito para quando voltarmos ao lar, quando deixarmos o corpo. Tudo já foi planejado e considerado antes de vir, da mesma forma que o estudante planeja os cursos a fazer numa grande escola, para que, no fim dos estudos, possa exercer essa ou aquela profissão, ou ser aquilo que planejou ser.

Como todos nascem nus e não podem opinar sobre as roupas que os outros lhes escolhem, e como todos sangram em vermelho, é claro que, de início, todos têm este problema em comum. Tanto quanto puder, cada um escolherá as suas roupas e terá que escolher entre as crenças religiosas. Mas não se afobe, pois, no decorrer da vida, encontrará as suas afinidades compatíveis com o seu grau de evolução espiritual.

Da mesma forma que encontrará o seu carma condicionado ao seu livre arbítrio, verá, também, que as pessoas são como as crianças na escola, onde as matérias a estudar não lhes são postas ao acaso, mas conforme um programa preestabelecido que precisam aprender pois: “Nascemos para isso”.

A SABEDORIA (104-105)

104 > A verdadeira sabedoria está em saber processar o próprio carma. Processar o carma é cumprir as obrigações espirituais, sabendo que são derivadas de ações do seu passado. É cumprir as etapas evolutivas, é viver esta verdade sem teimar em querer viver aquilo que você acha ser a verdade.

É difícil falar de estatísticas porque estas variam em função dos pesquisadores. Entretanto, de forma aproximada, sabe-se que a Humanidade atual soma por volta de seis bilhões de pessoas. Há dois bilhões de muçulmanos, dois bilhões de budistas, um bilhão e meio de cristãos e a diferença é composta de crenças de menor expressão. Mas quais são as diferenças substanciais entre toda esta gente, na derivação das suas crenças?

Há diferenças de hábitos, costumes, línguas e, espiritualmente, uns se acham melhores do que os outros. Mas todos respiram. Todos têm sangue vermelho e, independentemente de culturas e tradições, todos se alimentam do que lhes vem da natureza. Daí é que se vê que são todos iguais e sujeitos às mesmas regras e condições espirituais, pois mantendo-se em contendas, pode-se dizer que estes ainda seriam primitivos.

105 > O sofrimento é desejar e não obter aquilo que desejamos, esta é a causa do sofrimento, e causa da perda da felicidade e da miséria moral. Por desejar e não obter, sofremos e somos infelizes. Ficamos infelizes com a separação dos objetos, dos hábitos, e das pessoas de quem nós gostamos. Quando nos despedimos de uma pessoa querida, talvez sem saber quando tornaremos a vê-la, sentimos dor e sofremos uma frustração e, por isso, somos infelizes.

O sofrimento é ocasionado também pela intolerância a coisas ou pessoas das quais não gostamos e que não aprovamos. Esta contingência, inclusive, nos mantém em estado de irritação, de tensão e de frustração. Apegar-se à existência é apegar-se ao sofrimento, e isso é o que nos faz infelizes? Será que a morte nos traria a paz? A morte nos liberta ou não do sofrimento? Para responder a estas perguntas, é preciso fazer uma distinção. É necessário estabelecer uma divisão na dor como mero sofrimento físico, o que nos traz infortúnio, se é temporário e tem lenitivo. É preciso considerar que nascer já é sofrimento, por causar dor à mãe e à criança, e a vida é um contexto de “fatalidades” que provocam a dor.

Também quando o homem envelhece, com as células do corpo que não mais se restabelecem, quando a degenerescência começa, e os órgãos não funcionam mais corretamente, ocorrem mudanças, e há sofrimento. Ninguém envelhece sem sofrer. De certa forma, porém, a morte põe fim à doença e à dor a esta ligada, mas, e o sofrimento? Os sofrimentos provocados por distúrbios dos sentimentos, das emoções, constituem o maior sofrimento da desarmonia que a infelicidade pode causar, pois esta se reflete na Mente, e esta nunca morre.

Aqui vale uma outra máxima: “Se sou infeliz é porque não vivo em harmonia com a minha natureza. Se não vivo harmoniosamente, é porque não aprendi a aceitar o mundo como ele é, e a compreender e tolerar todas as suas falhas perante a minha natureza, e porque não aprendi a separar as causas do sofrimento por ordem de importância, e porque não entendi que somente pode-se atingir a felicidade quando conhecemos as causas que nos fazem infelizes e aprendemos a evitá-las, corrigi-las ou já começando pelo fato de não julgá-las”.

Aprendamos a nos controlar, pois a origem dos sofrimentos é a aspiração insaciável quando se faz acompanhar dos deleites sensuais, para buscar satisfações de tudo e para tudo, ora aqui e ora ali, assumindo a forma de ânsia de saciedade dos sentidos, ou aspirações de prosperidade e de posses mundanas. Nisso, todos os homens chegam a sentir desejos, anelar por coisas, condicionados por ânsias sensuais que os levam, muitos, a fazer coisas que, num estado de espírito mais equilibrado e livre do condicionamento, não fariam e onde, por conseqüência, o sofrimento ainda nos acompanha em tudo o que fazemos erroneamente.

Mas este é o resultado de atitudes errôneas em relação ao mundo em si, o que não é mau, mas que algumas pessoas fazem que pareça mau, tentando nos confundir de todas as formas, em que determinadas ações que nada têm de mau são vistas como atitudes erradas de nossa parte, e nos condicionam, fazendo parecer-nos indispensáveis as coisas que não o são.

Porém, a tudo isto pode-se reagir, aprendendo a evoluir. Aprendendo a ser felizes com o que podemos ter, e aprendendo a controlar o nosso sofrimento. Aprendendo a aceitar o conteúdo do Pai-Nosso...e no “orai, vigiai e instruí-vos”.

AS OBRIGAÇÕES (106-107)

106 > Independentemente do sexo, dos traços somáticos das diferentes etnias. Independentemente da cor, origens, nascimento, sexo ou crença, todos têm sangue vermelho tipo A, B, AB e O, nos fatores M, N, Rh, e Hr. O esqueleto dos homens é igual, e todos são espíritos encarnados, submetidos às mesmas regras espirituais evolutivas. Ao mesmo contexto de obrigações, com referência à relação entre as pessoas, com a natureza e todos os seus elementos. Logo, vemos que todos estão sujeitos às mesmas regras cármicas. Independentemente dos confins demarcados pelos homens ou pela Natureza, todos moram sobre a mesma bola que roda no espaço e fazem parte do mesmo orbe espiritual. Então deus é sempre Deus e bem acima do homem, e bem maior do que uns ou outros possam pensar.

107 > Todas as línguas derivam de um só tronco, o indo-europeu, sendo a principal língua o Sânscrito, que nasceu na Ásia, onde nasceu a primeira religião e, dela, todas as grandes religiões. Esta religião era o

hinduísmo, de evolução lenta e não missionária. Foi baseado em 120 manuscritos realizados por um antigo monge (Vyāsadeva), que se diz que foi inspirado por Brama. Foram guardados em antigos mosteiros da Índia até hoje, de onde foram derivados os 4 livros sagrados dos hindus, os Vedas, cuja leitura era proibida para a maioria.

O sistema foi conhecido como panteísmo naturalista dos vedas, que durou até dois ou três mil anos antes de Cristo Jesus, quando veio a ser reformado pelo mito do Krishna, quando nasceu o bramanismo, a primeira religião baseada em castas, brâmanes, xátrias, vácias, sudras e párias, com a regressão do espírito, sendo considerado antidemocrático, mas existe na Índia até hoje. Krishna é visto como divindade nesta religião. O hinduísmo era a religião do primeiro povoado instalado no vale dos hindus. Os brâmanes já migravam pela Índia, mas também não era uma religião aberta e missionária, e veio a ser criada mais uma grande religião, o budismo, fundado por um príncipe que passou a ser conhecido como o “iluminado” Gautama. Mas é agnóstico, prega o amor como fator de iluminação, mas está entravado, pois não fala e não reconhece Deus e a Sua vontade, que regula todo o contexto.

O budismo assim se corrompeu com a magia, o politeísmo e incontáveis superstições, deixando no povo grande marasmo. No Japão, veio o xintoísmo, o buxido, isto é, o budismo com o culto dos antepassados e do imperador nipônico, em que claramente, no seu contexto, o seu seguidor não vai, espiritualmente, a lugar nenhum. O budismo nasceu 600 anos antes do Cristo Jesus. Lao Tsé nasceu 604 anos antes de Cristo Jesus e fundou na China o taoísmo. Confúcio depois, 551 anos antes de Cristo Jesus, fundou na China também o confucionismo. Zoroastro, na Pérsia, 700 anos antes de Cristo Jesus, fundou o mazdeísmo ou Zoroastrismo. 600 anos antes de Cristo Jesus foi o tempo do profeta Isaías, que veio na linha de Moisés, que viveu 1500 anos antes de Cristo Jesus. Moisés foi o autor do mosaísmo, até Isaías que o reformou “como uma renovação perante o Senhor e como raiz de uma terra seca “ (53-2), preparando a vinda do Messias. Por que se define assim o Cristo Jesus? Para não fazer confusão com Vyāsadeva, pois Ele também foi um Cristo.

“O Espírito do Senhor repousou sobre mim, Ele me ensinou a evangelizar os mansos, para curar os contritos de coração, e pregar a redenção aos cativos, e a liberdade aos encarcerados” (Isaías 61:1). João o Batista, o profeta do deserto, foi a reencarnação de Vyāsadeva, o monge dos 120 manuscritos da Índia que deram início à primeira religião, e veio

a ser sucessivamente Isáias, para vir a ser ainda mais tarde contemporâneo de Jesus, a reencarnação de Elias. João o Batista veio para manter a linha real do espiritualismo acompanhando Jesus e aprimorando a lei do amor. Deu início ao cristianismo com o batismo de Jesus, o continuador das leis mosaicas e do Deus único da Criação.

Trezentos e treze anos depois, começou a nascer o catolicismo e sua Bíblia como obra do imperador romano Constantino, que veio depois a definir-se em várias etapas básicas. A primeira quando em 325 Constantino, automeando-se bispo da igreja, lhe passava os seus conceitos extraídos da obra virgiliana e depois, na oportunidade do segundo concílio da igreja, em Constantinopla, em 553, quando foi determinado “herético” o conceito reencarnatório, vindo definitivamente a sustentar o dogma já legalmente defendido pela lei de morte implantada no domínio romano em 382. O cristianismo veio aí imerso nas bacanais e imoralidades conhecidas e veio a ser amassado com o sangue de muitos milhões de mártires. No sétimo século depois de Cristo Jesus, nasce o maometismo, derivado do mosaísmo e do cristianismo. Mas é um ramo torto disso, pois é influenciado pelo sistema ditatorial do catolicismo. Prega aversão aos judeus e cristãos, autoriza a escravidão, o divórcio, e proíbe o uso do vinho e da carne de porco. Tem altos conceitos sobre a caridade, amparo das viúvas e órfãos, mas a sua moral é muito discutível, pois os homens são superiores às mulheres, podem puni-las, deixá-las e mesmo bater nelas. O seu livro é o Corão.

Nas religiões houve a instrumentalização dos homens, mas os conceitos básicos estavam já na primeira religião. Era suficiente seguir o contexto da evolução em Deus, estava lá “para aquele que Me vê, através da Minha energia, na pedra, Eu nunca Me perderei e muito menos ele irá perder-se para Mim”. E do hinduísmo também se contemplava “que o ser dimensional, ao reencarnar, vem posto numa posição da escala social humana, em função dos méritos e deméritos do seu passado, de onde sairá, em função das suas atuações na vida”, claramente vindo aí as leis do retorno condicionadas à causa e efeito que forma este carma. Por que negaram a existência de Deus ? Que sentido haveria em serem príncipes ou imperadores se não somente refletindo a idolatria a si mesmos ? Fumaça da sabedoria! Voltaire já dizia: “o Universo perturba-me, e não posso pensar que este relógio exista e não tenha relojoeiro”, e ainda, “se Deus não existisse, era preciso inventá-lo”.

AS RELIGIÕES

As religiões são articuladas por caciques, pessoas que querem manter o seu prestígio nos princípios atávicos, que se ligam ao fanatismo e à superstição. Alimentam o paternalismo, e neste se garantem, porque geram miséria e na continuação da fome, da doença, da família numerosa, da infância abandonada, do sofrimento, o povo paga os dízimos e as contribuições para concorrer aos perdões e bênçãos de todo tipo. Tanto católicos como evangélicos, exorcistas, etc., semeiam estes atrasos de vidas, e, ainda na alimentação dessa ignorância toda, muitos caem para o tabagismo, alcoolismo, drogas, etc..

Quantos são os que operam nestas explorações? O transcendentalismo, as religiões partidárias e o espiritismo das tendas e terreiros. Todos exploram o fenômeno mediúnico da consequência cármica como se fosse um dom, mas que quase sempre é a consequência de um passado inglório, mal orientado, por onde, ainda, nestas consequências, muitos são moídos como simples cobaias humanas nos hospitais e clínicas psiquiátricas, onde ainda, o secularismo justifica esta superstição e avalia as suas obras.

Assim é que cada um, no lugar de operar uma escolha consciente e com base no próprio nível de evolução, carrega consigo mesmo o diabo desejado e modelado por ele mesmo, no seu figurino, sentido como credence, superstição, e como conjuração e exorcismo que o próprio metabolismo etérico se encarregará de criar para ele.

Com isso, estes que pregam isto fazem com que estas imagens se criem para eles próprios, e os aterrorizem nos seus futuros. E estas idéias que se difundem nos cérebros simples e desprevenidos, nas mesmas condições, estabelecerão a partir daí, epidemias de pavores alucinantes que os leva a todos, inclusive, a alimentar as larvas criadas por eles mesmos com seus sacrifícios e privações, para fomentar os seus fanatismos irracionais contra o verdadeiro caminho da vida e da luz.

Muitos pensadores espíritas, inclusive, distribuem, a mancheias, as suas teorias indiligentes e fetichistas, sendo condicionados por inteligências desencarnadas e não desenvolvidas para o bem, e até entregues a perseguições, que fazem parte deste quadro mal contornado, objeto das suas ações fanáticas, imprimindo-lhes temporária validade.

Poucos, entretanto, sabem que também este ensino é subordinado ao livre-arbítrio, isto é, ao direito de cada um errar e pagar depois os próprios

erros, e que também este é o objeto da caridade, que muitos confundem com a esmola. Uma confusão que só não passa da medida porque o homem nada pode tirar, como nada pode somar às “Leis Universais de Deus”, que formam a essência do Bem e da Verdade, mas isto pode confundir seres bons, de coração sincero, como existem em todas as crenças.

É preciso, porém, que o ser humano aprenda que ninguém será chamado a responder por ele e que no contexto espiritual, até as pessoas mais insignificantes tentarão explorar o seu senso místico que se desenvolve naturalmente, em cada um, nas conseqüências das cobranças da aura. E aquelas espirituais, que se realizam em seqüência, entre uma e a outra existência material, onde a vida muda, mas pela dimensão espiritual, é sempre a mesma e contínua.

Aprendamos por isto, cada um, a usar bem o próprio senso de avaliação. Imaginemos, assim, uma religião como um terreno, e o compromisso que cada um tem com a sua vida, uma semente a plantar, cujos frutos deverão ser levados ao termo desta existência. Segundo as leis agrícolas, se a semente cair num terreno seco e pobre, se germinar, será com dificuldade, e a sua produção a lamentar. Mas se esta cair num terreno bom, bem adubado e com água, defesa e poda ao tempo certo, a semente atenderá brilhantemente ao seu destino e, nestas considerações, quem poderá sustentar que qualquer religião serve e que são todas iguais?

O que é bom é bom, e dará bons frutos, ao passo que a mistificação é inutilmente legitimada. A prova disto é que estas religiões, que só se expressavam no fanatismo, na idolatria, na superstição, no materialismo e poder na Terra, onde se produziam estes caciques, já usaram o seu tempo porque as pessoas começam a pensar e aceitar seriamente, que não fazem parte de conceitos pagãos, mas estão subordinadas às leis da continuação e não desta ou daquela religião, mas da Criação.

AS REGRAS MORAIS (108-109)

108 > É preciso aceitar o que vem no momento sem pedir mais, porque somos condicionados a leis que nos dão constantemente aquilo que merecemos, em função do nosso passado e a favor da nossa evolução final. A vida é eterna, nunca morreremos e nunca renascemos, passamos somente por fases diferentes, onde não há fim. O tempo não é como nós o vemos e o ser humano vive em várias dimensões porque há vários estágios astrais a superar, em que tudo se esclarece no momento certo.

109 > *As* regras morais do hinduísmo eram baseadas no carma e este se baseia sobre um conceito só, respeito. Respeitar para não serem chamados a responder pelas faltas de respeito na lei da causa e efeito magnéticas. É também o conceito que a Litáurica considera básico, pois prova que o conceito continua valendo, como em todos os tempos sempre valeu. Por falta de meios para explicar melhor o conceito, Jesus deixando a lei do amor fazia do respeito um preceito, pois perguntaram-lhe, “Mestre, quais são os maiores mandamentos?” E ele respondeu: “Amarás a Deus acima de tudo, com toda a força de teu espírito e ao teu próximo como a ti mesmo”. Numa palavra, respeito, qualquer coisa que uma pessoa faça que por justa razão magoe o próximo, já é falta de respeito, e automaticamente acionará a lei da causa e efeito, que deverá ser compensada com a consequência reparadora que virá em qualquer tempo. Com estas faltas entre as menores e maiores, irá realizar-se uma conta negativa, que será descontada nas reencarnações até o cumprimento do último jota. Não há como sair disso, tudo aquilo que passa o nosso direito é falta de respeito por alguém, e vai para a conta negativa. Uma pequena bolinha da nossa aura vai se magnetizar na espera de uma ação contrária que a desmagnetize, e irá nos acompanhar até que se solucione este problema, pois aqui se faz e aqui se paga.

NA SENDA DA EVOLUÇÃO

Um só é o Deus Criador do Universo e a fonte de todo o poder, de toda a grandeza, de todo o saber, de todo o amor e de toda a justiça. Só a Ele, portanto, toda a adoração deve ser consagrada. Só d’Ele todo o bem havemos de esperar. Só n’Ele a pureza da nossa fé há de descansar.

Tão só para o Seu excelso Trono nossas orações devem se elevar, e de Suas benditas mãos tão somente hão de baixar sobre a terra todos os dons que hão de elevar até o céu todos os Seus filhos.

Tende fé no porvir da alma, porquanto para todos os homens ela há de chegar até o ápice da montanha, cuja encosta destinados estais a subir penosamente, na senda da evolução.

Mas, o passo dado com firmeza antes de vós, por Aquele que haveis chamado de “O Mestre”, vos sirva de guia e de ensinamento, de amparo para vossos passos, que atrás d’Ele hão de ser dados, se, diretamente e com presteza, ao fim quereis chegar.

Desprendei-vos de vossas paixões, colocai-vos acima dos vossos desejos imoderados e contrários aos interesses de vossas almas, que é o único bem de que deveis cuidar.

Mova-vos, em vossos atos, mais o amor por vosso semelhante que o interesse por vossa pessoa. Tendo como bem certo que o quanto fizerdes por vosso próximo, centuplicado vos será devolvido pelo Pai que está nos Céus.

A alma é o sopro que de Deus vem, e o que de Deus vem é eterno, como é a própria essência de que saiu. Mas é só a essência daquilo que de tão alto recebeu, porque mais tarde, tudo o que há de receber, há de consegui-lo com paciência e trabalho do que em seu caminho encontre.

Tão somente o amor é o caminho que a jornada abrevia e que forças dá ao homem para, com maior presteza, os maiores obstáculos vencer. Portanto, quanto mais amardes, mais próximos vos encontrareis da liberdade da vossa alma, das cadeias que a sujeitam à maldade e ao vício, que dificultam a sua emancipação, pela cegueira que vos produzem e pelo domínio que sobre vós têm exercido.

Por isso, assim foi dito: “Ama a Deus sobre todas as coisas e a teu próximo como a ti mesmo”. Estes são os profetas e os Mandamentos:

“Tende primeiramente a fé, fazei oração antes de toda obra, com o pensamento em Deus. Descerrai vossos lábios em Seu Nome, e Sua graça estará convosco”.

“Sede, não obstante, prudentes, porque a maldade e a inveja depressa levantarão contraditores contra vós, e se fará maior a inimizade daqueles que não andam pelo caminho do Senhor. Porém sede humildes de coração e abri vosso espírito às inspirações que do Alto vêm para os homens de boa vontade e de sentimento são”.

“Assim Me reconhecereis, porque eu não disse agora o que antes já também vos disse e sem deixar de ser o que era? Elevai, portanto, o vosso pensamento ao Altíssimo, com adoração, com reconhecimento e devoção, para receberdes a bênção em Nome de Deus”.

A AVALANCHE (110-111)

110 > Uma avalanche começa a se formar quando, lá nas alturas, se desprende um punhado de neve, e começa a rolar pela encosta da montanha acumulando cada vez mais neve. Desta mesma forma, às vezes se formam os grandes carmas, a partir de pequenas faltas de respeito aos

direitos alheios, que sempre foram crescendo ao ponto de ter necessidade de serem compensados por grandes sofrimentos, e grandes obras de resgates, que a igreja confundiu com santidades. Mas esta já é uma outra conversa, é coisa de igreja.

111 > Há dois mil anos, dois grandes espíritos se desesperaram, porque falavam de suas idéias para as pessoas e estas não lhes davam atenção. Queriam melhorar o comportamento das pessoas e dos governantes, mas estes não se impressionavam. Um era ermitão, um solitário que vivia à beira do deserto esbravejando contra os pecadores, pretendia convertê-los ao bem e os chamava para banhar-se nas águas do rio Jordão, e ali lavar-se de todos os seus pecados passados e começando, depois da ablução, uma vida nova, tementes a Deus. O outro andava pelos arredores de Jerusalém, de Filipópolis, no caminho de Coroaím para Damasco, na Cesaréia e Cafarnaum. Pregava a paz, o perdão e o amor a Deus e entre os homens.

Os dois eram considerados sonhadores pelas pessoas, quando não simples malucos. Os dois se roíam por dentro, vendo-se impotentes diante da indiferença dos contemporâneos, ao mesmo tempo em que sabiam que deveriam cumprir as suas missões de conversores. O ermitão era João de nome e passou a ser conhecido como batizador, ou Batista também. João vivia em cavernas, no limiar do deserto, sacrificando-se e mortificando-se o tempo inteiro, pedindo a Deus pelos homens. O outro era conhecido por Jesus, o Nazareno. Um homem bom de quem nunca se ouviu falar que tenha feito mal a alguém, e dizia “os homens são meus irmãos e todos os meus irmãos têm direito ao meu amor”. Ensinava a perdoar, era o apoio dos fracos, a doçura dos aflitos, o refúgio dos culpados, e um Mestre de elevados ensinamentos para todos os homens. Entretanto a maioria das pessoas riam deles e não os levavam a sério, mas as autoridades já estavam se sentindo incomodadas, aguardando a oportunidade de liquidá-los, e os dois viviam tristes pelo temor de não cumprir as missões confiadas a eles pela espiritualidade.

Isto se passou há dois mil anos, quando o homem achava que dependia dele ou da sua atuação mudar as coisas ou o andamento delas, pois, apesar das angústias vividas pelos dois naqueles tempos, as suas atuações em vida foram modestas. Mas hoje, dois mil anos depois, quanta gente conhece as suas histórias? E suas histórias mudaram os rumos dos pensamentos. Por quê? Porque estas são simples participações, pois quando houver força maior nisso tem que acontecer, ninguém pode impedir. Quando o caminho do acontecer já estiver estabelecido por esta força, vai

simplesmente acontecer, e o indicado para esta representatividade vai simplesmente cumprir esta missão por vontade Divina. Quem pode impedir que isso aconteça?

Quando me disseram que eu tinha sido novamente indicado para representar a palavra do espiritualismo na terra, a primeira idéia que tive foi de fugir outra vez para o deserto e, desta vez, fazer um buraco em uma caverna bem funda para esconder-me, mas em mais dois mil anos eu aprendi que para Deus basta uma simples vontade e todo o sistema vai realizá-la, e pode acontecer dois mil anos depois, mas acontece, daí só podia dizer: “Seja feita a Sua vontade assim na terra como nos céus”. Não me preocupo com o resto, pois o importante nisso é fazer aquilo que posso, e deixar o resto para os outros fazerem.

A VERDADE

A fim de manter o seu domínio sobre os homens e estabelecer a autoridade humana, as autoridades eclesiásticas do catolicismo deviam manter a ignorância das filosofias e das escrituras, e por isso as sagradas verdades deviam ser ocultadas, adulteradas e suprimidas. Esta lógica foi adotada pelas forças clericais, e quando os testemunhos são suprimidos, e o homem, na sua pobreza, vem a considerar-se “O Supremo”, só se podem esperar fraudes e aviltantes iniquidades. Assim, abusando do nome de Deus, o papado tornou-se o déspota do mundo, e a ordenança escriturística da ceia crística foi suplantada pelo idolátrico sacrifício da Missa.

Reis e imperadores deviam se curvar aos decretos do pontífice romano que, após removidas as leis de Deus e todas as normas de justiça, exercia na Terra um poder sem limites.

Em 1493, o papa Alexandre VI estabeleceu a linha de demarcação que, sucessivamente, o papa Júlio II sancionou e Clemente VII ratificou, autorizando a Espanha e Portugal a explorarem, com exclusividade e “por qualquer meio de conquista”, aquilo que na época era considerado o novo mundo.

Tudo o que se encontrava a leste desta linha se declarava pertencer a Portugal, e tudo a Oeste, à Espanha. Em troca, estes “parceiros” deviam aceitar partilhar com a igreja, e na mediação dos padres, as terras conquistadas, onde a difusão, à força, da lei do amor e a não agressão ao catolicismo iam assegurar a manutenção da ordem, no condicionamento, na intriga e na imposição da força do tribunal eclesiástico.

Pedro Álvares Cabral desembarcou no Brasil em 1500 pois, por esse decreto, Portugal já era o “dono legal e perante Deus” do Brasil.

Pôde assim destruir toda a cultura nativa e os dirigentes locais, e enriquecer-se com as pilhagens extraídas das minas, com o pau brasil, etc.

Os conquistadores tinham armas modernas, e os nativos não tinham nenhuma e eram surpreendidos pela agressão. Assim foram também arrasadas as nações Incas, aniquiladas valiosas culturas, a Asteca e a pré-colombiana, e escravizados centenas de milhares de indivíduos.

Pela lei do cão, embora os portugueses também tivessem tido exclusividade para explorar o Japão, a Espanha estava incessantemente discutindo a “posse”, por causa das riquezas da China ...

Todos são governados pelos seus carmas, por isto é que até os Santos não existem da forma que o mundo os considera, e até o Cristo o foi. Se se soubesse a verdade, se saberia que bem lá no fundo, foi o Seu carma que O fez morrer como um criminoso comum, na colina do Gólgota.

Tudo é carma, porém o catolicismo não aceita isto e se impõe pela palavra martelada nos ouvidos, todos os dias na igreja e duas vezes aos domingos, em que impõe aos devotos o seu condicionamento supersticioso, para que eles acreditem que nasceram no pecado original, para viver na vergonha, preocupados com o demônio, condenados ao inferno, orando pelo perdão e a salvação, tão devotos e cheios de amor pelo Senhor, quanto de terror pelo diabo, e desesperados pelo paraíso.

Ensinavam que a limpeza corporal e ambiental podia matar, que o banho e janelas abertas podiam matar, estimular a gripe ou trazer a peste... Que os piolhos, pulgas e moscas, que trazem as doenças, não eram conseqüentes da sujeira, mas punições de Deus para os pecados do mundo...

Foi um desperdício tão grande ... Milhões e milhões, incontáveis, e são os padres que, em nome de Deus, abusaram e carregaram o mundo de imundícies. Esta é que é a verdade.

GALILEU (112-113)

112 > Em novembro de 1992, Galileu foi absolvido da “maldita heresia” de que foi acusado, quando afirmou que a Terra não era o centro do Universo e girava em torno do Sol. A investigação que inocentava Galileu começou em 1980 e durou onze anos e meio para corrigir o erro cometido pela inquisição em 1663. Trezentos e cinquenta e nove anos depois, a igreja achou que ele estava certo.....

113 > No século sexto, em Constantinopla acontecia o segundo concílio ecumênico da igreja, que tinha começado a nascer duzentos e vinte anos antes no reino do imperador romano Constantino. Esta igreja nominalmente era cristã, porque era herdeira dos apóstolos e nela havia grandes primazes como Orígenes, São Gerônimo, Santo Agostinho e Clemente de Alexandria, pensadores e continuadores da obra apostólica reencarnacionista. Mas havia outros também que formaram a corrente do poder, que sustentavam que esta igreja poderia vir a ter bem mais, aliando-se com a política de Constantino. O concílio de Constantinopla ia decidir sobre esta questão e escolheu o poder temporal, declarando herético o conceito da reencarnação. Desta decisão nascia uma igreja que de apostólica não tinha nada, mas passou a dominar e ser conhecida como a religião do Estado de Roma, constituída como “Igreja Católica Apostólica Romana”. Nascia aí o constantinismo, no qual havia a necessidade de submeter e dominar o homem, e nada melhor que uma ideologia que o subjugasse a uma vida condicionada às penas eternas e à chibata do juízo universal.

Declarando herético o conceito reencarnatório, havia a necessidade de uma doutrina mais mística e empolgante. Daí veio o segundo passo, reescrever toda esta história depois que um furioso incêndio destruiu os arquivos da biblioteca palatina. Aí uma figura nova apareceu, Lucas, um grego que foi encarregado de reescrever a história do cristianismo, conforme conta o autor do livro “O Cristianismo Místico”, o Rama indiano Ioghi Ramasharaka. Neste livro ele afirma também aquilo que o sacerdote católico norte-americano padre Browm e outros acabam de concluir. Descobriram que os evangelhos sinópticos foram escritos pela mesma mão, que, inclusive, teria reescrito o livro dos apóstolos na mesma época, muitos anos depois dos verdadeiros fatos terem acontecido.

Mas agora esta história veio à tona com outras referências, do livro - Uma História da leitura, de Alberto Manguel, Companhia das letras SP. Ele nos diz que Constantino encomendou uma tradução da obra de Virgílio, do latim para o grego, especialmente para dar início ao livro, que futuramente teria vindo a ser a Bíblia nascida disso. Nesta história é contada também a anunciação, os milagres de Jesus e seu nascimento em Belém e a perseguição dos inocentes, que estavam à procura do Rei de Israel que teria nascido de uma virgem por obra de um anjo. Mas todos conhecem esta história do filho de Deus, que teria se sacrificado na cruz para salvar a humanidade do pecado original. Uma história que também Jesus denunciou como falsa em um livro psicografado, que em 1835, na França

foi editado pela primeira vez, instituindo o reconhecimento do espiritismo por parte dos cristãos, instigando assim a reação da igreja que mandou queimar esta primeira edição.

Essas histórias hoje podem ser conhecidas nestes livros. Mas onze anos atrás, entrando nesta história por disposições espirituais, não a conhecia e tinha receio de vir a ser ridicularizado, e fui ridiculizado e por pessoas que considerava como amigas, que praticavam espiritismo comigo, que nem quiseram ver de que se tratava. Comecei este trabalho na Itália e receava que lá até minha família pudesse sofrer por isso. Entretanto, se a partir do meu passado vinha a ser conscientizado da existência deste abuso que teria sido realizado na Itália sobre a religião, e que eu devia descobrir e denunciar, iniciando lá uma reforma que deveria depois ser conhecida pelo mundo afora, para conseguir ou não, eu devia adentrar-me nisso. E desta forma, entrando sempre mais na matéria, a certo ponto comecei a pesquisar a aura e descobri que esta ação da igreja foi uma barbaridade tão grande, e teve conseqüências tão amplas, que as pessoas ainda não perceberam, mas muitos já sofreram as suas conseqüências, muitos as sofrem e muitos as sofrerão porque a reencarnação é lei cósmica e ignorá-la significou não tomar conhecimento sobre os valores do carma que a regulam. Iniciando aí reações em cadeia que, além das situações sofridas pelos que estão desencarnados no astral, também sofrem suas conseqüências milhões e milhões de pessoas em todas as localidades do planeta.

Veja-se por isso os desequilíbrios raciais e religiosos, e entre estes o carisma e o fanatismo, mas em poucas palavras é uma grande confusão. Milhares de pessoas foram degoladas nos excessos de um país árabe, porque algum maluco falou aos desequilibrados e fanáticos que foi Deus que mandou. E se outro maluco instigasse estes marginais exaltados, que se reunissem no mundo, que dissessem de ter sidos salvos pela fé, fariam a mesma coisa porque, na sua realidade, são doentes da aura, que de uma hora para outra podem transformar-se em alucinados, sem consciência daquilo que no momento podem chegar a fazer. Isto se chama carma, conseqüências que não foram consideradas no passado desta igreja, que simplesmente ignorou, decretando heresia a reencarnação. Agora a humanidade está numa situação que nenhum mago ou arrependido Papa pode fazer nada para remediar, nem beijando o chão.

A PARÁBOLA

“**É** mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, que um rico passar a porta do paraíso”.

Quando Maomé começou a pregar em Meca, no século VII d.C., judeus ricos habitavam a península. Certamente, Maomé pensou que os ricos, especialmente os ricos de Medina, afluiriam para ele e reconheceriam suas afirmações, como do profeta último e final, e aceitariam o Islão como sua nova e definitiva fé.

Eles, porém, não aceitaram Maomé, da mesma forma que não haviam aceitado Jesus, e continuavam a praticar sua fé idólatra. Isso ultrajou Maomé, que lançou-lhes uma maldição para sempre no Corão, pois este está cheio de sermões fervorosos que incitam o ódio sobre a traição do Judeu. “Jesus era muçulmano e Alá salvou-O dos judeus”. O Corão diz isso.

“Um dia, quando o judaísmo, o cristianismo e todas as outras crenças incrédulas tiverem sido destruídas, e todos os seus seguidores queimados no dia do fogo, então o Islão governará o mundo”, e Maomé deixou isso bem claro, e o Corão também diz isso. Maomé diz, também, que cada muçulmano tem o sagrado dever de devotar a sua vida a essas crenças.

“Os Judeus mentiram quando disseram que tinham descoberto a lei e que escreveram a Bíblia. Mentiram quando disseram que Abraão era judeu, pois Ele era muçulmano”. Abraão viveu aproximadamente 2.000 anos antes do Islamismo e antes de Maomé, seu pseudo fundador, e foi feito muçulmano sem ele saber. “Os cristãos também são incréus, mas não é preciso odiá-los tanto quanto aos judeus. Jesus foi enviado à terra pelos muçulmanos, e foi salvo por Alá, tornando-Se, assim, um profeta do Islão”. Mas hoje questiona-se a Bíblia e conhecemos que, já que Constantino foi aproveitar-se, colocando nela as histórias do seu interesse, os califas fizeram o mesmo nas áreas do seu domínio, pois com bem pouco retardo implantaram as suas histórias, fazendo o seu livro com a mesma finalidade.

Por 2.000 anos, filósofos e teólogos da filosofia Cristã foram cimentar-se com a ligação da parábola com a lei do amor. Aí é que está a ligação, Jesus, bem antes de Maomé, não foi pregar em Medina, mas entre os arredores de Filipópolis, no caminho de Corozaim para Damasco. Na Cesaréia, ao longo do Jordão, em Cafarnaum, bem no coração da Judéia e

em muitas localidades incluindo a Cidade Santa. Porém, somente os pobres e os deserdados davam ouvidos ao que Ele pregava, ao ponto que Ele também lançou o conhecido anátema.

Assim, portanto, não é de se estranhar que alguma vez, no último período de sua estada entre os homens, quando a negra ingratidão dos mesmos se preparava para até aniquilá-Lo corporalmente, que um profundo e dolorido sentimento Lhe arrancasse palavras de exprobração e de ameaça, e principalmente para uma determinada categoria de hebreus fanáticos, ricos, surdos e conservadores.

Porém, há bons e maus entre os homens, corações sinceros e generosos e de boa fé, entre todas as representações étnicas, brancos, pretos, ricos e pobres e, desta forma, se não existissem os ricos bons, muitas instituições benéficas e de intuito e interesses sociais, culturais e científicos não teriam existido e, certamente, o mundo não estaria melhor.

A FELICIDADE (114-115)

114 > O meu conceito de felicidade é diferente do usual, pois eu não preciso ser feliz. Eu preciso sentir-me bem comigo mesmo. Dispensio a cultura condicionada, para ser inteligente, participante, mas nisso tenho necessidade de me sentir decente, e assim é que me sinto gente.

115 > Quando fui chamado a trabalhar na senda espiritual em 1986, já estava há dez anos no Brasil, para onde havia me transferido da Itália com minha família. Cheguei a este país em 1976, sou italiano, mas não vivi sempre na Itália, viajei bastante e morei algum tempo na África Oriental, na Eritreia, trabalhei algum tempo na Rússia e na Espanha e tive a oportunidade de conhecer vários países antes de vir ao Brasil. Quando fui chamado a trabalhar nesta senda espiritual já tinha 52 anos e não era nenhum simplório e nenhum desprevenido, pois apesar de pouco tempo aqui estava já engatilhando negócios na Itália, onde também passava pequenas temporadas.

Num desses regressos da Itália, veio uma pessoa desconhecida em minha casa, para dizer-me que era um médium, que se punha a minha disposição, e que havia espíritos que, através dele, queriam comunicar-se comigo. Foi assim que, através daquele médium, vim a conhecer o meu longínquo passado, de quando fui um monge da alta cúpula espiritual dos hindus da Índia, e ter praticamente escrito ou inspirado os Vedas. Sendo

estes livros sagrados os pilares do espiritualismo da humanidade, eu tinha responsabilidades nisso, onde, na conseqüência, deveria cumprir uma tarefa na Itália, que era: “corrigir o abuso que lá os homens haviam cometido sobre a religião.” Eu deveria fazer isso, mas como? Uma pessoa sozinha como eu, que, inclusive, nem sabia direito por onde começar, fazer uma coisa assim, pois podia ser uma pretensão absurda, mas não considerando de onde esta disposição teria vindo, pois vindo da espiritualidade que representava a Vontade Divina, eu deveria duvidar disso por quê? Quando havia em mim disposições fortes de intolerância contra o tal de sistema tradicional já amadurecido.

Sendo assim, esta disposição me definia como andar para frente nisso, pois o resto viria depois e eu fui desta forma confiando nas oportunidades que iriam aparecer em seguida. Fui à Itália, trabalhei e realizei. Em meados de 1989, disseram-me que devia voltar ao Brasil, e considerar feito aquilo que devia fazer naquelas circunstâncias. Voltei em maio de 1989. Mas, no Rio de Janeiro, a editora Salamandra já estava providenciando a tradução do inglês para o português do livro de Brian L. Weiss M.D., que passou a publicar em 1991, com o título “Muitas vidas muitos mestres”. Um livro de psicanálise de regressão a vidas passadas. Um livro que iria ser “best seller” no Brasil e outros países, pois foi traduzido também em outras vinte línguas e foram vendidas milhões de cópias no mundo.

Além de trazer ao conhecimento as regressões a vidas passadas, diz ainda em sua página 33 ter descoberto, nos livros de religião da sua Universidade, que ali havia de fato referências à reencarnação, no velho e no novo testamento, mas que, em 325 d.C., o imperador romano Constantino o “Grande” e sua mãe Helena suprimiram, e o segundo concílio de Constantinopla reunido em 553 d.C., realizou este ato, declarando herético o conceito de reencarnação. Do mesmo autor, vieram a ser lançados ainda “A cura através da terapia das vidas passadas” e “Só o amor é real”, onde amplia a sua denúncia contra o abuso praticado em Roma sobre a religião no terceiro século, quando nascia a “Igreja Apóstata de Roma”. Uma mentira que condicionou o mundo, vindo a ser denunciada assim e desmistificada.

Este psiquiatra norte-americano fez um excelente trabalho com três livros publicados em vários países, em mais de vinte línguas. Eu não os conhecia ainda quando fui orientado a estudar o espiritismo e as fotografias Kirlian da aura, daí vim a desenvolver conhecimentos que provam a

reencarnação e a perseguição, que muitos dos que foram ofendidos nas convivências do passado vêm trazer ao presente, para operar as suas vinganças através das auras, agindo nas bases mediúnicas das pessoas. E desenvolvia até uma metodologia terapêutica para estes problemas, além de regras morais e espirituais que ensino a observar, porque vim a conhecer em 1995, que também tive responsabilidades no cristianismo por ter sido precursor dele como João, o Batista. O mesmo que batizou Jesus e que dos Essênios trouxe esta prática que veio a ser adotada depois pelo cristianismo.

Conheci outros livros que também vieram sufragar este trabalho, como “Vida de Jesus ditada por ele mesmo”, considerado como a Terceira Revelação, e o Cristianismo Místico de Yogue Ramacharaka, uma preciosa obra deste Rama Hindu. Mas aquilo que queria demonstrar é um outro fato, sempre manter em evidência o “seja feita Sua vontade” e nunca questioná-la, pois o que nós podemos saber? No livro “Só o amor é real”, do Dr. Weiss, o autor fala de uma de suas regressões e diz na página 171: “Vi-me como um rapaz de abastada família judia em Alexandria, por volta do tempo de Cristo”. Fala também de seus estudos e andanças naqueles tempos viajando no deserto e nas cavernas da Palestina e do seu encontro com um místico esotérico, “um mestre que lhe ensinava, ao pé de uma fogueira no deserto, os conceitos Essênios e as filosofias antigas de Sócrates, Platão e Aristóteles”.

Diz ainda: “Ele transmitia paz, quando ensinava”, tinha quase a sua idade e pregava no deserto, e nós sabemos agora, pela obra de Ramacharaka, que esta era uma característica de João, o Batista, que dos Essênios era também considerado como uma reencarnação de um antigo profeta bíblico. Esta também, além daquela das pedras védicas, é ainda uma característica minha, pois há muitas pessoas que são levadas ao transe nas minhas pregações na Mesa Litáurica.

O CENTRO ESPÍRITA

Um grupo de pessoas, que decida operar no contexto humanitário e cultural, poderá constituir-se como uma entidade sem finalidades lucrativas, anexando-se, eventualmente, a uma federação que se alinhe aos seus princípios. Mas por que esta deveria ser um centro espírita? Porque o espiritismo, hoje, é manobrado num contexto expansionista, seguindo

os interesses das federações, de pessoas ambiciosas e políticas, muito mais que da pureza e evolução da sua doutrina, pois o espiritismo está criando fanáticos, muito mais do que adeptos conscientes de serem participantes de uma doutrina clara e projetada para o progresso espiritual e que deveria atuar num único contexto, que é aquele de iluminar as massas nas luzes do verdadeiro e puro cristianismo.

Por isso, pela ambição fanática de alguém deste grupo, particularmente atraído mais pela paixão que pelo entendimento da verdadeira mensagem messiânica, será formado o centro que progredirá principalmente porque os seus adeptos começarão a praticar esta política de uns influenciarem os outros, e porque, não discordando do catolicismo, se manterá aí a mesma métrica do dogma, as mesmas orações, os hábitos fanáticos das filosofias religiosas, visitando igrejas, santuários, relicários, observando as mesmas recorrências da igreja, tanto quanto aquelas dos terreiros, da Páscoa, do Natal, do domingo, da sexta-feira santa, etc.

Nesta misturada toda, aí se praticará ainda o espiritismo misturado da umbanda no kardecismo, e onde alguns serão dirigentes e condutores espirituais, onde se aceitará o animismo como fenômeno mediúnic, e a apometria, para permitir que se verifique ainda maiores confusões idealistas.

Muitos não se preocupam em saber, mas ser espírita é simples transição de um ponto de imobilismo para a evolução num conceito maior da religião Universal, que se fundamenta na justiça de Deus e não levanta templos para uma fração de homens, nem tem cultos forçados externos. Que, porém, dá a paz depois da oração, porque a oração está despida de todas as superstições que acompanham as religiões humanas. A definição exata deste lugar deveria ser “Centro de Luz”, onde se dá a definição exata do homem como ser e, para salvá-lo do desespero, inicia-o na glória de Deus, nos Seus atributos de grandeza e poder, e se diferencia das religiões humanas que O definem com as fraquezas inerentes à humanidade.

Mas esta luz não virá da federação onde este esteja anexado, virá do nível espiritual conseqüente à elevação dos pensamentos e o desejo de perfeição, da doutrinação exata, pois esta é a casa das inteligências que tenham alcançado a clareza da religião Universal Cristã, que tem a sua base na alma e no espírito como um santuário, e a alegria da segurança do provado.

Portanto muitas pessoas que irão até lá, e que serão chamadas de trabalhadores, não se darão conta, mas a maioria dos problemas que irão ter, provirá simplesmente da prática deste seu tipo de espiritismo, pois a

razão de ser e de existir de um verdadeiro centro espírita é a geração de conceitos e estudos espirituais, e seu alvará vem da espiritualidade, pois de outra forma, o nível espiritual das entidades que ali entrarão será o mesmo daquele das pessoas que ali operarão.

É claro que é fácil contar os centros que têm este tipo de autorização para funcionar, pois é suficiente examinar as suas obras espirituais, onde se atende a penetração dos mistérios da vida e da morte, onde cabe evidenciar o princípio Criador e interpretar as leis do oculto, cósmicas. Onde se explica e se estuda a validade das doutrinas e se reduz a pó os falsos ídolos, as falsas crenças, os condicionamentos mentais, doa a quem doer, e onde, nesta luz dos conhecimentos, edifica-se o templo do Criador, ao qual não poderá faltar a segurança total, porque é aí que se difunde o conhecimento, na visão provada corretiva e provável, da visão desta época onde já devem ser descontados os contextos técnicos e intelectuais do homem. Claro que ali não haverá médiuns obsidiados, porque esta mediunidade será curada e não precisarão de falsos sufrágios, condicionamentos ou ilusões, para serem realizações de uma espiritualidade bem superior a estas fraquezas humanas.

O atraso desta humanidade ainda é muito grande e, por isto, muitos vão atrás de tudo o que é modismo por aí e nisso se auto-condicionam. Mas o espiritismo não é modismo, é uma conseqüência da vida, mas por si mesmo é cármico, e quem vai atrás disso se perde. Quem enfrenta, porém, ainda raras vezes vê-se reconhecido, e quase sempre luta sozinho quando quer levantar os dominados das ordens inferiores ao nível da Criação e da ordem Universal.

AS CONSEQÜÊNCIAS (116-117)

116 > Quem falou para você que, o que se faz, se ninguém vê, não tem conseqüências nesta vida? Só porque ninguém vê aquilo que se possa fazer de errado, ninguém vai saber se esta ação não chegar a ser percebida? Se ninguém sofre suas conseqüências, pode estar tudo bem, mas se alguém vai incomodar-se e alguém vai sofrer por esta ação, haverá as conseqüências proporcionadas, pois tudo é registrado na aura e assim será elaborado o carma. A lei da causa e efeito agirá no carma, e este irá influenciar o futuro.

Tudo aquilo que se fizer e que incomodar alguém, é uma semente plantada, da qual seremos forçados a colher o fruto. Estas sementes

demoram para germinar, mas o seu fruto é nosso, em qualquer tempo. Se semearmos o bem, receberemos o bem. Se semearmos o mal, receberemos o mal. Olho por olho, dente por dente. Sofreremos o mesmo desgosto que provocarmos, em qualquer tempo.

117 > Quantas vezes, abrindo o evangelho Selon Kardec ao acaso, nas funções da Mesa Litáurica ou em outras sessões de tratamento que praticava também em hospitais, não me deparei com a parábola do Festim de Núpcias, que fala de um rei que, para as núpcias de seu filho, mandou aprontar um grande banquete, e mandou os seus mensageiros chamar aqueles que foram convidados. Mas estes convidados não foram para a festa, uns estavam presos em seus afazeres e seus negócios, outros ultrajaram e até mataram os mensageiros. Então o rei mandou seu exército para exterminá-los e depois mandou convidar novamente até que teve os seus convidados a honrar a sua festa, pois chamou muitos, mas poucos foram escolhidos. Nesta parábola Jesus fez uma alegoria, proporcionando o rei como se fosse Deus, que manda os seus profetas a convidar as pessoas para o seu banquete, que seria o céu. Mas os convidados ultrajam e ofendem os profetas, então o rei manda castigá-los e tudo mais.

No entanto, esta parábola tem 2000 anos e como muita coisa dos evangelhos foi alterada, imagino que possam ter feito nela alguns retoques, mas a essência dos seus dizeres não foi alterada e a partir disso vamos considerá-la. Jesus se põe como mensageiro de Deus como os antigos profetas da bíblia e por quanto conhecemos, podemos continuar dizendo que havia um outro também, e os dois foram ultrajados e mortos. Eles vieram convidar o povo, mas este não queria ouvir e não reconheceu neles o mandado divino, e só depois veio a arrepender-se, mas o mal estava feito e o castigo já estava desencadeado.

Até os homens virem a ser chamados novamente, tiveram que purificar-se bastante. Pois até hoje, este planeta foi de expiações e provas, e a vida aqui ainda não é feliz, pois quantos são os que até hoje ainda amargam no sofrimento? Então o castigo de Deus vem a ser profetizado em “mil e não mais mil anos”, não chegando a dois mil. O rei manda outra vez seu mensageiro a convidar ao seu banquete. Mas agora Seu banquete tem outro significado. Quem aceitar o convite, vai ficar aqui neste planeta, que vai se acertar como proporcionador de vida feliz, e os outros serão lançados nas trevas exteriores; “onde haverá prantos e ranger de dentes, porque muitos são chamados e poucos os escolhidos”.

Essa figura esotérica do mensageiro e profeta, hoje se relaciona com minha pessoa, ao meu papel, pois o Arcanjo, a figura mística conhecida

por nós, que está à direita do Pai, isto é, à direita de Deus, que não cabe a nós questionar, veio me dizer que estava segurando a chama do amor e a espada da justiça. Nesta veste, através de um médium veio me dizer: "Tu já foste confundido com Cristo. Tu vieste antes do Senhor. Tu és João, o Batista, e quantas vezes já não foste confundido com o Cristo? Cristo, quando esteve na terra, assumiu o compromisso aos 30 anos no batismo feito por ti mesmo. Não sejas mais este que fugiu para o deserto, pega teu cajado e vai, o teu momento chegou. Agora te foi dada uma religião que começou do nada, de um simples início e tu a realizastes, e de um simples começo já está ganhando força. Não há conveniência nenhuma em fugir novamente, porque tu és hoje, aqui na terra, o nosso Cristo. Tu não terás mais encarnações, os nossos irmãos te pedem para colocar este manto, porque esta fonte de luz apagará todos os intrusos e aqueles que se puserem no teu caminho".

Esta é uma parte da revelação que está escrita no livro Litáurico, mas aquilo que a sustenta são fatos também, pois uma hora por semana, à tardinha, com alguns voluntários ajudando, e com a fotografia da aura, foram gratuitamente resolvidos, em seis meses, os problemas de um hospital psiquiátrico de duzentos e dez leitos. Ali havia oitenta e oito pessoas internadas, com prazos de internação que variavam no mínimo, de seis até dezoito anos, que não reagem mais às curas médicas, orações e tudo mais. Foi aplicada a terapia litáurica e os crônicos foram resolvidos e, inclusive, a terapia foi experimentada positivamente em mais de cinco mil casos resolvidos da mesa Litáurica de Interlagos.

Terapia litáurica que é aplicada orientada pela fotografia da aura, que assusta porque prova a reencarnação e prova ainda que os problemas vêm do passado a cobrar no presente espiritualmente através das auras. A terapia litáurica que cura a mediunidade em poucas sessões. Mediunidades que podem levar a internações em hospitais psiquiátricos. E a terapia litáurica é a Litáurica por excelência, porque é o resultado prático da sua assimilação, dos seus conceitos postos na prática, que é aquela que vem a ser oficializada pela Revelação. E o espiritismo Litáurico é outro fato bem diferente, pois é realizado sempre na colaboração das forças espirituais Litáuricas, para ajudar milhares e milhares de espíritos perdidos, provenientes de todas as religiões, a encontrar o caminho da reencarnação.

E a terapia das pedras e cristais é Litáurica também porque é Védica, tendo origens na antiga Índia, pois esta terapia e os Vedas tiveram a mesma origem do mesmo autor, que hoje, reencarnado, lhe dá continuação

na Litáurica com a litoterapia, a terapia das pedras como fonte de benefícios nas terapêuticas alternativas. Quinze anos de trabalho que trouxeram a Revelação e a definição da Litáurica, e muitas provas que atrás da Litáurica haveria grandes feitos, pois já de início este autor aparentemente sozinho, devia corrigir o abuso que o homem tinha cometido sobre a religião na Itália.

Quinze anos atrás, ninguém conhecia e havia poucos conhecimentos disso, mas hoje se demonstra, que só havia necessidade do simbolismo para acionar a partida, pois já há milhões de livros traduzidos nas vinte maiores línguas, que denunciam o abuso dando provas da reencarnação. Realizou-se em pouco tempo aquilo que não foi conseguido em séculos, demonstrando assim que chegou a hora para que as mudanças aconteçam, e que as pessoas se conscientizem disso, tentando se recuperar, porque na litáurica, inclusive, se encontra a forma de como fazê-lo, onde novamente pode-se vir a dizer: “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos”.

A CHAVE

Posta a imutabilidade das Leis de Deus, cósmicas, na essência do bem e da verdade, o resultado é a religião Universal. Nesta, é facultada a mediação crística, mas para que se torne evolutiva, é preciso buscar o elemento divino na Sua pureza metafísica, o sentido da fraternidade e da devoção a Deus, o metafísico dos “legados” messiânicos, no assentamento da paz no mundo.

Sem isto, nada tem valor, pois, sem este entendimento, tudo se confunde com a impostura e a hipocrisia, que deriva da ignorância fanática. Onde o amor se relaciona ao progresso? Como entendê-lo? É preciso uma chave filosófica que explique isto, pois, sem esta, como entender o Evangelho do Lar como Liturgia? A fé não é cegueira, não é tristeza e nunca haverá proveito para ninguém no dogma.

Esclarecer! Este é simplesmente o objetivo Litáurico, e na observância de um “Legado” Crístico, no “Orai, vigiai e instruí-vos”. Onde muitos são os chamados, mas preferem fazer-se de surdos. Muitos, inclusive, são chamados há séculos e preferem a cegueira fanática ao claro entendimento, pois preferem a postura do cego, mudo e surdo.

Da doutrina védica nasceu a ciência da metafísica e do oculto: a doutrina Crística nasceu baseada nisso e no espiritismo, pois Jesus foi

membro da Sociedade da Cabala de Jerusalém, e a Cabala é também conhecida como a Ciência cósmica e dos espíritos.

Aos 23 anos, Jesus começou, em Jerusalém, a prática do espiritismo. Tornou-se um estudioso deste, era dotado de extrema sensibilidade, sentia os espíritos e o etérico e os discípulos eram todos médiuns. Depois, como precedentemente Moisés fez, realizou a Sua erraticidade oriental, estudou aquela doutrina e voltou à Galiléia. Veio à tona o grande Shaman, que já foi Messias em Moisés, Elias e um Mestre Primordial dotado de grande inteligência.

Aos 30 anos, conseguiu encontrar-se com João, o Batista, e com ele fez o pacto de realizar a Sua parte, que realizou. E nisso correu um grande risco, pois a sua generalidade O levou ao entendimento e segurança na Sua fé, que O teria levado ao desencarno, numa dimensão inatingível e separada. Se não fosse assim, teria sofrido muitíssimo pela perseguição de uma multidão de espíritos que depois, somente no Seu Nome queriam favorecer-se na Terra e que, ao desencarnar, reclamar-lhe-iam, pelas suas inferioridades, a evolução que Ele não lhes poderia dar. Teriam-No perseguido e oprimido, sem deixar-Lhe um só momento de repouso, pois, quantos, ainda hoje, evocam-No para encobrir a sua ignorância? O refrão que cabe aqui é: “Ajuda-te que Deus te ajudará”. A justiça de Deus se cumpre na eternidade. Levanta-te, vai ao encontro de Cristo, porém deixa que Ele desça desta cruz que ainda está na tua cabeça...

A Cabala, cujo princípio espiritual fundamental reside na abnegação do espírito, com relação a toda noção religiosa anterior e na liberdade de seus pensamentos, demonstra que este é só condicionado às Leis Universais, da evolução, e isto entra nas entrelinhas das parábolas doutrinárias.

Mas a Cabala se encaixa na doutrina védica, bem mais antiga que a bíblica e na qual, em suas páginas, vemos Moisés relacionar-se com os espíritos, e Saul, à procura do falecido Samuel, na mediação da pitonisa Endor. Segue-se ainda a mitologia grega em que vemos Enéias, Plutarco, Apolônio, e até Sócrates, auxiliando-se nos espíritos.

Nero e Calígula, imperadores devassos, eram médiuns e videntes. Todo poderoso deste mundo sempre consultou o “Oráculo”, a marcha evolutiva da humanidade sempre foi um resultado de estudos e consultas combinadas com os espíritos. Desde a sua remota antigüidade, a Terra teve, como ainda tem, muitas pessoas inteligentes e pesquisadoras a estudar as Leis Cósmicas, em colaboração com os semelhantes do além. Jesus foi

um destes, muito especial, mas foi o fanatismo sucessivo, foram os dogmas, o misticismo, que Lhe alteraram, aos nossos olhos, a Sua verdadeira personalidade.

A magnificência de Deus resplandece em toda parte, e as manifestações dos Seus Espíritos iluminados acontecem onde resplandecem os sóis da inteligência investigativa e não onde existe a pobreza da simples paixão. Existem regras e, por estas, o nível dos espíritos que entram numa corrente mediúmica é sempre proporcional à qualidade espiritual desta, e isso não tem nada a ver com a qualidade da fé ou o seu “fervor”.

Assim é que se diferencia a qualidade do espiritismo e o resultado das reuniões de estudo da doutrina, das quais participam os espíritos dos antepassados para evoluir-se e, como já sabido, é através do nível de elevação espiritual que são determinados os Mentores, e este é proporcional à missão e ao nível espiritual e aos méritos anteriores do espírito encarnado protegido e/ou orientado. Daí é que “querer” não é “poder”, mas fazer para merecer. E onde, quem leva consigo somente a certeza de seu fanatismo, do seu carma, nem poderá ajudar a si mesmo, pois esses meios e princípios conservadores sempre foram e sempre serão infrutíferos.

UM SÓ DEUS (118-119)

118 > Há um só Deus. Independentemente do nome que numa ou noutra língua seja chamado, há um Criador e a Criação. Nós só fazemos parte da Criação, apesar desta ser também parte de Deus.

119 > Por séculos os homens acreditaram ser a imagem de Deus. Até hoje muitos acreditam no mito da “Santa Trindade” e que Deus, Criador do Universo, teria vindo a ter um único filho entre os homens da terra. Um filho divindade, que veio sacrificar-se na cruz para salvar os homens da perdição eterna. E acredite ou não, esta história veio ser deduzida na sexta feira santa do ano 325 d.C., menos de trezentos e vinte e cinco anos depois da crucificação de Jesus. Em Antióquia, o imperador Constantino dirigiu-se a uma congregação de seguidores Cristãos, entre eles bispos e teólogos, e lhes falou sobre o que ele chamou de “verdade eterna do cristianismo” e estas suas verdades teriam sido estas: - Ele batizou a assembléia de “assembléia dos Santos” e disse: Meu desejo é trazer, “mesmo de fontes externas”, um testemunho da natureza divina de Cristo. E para isso Constantino invocou a sibila Eritréia, contando à platéia como foi que esta

profetisa pagã, em tempos longínquos, fora entregue ao serviço do deus pagão Apolo, e que, em certo momento, a sibila ficando cheia de inspiração, teria declarado os propósitos futuros de Deus, pelas letras iniciais de uma série de versos.

Ademais Cícero conhecia esse poema que até traduziu em latim e não encontrou nenhuma referência dos propósitos de Deus nesta matéria. A sibila era um antigo oráculo pagão que Constantino fez falar a favor dos seus interesses, pois, de início, o cristianismo passava por um momento de confusão. Em Alexandria, por exemplo, a lendária Catarina fora martirizada pelo imperador Massimino, e o patriarca Teófilo incitou o povo cristão a assaltar o templo de Mitra e pilhar o templo de Dionísio, os deuses persas preferidos pelos soldados e destruíram a grande estátua do deus egípcio Serápis. Depois dos Apóstolos, vieram pastores bons e menos bons, e houve excessos e o cristianismo estava longe de ser uma força política e segura, então foi fácil para Constantino apoderar-se e autonomear-se “bispo das coisas externas”. Declarou que sua campanha de traição contra Licínio havia sido uma guerra contra o paganismo corrupto, que o sancionava como líder divino e emissário da própria divindade, e quando morreu em 337 d.C. foi enterrado em Constantinopla ao lado dos cenotáfios dos doze apóstolos, isto implicando que ele se tornaria o décimo terceiro apóstolo. Após a sua morte, foi representado, na iconografia eclesiástica, recebendo a coroa imperial das mãos de Deus.

Constantino percebeu que era necessário determinar a exclusividade da religião que escolhera para o seu estado. Com tal propósito, decidiu brandir contra os pagãos os próprios heróis das religiões pagãs, e veio trazer a trindade arcaica, onde havia um filho de Deus como Segunda pessoa, o Espírito Santo, os milagres, a anunciação e tudo mais. Para provar isso, Constantino invocou a sibila pagã Eritrêia, e trechos da obra de Virgílio para começar, os outros depois fizeram o resto, mas toda esta fé manifestada por milhões, as grandes peregrinações, toda a exaltação em volta do nome de Jesus como divindade, o carisma católico e evangélico é tudo parte da simples metafísica e não é religião. É considerado um abuso que os homens praticaram sobre a religião na Itália no passado, que a Litáurica veio para corrigir.

A AURA E O OBSESSOR

Pela sua constituição, o ser humano possui várias auras observadas pela vidência. Um multicromatismo que forma o campo etérico, onde viria a formar-se o corpo astral. Onde vários sensitivos, observando o mesmo sujeito ao mesmo tempo, acabam vendo coisas totalmente diferentes.

É pensamento difuso que um indivíduo suficientemente evangelizado, com o uso constante da prece, de conduta reta e moralizada, devotado ao bem, se tornaria imune e mais resistente aos agentes espirituais que podem lhe agredir o astral.

Estas auras variariam no brilho, na cor, de acordo com o estado psico-físico-emocional e, em determinadas teorias teológicas, indicariam ainda inclinações, aptidões, bondade, inteligência, etc.

Sobre a matéria existem várias literaturas de sensitivos e mediúnicos terapeutas, que relatam suas experiências pessoais para orientar a cura, numa área que, notoriamente, quando sejam só dois a ver o fenômeno, cada um fará, deste, um relato diferente.

Mas existe uma aura que não pode ser vista, mas pode ser fotografada no ser humano, no mundo vegetal e no mineral, através do processo Kirlian. Esta é uma composição energética, rente ao corpo, em contínuo movimento que, através dos seus terminais, alimenta a vida dos órgãos internos do físico. E se liga aos contextos orientais da Energia Universal, dividida em duas polaridades, o Yin e o Yang. Esta é a energia que se fotografa e, dependendo de seu equilíbrio e harmonia, a pessoa pode viver equilibrada e harmoniosamente.

Um excesso de uma ou outra polaridade já resulta numa irregularidade, e conseqüente desarmonização. E a aura, defesa externa do organismo, já não constitui mais isso, mas permite aos microorganismos, tanto físicos quanto metafísicos, penetrarem nela. E a pessoa, não percebendo de imediato, deixa que esses microorganismos se avolumem, aumentando seus espaços e influências, como uma unidade de energia intrusa ou obsessora.

Mas todos são herdeiros espirituais de si mesmos, e cada vida é fruto do passado e germen do futuro. O passado, então, quando não traz um estigma físico claro e visível, pode trazer este estigma metafísico, na aura, que pode provocar fenômenos mediúnicos variados.

As auras, assim determinadas, variam no brilho, na cor, na figura, de acordo com o estado energético, do qual é uma consequência o estado psico-físico-emocional da pessoa.

Aceitar as provas da vida é querer evoluir no espiritual, no conhecimento, há comprovação benéfica na aura. Querer fazer mais do que nos toca também é aí reprovado e, nisso, “se parar o bicho come e se correr o bicho pega”. A harmonia da aura quebra e lá vêm os problemas.

Os tratamentos de passes mediúnicos e as bênçãos produzem fenômenos de efeito temporário. As aplicações de cromatizações e a bioenergia servem quando a disfunção só está no físico. Mas, se a energia intrusa já está dimensionada, é evidente que só pode haver uma ou duas terapias.

Se esta é uma indução a um vício, ou se atende à indução ou se resiste, até que ela canse e vá embora da aura. As terapias de grupo ajudam nisso. Mas, o espiritismo qualificado é válido para estes e outros casos. Porém, para garantir efeitos definitivos, os processos terapêuticos deverão ser acompanhados da única forma válida conhecida, que é a fotografia Kirlian da aura.

A casa áurica é como uma casa comum que, se for arrombada, deve ser consertada depois de ter afastado os invasores. O espiritismo afasta os intrusos mas, muitas vezes, a aura continua aberta e, nestes casos, somente a apropriada terapia conserta. E como se controla, sem a fotografia da aura?

A PROVA (120-121)

120 > A fotografia da aura lhe mostra se está vivendo a verdade na relação do seu carma, ou somente aquilo que acha ser a verdade. Cada um tem de cumprir etapas evolutivas no seu percurso da vida, diante do avanço espiritual, e quando a sua aura está bem, tem certeza de estar fazendo aquilo que é certo.

121 > Já faz algum tempo que isso aconteceu. Foi quando comecei a fazer a fotografia da aura, passou diante de mim uma pessoa, destas que predizem a sorte e o futuro, e me disse que eu não podia alcançar o sucesso na vida porque eu mesmo antes de nascer tinha disposto isso. Disse ainda que, se não fosse isso, já teria alcançado o sucesso em várias oportunidades da minha vida, e que havia alguém, ao meu lado, que me protegia para que

isso não acontecesse. Então já sabia antes de começar esta nova atividade das fotografias da aura, que ia ser mais uma luta sem méritos evidentes e tradicionais. Isso acontecia em 1990, quando ainda era meio católico, isto é, ainda era meio tradicional e ainda me importava com as opiniões dos que, na verdade, não são tão importantes como acreditava.

E hoje agradeço a esta sabedoria espiritual que me dá proteção, mantendo-me em condições de eficiência naquilo que faço, pois provo com esta fotografia a reencarnação, e na terapia Litáurica, a perseguição espiritual dos que foram ofendidos nas relações das vidas passadas. Provo que a mediunidade não é uma faculdade de merecimentos, mas normalmente é consequência destas cobranças do passado, que, muitas vezes, começam pela simples interferência dos antepassados, que se fazem presentes através das auras para mostrar que ficaram perdidos e não sabem para onde ir.

O que fizeram para estarem sem conhecimento nenhum ? Em vida fizeram parte destas religiões que são simples comércio, que só querem seus dízimos sem nada dar-lhes em troca que não seja pura superstição. Nada que sirva para depois, na continuação da vida depois da matéria. Fotografo as situações emocionais e muitos problemas espirituais da aura que provocam problemas físicos nas pessoas, e trato constantemente muitas pessoas com problemas, e as ajudo a solucioná-los. A tecnologia da interpretação da aura, Litáurica, vem assim a comprovar-se na sua terapêutica e não só isso, pois já veio a comprovar-se também nos hospitais psiquiátricos, sob a vista do médico e dos psiquiatras, mostrando a sua eficiência ali na área da chamada ciência cartesiana.

E quantas pessoas aprenderam a tratar dos antepassados depois de ter feito a sua fotografia da aura Litáurica, vindo a conhecer assim ainda, que estas presenças eram as causas de suas angústias, depressões e carências emocionais, e vindo a conhecer como tratar-se ao mesmo tempo em que ajudavam os seus antepassados. Já com isso poderíamos encher os jornais do mundo, mas ninguém fala ou comenta o assunto. Por quê? Porque há alguém do meu lado que me protege e também sabe a resposta das perguntas, cuja opinião sobre aquilo que faço é a única que me interessa. Porque importante mesmo é cuidar do espírito e não deixar que nisso se interfiram “as vãs honras do mundo”.

O meu trabalho hoje serve para mostrar contextos, provar que os pensamentos das pessoas são derivados de coisas inúteis, que favorecem só uma minoria de exploradores. Uma minoria que impede ao homem de

progredir, tanto na vida material como na espiritual, e não o deixa ver que uma é ligada a outra, através da lei do amor como fator de progresso. A projeção da política de ocupação do antigo império Romano já durou muito além da conta, e está na hora de as pessoas darem conta deste condicionamento e superá-lo, pelo próprio progresso e elevando seus pensamentos ao Deus grande do Universo, e não ao Deus pequeno das fantasias da igreja.

A Litáurica traz esta proposta, juntamente com todas as provas que uma pessoa inteligente possa precisar para posicionar-se diante do contexto das suas obrigações, que fazem parte do seu próprio mundo espiritual real. E nisso, eu não procuro nenhum tipo de sucesso ou reconhecimento, porquanto todo o reconhecimento que possa desejar já o tenho, estando este na minha evolução espiritual na qual procuro orientar as pessoas também a procurar alcançar as próprias evoluções individuais, bem mais valiosas que qualquer sucesso ou posição da vida efêmera da matéria. Porque isso, quando comparado à vida do espírito, não passa de um simples e ilusório momento.

SEDE DE PERFEIÇÃO

*D*esde tempos imemoriais, o culto divino é uma mistura de superstições, devoções fanáticas e interessadas mentiras.

Desde tempos imemoriais existiram homens que demonstraram, em nome de Deus, que a razão deve submeter-se a todos os erros grosseiros do sentido intelectual, para a edificação de tal ou qual outro contexto espiritual ou doutrina religiosa.

Desde tempos imemoriais, a força suprime o direito, a noite devora a luz, e a ajuda de Deus é invocada pelos assassinos e pelas trevas, mas Deus, porém, é imutável.

Novas sementes enchem o vácuo, a luz se reproduz no meio das trevas; e a vida é gerada pela morte, a luz vitoriosa sobre a noite deposita sobre a superfície de um mundo os vivos do Senhor, os lutadores das eternas verdades. Isto deve suceder, isto sucede e chama-se progresso.

Todas as humanidades distanciam-se do objetivo e se detêm indecisas, por determinados tempos. Porém, então, luzes repentinas lhes iluminam o caminho, e o caminho volta a ser reaprendido e a verdade sempre chega mais perto e se prepara para o seu reino definitivo, sob os olhares e o apoio de Deus.

Que os mundos formados para determinadas categorias de espíritos recebam outros mais desmaterializados que os comporte, na sua generalidade, e que as moradas humanas abriguem, de tempos em tempos, luminosas inteligências, ou que as provas carnis representem uma cadeia contínua de intermitência entre repousos e espantosas catástrofes, que importa? Desde o momento que a justiça de Deus é que resolve, e é o Seu amor que dita a Sua justiça?

Que importa, desde o momento que os Messias expressam o amor a Deus para todas as inferioridades, que nos sofrimentos humanos “representam atos de reparação para a justiça de Deus”?

Jesus já o disse, e isso fustiga os poderes estabelecidos pelo esboroar das consciências e castiga o abuso da força, e encontrava em Si o maior patriotismo da alma, para abater todos os despotismos, para compadecer-Se destes males que provocaram as misérias da humanidade.

Mas os inimigos de Jesus afirmavam que Ele havia atacado o dogma nisso, e a unidade de Deus, e quando Jesus tornara indispensável o amor para combater esta ignorância, sofria pela necessidade que tinham os homens de ampararem-se uns nos outros. Acaso o amor não protegia os interesses do pobre, assim como defendia o rico contra os insensatos desejos de igualdades materiais?

Assim, Jesus definia a esperança como remédio para todos os males, mas dirigia os olhares ao espírito pela sua felicidade no porvir. Com palavras de misericórdia e alento, Ele fazia da morte uma luminosa transformação.

A graça é o benefício da força, dizia, e a força resulta do progresso do espírito, e todos os espíritos se elevam por meio das provas da vida carnal, quando compreendem estes ensinamentos.

E Jesus, desde a felicidade espiritual para a qual o conduziram as perseguições humanas, teve de preparar os Seus direitos a uma glória cada vez mais luminosa, e assim sucederá a todos os que chegarem ao desenvolvimento das forças por vontade e sede de perfeição.

A IGREJA (122-123)

122 > Disse Karl Marx que a religião é o ópio dos povos e só serviria para condicioná-los, mas ele falava da religião católica, ou o que deriva da bíblia ou, em geral, da obra do sacerdote. Porém não é assim,

esta só evolui na forma pior, pois através do sofrimento humano e espiritual que provoca, evolui também, mas somente assim.

123 > Vieram reclamar comigo pelo fato de eu criticar a igreja católica e ser menos crítico diante da igreja evangélica, e como faço nestas oportunidades, quero dar uma resposta pública a esta questão, caso haja outros que pensem da mesma forma. A questão não existe, porque eu não estou contra esta ou aquela igreja, mas sim contra “a Igreja”, as congregações como um todo e não faço distinções de igrejas, pois a ideologia é a mesma. Estão separadas por questões de interesses sobre os dízimos e o dinheiro da caridade, que cada uma quer para si, mas tanto uma como as outras são simples comércio.

Não têm nada a ver com a fé verdadeira do cristianismo, que a Litáurica representa e quer recondicionar. A igreja católica foi construída sobre um abuso ideológico, e sobre este abuso mandou reescrever os livros sagrados como lhe convinha. Mil anos depois disso, a Igreja se separou em três partes por questões de poder e liderança. Havia dois papas e bispos contestadores, que simplesmente queriam ser também papas. Tudo não passava de política de interesses, pois todos queriam as regalias da igreja romana. Todos queriam a liderança do seu domínio, pois a igreja dominava a Europa, sendo que, na época, a Europa era o mundo.

A contenda continuou até hoje onde aquilo que interessa é sempre o lucro que a coisa proporciona. De um lado há sempre o Papa e do outro, os bispos, que não podem ser papas, mas proporcionando aos seus seguidores a mesma base fanática, extraída dos mesmos livros falsificados há mais de mil anos. Tanto uma quanto a outra ideologia são praticamente baseadas na continuação do mesmo erro, cometido pelo paganismo do imperador Constantino da Roma antiga. Jesus foi posto como divindade e não foram instituídos os seus ensinamentos de Mestre, mas sim o de Filho de Deus, único, cuja adoção levaria à salvação eterna.

Jesus não nega de ter se prestado aos excessos do seu apóstolo João, que queria ver os milagres a todo custo, mas esclarece muito bem, no livro onde ele recondiciona a sua vida, que sua pregação sempre foi monoteísta, baseada sobre um Deus Pai de todos. A sua figura divina conhecida pela Igreja se refere à trindade arcaica, que Constantino colocou nesta doutrina católica trazendo-a da mitologia antiga, onde a Jesus veio a ser dada a posição de Jezeus Cristna, a segunda pessoa da trindade hindu. E além de tudo isso ainda, o ensino crístico é reencarnacionista, e toda doutrina que não acata este ensino, é uma derivação influenciada pelo

abuso católico, o que não é doutrina mas simples conveniência política. A igreja foi destronizada e toda a sua política também foi, pois, espiritualmente falando, não tem maior validade que o próprio paganismo. Deus único e criador do Universo é de onde tudo tem origem, de onde há bilhões de seres vivos e inteligentes que fazem parte da Sua criação toda, que O têm por Pai.

Estima-se a existência de bilhões de planetas, estrelas e sistemas onde a vida é representada como fermento inteligente. Mas tanto quanto sejam uns como os outros, todos são regulados pelas leis da causa e efeito, subordinados ainda à onipresença divina enquanto sendo tudo Deus, onde há alguma coisa, há a Sua presença como uma Consciência Universal que tudo entende e tudo vê, regulando tudo. Dessa forma tudo aquilo que não combina com estes conceitos está na minha frente como objeto de conversão.

O DOCTRINADOR

A fé verdadeira jamais se separa da razão, do entendimento e da clareza. A fé verdadeira é o prêmio de todos os espíritos anciãos, de muitas vidas vividas com proveito, cujo adiantamento intelectual não se vê oprimido pela decadência moral do fanatismo.

Efrain, José, Elizabete, Andréa, Ana, Tiago, eram irmãos de Jesus. Matias, Cleofas, Eleazar, eram irmãos de Jesus, consangüíneos, só por parte de Seu pai, José; filhos do primeiro casamento dele. Tiago era irmão de Sua mãe, Maria. Entretanto, Jesus era o apoio dos fracos, a doçura dos aflitos, o refúgio dos culpados e o mestre de elevados ensinamentos para todos os homens.

“Os homens são meus irmãos”, dizia, “e todos os meus irmãos têm direito ao meu amor”. Mas sua mãe e todos os seus irmãos diziam que Ele tinha perdido a razão. Todos viviam preocupados com Ele, pois era sempre mais evidente n’Ele esta postura que consideravam uma maluquice e ainda tremiam quando ele falava contra os sacerdotes e suas imoralidades. Mas a religião pura e simples de Jesus não existe mais.

Com faustos delirantes, distorções, mentiras, honras tolas e frias relíquias, essa religião caiu ao nível das mais absurdas fábulas. As elevadas verdades, ensinadas por Ele nas Parábolas, foram transvestidas e substituídas por fantasias. Ele ensinou a oferecer o outro lado para, a qualquer custo, evitar a lei do carma.

A perdoar para quebrar a corrente do ódio, que impede ao espírito de progredir, pois, quem não tem pecado, que atire a primeira pedra. Que a igualdade dos homens foi ordenada por Deus, e que o mando pertence à virtude, isto é, à capacidade.

Que o espírito está acima da matéria e que este pertence a Deus.

Que a esposa é igual ao esposo, nos direitos e responsabilidades, pois não existe a escravidão na família de Deus.

De expulsar do convívio aquele que se mancha com a infâmia, com o roubo, ou que ultraja a justiça e a caridade.

De caminhar entre as flores da harmonia, na elevação do amor e o respeito à Natureza.

De jamais entrar em confusões de violências, intrigas e guerra.

De oferecer a Deus, como prova de resgate, as provações da vida, os sacrifícios da pobreza, porém, quando vividos com dignidade e bravura, e não com ócio, vício ou aviltantes iniquidades.

De não profanar o altar do espírito com o assassinato, com os sacrifícios profanos e as superstições.

De repartir os bens herdados. De praticar o bem como regra de vida.

De reconciliar-se com o inimigo antes de recorrer a Deus.

Ensinou a valorizar a vida, a paz, o amor, no qual o espírito possa encontrar o caminho que conduza a Deus, mas numa forma clara e não num contexto dogmático ou irracional, pois em todo o Seu ensino parabólico há um reflexo metafísico da causa e do efeito. Nisso, ensinou que a fé não se impõe, porque há necessidade de ser entendida nestes contextos e quem não a apresenta na forma certa, também não a tem.

Que a fé necessita de uma base que é a inteligência perfeita do que se deve crer e, para crer, é indispensável coerência e linearidade, e o compromisso e a intolerância também não entram no ensino, e que isso é simplesmente uma demonstração de incertezas, mas não é fé.

Que quando as chagas ficam a descoberto, é fácil vestir os caracteres das revelações e dar aparência às predições rimbombantes, mas que isso faz só transbordar a Sua indignação.

Que a lei da perdição, a lei da conservação, os gozos materiais e espirituais, já disputaram o Seu Espírito, e a temerária ousadia do justo jamais arrastou Jesus para o ridículo, por isso deixemos que os Seus milagres durmam em paz.

Ele não exaltava a vergonha, mas com rapidez a encobria e lhe estendia o véu radiante da purificação.

O MANTRA (124-125)

124 > O Pai-Nosso é uma doutrina a ser pensada. É um Mantra ocidental. Uma oração poderosa, que fala muita coisa. Mas principalmente, é uma força harmônica que ativa as forças terapêuticas astrais, e permite que sejam canalizadas até nós. Entretanto funciona como uma chave musical, onde cada letra, em cada som, se realiza uma composição que funciona assim e uma simples variação da palavra, por pequena que seja, já é outra coisa que se inventa, e dificilmente servirá para alguma coisa.

125 > A Litáurica se estende na relação direta entre a pessoa e a espiritualidade do seu grau de evolução, que vai evoluir com ela, mas entrosada com ela. As pessoas sempre tentaram mediar isso e nunca conseguiram, porque estas situações não podem ser mediadas por outros e ali, nesta relação, é que a pessoa começa a evoluir, porque evolui em conjunto, onde toma ciência inclusive do seu conjunto, que é representado pelos espíritos e a alma, que são ligados a ela e no seu mesmo caminho evolutivo. Estas coisas também podem ser estudadas e debatidas em grupos de estudos específicos, mas se prendem também aos problemas que envolvem a vida e a vivência das pessoas.

Nisso se ligam aos problemas sociais, porém não para explorá-los, mas para resolvê-los de dentro, de onde se resolvem melhor, porque estas pessoas que vivem os seus problemas os vivem e sabem como de forma comunitária poderão resolvê-los. A relação espiritual Litáurica realiza-se individualmente, quando na sua casa o litáurico se dispõe a isso acendendo uma vela na simbologia da luz, para aumentar a luz do entendimento, da proteção e da mediação dos espíritos de luz nestes acertos. A luz é uma simbologia que exprime uma intenção do encontro espiritual, em que a pessoa se encontra com o espiritualismo, porém um copo de água ao lado da vela é uma proteção metafísica que age como um filtro, pois a água tem características condutoras que agem na relação espiritual real, e protege a aura da pessoa. Assim, de um lado está a pessoa e do outro lado da vela, a relação com a espiritualidade, na mediação da luz como espírito da luz facilitada na relação com a água.

Dizer que nestas reuniões se estuda o Pai-Nosso é um paradoxo mas nem tanto, pois o que é mais difícil hoje, entre as pessoas que se dizem cristãs, é aceitar o “Seja feita a Sua vontade assim na Terra como no Céu” do Pai-Nosso que todos eles rezam de cor, como que

maquinalmente, mas a maioria não aceitando os seus dizeres. Se aceitassem, haveria por que pedir sempre compaixão, milagres, proteções, perdões? Pois se um não é atendido, por que continuar a repetir? Pois parece que há alguma coisa mal entendida nisso, ou não?

O MEDO DA MORTE

O cria dor ou criador que está numa criança reflete o espírito que era antes de vir a este mundo, na inteligência, atraso e evolução e, em conseqüência, o adúlterador que virá a ser quando adulto, é o cúmplice da sociedade onde a criança irá crescer.

Ninguém ignora que há, em cada um, uma consciência preeminente, no materialismo, no “eu”, no “meu”, ou mais, se também há uma para os conceitos espirituais.

Dizem que isso é o efeito do atraso, e é, pois uma se forma com o novo ser, uma é do espírito, e ainda deve-se admitir, em muitos casos, uma intermediária, espiritual, condicionada à Espiritualidade Maior ou carma.

Bem se diria, afirmando: que o espírito atua com uma nova personalidade em cada encarnação, mas que muitas vezes se evidencia só no papel que representa, e por condição do ambiente.

Entretanto, é nesse contexto que o indivíduo vai considerar a figura de Deus, antes já duvidando da Sua existência, e depois O vendo como uma pessoa ou, quem sabe, até um princípio.

Imaginam as nossas fantasias peculiares do céu, que Deus é um mito, ou um muito sério e temível avô, sobre o trono de uma igreja colossal onde, em Sua presença, os espíritos que mereceram o céu, cantam o “aleluia” para sempre.

Esta fantasia leva muitos a considerar que a morte tenha algo a ver com um eterno nada, onde não existirão mais os amigos, lua, sol, o canto dos pássaros, o amor, risos, oceano, estrelas, etc., apenas uma escuridão sem fim, e muitos acreditam que a morte os leve a um temível Juízo Final.

Mas não é necessário recorrer a fórmulas enigmáticas para ver Deus como um TODO de elementos que se complementam, que dão a vida e provindo deste Ser Infinito, a evolução do espírito. Onde todos os elementos são governados por leis e princípios de perfeição, como: efeitos de causas, pólos opostos de aspecto da mesma coisa. Como a luz e a

escuridão, o som e o silêncio, o sólido e o espaço, ligado e desligado, dentro e fora, amor e ódio, e assim se segue, como positivo e negativo, o bem e o mal, etc.

Tudo faz parte da vida e gera experiências e, por conseqüência, a inteligência e a sabedoria, pois o cérebro vai recolhendo todas as informações e impressões e as registra nas células da massa encefálica magneticamente, para associá-las em seguida ao etérico, de acordo com as diversas circunvoluções que formam o juízo e o raciocínio, que complementam a evolução do bom senso como sentimento espiritual, com o apagar-se gradual da memória minuta, nas reencarnações.

O bom senso submete a esta experiência maior, que ensina a fazer uso da paciência e conter a inclinação da reação instintiva nas sete emoções: ódio, adoração, alegria, ansiedade, cólera, pesar, medo... Não dar passagem às sete é ser paciente, mas nisso se aprende a aceitar o mundo como é e apreciar o momento, pois isso é o princípio da harmonia com a Eternidade.

Dizer que a morte não dá medo não é justo, pois medo é para ter mesmo. Mas não é para ter. A questão é aceitá-la, como tudo o que independe da nossa vontade: com paciência. Deixar assim que se manifestem o medo, os fantasmas, as dores, a transição, a dissolução e todo o resto, e aí, então, descobriremos, que não morreremos.

Tudo é só transição, e o medo da morte é aprendido com as ansiedades sobre as doenças e atitudes diante de cadáveres e funerais. Mas a morte de um indivíduo é uma simples retirada temporária do espírito, de um vestígio que simplesmente cessou de funcionar Mas também pode não ser assim, pode ser bem contrita e sofrida, se não colocarmos de permeio esta filosofia, ou se vivermos uma vida de desrespeitos, sem considerar que o dia da morte vem para todos.

O SUCESSO (126-127)

126 > Todos a nossa volta visam o sucesso e o dinheiro. Pela forma em que a coisa anda, nada é mais importante do que o dinheiro e o dinheiro compra tudo. Mas, é o dinheiro que faz a felicidade, ou é a gente que se deixa convencer disso?

127 > Jesus foi um mestre, a reencarnação de um profeta conhecido como Elias, que, aos 23 anos, ingressou na Cabala, sociedade secreta do Espiritismo de Jerusalém, onde foi conscientizado de sua missão e ajudado

em seu aprendizado. Estudou assim as religiões do seu tempo e andou estudando os costumes do seu povo e outros limítrofes. Aos poucos, a sabedoria anterior e aquela já acumulada nas vidas passadas veio à tona, permitindo-lhe compreender coisas adiantadas que os seus contemporâneos não compreendiam. Começou aí o seu apostolado messiânico.

A Galiléia daqueles tempos sofria sob o domínio de Roma e dos chefes religiosos do Sinédrio. Um exército do poder civil e religioso, subordinado ao poder do império Romano. Jesus sofria vendo seu povo explorado, pois sofria o domínio estrangeiro e da própria casta hebraica, e se fez paladino dos pobres e humildes. Saía pregando a justiça depois da vida como esperança dos aflitos e a libertação da escravidão depois da morte, para uma ressurreição de glória. Pregava a esperança para quem não tinha nenhuma e a lei do amor, porque sabia da perseguição cármica que precisava ser evitada, mas era muito difícil de ser explicada naqueles tempos.

Havia, na Galiléia, um outro opositor ao sistema, um batizador que também não tinha medo de ofender os que considerava pecadores, que purificava nas águas do Jordão. Chamava-se João, e era seu primo e contemporâneo. Um precursor do cristianismo, o Isafas bíblico reencarnado e conscientizado, conhecedor das leis metafísicas que tinha aprendido em mosteiros tibetanos, em sua passagem por lá, onde são mantidos esses antigos registros até hoje. Este também sabia que era um Mestre. Os dois não viviam muito longe e, tanto Jesus quanto João, já tinham seguidores quando um dia se encontraram para conversar.

As intenções dos dois eram as mesmas, mas Jesus tinha maior simplicidade nas suas idéias, decidiram começar com a lei do amor, para que esta mais tarde fosse integrada com os decretos da lei de Deus, que seria a lei cármica a ser novamente proposta mais tarde. Em função desse acordo, João dissertava com Jesus o seu conhecimento, batizando-o e fazendo-o o Cristo, para ele retirar-se, depois no deserto, e dois anos antes de Jesus passar pelo seu calvário, foi decapitado a mando de Herodíades. Jesus feito Cristo não podia reencarnar mais, e após sua morte continuou na senda espiritual onde está até hoje, e João, o Batista voltou várias vezes a reencarnar, acompanhando de perto a evolução desta humanidade, e somente após essa última reencarnação, é que também terminará a sua tarefa e não poderá mais reencarnar.

Esta história é Litáurica, onde não há fantasias e vem objetivar-se o cumprimento de uma missão que não é condicionada ao sucesso de agora

e é bem igual à história que Jesus ditou, psicografada na França em 1830, onde foi editado o livro “Vida de Jesus ditada por ele mesmo” em circulação há mais ou menos 100 anos na França, Itália, Espanha e Portugal, e no Brasil também foi reeditado e pode ser encontrado nas livrarias.

A DOCTRINAÇÃO

Deus é uma Consciência Cósmica que, normalmente, não interfere com o nosso aprendizado, mas está ciente, através da consciência de Suas criaturas, de tudo o que se passa no Universo. Temos vários exemplos disso.

A grosseira imagem de Deus e Sua ação, que as religiões das superstições nos deram no passado, é agora substituída por visões mais lógicas, justas e racionais, graças ao progresso intelectual do ser humano, no conhecimento da progressão que vive.

São retrógrados comprovados, então, aqueles que ainda se apegam aos mofos e às idéias ingênuas e confusas de um passado espiritual estático, inglório e de vergonhosas perseguições, que felizmente passou.

Um passado, porém, que deixou dor, com bilhões de entidades sofredoras e atrasadas, neste mundo e no seqüente, no sub-astral, que nos provocam muitas dificuldades e doenças e onde as únicas curas e terapias estão no meio espírita, que visa socorrer também o desencarnado, mas que em muitos lugares são dificultadas por atitudes condicionadas ainda a esse passado que, muitas vezes, repercute no ambiente presente espírita.

Este contexto já prejudicou a evolução dessas criaturas e inteiras comunidades que nos precederam. Por isto é natural que agora tenhamos de suportar estas companhias e sofrer, em nosso ambiente de vida, às custas destas inferioridades, e nenhum exorcista ou culpado papa nos libertará disto.

A humanidade está atolada nisso, e somente a compreensão do problema por todos, pode ajudar a reparar estes erros que provocaram a espantosa sinopse, organizada no plano humano e no sub-astral, são forças poderosas e, com o proliferar das seitas, congregações e espúrias literaturas, aumentam metafisicamente sempre mais este poder.

A terapia é possível, embora seja gradual, e se realiza na exata compreensão do problema e no esclarecimento ao vivo, e no fenômeno

mediúcnico, que nos proporciona a possibilidade do socorro espiritual, mas na medida exata da capacidade do doutrinador.

Entretanto, muitos alegam que os espíritos inferiores seriam doutrinados nos trabalhos das sessões, na mesma forma que muitos, esquecendo-se da lei do carma, se deleitam em fazer socorros acionando as entidades ainda não evoluídas que os acompanham, para convidar o desencarnado a presenciar estas sessões, para ouvir aquilo que já sabem de cor, numa mistura de doutrina católica e orações.

Tudo isto é simplesmente estarrecedor, está-se duvidando das capacidades doutrinárias do Além, e dispensando as características da qualificação da terapia. E, no contexto todo, está se duvidando do Juízo Final, que já foi decretado e atuando, e no decurso de uma seleção gradual que mudará a estrutura de toda esta configuração.

Esta realidade demonstra que esta liderança não está sendo acompanhada e quer que voltemos a adorar as fantasias, e denuncia, inclusive, a superficialidade destes controles federativos, que não evoluem com os tempos, e se limitam a agir nos centros, como simples e ineficientes fiscais de feira.

Muitos destes centros espíritas, que seguem estes estrambolismos, agremiam somente doentes que se deleitam em acreditar-se os donos da razão, mas que continuam doentes. Nenhum fato da ciência espírita pode considerar-se válido, se não se comprova na metafísica, pois é uma lei Cósmica imutável, e estes “trabalhos” não surtem efeito, porque não se realizam na devida forma de proteção espiritual.

Aprende-se, nos compêndios primários dessa doutrina, que o espírito apegado à matéria precisa do esclarecimento, mas nas sessões mediúnicas, deve-se processar principalmente a emissão de energia boa que é rara, mas é indispensável ao espírito sofredor, para sair da dimensão da obsessão, porque, de outra forma, continuará preso na obsessão.

Sabe-se, ainda, que os espíritos do socorro vêm, ajudam, mas é só nestes casos desinteressados que estes espíritos sofredores podem ser ajudados a adaptar-se aos planos mais elevados da evolução, que decorre de uma eficiente irradiação ambiental energética.

A aura é o contexto a ser estudado, mas não no seu conceito místico ou no mito da vidência e teosofia. A Kirliangrafia, desprovida de todos os efeitos que podem influenciar e até falsear a sua revelação, é o caminho das pedras para livrar o espírita do espiritismo, pois é aí em que vem à tona a sua verdadeira essência.

AS RAZÕES (128-129)

128 > Somos viajores do espaço. Vivemos no espaço, e se acontece alguma coisa a esta bola onde vivemos, vamos todos para o espaço.

129 > A natureza está evidentemente desequilibrada, pois o El Niño está provocando transtornos de todos os lados, e parece que vai continuar e piorar, porque tudo aquilo que o criou continuará igual. As queimadas continuarão enquanto houver o que queimar, as descargas poluentes continuarão enquanto houver petróleo em algum lugar para extrair e as agressões à natureza continuarão, porque a ganância do homem não vai querer compreender nada. Os seus baixos instintos estão soltos e alimentados pelos seus convencimentos, e nisso acredita só em si mesmo e no momento em que vive, onde não há futuro depois de sua morte. Vive conforme a tradição que lhe foi proposta, e que tem uma tradição na terra que começou a se espalhar há 1700 anos, a partir do imperador Constantino, por isso definido o “Grande”.

Como tudo isso vai acabar todos sabem, apesar dos esforços que o homem faz a propósito, não vai encontrar os recursos de que precisa para sobreviver lá no espaço. Os recursos estão aqui, porém há necessidade de encontrar o bom senso que perdeu, e assim controlar a poluição e o uso indiscriminado dos seus recursos naturais. Há necessidade para isso que o homem se conscientize sobre outros valores, mais reais, e mais evoluídos. Mas isso agora serviria? Um processo inverso demorará tempo demais para qualquer resultado. Então, não há que se considerar as profecias, porque os fatos que as preanunciam já são evidentes, poluição, furacões, mudanças climáticas, terremotos, erupções de vulcões e ovnis. São fatores que preanunciam inclusive uma outra importante profecia, aquela que diz: “Mil e não mais Mil anos”, referindo-se aos tempos da dominação da igreja, que já terminaram, mas muitos ainda estão confusos ou não acreditam.

Vivemos momentos que podem ser considerados patéticos, em que as pessoas, ainda confusas sobre os contextos da continuação da vida além da matéria, vivem ao acaso. Este as leva aos pontos previstos, nos quais já o Apocalipse diz que “haverá prantos e ranger de dentes”, e as antigas escrituras anunciam a separação dos bons e dos maus, do trigo e do joio. Há caso para o pânico nisso? Há necessidade para descontrolar-se? Claro que não, pois nada se perde e tudo se reconstrói, vindo a

reformular-se. O espírito é eterno e nos seus recessos só troca a roupa que casualmente ele veste. Entretanto o espírito sozinho vem à tona somente a longo prazo, é por isso que há necessidade de criar esta consciência, porque é somente com esta consciência que o espírito começa a aparecer, mas esta consciência está na procura da solução de seus problemas cármicos, individuais antes de tudo.

Antes de qualquer coisa vem a solução do problema cármico, porque enquanto ele existir impedirá qualquer desenvolvimento, e este impedimento equivale à poluição da aura, que impedirá a sua continuação na futura humanidade a desenvolver-se na terra. Pois todo este contexto faz parte da nova reforma e da nova ideologia, que recondiciona o cristianismo, e que se chama Litáurica, que permitirá nestes termos a continuação do desenvolvimento aqui neste planeta, de onde muitos serão removidos para outras aldeias do espaço por meio do Juízo Final e da seleção, que operará esta transferência conforme amplamente profetizado já há muito tempo.

DAR SEM ESPERAR RETRIBUIÇÃO

Centuplicado vos será dado por aquilo que para o próximo fizerdes... Uma contradição? Não, mas um contexto muito complexo, que para observar há necessidade de acreditar no depois da vida e realmente poucos acreditam. É aqui que ainda muitos não compreendem e confundem a caridade com a esmola, pois muitos, de boa fé, não pensam que o que eles consideram “fazer a caridade” é instigação ao ócio e é interferência cármica, pois o necessitado, que já é tal, mais ainda deverá, já a partir da contemplação também daquela caridade recebida.

Isto significará também, para o “fazedor da caridade”, uma instigação, pois, ao invés disso, a caridade se torna até uma obrigação para os que podem ensinar ao pobre a trabalhar, ter iniciativa, a “pescar para não viver de peixe doado”, e não viver de qualquer tipo de proveito, porque cada coisa que ele recebe é uma dívida e uma coisa que ficará devendo, e que deverá ganhar no trabalho ou pagar com juros e sem nenhum tipo de desconto.

Este é o festim onde distribuir esta caridade impedirá a este próximo de aprender por caminhos muito mais difíceis, e é aquela que será

devolvida centuplicada. Onde os mais ricos em bens temporais devem hospedar os pobres, isto é, dar-lhes trabalho e meios de sustento dignos.

Os mais sãos de corpo e de espírito, curar os enfermos e sustentar os fracos, e os mais iluminados hão de instruir os ignorantes.

Todas formas de expressão para ensinar a lei do progresso como uma forma de amor, porém este é o reflexo da grandiosidade do Ensinador que, de qualquer forma, quer proteger o ser humano da lei de Talião.

Façamo-nos fortes contra os instintos da animalidade, envergonhemo-nos da idolatria, do egoísmo, do materialismo, do nosso apego aos bens perecíveis, do ócio. Acalmemos os clamores de nossa consciência com a reparação da fraude e da injúria. Esperemos o perdão de Deus purificando-nos com o arrependimento... “Só pelo amor será salvo o homem”, mas vivendo este amor na relação do dia-a-dia e deixando que os outros também gozem das mesmas condições. Estas deveriam ser possíveis para todos, pois todos os que querem deveriam ter o seu pedacinho de terra, para ter daí o seu indispensável para viver.

Tudo é claro, mas o homem não aceita porque isso não representa o seu ideal, e não acredita, e então o espírito é subjugado à força, pela lei de Talião no seu carma, e no contexto do livre arbítrio, é subjugado pela atuação mediúnica áurica, e pela morte então e só então...largará a sua propriedade da, e na terra.

Iniciar-se uns aos outros nos conhecimentos, começar pela igualdade primitiva para a igualdade futura, que proporciona ao espírito o sentimento de amor ao próximo e da humildade do favorecedor para dedicar seu tempo à formação da consciência e preencher uma desigualdade passageira e sem assoberbar-se de uma superioridade que, neste contexto, também é passageira. Claro que esta expressão é mais complexa, e tal é inclusive o contexto da esmola, em que dar trabalho é bem mais importante. Devemos frutificar aquilo que nos foi dado em administração como uma simples prova, pois se queremos acumular tesouros, sejam estes espirituais, que não perecem.

Adorar e ter temor a Deus, pois Este é representado por tudo aquilo que está ao lado de cada um, e sua aura que tudo vê tudo registra, apesar de muitos pensarem que, se ninguém vir os seus malfeitos, se ninguém souber, nada terão a responder. Nada é mais errado do que isso, pois qualquer coisa vai para a balança cármica e, por pequena que seja e desde que passe de nosso direito, se paga. É por isso que é bem melhor que seja feita reparação espontânea, porque, acionada a lei do carma, paga-se: roubo,

agressão, desrespeito ao direito alheio, à propriedade alheia, violência, abuso, vício, e até o simples aproveitar-se. Tudo o que for conseqüência da paixão desorganizadora da alma, é corrigido na ação desta lei magnética e áurica.

O DESÂNIMO (130-131)

130 > O pássaro voa feliz, canta e se alimenta e não se preocupa com o futuro, porque cumpre o seu papel na Criação. O homem já não é tão feliz, porque, muitas vezes, acha que veio na Terra a passeio e não cumpre nenhum papel benéfico, nem mesmo para proporcionar-se a um pássaro.

131 > Por que o desânimo ? Por ter menos sabedoria do que um pássaro? Pois sabedoria é cumprir a própria parte, seja o que for, aceitando essa justiça sem lamentações, pois se veio é para ser cumprida e não questionada, daí a sabedoria em aceitar-se. E tomar cuidado nisso, porque deve cumprir-se para não ter de refazer tudo novamente...., onde pode ainda piorar. As dificuldades devem ser enfrentadas para vencê-las, e se não forem vencidas, não deve ser por falta de ação, por desânimo. Toda a luta terá o seu reconhecimento, também se não há nenhuma esperança de vencer, poderá poupar muitas lágrimas no futuro, porque o espírito não tem termo. A vida não termina, mas sempre se renova através de novos estágios ou na lei do retorno, onde volta ou vai a saúde, o bem estar, e sempre em função do passado, os cegos voltarão a ver, os surdos voltarão a ouvir e os paralíticos andarão.

Tudo é temporário, tudo é prova ou expiação. Do momento em que veio a ser traçado o carma, as provas deverão seguir o seu curso, mas poderão ser resgatadas com a paciência e resignação. Deter o mal substituindo-o com a paz da aceitação, já é trabalho de recuperação que nunca é estéril. Ajudar-se sempre e sempre, considerar que tudo é provisório, nada é definitivo na vida deste mundo. Nunca pensar ou fazer nada com propósitos de encurtar a vida, nunca descuidar da cura médica cuidando do lado espiritual, para não viver o acaso da vida. Quando o tempo da vida é traçado, deve ser cumprido. Não fazer do sofrimento um lema, mas um tesouro guardado, e encurtar a vida significa perdê-lo.

Quantas crianças há, perdidas no mundo espiritual, aguardando uma ajuda ou um socorro qualquer ? São aquelas que viveram frações de

vidas, para completar os estágios interrompidos. Cada pessoa que morre prematuramente, por qualquer causa, volta a reencarnar, para cumprir só o tempo que lhe faltou anteriormente, para cumprir a sua etapa. Ilude-se a si mesmo, quem considera as coisas da Terra do ponto de vista só material. Tem de vê-las com destaque, sem apegos, pois tudo passa e aquilo que verdadeiramente vale e fica, é aquilo que enriquece o espírito.

PELO FRUTO CONHECEREIS A ÁRVORE

*N*ão confundais os atributos de Deus com as fraquezas de vosso caráter. Não pretendais levar ao infinito o que é só filho do reduzido papel que desempenhais na limitadíssima vida terrestre.

Não, Deus não se curva perante nenhuma lisonja, não tem parcialidade e não faz exceções. Suas leis são cósmicas, eternas e imutáveis, e é tal a Sua estrita justiça que cada obra, cada esforço, toda a intenção tem como conseqüência o que há de ser: - seu próprio prêmio ou seu próprio castigo.

Grande e meritório teria sido o sacrifício dos mártires se esse sacrifício tivesse sido previamente meditado, vivido, e com objetivo benéfico. Como aquele de Jesus que aceitou a morte e o calvário, mas não como perspectiva de um bem maior para si mesmo, o qual naquela hora nem sonhava, porém na completa certeza e plena consciência de que unicamente nela repousava a probabilidade do triunfo de Sua doutrina, naqueles tempos.

Muitos crêem, em sua simplicidade, que a martirização devia necessariamente aguardar a felicidade no além, mas é errado acreditar que a lei divina possa sofrer transgressão pela temeridade dos que, por meio de influências do momento, entregam sua cabeça ao verdugo, ou seu corpo aos tormentos ou às feras.

Acreditais, por acaso, que a eterna justiça de Deus há de curvar-se à sedução dos que se dizem Seus campeões, pela defesa que proclamam fazer a Seu culto? Oh!, não! Estas leis não premiam o fanatismo, e isto é fanatismo, pois tomara que fosse tão simples.

Somente o tempo, e a volta à vida em outros corpos e outras histórias conseguirão apagar por completo a perniciosa obsessão, fanática, em que o prêmio a esta não é conseqüente da aceitação de tabus, ou de idéias não perfeitamente compreendidas.

Aquele que aceita as provações da vida, tem de aceitá-las como formas de pagamentos de dívidas cármicas e pelo próprio progresso, mas aquele que as aceita como sofrimento dedicado a Jesus, não entendeu nada do Seu ensino, e isto deriva somente de um inútil fanatismo religioso.

A natural simpatia O coloca ao lado do seguidor da Sua doutrina e ao lado dos fracos e perseguidos, e a Sua dor é intensa ao contemplar o martírio dos que sofrem e morrem em Seu nome, porém essa não é a virtude dos Seus ensinamentos.

Ser verdadeiramente forte, sim, e ser mais forte ainda nas boas obras, mas estas boas obras são as vidas vividas em favor do trabalho consciente, evolutivo, e na formação de uma boa sociedade.

Preferir a morte antes de manchar a consciência com más ações, sim, porém em termos figurados. “Nunca perder a vida, este dom precioso que foi dado a cada um para o seu progresso, pelo descuido ou capricho da palavra”.

Este é um grave erro que faz das vítimas novas vítimas, no espaço onde estas reconhecerão o erro cometido, pois esta é simplesmente uma expressão forte contra uma ação má, ainda assim, é preferível ser morto do que matar.

O progresso espiritual é a fé que vem de Deus, e a fé que a Ele vai. O fanatismo é a fé que vem dos homens, e que entre eles fica.

Representando este traço, certamente não se alimenta a idéia de chamar alguma forma de atenção, senão a de proporcionar contextos, de uma reflexão profunda, sobre os ensinamentos e não tendo mais que um propósito, que é o de converter os homens para um mundo bem melhor.

A RECONSTRUÇÃO (132-133)

132 > *E*xperiências científicas realizadas na Universidade Mc. Grill da Califórnia, já comprovaram a teoria de Mesmer, assim como a terapia dos passes de Yoghi Ramacharaka, onde se comprova na metafísica quem é quem. Os que têm condições de aplicar uma energização benéfica, nos contextos dessa teoria, ou os que podem prejudicar-se, e ainda prejudicarem outras pessoas, transferindo-lhes uma moléstia. Conforme a teoria do Rama, se prova ainda na fotografia da aura, porque é daí que nasce a possibilidade, pois a princípio, a aura deve ser harmonizada, equilibrada, íntegra, isenta de intrusões e forte o suficiente, onde é só nisso

que começa a independência mediúnic e o espiritualismo. Fora disso há somente o espiritismo dos “falsos profetas da erraticidade”, que atuam na ignorância, diferenciando só o seu misticismo, o seu atraso e sua superstição.

133 > Na dúvida, não responda, não assuma responsabilidades por palpites e lembre-se da causa e efeito, pois é a mesma situação dos que, não tendo condições e defesas áuricas por si mesmos, aplicam passes ou até se produzem, em práticas de radiações para ajudar os outros, a mesma consequência vem para os que orientam. “Quando a intenção é boa, todos podem ajudar, é a intenção que conta”, é o refrão que se usa nisso, onde, porém, é necessária a intervenção de um policial, para evitar que vítimas de acidentes na estrada sejam socorridas por pessoas motivadas pelas mesmas boas vontades, mas incapazes de prestar um socorro, sem correr sérios riscos de prejudicar mais o acidentado.

Pois quantos gostam de ensinar aos outros, já entre os que, especialmente, vivem condicionados pelas próprias condições paupérrimas, cármicas e mediúnicas. Dar orientações é uma responsabilidade séria, igual a uma semente estranha plantada ao acaso, que fruto dará? A única coisa de que se pode ter certeza é que será seu, e num tempo qualquer o encontrará. Existe quem dê palpites na consideração de que suas opiniões sejam importantes. Ao mesmo tempo, muitos ainda escrevem e fazem matérias de auto-ajuda, como artigos de jornais e livros, e o seu resultado no carma poderá ser computado em calculadora de muitos dígitos, pois maior é o alcance, maior é a renda, mas também maior será o prejuízo pessoal no seu retorno. Existem regras que protegem o comércio dos produtos defeituosos, e quando evidentemente não funcionam, são recusados pelo mercado consumidor.

Mas o palpite e a opinião são abstratos, e muitas vezes vêm a basear-se na tradição, e ninguém pensa que esta seja uma forma já defeituosa de considerar a vida, pois é a coisa mais importante, para muita gente, que não considera a sua provisoriedade. Daí ser lógico o palpite do imediato, do “não ter medo de ser feliz”, sem considerar o que nisso está errado. O que evidentemente é um perigo que sempre estará presente, pois o carma se resolve, mas enfrentando no contexto radical, onde se aloja. De outra forma só piora, pois quantos seguem teorias de que há de ser feito proveito das oportunidades em vida e de que não haveria consequências?

Sendo assim, tudo o que é herança deste condicionamento mental milenário, deverá ser desraizado da mente da gente e do próprio espírito, pois veio a ser revogado até o livre arbítrio, não definitivamente, e não

adianta a teimosia do homem nisso. A Espiritualidade Maior já manifestou a vontade do Criador, e a Litáurica nasceu tarde para esta definição? Não! Porque estas verdades já foram colocadas ao homem há muito tempo, só que de palpite em palpite e opiniões, muitos chegarão aos planetas corretivos, para serem regredidos.

A PURIFICAÇÃO

A culpa, o delito, todos os vícios, e principalmente a hipocrisia, sugerem a geração de preces fervorosas para o seu resgate, mas este vem seguindo o arrependimento verdadeiro, quando o pecador expia através da condenação severa, submerso na penitência cármica. Depois, na erraticidade espiritual antes de renascer, é forçado a uma estadia difícil e uma vida regeneradora depois.

A purificação entretanto começa numa manifestação intencional, que se exprime no ato da ablução chamado de “batismo”, mas o que isto significa é que poucos sabem. Esta é uma simbologia da purificação, mas se refere principalmente à manifestação de se regenerar, pois, a partir daí, a liberdade do espírito vai-se obter de forma gradual, na demonstração contínua da vontade de resgatar-se, unida à manifestação de “seus predecessores na vida espiritual”.

Este contexto, entretanto, não pode ser facilmente compreendido, chama-se cristianismo, isto é, quer-se a mediação crística que assumimos, como predecessores os Seus Espíritos glorificados, pelo acompanhamento da ação da redenção dos nossos pecados.

Foi Ele, Jesus Cristo, que se colocou nisso, como mediador da justiça divina, mas também foi o demonstrador desta justiça, acusando com a maior energia as instituições humanas, apontando as riquezas como uma provocação e escolho, e o poder como uma aberração, pois não reconhecia o princípio sobre o qual descansavam as leis humanas.

Ele as considerava um flagrante delito de lesa-majestade divina, e era, pois na época do império romano, em que as posses eram baseadas no direito do conquistador, existia a escravidão, a mais vergonhosa demonstração do embrutecimento humano, mas apesar de que os Seus continuadores, mais tarde, foram repetir extensivamente isso na Europa, e no “dominus domini” declararam as posses da terra no mundo.

Entretanto, a contínua luta, a tensão contínua à qual era posto o Seu Espírito, com as dificuldades dos tempos, Lhe ocultavam o que isso tinha de defeituoso. Mas também, depois de quase vinte séculos, não se vê ainda o mundo das Suas aspirações, senão com a intervenção da ótica das Suas esperanças.

O Seu Espírito, oprimido por uma ciência que se excedia da força, e na concepção daqueles que rodeavam os Seus dias, forçavam-No a desviar o Seu olhar dos horizontes luminosos, para deixar-Se invadir pelos pensamentos de ordem material.

Mas, para que os preceitos tenham força de lei em um mundo, é necessário que a maioria dos espíritos, desse mundo, estejam penetrados da mesma vontade e força moral. Por consequência, por esta união, irão formar-se forças metafísicas proporcionais, como as que sustentam as seitas, os símbolos, os santuários, relicários, etc., que são sustentados pelas forças inconscientes locais, proporcionadas pelo número dos seus adeptos.

Exprime-se isso com um exemplo: “A Lei de Deus é cármica, e vigora no Cosmo, sustentada pelo sistema metafísico encadeado nas leis da física, regula bilhões de elementos e moradores de bilhões de planetas, e uma variação desta não pode ser posta em prática, na mediação de espíritos que, num certo pequeno espaço, se encontrem no desejo comum de realizá-la”. Assim qualquer força criada pelos homens não pode sustentar-se, a não ser na área espiritual limitada ao seu ambiente.

A Lei do Universo é a lei da integração do ser inteligente com a parte do Universo que o circunda, é aí que se demonstra a inteligência na sua expressão clara, real e tangível, em que o dogma e a irracionalidade fanática não têm lugar num contexto de espíritos evoluídos.

Todos aqueles então que não entenderam estas máximas, têm-se equivocado de época em seus batismos, e todos os que, desta humanidade, queiram adiantar-se espiritualmente, não devem, em circunstância alguma, determinar ações, com teorias não apropriadas à inteligência dos membros desta humanidade. Entretanto, estes devem rever novamente as suas idéias, onde os esforços regeneradores se renovam constantemente, no Legado do Evangelho do Lar, e nos contextos de uma vivência, perfeitamente aderente aos Seus ensinamentos originais.

Isso se renova na ótica da filosofia Litáurica, na qual o objetivo é a doutrina Universal, mas como ensino renovado nas verdades “védica, crística e espírita”, onde se fecha o cerco do espiritualismo Cristão, que fará resplandecer o raio de ouro que há de aquecer todas as almas, pois, fora disso, há somente paganismo e materialismo, sem nenhuma evolução.

O caminho da regeneração começa na hora seguinte, mas é preciso um perfeito entendimento, pois não podem ser confiados os seus tesouros a quem faz confusão de línguas, não falemos de liberdade e fraternidade, que são impossíveis sem a clareza desta fé.

O amor separado do contexto geral da dependência na integração da Natureza, e sem a harmonia nesta, nada mais é que um simulacro de forma.

Consultemos a moral nestes contextos, destruamos as armas, combatamos a violência, o vício, o roubo, o ócio, a miséria, em nome da fraternidade e deste amor messiânico, e aí sim Deus nos amará.

O PERDÃO (134)

134 > *Q*uantas vezes perdorei a meu irmão? Disse Pedro, sete vezes? Jesus lhe respondeu, nem sete, nem 77 vezes sete, perdoa sempre. Por que Jesus lhe falou isso? Porque quem não perdoa não reencarna. Pela lei de Talião lhe vem facultado cobrar a ofensa, pois é magnético e muita gente não sabe perdoar. Porque todos praticam a religião superficialmente. Porque poucos vivem a essência do ensino da lei do amor e a maioria confia a outros a sua evolução, achando que para isso seja suficiente cumprir as obrigações da, e na igreja. Pagar seu dízimo, ofertar pelas suas obras de caridade, cumprir o roteiro dos cultos, missas, romarias, procissões, participar das orações marianas dos terços, comungar, respeitar as suas festas etc. Só que este é um roteiro a cumprir para o fiel manter-se sobrecarregado, e não ter tempo para pensar na inutilidade de tudo isso. Isso tudo foi revogado pela obra do Messias, já fazia parte dos cultos pagãos anteriores, que foram recolocados no cristianismo apostolar, para neutralizar a própria doutrina do amor. Esta é para ser vivida, onde “é melhor ser morto do que matar”, e ainda em ofertar o outro lado da face, com o que o império romano não cresceria.

Havia necessidade de levar o povo para outros contextos e fizeram isso, pois a lei do amor veio a ser nominal, “rezada” e imposta com a espada, para dominar os povos ocupados e manter na ordem o proletariado romano. Para isso montaram o cânone do novo testamento, seus rituais em volta do Deus vingador, que devia ser apaziguado com ofertas e orações constantes. Mas a finalidade da “Reforma Messiânica de Jesus o Nazareno”, era fazer de cada homem um emissário da paz e um sacerdote, e de cada

lar um templo. Ela nos diz "Amar a Deus, ou rezar a Deus ?". Era cedo para isso, evidentemente o ser humano ainda não estava preparado, mas não saiu daqui também. Não evoluiu e tem muito carma para descontar. A lei do amor foi instrumentalizada, mas serviu para adiantar o seu momento intelectual e hoje pode-se compreender o engano.

O ser dimensional encarna na Terra para progredir espiritualmente e, para conseguir isso, deve demonstrar o seu valor, realizando boas obras e fazendo da vida a sua melhor obra. Deverá então amar a Deus, isto é, aprender a descobrir Deus naquilo que está a sua volta, que é obra de Deus, aprender a valorizar o gênio de Deus na Natureza, no belo, e descobrindo a Sua beleza, integrar-se nela. Para isso deverá rezar ? A obra dignifica o homem e uma boa obra é a sua participação no progresso comunitário, pois o pássaro canta, espalha a semente das árvores e controla a praga. Não é um bom exemplo ? Não se preocupa e voa feliz porque sente que é útil. Se passasse a vida só cantando, não teria utilidade. Que importância teria só a oração do homem, diante da evolução ? E na reencarnação receberia quase que nada em troca, pois cadê a sua utilidade? Muitas grandes personalidades do passado, que na vida só rezaram ou ganharam só dinheiro, não estão expurgando agora em grandes misérias ?

Grandes construtores, que construíram só pelo dinheiro, hoje reencarnados, não podem entrar nas suas obras, nem pela entrada de serviço, e muitos ainda, ajudaram até a erguer santuários. E muitos, que realizaram grande trilógicas, que hoje não as entendem mais? Tem sentido isso ? Será racional viver vidas de penalizações, para um minuto só de sucesso ? É isso que o homem é chamado a ponderar agora, para passar pela Nova Era, e fazer parte de uma nova sociedade, que será composta por um novo ser, consciente de não fazer parte desta ou daquela religião, mas da criação. Mais uma estrutura, feita para progredir sempre, melhorando as condições de todos, por seus méritos e por igual. Onde cada um é chamado novamente para ser o sacerdote do seu lar. A viver os conceitos combinados e juntos, simultâneos, da lei de amor, "amar a Deus acima de tudo", mas o Deus visto como o Todo da Natureza, do ar, da água, da luz, da terra e do Universo. Senhor das leis da vida, "da causa e efeito", metafísicas, inquebrantáveis, que supervisionam para que seja cumprida a segunda parte, que diz "fazer aos outros aquilo que gostaríamos que os outros fizessem para nós".

E onde cada um deve combinar-se a isso, trazendo a verdade, a harmonia, a paz, o esclarecimento onde precisa, o socorro da irmandade, sendo estas responsabilidades intransferíveis, como intransferível é a

participação unitária, pela vida de cada um. E assim não adianta pagar dízimos na base da conversão, porque este trabalho deve ser feito por cada um que queira recolher os seus frutos. Nisso, cada um, plantando um pouco do que tem, terá sempre uma colheita para si, e poderá até doar um pouco do excesso que virá. Mas se descontar uma parte, para não cuidar disso diretamente, não terá retorno disso.

A CAUSA DA MISÉRIA

“A alma não precisa de elevação espiritual, uma vez que é pura”. É o corpo que necessita ser purificado, uma vez que foi esta a intenção do Criador ao criá-lo. “O corpo queima para que o espírito se purifique”.

Nestes contextos se encontram o ponto inicial e final da evolução espiritual, mas de onde é que estes conceitos nasceram? Da Cabala, velha como este mundo, que se utiliza da divisão em mundos, para determinar as suas dimensões na realidade cósmica.

Estes mundos são: o mental, da lógica ligada ao materialismo, e onde as religiões primitivas basearam o seu fundamento. O espiritual, mas só simbólico, e onde se deduz: - quem somos nós, para poder acrescentar alguma coisa ao Cosmo, ou ao Universo? O da conexão, das emanções, isto é, do progresso na ação, mas sem representação dos ganhos. O emocional, mundo da formação do tesouro interno.

Aí está a última dimensão do nosso objetivo, que também se expressa como sustento, no espaço do tempo e na oportunidade, a partir de um nosso passado emocional, isto é, em miúdos: - o nosso investimento em Deus, que significa em contexto real, “magnetismo conseqüente do trabalho realizado na lei da solidariedade, ou amor ao próximo, vinculado ao trabalho real, que se liga na lei do retorno, ou à causa da miséria”. Mas há necessidade de acreditar em Deus, nas Suas Leis e na continuação da vida na reencarnação.

Neste trabalho de solidariedade paga-se o direito à existência, e nisso Deus garante o “sustento”, e isto indica que o raio de ação da órbita do retorno deste investimento é combinado com o nosso retorno à matéria. Veja-se o exemplo: Quando alguém passa parte de seu tempo para escrever um livro de utilidade sobre a filosofia espiritual, há um mérito embutido nisso, pois no caso estabelece relações com o que o tornou possível, e esta relação está nos investimentos no passado. Mas é uma forma condicionada

à órbita do retorno, da mesma forma que é trabalho contemplado na lei da solidariedade de agora, e vale como investimento para o futuro.

Se este alguém dedicasse o seu tempo ao ócio, ao lazer ou aos exercícios aeróbicos de culto ao corpo, ou objetivando ao aumento de seu patrimônio, não faria investimentos na lei do retorno, onde ninguém teria compromissos com o seu “sustento”.

A partir deste conceito primário material, o enriquecimento material e o culto baseado no materialismo é um mau negócio, pois deixa de ser básico, o que se torna perceptível à medida que as etapas de vivência da alma são completadas, e onde esta se encontra com o seu limite e, quando entende este conceito, entra no enriquecimento da alma.

É aí, inclusive, onde se vai emendar uma outra lei que diz: - “É melhor fazer nada do que tornar nossas riquezas em nada”. E depois, alguém que grande riqueza tivesse, conseguiria levar consigo uma moedinha destas além da vida material? Mas, em sã razão, poderia renunciar por isso ao seu futuro sustento?

Entretanto, nem sempre aquele que tem, tem. Como nem sempre aquele que não tem, não tem. Por isso, enquanto não conseguirmos mergulhar fundo nestas leis cósmicas, continuaremos presos às confusões, às leis da matéria e ao paradoxo, portanto imobilizados em nosso crescimento espiritual.

Quantos recursos, tempo e sofrimentos são perdidos neste processo, por não sabermos medir as conseqüências do que fazemos?

A CONVENÇÃO (135-136)

135 > Um homem poderá ser temido e respeitado no planeta em razão dos títulos que venha a adquirir pela convenção humana, mas se não progrediu nas suas idéias, aperfeiçoando-se no trabalho comunitário, guarda consigo a mente restrita e enfermeira das mentes extraviadas, que na morte lutam com idéias fixas, que se situam entre a ignorância e o primitivismo, entre a amnésia e o desespero do bem perdido, gastando muito tempo para se reajustar, e rebaixado pelas próprias ações, perdendo a noção da beleza que santifica, entrega-se a lastimáveis rebaixamentos, em que os gritos da inconsciência são freqüentes.

136 > Os espíritos da Terra encontram-se afastados de Deus por causa da inferioridade de suas naturezas, que os submetem a leis de impiedade e ainda a bárbaros costumes.

Espíritos da mais elevada natureza porém vêm-lhes emancipar os pensamentos, ampliar os critérios que, mediante auxílios de outras naturezas intermediárias, se sustentam no meio destes espíritos atrasados, e no meio do ambiente escuro dos sofrimentos desta humanidade. Pobres espíritos terrestres! Humilhai-vos perante a ciência desta etnia dos delegados de Deus. Eles vêm para abreviar o caminho do vosso desenvolvimento espiritual que não pode ser confiado às instituições dos homens. Permanecei, entretanto, na expectativa destes bens, mas conscientes e altivos, caminhando no meio das paixões e dos males desta humanidade.

Trabalhai para reprimir as tendências perniciosas das naturezas e para aliviar os mais miseráveis, aprendei a conhecer a finalidade da existência para prosseguir o trabalho da regeneração. Buscai o auxílio e o consolo na fonte divina, e aliviiai o fardo das dores corporais com o emprego destas forças espirituais.

Sim, irmãos! É realmente Jesus quem vos fala isso, mas a alegria intelectual derivada das manifestações dos espíritos evoluídos não pode ser concedida senão aos que já tenham começado a tarefa de sua regeneração, pelo caminho das reformas de suas naturezas animais, das lutas contra si mesmos e de todas as paixões desorganizadoras da alma.

Lutai contra todos os vícios que denigrem o espírito, contra a ambição dos bens perecíveis, a fomentação das culpáveis ficções, das más doutrinas, dos delírios das imaginações, dos falsos estudos filosóficos, e das tristes soluções nas desprezíveis negações da existência de Deus.

Descobri os vossos destinos na manifestação Litáurica, praticai excursões nestes Centros de Luz e livrai os pensamentos e as vossas almas dos laços que as oprimem, permaneci defensores do livre pensamento, vós que desejai a emancipação do vosso espírito. Porém, fazei sempre participar da discussão o grande nome de Deus, e inclinai-vos sempre perante o testemunho do Seu poder e Seu amor. Acumulai aí tesouros de ciência, porém lembrai-vos de que, sem a participação do espírito, não existe o verdadeiro triunfo pelo homem.

Abandonai o tolo orgulho e o insolente desprezo próprios das naturezas inferiores, e tentai perceber o que não sabeis, e não o recuseis, simplesmente por não conseguirdes apercebê-lo. Influi em favor da educação das massas, e empregai as vossas faculdades para o bem em

geral. Arrebanhai crentes para a religião Universal, fazendo-vos apóstolos, pois ela quer a fraternidade e a devoção a Deus.

Buscai o elemento divino em sua pureza, pela paz do mundo e relacionai o amor na família com o amor entre todos os espíritos.

Aproximai-vos da habitação humilde do mesmo modo que da faustosa, e explicai o porquê do rigor das provas, ou da abundância dos donos, o porquê das idéias luminosas a par da desnudez do espírito. Do caminho da honra a par do estacionamento das faculdades. Da posse da grande inteligência a par do desenvolvimento somente vegetativo do homem em suas pausas de crescimento.

Humilhai, na natureza da carne, o que nela há de bestial. Destruí a vergonha no matrimônio, substituindo-a pela sinceridade e a delicadeza do amor. Fugi da glória adornada de sangue, das alegrias compradas com o preço da desonra, dos vapores da embriaguez, das drogas e das tentações da carne.

Fazei com que desçam sobre vós as forças da pátria celeste, buscai e achareis.

CHEGANDO AO FIM (137)

137 > Quando a vida chega ao fim, quantos são os que, voltando-se para trás e olhando a vida que passou, podem dizer que valeu a pena ? Quantos são os que se preocuparam mais em fazer da vida uma boa obra ao invés de uma boa vida? E quantos são os que já em vida desperdiçam o seu tempo atrás das fantasias, da futilidade, e do imediato que não leva a nada ? Cada um na vida deve preocupar-se em cumprir a parte que lhe toca no progresso na sociedade. De início, cada jovem deve preocupar-se em estudar e qualificar-se para ganhar a sua vida, e cumprir depois as suas responsabilidades na vida. Estas se lhe evidenciarão no momento certo, podendo ser com a família, pais, irmãos, ou com a sua própria família, ao criar os filhos ou em outros compromissos sociais.

Estas situações são muitíssimo variadas, e cada caso é um caso, mas todas as escolhas deverão ser objetivadas ao compromisso evidente ou ao chamado social. Não fazendo assim, dificilmente, chegando depois ao final da vida e olhando para trás, poderá dizer e sentir que valeu a pena. Vale a pena viver uma vida de resgate quando atrelada a uma doença ou uma deficiência, bem como pôr-se ao serviço da sociedade com uma

brilhante inteligência. Os resultados são os mesmos quando comportam valores espirituais reais, que valerão depois da vida. Uma vida de resgate, lutando com a dificuldade, certamente irá trazer os seu valores espirituais, valores que não se depositam em banco, mas que também não serão inflacionados, e farão crescer o espírito. Mas os valores de que falo são os lutados, tentando superar o problema e não adaptar-se a ele.

A CARIDADE

A caridade não é o que muitos entendem e não tem significado nenhum quando está condicionada a um “alívio” de consciência, pois se a palavra nasce de “caritas” que significa amor, esta não se liga ao neologismo reparador da injustiça.

Nos sentidos cósmicos, esta palavra significa “sustento” ou investimento, e se as pessoas compreendessem que todas as interações são taxadas pelas conseqüências de tudo a tudo, tomariam muitos e muitos cuidados ao abrir a boca e fazer as suas “caridades”. Aí começaria a instauração do verdadeiro período messiânico.

A caridade é a participação nos acertos da justiça em tudo o que acontece no nosso dia-a-dia, e onde esta não está só no carinho, mas na interação com os problemas do nosso próximo e na doação, em todos os níveis, de pessoa para pessoa e tendo em conta, inclusive, o habitat. Seria uma grande atitude de concretização dos seres humanos, na objetivação do enriquecimento do cosmo, somando, por conseqüência, mais uma Humanidade desenvolvida no Universo.

Nisso o vício, a vagabundagem, a falta de responsabilidade, o ócio, a ignorância, a violência em todas as suas formas, a exploração, o enriquecimento ilícito e o congelamento improdutivo dos bens seriam entendidos e corrigidos, no fundamental respeito à vida e à Natureza, contendo os desperdícios.

Esta é, inclusive, a caridade que pode solucionar os grandes problemas, a Messiânica: como o problema das crianças abandonadas, das pobrezas, das favelas e muitos e variados problemas que não existem só no Brasil, pois se a riqueza não buscar amenizar a pobreza, não tem sentido e, por definição cósmica, se torna pobre.

É por isto que neste nosso planeta existem riquezas em decadência e outras em ascensão, e a este propósito é bom lembrar o que os sábios já

diziam: “Os pobres jamais cessarão de existir na Terra, mas pode-se concluir que, se estes morrerem de fome, muitos dos ricos terão que substituí-los”. Pois esta é a lei cármica.

Muitas das riquezas não podem ser usufruídas pela comunidade, pela simples perversão e ignorância ou falta de amor, que deriva da incapacidade de compartilhar. Geram daí situações constrangedoras que envergonham a humanidade, e até mesmo violências que levam a um prejuízo comum. Da mesma forma, acabam por privar os ricos de uma vida melhor, em todos os contextos, quando estes se eximem de cumprir uma responsabilidade que lhes cabe, pois aquele que a descumprir, será visitado, na lei do retorno ou do carma, pela justiça que sempre visita o autor da injustiça cósmica, em sua volta, na reencarnação. Veja-se assim a fome, as secas, enchentes, as doenças da Somália, da Etiópia, do Vietnã, etc..

A caridade exige ensino, participação, criatividade, sagacidade e dinamismo na solução de problemas, para interconectar-se nas riquezas do bem-estar coletivo, no respeito ecológico e do bem viver, e assim serão balanceados os méritos e “sustentos”, além da evolução espiritual, no aperceber-se dos profundos níveis de felicidade decorrentes da saúde, das oportunidades, das trocas, na graça e na sapiência ...

Ao perder um objeto e ao reencontrá-lo, você percebe alguma coisa de superior nisso, por algum tempo não o tinha mais, não sabia onde estava, e então ele apareceu. Aí, doe o que achar justo como esmola, mas tome cuidado, não acarrete nisso responsabilidades, premiando quem não merece.

Ao recuperar a saúde, também pague o que achar justo. Pague sempre, por qualquer coisa que receba, só assim a sua caridade não será descontada da esmola recebida.

ENFIM CUMPRI (138)

138 > *Enfim cumpri*, mais ou menos nos conformes, mas fiz o que devia. Não foi fácil. Um dia amaldiçoando o dia em que nasci e no outro, o dia em que casei, alternados a dias de bonança. E acredito que seja assim para muita gente, todos aqueles que assumem e cumprem os compromissos e as obrigações que criar uma família comporta. Depois dos ...enta anos de casamento, vem a calmaria. A coisa se aquieta e a

gente vai observar os filhos e se pergunta: - Será que eles vão conseguir? Conseguiram casar e vieram os netos e o resto vem depois e esta é a parte mais difícil, criá-los. Um dia após o outro, segurando tudo e todos, e ainda agüentando os desafetos da outra metade, envolvida com os mesmos problemas.

Nem todos conseguem, por quê? Porque os laços são menos fortes, e suas causas são postas no passado. Há pessoas que um dia tiveram histórias, que as levaram uma a ser dependente da outra. Uma criando obrigações com a outra, que no futuro hão de se encontrar novamente para acertar as suas diferenças, que durarão mais ou menos, conforme as suas origens. Estas situações são até, muitas vezes, precedentemente formadas no astral, antes de voltar a reencarnar. Nada a ver com o padre, pois não é fácil e não é sempre igual, mas é extremamente positivo poder, ao final, dizer: - consegui. E acima de tudo porque, conseguindo, não deverá se voltar a fazer tudo novamente, e novamente... Porque é isso que acontece quando não se cumpre com estas obrigações, precedentemente marcadas.

SER ESPÍRITA

Ser espírita não é simplesmente dizer: “Eu sou Espírita”. Mas é saber ser espírita e nos contextos do que isso significa. Não é simplesmente freqüentar um centro espírita, porque ali, muitas vezes, se pratica ou se participa de práticas de espiritismo, e isso não tem nada a ver com o contexto.

Ser espírita e ser espiritualista é levar o sentido da doutrina cristã original e dos mandamentos no coração, e é aplicar as leis no seu entendimento, é: “Respeitar e auxiliar, ordenar e proteger todas as vidas subordinadas, para que tudo se desenvolva em harmonia”.

Isto é simplesmente o objetivo das leis cósmicas e cármicas, onde se depende da solidariedade dos elementos e da irmandade espiritual, e da mediação dos espíritos superiores que representam o Messias e Deus nos contextos da caridade pela evolução espiritual.

Quantos se dizem espíritas? Milhões, porém, quantos sabem respeitar estes contextos? Quantos os conhecem? Poucos, e menos ainda respeitam a primeira lei do espírita que é: “amar a Deus sobre todas as coisas”. Pois, quantos são os que na prática da vida não vão atrás do paganismo? Quantos não misturam o Pai-Nosso e a Ave-Maria? Quantos

não apelam por Jesus nosso Pai? Quando Ele é o nosso Guia. E Maria, a Sua mãe, como mãe de Deus? Quantos não existem que, na “Liturgia do Evangelho do Lar”, nem sabem o que fazem e o que rezam, transformando este numa evocação mágica de toda hora?

Existem milhares de centros, e milhões de pessoas vão ali regularmente, ao mesmo tempo que, regularmente, vão às igrejas. Adoram as imagens e relicários, visitam santuários, têm uma imagem santa ou uma cruz, e a tudo manifestam devoção e o mesmo respeito. Mas, e o primeiro mandamento? Talvez seja necessário explicá-lo melhor: “Não farás, para ti, imagens ou esculturas, nem de alguma semelhança com o que há em cima, no céu, e nem debaixo das águas ou da Terra. Não te curvarás a elas e nem as servirás: porque Eu, o Senhor teu, sou o Deus zeloso, que visito a maldade dos pais, nos filhos, até a terceira ou quarta reencarnação daqueles que Me aborrecem, e faço misericórdia, em milhares, aos que Me amam e guardam os Meus mandamentos”.

Pois é tão claro, e a maioria chega ao espiritismo pelas aflições! Frustrações e doenças cármicas da aura, e quem neste não se cura porque alimenta em si o sincretismo das mãos lavadas, trata das aparências, ora aceitando, ora não aceitando. E fica discutindo o sexo dos anjos.

A cura é para quem entende disso, e aquele que não está disposto a entender e aceitar continua doente, poderá agremiar-se e vir a ser chamado de trabalhador, mas a maioria dos problemas estarão nele, e outros ainda irão ter o que lhes provirá pela prática deste espiritismo.

Ser espírita não é fazer parte de um contexto, onde há um doente que cura um outro, mas fazer parte de uma família humana privilegiada, que exprime a sua fé na serenidade, na amizade, livre das paixões, é ter ciência de um mandato preciso, de uma responsabilidade diante das doenças mediúnicas dos menos dotados, que ainda por estes meios se atingem.

Ser espírita é ter os sentimentos dos deveres espirituais e humanitários cumpridos e, principalmente, nos contextos do conhecimento e entendimento da ciência do espírito que está neste evangelho. Entretanto, quantos espíritas ainda não substituem todo o contexto pelo muito mais simples fanatismo?

Ser espírita é ainda apoiar-se todo o tempo no livre pensamento, é evoluir por dentro, livre do condicionamento. Mas, ser espírita assim parece muito mais com ser litáurico.

A TRADIÇÃO (139)

139 > A Litáurica é a religião mais recente e é a única que tem conceitos que se provam. Mas hoje estamos no ano dois mil, e as religiões existentes vêm há muito tempo, não se provam, mas são a “tradição”. Todas elas vieram por herança, de pai para filho e já faz tempo. Os fiéis se acostumaram a elas e aprenderam a aceitá-las assim como são. A Litáurica nasceu na base de disposições espirituais precisas, “corrigir o abuso que o homem tinha cometido sobre a religião na Itália e fazer com que esta correção se difundisse pelo mundo afora”. Reconstruir, em prática “a religião”. E significa também que tudo aquilo que é tradição nas religiões não foi aceito. Este “abuso” é nada menos do que a Bíblia. A própria Bíblia não é religião e não é esta ou aquela, mas todas, e sabemos que este livro foi traduzido em 2167 línguas dando origem a muitas crenças. Quase que ninguém acredita, entretanto “este abuso” hoje veio à tona.

É também provado no trabalho de um historiador que esta Bíblia foi imitada da obra do poeta latino Virgílio em 325, em Roma. O livro é da Companhia das Letras de S.P. e tem por título - “Uma história da leitura”, de Alberto Manguel, que foi publicado em português em 1997, traduzido de uma obra canadense, mas já foi publicado também no Reino Unido e em USA.

Eu já tinha encontrado outros livros, como - “Vida de Jesus ditada por Ele mesmo”, um livro medianímico recebido na França, em 1830, que Kardec já conhecia e que faz denúncias ao mesmo caso. E ainda “O cristianismo místico”, de Yoghe Ramacharaka, editado em Milão, em 1940. E outros ainda, como relaciono nos meus livros, onde se pode provar que este “abuso” foi decisivo e causa direta do atraso espiritual que vivemos até agora. O Plano Espiritual Superior que determinou esta correção está com a razão, pois pode-se provar que evidentemente somos todos pagãos ainda. E na prática, isso significa que, ao morrerem, todos ficarão espiritualmente desta nossa dimensão para baixo e pouquíssimos se elevarão, pois o próprio sistema os impede.

A maioria, desencarnando, fica na dimensão das auras, no espectro da luz solar, além do ultra-violeta, como já nos dizia o descobridor da força óptica, Von Reichembach, e como nos mostra ainda, evidentemente, a fotografia Kirlian, da aura, que a Litáurica desvendou. Não há religião, o mundo está engrenado em costumes, superstições, e explorações

religiosas, mas não há religião. E não adianta querer, gritar ou chorar, o Plano Espiritual Superior já determinou, não aceita. A última religião foi o cristianismo e este foi alterado já a partir do terceiro século. Então é justo, o homem vive ao léu, e sem religião não há rumo.

Um Cristo na Terra revoga todas as religiões, Ele vai indicar o novo caminho independentemente do homem aceitar ou não, pois individualmente pagará para isso. Veio pela primeira vez e muitos não aceitaram, agora esta Humanidade está novamente em julgamento, haverá uma grande seleção entre os espíritos que ficarão e aqueles que serão transferidos para outras localidades do espaço, pois a vida no planeta vai mudar, vai ser mais evoluída, mais pelo social, e quem não tem condições de ficar, em função do seu passado, vai embora. O ser humano faz parte da Criação, nunca criou nada e o Criador vem a manifestar a Sua vontade através do Plano Espiritual Superior e já Se pronunciou; ao homem só resta aceitar.

OS MESTRES PRIMORDIAIS

A história oficial nos fornece datas, “dados e fatos”, relatos de acontecimentos que podem ser considerados partes de um passado recente, pois as raízes da humanidade não são de poucos milhares de anos. Determinados estudos recentemente realizados pela Universidade de Paris, na França, provaram a idade da formação de diamantes que remontam a 3 bilhões de anos e que, já se considerando o demorado processo de formação das rochas para torná-los disponíveis aos homens, são sempre bilhões de anos.

A ciência oficial, inclusive, fez remontar a 75 milhões de anos a época dos dinossauros, que teve a duração de 150 milhões de anos. E os homens, nesse tempo? Pois os espíritos não estavam contemplados ainda nessa paisagem? No entanto, observava-se que na história da tradição deste esoterismo é que existe a lógica e uma contraposição na existência de uma outra história da humanidade, muito mais antiga que aquela conhecida e muito mais rica de significados culturais.

Neste particular temos de ir para este contexto, porque a natureza desgasta muito os vestígios mais antigos, e muitos operam ainda para destruir estas provas e distorcer este passado. Mas a tradição Shan chama de Atmar este passado antigo, que fez remontar a simbólicos 10 milhões de

anos, onde não há simplesmente as origens da vida ou de uma determinada raça, mas um fato básico da evolução humana, definido como um início, que pode ter uma outra data, mas é sempre o que se refere à chegada dos Senhores do Fogo ou a “Carruagem de Fogo”, interpretada como uma intervenção dos seres vindos de outras localidades do espaço, para instruir aqueles primeiros moradores da Terra, que, porém, já podiam ser sobreviventes de mais antigos viajores do espaço, herdeiros perdidos de outras civilizações, pois é deste início que nasce este esoterismo.

Chama ainda de Shamanis os antigos Mestres, que teriam iniciado as míticas civilizações, que habitaram depois os continentes, e que há muito tempo desapareceram. Como o mítico Império Atlanta, que só vinha recordado na tradição esotérica. Sabemos que, em tempos imemoriais, continentes eram localizados no Oceano Índico. Estes continentes teriam desaparecido por afundamento, devido a cataclismos até naturais que periodicamente acontecem.

Certa vez, inclusive, já teria acontecido à Terra encontrar-se na trajetória de grandes corpos celestes, que teriam se precipitado nela, deslocando-a do seu eixo por longo tempo, provocando grandes e longas glaciações. Verificando-se assim períodos que podem ser definidos como de transição, ou também de recuperação da Natureza, nos quais também a vida humana, que nunca desaparece totalmente, volta a estacionar para depois voltar a desenvolver-se, até a formação de grandes civilizações, como as últimas que se passaram: a Hiperbórea e Atlântida. Esta última submersa antes do último período glacial, cujo degelo poderia vir a coincidir com o mítico dilúvio universal da Bíblia.

A esse respeito, as lendas dessa cultura mais antiga nos contam o encontro dos primeiros homens com os “Shamanis”, lendárias figuras que sempre trazem o “Conhecimento Shan” ou o conhecimento esotérico das pedras, que também, de certa forma, se traduzem nas adivinhações dos tarôs, Kings, etc.. Este contexto é anterior à subdivisão Oriente e Ocidente da Terra, quando toda esta tinha uma localização diferente e específica diante de um outro centro, pois esta cultura é rica em lendas significativas que a colocam numa posição anterior à história, antes da maioria das culturas que se conhece. Apesar de antiga, esta cultura é depositária de uma filosofia e tradição, que pelo alto grau de espiritualismo e conhecimento, já aderiu no passado às necessidades filosóficas e metafísicas do homem inteligente e pesquisador. Hoje voltamos a contemplar a existência de mais seis sistemas planetários combinados com

o nosso, mas o importante é que também já não ficamos mais surpreendidos, podendo compreender isso.

A base doutrinária desta filosofia é baseada no Atmar ou Passado, e na roda dos “Hats”, como o arquétipo de uma doutrina essencial. Da “Irmandade Espiritual” se constitui o “Conselho dos Mestres Primordiais”, que unidos no decorrer do tempo-espaço da comum experiência, projetam e providenciam o acompanhamento do Astral, com as definições de alto nível. Nesta sabedoria os homens são guiados pelo íntimo intento de transmitir-lhes o “Conhecimento Ancestral” que vieram a conhecer do seu passado e pela sua evolução, e como uma forma de amor, o projetam nos tempos através desses “Mestres Shamanis”.

O “Conselho desses Mestres” não faz parte da humanidade viva, mas do orbe, do mundo da energia de Deus e do pensamento. Os Mestres são os espíritos de Deus, antigos, esclarecidos e evoluídos. Os “Mestres Primordiais” são representantes desta assembléia alimentados pela Luz, que desenvolvem tarefas nos planos dimensionais ou degraus, e podem se encarnar em várias épocas para deixar entre a humanidade os traços do ensino do Conhecimento Primordial.

Do comum intento, do trabalho desses Mestres nascem os espíritos e a filosofia Shan. Contam-nos de que modo, nos tempos dos Shamanis, saíram as formas de civilizações organizadas passadas. Como exemplo nos dizem que da Matcha foi de 6,5 milhões de anos atrás, na qual o “Conselho dos Mestres” deu o impulso para uma cultura unificada que ocupou todo o planeta.

A CIVILIZAÇÃO DOS ASHANTES

O máximo esplendor da humanidade da Terra teria sido alcançado numa época posterior, há 4 milhões de anos, com a civilização dos Ashantes. Nessa civilização, o “Conselho dos Mestres” permitiu aos homens conseguir grandes conhecimentos, tanto espirituais como tecnológicos. Mas também a civilização dos Ashantes, apesar dos conhecimentos alcançados, ou talvez justamente por isso, não podia durar para sempre, e isto é natural pois o casulo humano é limitado aos seus meios, e o ambiente acaba por ser prejudicado e precisa ser recondicionado, e isto se verifica sempre com grandes cataclismos seguidos de grandes períodos de inatividade, glaciações, etc.

A maior parte dos assuntos mitológicos e das lendas Shan fazem parte de um passado muito remoto. Mas há um passado intermediário que também nos surpreende, pois desde que existem evidências, sobrevivem nas suas tradições arcaicas as lembranças e nisso há fatos que causam admiração, quando consideramos que não sabemos das ruínas nos jângais da Guatemala e do Iucatã, que resistem a qualquer comparação com as colossais construções egípcias. O plano da base da pirâmide de Cholula, a cem quilômetros ao sul da capital do México, é maior que o da pirâmide de Quéops. A cinquenta quilômetros ao norte da capital do México, o campo de pirâmides de Teotihuacã cobre uma planície de quase 20 quilômetros quadrados, e todas as construções escavadas orientam-se pelas estrelas. O texto mais antigo sobre Teotihuacã relata que ali se reuniam os deuses e se aconselhavam acerca do homem, antes mesmo que o “Homo Sapiens” tivesse existido. O calendário dos Maias é o mais exato do mundo e naquele mundo havia tradições sagradas rigorosamente guardadas, da Astronomia, da Matemática e do calendário! Haja mistério!

Mas há outros contextos que estão já se tornando esquecidos e nos intrigam, a saber: “O historiador brasileiro Cândido Costa escreveu em 1900: “Diodoro de Sicília (90-21 a.C.), 45 anos antes da era cristã, escreveu grande número de livros sobre os diversos povos do mundo; em seus escritos, designa claramente a América com o nome de uma ilha, porque ignorava a sua extensão e configuração. Na narração diz: “está distante da Líbia (ou seja da África) muitos dias de navegação, e situada ao ocidente. Seu solo é fértil, de grande beleza e regado por rios navegáveis.” Os rios navegáveis só podem estar em um continente, pois nenhuma ilha do oceano tem rios navegáveis. Diodoro continua dizendo: “Ali vêem-se casas suntuosamente construídas”. Ora, sabemos que a América possui belos edifícios em ruínas e da mais alta antigüidade. “A região montanhosa é coberta de arvoredos espessos e de árvores de toda espécie. A caça fornece aos habitantes grande número de vários animais; enfim, o ar é de tal modo temperado que as frutas das árvores e outros produtos ali brotam em abundância o ano todo”.

Este historiador fala da América e conta depois como os Fenícios descobriram aquela região. Segundo Cândido Costa “Num escrito de Aristóteles descreve também uma região fértil, abundantemente regada e coberta de florestas, que fora descoberta pelos Cartagineses além do Atlântico”.

“Segundo Muratori, em 1128 apareceu a notícia de uma droga que tingia os tecidos de encarnado (vermelho), entre os povos italianos de

Bologna e Ferrara, na qual figura numa mostra de mercadorias vindas do Brazil”.

Os judeus também tiveram grande participação nestas navegações empreitadas pelos portugueses, pois já conheciam as terras do Brasil desde Salomão e Hiram, e conforme a explanação de Cândido Costa, difícil de ser refutada, soube-se que o grande rei fenício trabalhou junto a Salomão na construção do templo de Jerusalém.

E vários documentos em pedra encontrados no Brasil e nos Estados Unidos, por exemplo, atestam esta antiga expansão fenícia que depois fundaram Gibraltar e várias cidades européias já 1000 anos antes de Cristo, e trezentos anos depois disso, ainda, Malta, Sardenha, Espanha, etc.

No Brasil há o registro ainda de uma cidade abandonada no interior da Bahia, na qual constatou-se a existência de um palácio, inscrições, colunas, aquedutos, ruas, arcos, etc. E as inscrições encontradas que tratam destes argumentos existem em manuscritos guardados na Biblioteca Pública do Rio de Janeiro.

Nisso tudo, como podemos considerar a tal “descoberta da América ou do Brasil”, senão como os “Mestres Primordiais” cumprindo a sua palavra, de que algum dia retornariam para tomar conta, e os seus sacerdotes somente guardavam a sabedoria tradicional.

E tudo isto já aconteceu há muito tempo.....

A TRADIÇÃO ESOTÉRICA

Assim, teriam se iniciado as lendárias civilizações que, inclusive, habitaram continentes que há muito tempo desapareceram, como míticos Impérios, recordados na tradição esotérica.

Em tempos imemoriais, continentes eram localizados no Oceano Índico e Atlântico. Estes continentes teriam desaparecido por afundamento, devido a cataclismos naturais que periodicamente acontecem.

Pois vimos, através de várias fontes, que Adão não foi o primeiro homem. A Bíblia, também, diz isso em Gênesis 4.16.17. “Caim foi à terra de Moab, para comprar uma esposa”. Mas se Adão, pai de Caim, foi o primeiro homem, como podia existir Moab? Naturalmente, Adão é uma figura esotérica e nisso, Adão é um Shepirot que representa a figura dos sete grupos de homens que formam as raízes das raças humanas. Nisso temos Enoque, o sétimo depois de Adão, e que “voltará no final dos tempos

junto ao João, o Batista, para exortar as nações à Penitência”. (São Mateus 17:13). E “Grandes cataclismos acontecerão junto com o aparecimento de um grande cometa”. (Nostradamus: Cent. II, 43)

A MENSAGEM DO SANTO GRAAL

Conhece-se, principalmente pelo ciclo de lendas ligadas aos Cavaleiros da Mesa Redonda, o contexto esotérico cristão, da Taça que teria servido a Jesus Cristo na última ceia, e a José de Arimatéia para colher o sangue do próprio Cristo.

Na realidade, pode-se afirmar que os cristãos se apropriaram do Mito do Graal, pois este é infinitamente mais antigo. A lenda do Graal se perde na noite dos tempos imemoriais e pode ser a interpretação até do evento da descida à terra dos misteriosos “Mestres Primordiais”.

A representação do Símbolo do Graal pode ser vista sob várias formas, como um livro contendo mistérios esotéricos da vida e da morte, ou do Atmar, a sapiência do tempo. Ou como uma taça contendo todo o conhecimento possível ao homem. Mas, acima de tudo, as características esotéricas de uma pedra, precisamente a esmeralda.

O Graal, entendido como livro, representa o “Caminho do Iniciado” que realiza uma série de etapas para alcançar o “Conhecimento Total”. Este Caminho necessita de indicações precisas, justamente do “Livro Graal”, ou seja, o Atmar da cultura Shan.

A taça do Graal, extraída de uma grande pedra esmeralda, é o símbolo maior e mais conhecido para ser ligado a uma epopéia, a do Rei Artur, onde é interpretada como a “Copa do Saber”, já que conteve o sangue que doa a imortalidade.

Mas a copa aparece também em civilizações muito mais antigas, hoje totalmente desaparecidas. Por exemplo: “o Culto da Copa de Ouro dos povos do Norte da Europa, os Celtas, típicos e de origem arcaica”, ou da copa de que se serviam os Atlântidas nos seus cultos religiosos, como refere Platão no seu Timeo ou a cópia moderna disso, o “Cálice Eucarístico da Missa dos Católicos ..”.

Mas poucos sabem que a copa, segundo doutrinas bem mais antigas, era entendida como o Universo contendo estrelas e planetas, e a “Cerca do Graal” era considerada a “Cerca das Estrelas”, da qual o Sol era o elemento-mestre. Também poucos sabem que a interpretação mais

significativa da “Pedra Graal” ou “Esmeralda” encontrada em muitas das tradições esotéricas é, acima de tudo, aquela que se refere à “Tradição Primordial”, pois a aura desta ordem é verde esmeralda, a cor do ensino, que sinaliza o Shamani ou o “Mestre Primordial”.

Muitas tradições ligam a pedra ao planeta Vênus, pondo-o em relação a um corpo celeste que caiu na Terra, em longínquas eras, e muitas são as fontes que sustentam que esta pedra era enorme e verde. Uma esmeralda e chamada de “Lapis Exilis” ou pedra caída do céu, ou pedra de luz, ou ainda, simplesmente, pedra verde, com a qual se fez a Taça do Graal.

Segundo os Muçulmanos, a Caaba era uma enorme pedra verde que caiu do céu e que se tornou preta, carregando-se dos pecados do mundo. A pedra verde é sempre citada nas tradições primitivas, como por exemplo: a pré-colombiana, onde o Gran Sacerdote Quetzalcoatl obtinha a potência das estrelas, pois tinha como intermediária uma grande esmeralda mágica.

E o esoterismo do mito do Graal reconduz sempre a um único ponto, seja como livro, copa ou pedra: ao fato que sempre desaparece da Terra, onde se inicia, sempre, por parte dos homens, a sua procura ...

ATÉ O ANO 313 (140)

140 > Até o ano 313 depois de Cristo, os cristãos tentaram pôr em prática os ensinamentos deixados por Jesus. Tentavam ser melhores e humanitários nas relações com os outros, em seu dia-a-dia. Procuravam ser mais tolerantes e compreensivos com os defeitos alheios. Estes cristãos eram romanos que praticavam os princípios da sua fé escondidos, disfarçados no meio dos pagãos que reverenciavam os seus deuses abertamente. Os cristãos acreditavam na vida depois da morte, da continuação na reencarnação, na unicidade de Deus, nos Mandamentos mosaicos e nos profetas, tais como Isaías, João, o Batista, no Cristo Jesus. Adotavam a remissão em não revidar as ofensas.

Acreditavam que era melhor serem mortos que matar. Enfim, acreditavam e praticavam a lei do Amor de “fazer aos outros o que gostaríamos de que os outros fizessem para nós”. Claramente, o cristão não matava, não roubava, não violentava, não queimava a casa de ninguém, não escravizava e procurava ensinar aos outros os mesmos princípios, através das reuniões secretas que mantinha em sua casa. O seu culto era

este: divulgar na sua casa a “Palavra” que tinha ouvido dos apóstolos, pois nisso havia o cumprimento do “Legado”, do “fazei isso na minha lembrança”, de Jesus. Uma vez por semana reunia a família e os amigos íntimos para repetir a “última ceia” passando aí os valores cristãos. Esta religião era perseguida porque era contrária às práticas das conquistas romanas, contrária à brutalidade dos seus soldados.

Era um problema sério para os governantes porque se espalhava na cidade, apesar de ser ilegal. Os seus seguidores que faleciam não eram queimados, mas sepultados nas catacumbas, que eram galerias abertas embaixo da cidade, onde podemos contar, até a legalização desta religião em 313 d.C., que foram sepultadas 6 milhões de pessoas. Naquela época era estimada a existência de 220 milhões de pessoas no mundo todo, e seis milhões de sepulturas nas catacumbas de Roma, só para os partidários de uma religião pacifista e fora da lei, era de preocupar qualquer governo imperialista. O problema era sério e atrapalhava os sonhos de grandeza de Constantino, que dividia o governo com Licínio na Roma daquela época. Daí é que começaram a estudar planos para resolvê-lo.

Toda a corte estava envolvida nisso, mas a mãe de Constantino fez mais. Ela foi fazer uma peregrinação de fé ao Calvário, na Galiléia, e tendo-se ajoelhado bem próximo ao lugar onde foi crucificado Jesus, encontrou três pregos aflorando da terra. Determinaram então que estes pregos teriam sido aqueles da Crucificação e toda ênfase foi colocada na divulgação deste “milagre”. Na corte foi visto como um sinal do céu, daí Constantino foi tratar com Licínio o reconhecimento desta religião. Para que viesse a ser legal, em 313, fizeram um Edito que reconhecia a liberdade a qualquer cidadão de seguir a crença que bem quisesse. Deu a liberdade para reuniões em lugares de culto definidos, para lá praticar as suas crenças. Igual aos pagãos que tinham os seus templos e seus deuses, com liberdade de render-lhes homenagem. A mãe de Constantino foi considerada “santa” porque praticou a reconciliação do Estado com os seus cidadãos cristãos. Não perceberam que a razão principal da perseguição de Jesus, e que o levava à cruz, foi por ter pregado a descentralização do culto, da oração para a prática da vida, do templo para o lar, orientando a família e os amigos nesta nova forma de viver.

Mas os cristãos não se aperceberam e começaram a abrir as suas igrejas, onde, em breve, vieram a centralizar-se, inventando cultos e rituais que, de certa forma, copiavam os templos. Aí voltava o paganismo que anulava a prática do amor, passando a transformar-se conforme a vontade

e os planos de Constantino, que começaram aí a serem postos em prática. Em pouco tempo, os cristãos receberam o cânone da Bíblia, que Constantino derivara da obra do poeta latino, Virgílio. Doze anos depois de os cristãos receberem a liberdade para acreditar e praticar a religião que queriam, receberam a notícia de que esta filosofia se tornava obrigatória para todos, em toda a extensão do Império, e vinha a chamar-se “Igreja Católica Apostólica Romana”. Quem a contestasse, seria perseguido com penalidades legais.

Doze anos lhe foram suficientes para acabar com trezentos e treze anos de cristianismo, pois tudo voltava a ser como antes de o cristianismo acontecer. A oração voltou e o templo veio a ser simplesmente substituído pela igreja e ficou tudo igual. Como está até hoje, pois quantos acreditam que Deus não exista simplesmente porque não aprenderam a lei do amor que diz “amarás a Deus” e não, “rezarás a Deus”. O cristão pratica o culto das estátuas e do bezerro de ouro e retornou, não só aos tempos de Constantino, mas se perdeu, porque não soube descobrir Deus na beleza da Natureza, nas flores, no amor, nas boas coisas e até nas lições para que apreendamos o Seu gênio criador, que só podemos amar.

A MENSAGEM DAS PEDRAS

Já se falou de como a antiga mensagem esotérica depositada nas gemas pode ser interpretada nos seus múltiplos e profundos aspectos.

Mas agora, merece um discurso separado a forma pela qual tal mensagem pode penetrar na realidade e na problemática da existência do homem, neste seu momento intelectual.

Na realidade, este problema adere muito aos problemas mais complexos de cada indivíduo, aqueles que mais o assombram, e para ingressar nisto, é preciso partir de uma pequena premissa, deve-se considerar que o homem convive com os seus problemas, pois, quem pode afirmar que não os tem?

Existem muitos tipos de problemas, os concretos e evidentes, que muitas vezes são de menor importância que os mais sutis que envolvem e deslizam, imponderáveis, mas que, envolvendo a psique, se adentram no metafísico.

É por isto que existe aquele que sofre por não conseguir dar um endereço e um sentido à própria existência, que percebe uma sutil

insatisfação que lhe permeia todas as ações, que sofre esmagado, vivendo os seus complexos psicológicos, que sofre por sentir-se diferente, não entendido, que se sente só e sem soluções, que sofre uma emotividade fora de seu controle, ou ainda aquele que percebe que não sabe gerenciar a própria vida, ou ainda aquele que sente a falta de uma globalidade que possa compreender os seus interesses e suas ações, etc.

As problemáticas são muitas, e todas sofridas e assombrosas. Problemáticas que o homem não tem preparação para enfrentar e, por esta razão, se sente sem ação, como se fosse impelido a uma luta desproporcional, contra um inimigo forte e desconhecido.

E assim, procura solucionar os seus problemas, porém, com os meios que conhece, que são os mesmos que já o levaram à criação dos mesmos.

Quando se sente só, reage e procura uma companhia, quando está triste, procura uma diversão, uma emoção que enseje um momento de alegria, reage ao medo da morte, insensibilizando-se com desordenadas experiências.

Porém, em tudo isso, com certeza não encontra uma solução para os seus problemas, porque estes são inadequados ao seu momento intelectual onde se acentuam mais. Por este motivo o homem aprende a conviver com eles e se convence de que são normais e fazem parte da natureza humana.

Na realidade, o homem muitas vezes não consegue solucionar os seus problemas, porque não se conhece bem e não sabe de onde estes provêm. O homem vive estes problemas porque não conhece a sua natureza interior, seu passado astral e espiritual, e não vive de acordo com essa natureza.

Entretanto, não é definido que o homem tenha que conviver com problemas, e ninguém diz que o homem tenha que conviver toda a sua existência com uma problemática não solucionável, pois conforme as mensagens que as gemas nos transmitem, e que se ligam aos contextos da lito e da aura, a cada ser humano se reconhece o direito de conhecer a sua verdadeira natureza, e de viver conforme esta, com a justa consciência espiritual, onde se solucionam simplesmente todos os seus problemas. Faça uma fotografia da aura Litáurica, e se disponha a seguir as orientações que daí lhe virão.

Porém, é claro que isto não é referente somente à gema, pois este é um grande contexto. No contexto homem e na sua natureza integrada à

Natureza em forma espiritual e palpável, as gemas contêm uma proposta operacional que pode permitir ao homem a solução de seus problemas, encaixando-se na sua procura metafísica, no ambiente de sua vida e no seu cotidiano.

Esta é hoje a proposta Litáurica, na continuação da doutrina Shan por definição dos Ashantes.

O ATMAR OU “O LIVRO DA ANTIGA SAPIÊNCIA”

Considerado o coração da doutrina, o Atmar se exprime no conjunto de 22 arquétipos definidos como uma bagagem de conhecimentos metafísicos e filosóficos, que constituem um “Traço” para a realização, e uma forma de evolução individual.

O Atmar pode ser considerado o “Caminho Evolutivo”, com etapas de seqüência que terão como finalidade o conhecimento total, ou a evolução espiritual.

Os 22 arquétipos representam singularmente aspectos da realidade, e ao mesmo tempo precisas experiências, para defrontar em seqüência, e que se constituem como etapas caracterizadoras da proposta para conseguir a máxima expressão evolutiva possível ao homem: o “Nah”.

Conforme a doutrina, a existência esconde um Segredo, ao qual o homem pode ter acesso por meio de um preciso “treinamento” de realizações. Esta é a condição necessária para a penetração do Segredo, e pela doutrina, o “Nah” representa esta experiência total.

O “Nah” é a porta que conduz ao Segredo da existência, uma realização vivida bem além das interpretações sensitivas e mentais, em que, de forma normal, o homem traduz as suas percepções sobre a sua existência total.

Por estar além das interpretações subjetivas e limitadas, a realidade vivida através da experiência do “Nah” é que se revela ao homem e em toda a sua riqueza espiritual, numa totalidade na qual o homem pode fundir-se com o Absoluto.

Isto é necessário num desenvolvimento gradual que seja conduzido com a ajuda de um guia espiritual, que constitua para o homem uma orientação na vida real do seu contexto.

Os “Hats” do Atmar representam tal gradeamento de experiência que chega aos diversos níveis de penetração. Cada “Hat” encerra um

profundo significado esotérico que se defronta na experiência humana do cotidiano relacionado ao metafísico.

Na cultura, o Atmar era considerado um verdadeiro livro, cujas páginas porém eram gemas ou “lâminas”, interpretadas conforme o seu grau de experiência conseguido.

O Atmar é na prática a codificação da doutrina, num conjunto orgânico de um certo momento da evolução espiritual que, um dia, foi doado por um “Mestre Primordial”, e que talvez tenha vindo desta ou de uma outra galáxia. Mas sempre figuras fundamentais desta cultura e que satisfazem a curiosidade dos “primeiros homens”, desejosos de saber sobre os mistérios da existência.

Todavia, na história da humanidade, o Atmar foi interpretado em diferentes formas definidas como “Sastas”. Exemplo: 1900 anos d.C. o Conselho se manifesta historicamente: o Conselho se recondiciona e volta a operar no planeta para cumprir a profecia, conseguir a civilização do “Nah”. Quatro mil anos a.C., o Conselho opera em forma itinerante, sem ligar-se às comunidades históricas e se desenvolve em civilizações depois do dilúvio da Bíblia. Dois mil anos d.C., floresce a civilização tecnológica e espiritual depois da revolução do cientismo, que exclui o religioso da superstição, em um grande renascimento, em que o Sistema se integra naturalmente.

O “Sasta” então é uma parte integrante, mas intelectual, e que se insere numa época e numa civilização.

O Atmar foi interpretado num perfil histórico, metafísico, divinatório, cósmico, tecnológico, astrológico, etc. Mas o aspecto cultural integrado ao Atmar é, sem medo de erros, o mundo relativo aos minerais e às gemas, onde estas se integram com os homens, pois a mais antiga representação do Atmar é aquela das 22 pedras mágicas que unem em si todo o conhecimento científico, histórico, metafísico, além de profundos significados que se referem ao mundo oculto, que por isso se definem como mágicos.

Tais contextos culturais influenciaram a formação de muitas religiões e doutrinas naturalmente perdidas com o suceder-se das grandes glaciações, que seguem os grandes cataclismos naturais, onde periodicamente a Natureza se recondiciona e onde também os ciclos evolutivos podem ser interrompidos para selecionar o “trigo do joio” ... e onde, depois, no início, ressurgem as condições de barbarismo, em que a revolução da Ciência se integra com a religião da superstição, e onde o “Cercos da Irmandade” se abre por certo tempo.

Antes ... domina a ignorância e a superstição, nas raízes míticas da tradição, onde se constitui o primeiro “Conselho”, deste planeta. Antes ... acontecem os grandes cataclismos arcaicos. Tem início a vida animal e comparecem sobre o planeta os míticos “Mestres Primordiais”.

O ESPIRITISMO NAO É RELIGIÃO

Não significa que uma pessoa seja particularmente boa, o fato de ela ser telepática, clarividente ou mediúnica. De alguma forma, significa somente que a pessoa pode ser utilizada como “um meio para trocar pensamentos de um plano de existência para outro”.

Da mesma forma, pode-se encontrar uma pessoa com uma magnífica voz, independentemente de ser boa ou má, pois o seu caráter nada terá a ver com a sua voz. Para um cantor chegar a estupendas interpretações, deverá estudar a exata interpretação, a impostação de sua voz, a música, além dos textos.

Assim também o médium deveria estudar para conhecer a sua mediunidade, instruir-se, pois o espírito usa o médium como uma ferramenta, e os conhecimentos da instrução aperfeiçoam este instrumento, aumentando-lhe os recursos das comunicações.

Mas muitos não se satisfazem com a definição de serem só “um pouco diferentes” e põem-se na mesma posição do feiticeiro selvagem que, sem saber o motivo, e tampouco interessado nas razões, considera isso um “poder” e elege-se a exercê-lo.

Entretanto, se uma pessoa possui uma bela voz, percebe-se facilmente, mas a mediunidade é diferente, e também uma pessoa não pode ser considerada médium apenas por “SUA AFIRMAÇÃO”.

É neste contexto que nasce todo tipo de agitação e confusão, pois é preciso que se entenda que, neste campo, pode-se encontrar pessoas de certa cultura que se adiantaram bastante espiritualmente, de forma que talvez estejam na Terra pela última vez na mesma forma do exatamente o contrário. Onde também existe o médium bom, como exatamente o contrário, e inclusive, ainda, muitos que se acham médiuns só pelo efeito de suas imaginações doentias.

É conhecimento antigo dos psicólogos que, em qualquer disputa travada entre a vontade e a realidade, é a imaginação que sempre vence; esta última adapta a realidade a sua vontade e, se quisermos sobrepujar a

imaginação pela força da vontade bruta, criamos um estado neurótico, na qual a imaginação continua vencedora porque causa um colapso com o autocondicionamento.

Nestas condições, muitos são induzidos por outros neuróticos a acreditarem em suas “intuições” como inspirações de comunicações espíritas, e “se elegem” como orientadores espiritualizados, embora sabendo que as suas comunicações não são autênticas, da mesma forma que sabem que não são clarividentes ou telepáticos, porém não o admitem nem a si próprios.

Assim é que, apesar de serem variadas as causas, a origem do problema é sempre igual quando a evolução espiritual é confundida com o espiritismo.

“O espírito não alcançará adiantamento e a matéria estéril será, sem a participação da inteligência. Má interpretação dão, portanto, os que crêem nas práticas espíritas sem conhecimento profundo de causa, os que acham que os trabalhos de inteligência não são necessários para a salvação, pois é preciso que se compreenda que a verdade tem de ser procurada e assimilada na sua essência do ensinamento, e não no espiritismo”.

Posto que esta prática seja necessária, terá de ser deixada à responsabilidade de pessoas que conheçam e se sirvam do meio para fins humanitários e científicos, mas separado do ambiente da vida e do que o ensino produz, porque o espiritismo não é religião.

O PENSAMENTO (141)

141 > O espírito, quando se dirige ao médium, se dirige ao espírito deste e não lhe fala em francês, inglês ou português ou uma outra língua qualquer, mas lhe fala na língua geral dos espíritos, que é o pensamento, para que este médium traduza e exprima estas idéias numa linguagem articulada.

Este processo, porém, se realiza acionando vários elementos do médium, estes pensamentos são percebidos pelo etérico que passa estas sensações ao centro coronário da cabeça que, por sua vez, os transmite aos órgãos de fonação.

Como se vê, é um processo simples no seu contexto, mas na execução não é tão simples assim, mas o médium é o intérprete deste pensamento e prevalece no diálogo sempre a personalidade do médium,

pois todo o contexto da conversa com o espírito é veiculado com base na educação e nível de instrução deste médium.

Por esta razão, não podem ser apreciadas as comunicações espíritas pelas linguagens faladas, nos conceitos dos espíritos, pois são proeminentes, nestas, as formas usuais de expressão e de comunicação, predominando as do médium.

Os Espíritos Superiores nisso só podem ser apreciados pela ação, isto é, o resultado das ajudas provadas e prováveis que nos proporcionam na oportunidade das nossas solicitações, e pela substância do conselho ou orientação que nos dão.

Admitido que os bons Espíritos só podem fazer o bem, de um bom espírito não poderá provir outra coisa, e assim saberemos se ele é bom.

Entretanto, aqui nós estamos falando de médiuns e bons espíritos, mas existem pessoas das quais não se pode dizer que sejam médiuns, isto é, que já tenham desenvolvido estas características específicas.

Existem pessoas que são sensíveis a determinadas intensidades de estados de espírito, e existem muitas entidades espirituais que ainda não se podem chamar de espíritos, mas que pertencem ao mundo dos desencarnados, que são literalmente apavorados, portadores de uma angústia sem fim por estarem totalmente perdidos, sem nem um mínimo de conhecimentos sobre onde estão e o que lhes aconteceu.

Só sabem que estão presos a uma situação terrível, pois os órgãos não funcionam mais, não enxergam nada, não podem movimentar-se, sentem os espasmos, seus e dos outros que estão nas mesmas situações, não entendem o que lhes aconteceu e, nessas situações de pavor, emitem solicitações de socorro misturadas as suas sensações.

As emissões destes pensamentos são de puro pavor, e determinadas pessoas sentem estas sensações que lhes provocam repercussões terríveis no físico e na psique, e nem se dão conta de que não são delas.

Seja num caso ou no outro, tanto o encarnado como o desencarnado, ambos sofrem o mesmo problema que se baseia fundamentalmente na ignorância dos verdadeiros contextos espirituais. O encarnado nem suspeita que o seu problema tenha um quê de mediúnico, e o desencarnado está na massa espiritual dos não desenvolvidos.

Entretanto, as gerações de sentimentos de misticismo, que se alimentam no fanatismo religioso e nas orações, criam um tipo de sentimento que age como um bálsamo no desencarnado, que recebe um pouco de repouso e, por consequência, alenta a pressão no encarnado que estava sendo condicionado por esse.

Este contexto por si só não se sustenta, por não ter uma solução, mas amortiza o problema e o leva para a frente, e muitas são as pessoas que estão nestas condições, que só se sentem bem quando participam das orações dos grupos samaritanos, ou espíritas, ou carismáticos, ou evangélicos, etc.

Estas pessoas sentem a necessidade física de rezar, de prostrar-se ao excesso fanático, mas não por exibicionismo, e sim por animismo da necessidade mesmo. Porém tudo isso não resolve, pois precisam elevar esta sintonia mediúnica para as dimensões mais evoluídas, e isso é o que resolve, pois não serão mais alinhadas com outras entidades que infelizmente sempre existirão.

Qual foi a obra de Jesus? Foi a de trazer-nos uma doutrina que, aplicada e entendida, eleva a sintonia do nosso pensamento.

O DESPEJO DO HÓSPEDE ESPIRITUAL

O arco-íris só aparece quando há determinadas relações triangulares entre três componentes: o sol, a umidade da atmosfera e a observação, se todos os três componentes estiverem presentes e na angulação certa de observação, então se verificará o fenômeno “arco-íris”.

Existem várias lendas sobre essa espetacular manifestação, mas não passa de uma regra metafísica que subentende um fato determinado pela condição favorável.

É quase o mesmo que acontece quando, por exemplo, desvendam-se fatos do passado em forma mediúnica, pois cenas de violências e fortemente ativas, de crimes, assassinatos, etc., poderão permanecer muitos anos no cenário das lutas ocorridas.

É o nosso espírito que tem propriedades que, em determinadas condições, lhe permitem criar formas de coisas e paisagens que se realizam através do reflexo de energias etéricas desprendidas, como para formar um quadro que, até quando os seus personagens lhe derem vida, o manterão vivo e ativo pela lembrança que provoca a projeção mental.

Os ruídos destas lutas, inclusive, poderão ser ouvidos pelo médium audiente, e o vidente poderá ver os lampejos visuais de tais fatos, na presença de um ou mais interessados.

Entretanto, quando a luz do esclarecimento doutrinário felicitar os sentimentos dos protagonistas, tais “clichês astrais” desaparecerão.

Deixarão simplesmente de existir, por cessarem as energias “odiosas” que os vitalizavam.

Antigamente, em épocas muito mais recuadas, os homens caracterizavam estas figuras em grupos, pois, pela ignorância de assuntos, do mais forte e do mais fraco e na opressão-matéria-espírito-de-uns-sobres-os-outros e na absoluta predominância dos instintos de origem primitiva e iguais, os espíritos, encarnados e desencarnados, se comungavam na unicidade da consciência tribal.

E, pelo que sabemos, também os animais, que não vivem numa constante ansiedade com relação à doença e à morte, vivem os mesmos contextos. Existindo estas afinidades, logicamente haverá “fusão magnética” espiritual, com sintonia dos grupos dos espíritos.

É com a preocupação com o “depois” da morte que o ser humano começa a evoluir de forma individual e, por conseqüência, a viver o momento e o seu presente, pois a não ser que consiga viver o momento do seu presente, não haverá utilidade na projeção individual num futuro que, também, não saberá nem viver e nem beneficiar.

Idênticos princípios magnéticos regem as relações do mundo cósmico, famílias espirituais, colônias, etc. Como sabemos, a influência dos espíritos sobre os encarnados se realiza na escada das sintonias, e isso significa afinidades características da linha evolutiva igual, em que a mente, naturalmente, é condicionada ao abrigo e às referentes influências das entidades espiritualmente consideradas infelizes e vampirizantes.

Estas entidades são definidas assim porque são de sentimentos profundamente materialistas e arraigadas ao fanatismo das suas crenças e paixões e que, quando desencarnadas, necessitam de alimentar-se das substâncias emitidas pelos seus similares vivos e encarnados, através dos seus cérebros deseducados ao entendimento do avanço espiritualista.

Mas a regra da fusão magnética não domina a “unicidade” vibratória de personalidade de cada espírito, que poderá excluir-se da fusão magnética e erguer uma barreira intransponível, em virtude de seu esclarecimento espiritual e onde, inclusive, haverá o despejo automático de todo e qualquer hóspede inoportuno, ou ligações assombrosas, com a sua casa mental ou espiritual, ou até material.

O PONTO DE VISTA (142)

142 > **D**izia um cabalista que, “quando algo é nosso, ninguém tira de nós, mas quando a posse de algo já não é mais nossa, o que é mais perigoso é tentar retê-lo”.

Aprender a usufruir de posse justa é um direito espiritual, e justa é aquela que deriva do nosso esforço e trabalho individual, pois esta é aquela que Jesus considerava: “Só de Deus todo o bem havemos de esperar”.

Esta deve entretanto ser cedida sem discussão e na hora certa, e isto é o que constitui a sabedoria da era verdadeiramente evoluída, não consumista, que irá instalar-se no mundo.

É o estágio em que o “ter” é apenas um instantâneo do “ser” onde até o próprio corpo, do qual temos posse, se inclui, em que saber entregá-lo na hora certa, nem um minuto antes e nem um minuto depois, é arte sagrada também ensinada já há 2.000 anos por Jesus, quando dizia: “Seja feita a Vossa vontade assim na Terra como no Céu” .

As mudanças que estão ocorrendo e aquelas que ocorrerão no mundo, também no mundo espiritual, deixarão muitos na incerteza. Nesse momento, Jesus olha para a Humanidade, presa toda ela, parte no ateísmo e parte na superstição ou fanatismo, e por mais que Ele se sinta maltratado tanto pelos cépticos quanto pelos relaxados e pelos hipócritas, permanece impassível no poder da idéia e na força da ação, as quais não estão sujeitas às fraquezas da natureza humana, e a ingratidão, o abandono, a calúnia, já encheram a Sua alma de uma altaneira compaixão.

“Sede meus guardiães e meu consolo”, dizia, “rodeai-me de ternura pois me vejo entre as garras da má-fé dos grandes, e da ingratidão dos pequenos, do ódio dos maus e do abandono dos melhores”. Porém, onde foram as Suas esperanças? Mas é Sua a oportunidade de anunciar a Religião Universal a todos os povos da Terra.

Lê-se no Talmude, um dos livros esotéricos judaicos, o seguinte verso, cujo significado era desconhecido dos rabinos: “Apóia a carga de teus ombros sobre o Eterno, e Ele te sustentará”.

Até que um vendedor ambulante lhes explicou: os rabinos, que obtém um salário fixo e mensal, não compreendem muito bem o verdadeiro significado desta confiança em Deus. Mas o mercador, no entanto, para quem o sustento não é algo nesta forma garantida e que depende

constantemente da cooperação divina, este aprecia e conhece o verdadeiro sentido de “confiar em Deus”.

Porém, há outros contextos que ainda podemos examinar, pois o homem também faz parte da Natureza e não é o único elemento da Natureza, mas é o único que acha que tem o dom da inteligência. Mas que inteligência é esta que o impede de ver a Providência e a Ordem Divina operando no contexto da Natureza? Talvez pareça para alguém menos atento de viver no caos, mas é que vive o próprio caos, estranhando-se da ordem, da proteção espiritual, das regras e normas de respeito pela Natureza que o circunda.

Certa vez um discípulo perguntou a um rabino: “Se vocês se afastam das coisas mundanas e materiais, como podem aconselhar sobre estes assuntos? Como podem opinar sobre uma questão de dinheiro, se não têm nenhuma experiência nisso, em particular de serem ricos ou pobres?”

Mas é que a credibilidade dos rabinos em tais assuntos emana do fato de que eles estão obrigados a zelar pelo assentamento e pelo enriquecimento do mundo; infelizmente, não reconhecem a lei do amor do Cristo e zelam, por consequência, pelo mundo da sua religião, mas para isso eles estudam a Cabala e as leis cósmicas, além daquelas que se relacionam ao mercado, de forma que as suas posturas perante o mundo do dinheiro não são neutras e muito menos simplórias. Se um rabino, inclusive, não participa disso, que é considerado parte da sua missão, não pode ser considerado um líder espiritual.

O padre é muitas vezes questionado quanto a sua capacidade de aconselhar ou opinar em questões relativas ao sexo, ao amor, à família, ao planejamento familiar, uma vez que vive no celibato. Responder-se-ia, então: “Muitas vezes um observador de fora enxerga melhor do que quem está por dentro”. Mas é que só se metendo nisso pode garantir a sua continuidade, pois aquilo que ele ensina condiciona e finaliza a sua exclusiva sobrevivência.

E esta é a moral deste ponto de vista ...

FILIAÇÃO LITÁURICA

Qualquer pessoa de instrução básica e que tenha capacidade de entender, raciocinar, que tenha um certo grau de inteligência e interesses espirituais, de qualquer raça, sexo e condição social, pode ser um litáurico.

Entretanto, Litáurica significa participação e contribuição, para uma transformação que começa no íntimo de cada um, para passar em seguida à transformação do contexto familiar, ao vizinho, à rua, ao bairro, à cidade, ao país, pois a Litáurica pode sustentar isso por completar uma obra: - uma obra de conscientização espiritual antiga.

Espiritualmente, a Litáurica se manifesta através de um ato litúrgico que é o “Legado do Lar”, na autogestão espiritual e na oração que se integra com os “Mentores Espirituais”, entendida na aplicação da filosofia Litáurica, mas no básico do Cristianismo. O Cristianismo que deriva do mosaísmo e este das antigas Escrituras Indianas.

A Litáurica abre a possibilidade de filiação ao espiritualista, que sabe administrar-se espiritualmente por sua conta, entendendo que este contexto evolutivo é individual, um compromisso com um complexo de obrigações, parecidas com a sua respiração, que pratica de forma autônoma.

A Litáurica é oficialmente reconhecida no Além onde já é ensinada, e irmanando-se, simbolicamente, ao suposto aniversário de Jesus, de 25 de dezembro de 1986, nascia na Terra. Liga-se a um contexto cármico, pois a Litáurica tem a mesma matriz dos Vedas, de onde se derivaram também as “Grandes Religiões” do planeta, mas onde também só o cristianismo original se alinha no seu valor básico, inclusive esclarecendo as leis mosaicas, vindo a provar-se na metafísica da fotografia da aura, a kirliangrafia.

A Litáurica está também registrada nos contextos administrativos, como uma “Entidade de Estudos metafísicos das kirliangrafias”. Não tem finalidades lucrativas e se sustenta com contribuições vindas destas consultas metafísicas, de seus livros e de recursos próprios. No final de 1999, alguma contribuições de partidários, aplicadas por filantropia, permitiram melhorar a sua sede, aumentando as acomodações para os tratamentos espirituais, e melhorar os equipamentos de divulgação da matéria pelo sistema Internet e rádio informal do Real Player.

Estabelecida em São José dos Campos - SP, no Brasil, realizou pesquisas e estudos profundos e de amplo raio, com muitas pessoas que assimilaram os seus esclarecimentos espirituais, que indiretamente participaram deste trabalho, em que se comprova que, com toda a sua técnica e bilhões de palavras ditas e escritas, a Humanidade tem, para auxiliar-se nos contextos espirituais, uma vela e um copo de água.

Subordinados a esta ideologia, muitos litáuricos manifestam a sua fé, aceitando formalmente a mediação de Seu Mestre e dos Legados, onde

se aceita a regra: “demonstrai com a retidão das vossas vidas a Lei, e convertei os homens em justos, fazendo-os felizes, e sede felizes vós mesmos, na fé e abundância dos dons que Deus vos enviará...”.

E, para ser litáurico, a filiação está no coração de cada um, e na clareza de sua evolução.

AMAR SEU PRÓXIMO COMO UM IRMÃO

“Nem todos os que me dizem Senhor, Senhor, entrarão no Reino do Céu”. Será suficiente trazer o “Livro do Senhor”, para entrar no Reino do Céu? Estas premonições são messiânicas e determinam, na condição: a prática da Reforma Messiânica. Entende-se esta reforma, que foi só em parte adotada, como um conjunto de ensino e legado.

A reforma modificava já a estaticidade da tradição do “Velho Testamento”, determinando aí o “Novo Caminho para o homem” que o esclarece, e no “fazei isso na Minha lembrança...”, destronizava a prática do culto, do templo para o lar; afastava o comércio da religião, pondo-a na mão do chefe da família.

Transformava o lar em templo, e o chefe da família em sacerdote, guardião da sua moralidade, da religiosidade, da espiritualidade e, numa liturgia que continua a relação com os antepassados e ancestrais que já se foram, mas que voltam a cada oportunidade, para participar desta contribuição evolutiva.

Já temos notícia disso, no “Livro dos Mortos”, do antigo Egito, na sucessiva Bíblia Judaica, onde vemos Moisés manter essa relação com os espíritos e, conforme diz também a Cabala, “dava um aspecto teatral a estas relações...”.

A Cabala ainda era o nome da sociedade secreta onde Jesus praticava o espiritismo e onde recebeu o Seu esclarecimento, e a Cabala escrita orienta esta prática com suas orações, que, a certo ponto, foram condensadas no “Pai-Nosso”, e o mais antigo que vem até nós é: - “Pai Nosso. Senhor de todo o Céu, cujo nome é pronunciado com toda veneração. Deixa que Tua perfeição nos ilumine. Deixa-nos amadurecer segundo a Tua vontade, que rege a tudo e todos, Permite que meus trabalhos gerem dons e frutos. Não permitas que eu seja culpado, e nem que atribua a outros um procedimento culpado. Dai-me força para que me torne digno de Vós, na eternidade. Amém”.

Diz-se que esta oração foi queimada no incêndio criminoso dos arquivos do templo de Serápis, em Alexandria, em 347 d.C., onde se perderam também as primeiras escritas dos Apóstolos.

Esta oração, hoje reformada, é ainda muito forte, pois determina um desprendimento de energias etéricas que criam o ambiente, adaptado pela manifestação espiritual, onde esta serve até como ponte ao transe mediúnico.

Nisso, vemos que o espiritismo, longe de assustar, é bem mais antigo ainda que o próprio “Legado”, onde é até um fato natural. Onde é da mesma forma natural que, neste ambiente muito mais próprio, o espírito continue a sua evolução, em vez de ir para a Seara, na Umbanda, ou então trabalhar por conta.

Daí é que, Moisés sendo médium e Jesus espiritista, percebiam claramente esta situação, na existência de grandes complexos de Conhecimento Astral, sobre a vida e a morte, e acima do homem e seu espírito, onde há a Figura Divina, como: o Início e o Fim, o Pai de todos os Seres.

Mas todo o complexo se baseia na reencarnação, na continuação da vida, e a nova vida implica a restauração, como tudo na Natureza, como tudo o que se destruiu, para que os seres não acabem se destruindo. Mas onde nem todos podem sentir o mesmo desejo de conhecimento, porque, ao mundo, sempre chegam atrasados que o dividem.

Mas nesta discussão, a Humanidade conheceu grandes filósofos que lhe trouxeram as suas luzes, como: Vyāsadeva, Pitágoras, Sócrates, Moisés, João, o Batista, Jesus, que, em épocas diferentes, lhe trouxeram suas visões iluminadas, todos Eles, sempre mancomunados a um único intento: transmitir aos outros os “Conhecimentos Ancestrais” que voltavam a perceber, projetando os conhecimentos aos outros como forma de amor e um único ganho, na própria evolução.

Assim, Jesus trouxe ao mundo a “Reforma Messiânica”, e nesta o legado escriturístico, que foi instrumentalizado na Santa Missa, que voltando a centralizar o povo na Igreja, voltava ao culto do antigo Templo, onde o paganismo foi recolocado junto ao culto do bezerro de ouro. E onde se cria a história de um novo e grandioso Deus, posto na adoração, como ÚNICO, filho de Deus. Uma figura fantástica, Védica, que se refere a Kristna, a segunda pessoa da “Trindade Védica”, mas neste contraste de visões, nasceram e desenvolveram-se religiões, que nem sempre se entendem claramente, mas sempre claramente se distinguem nas intenções,

pois todas sempre só visam ao poder, à fortuna na Terra. Entretanto, isso tudo não passa da dimensão da metafísica, porque Deus é justiça que não Se curva a nenhuma lisonja.

Somos ensinados que, ao desencarnar, o ser humano se projeta na dimensão astral, onde o conduzirá a sua evolução, mas onde estará esta evolução? Com o “ébrio”, ou “Calunga”? Ou na metafísica da Seara? Na religião mais antiga, se contempla: “ao reencarnar, o ser dimensional é posto num lugar da escala social, conforme os méritos ou deméritos do seu passado, de onde melhorará ou poderá prejudicar-se no seu futuro, em função das suas atuações nesta vida”. E nesta religião Védica, ainda se contempla o culto aos ancestrais, dos mortos, etc. Temos ainda as Leis Mosaicas, que em seguida são esclarecidas por Jesus, onde diz: “amareis a Deus acima de tudo e ao vosso próximo como a vós mesmos”. E nisso, no decurso dos tempos, jogaram muitas palavras e confusões, mas já tivemos a reconstrução do Evangelho, com as orientações dos espíritos, na codificação kardecista. E agora o Evangelho Litáurico, querendo, pode-se ver. Porque hoje é isto que se vê na fotografia da aura, onde este esclarecimento litáurico ainda se prova, se estamos vivendo a verdade, ou somente aquilo que acreditamos ser a verdade.

A fotografia da aura diz quem é quem e, na formação da Legião Litáurica, se recondiciona o Legado, atualizando esta situação. Porque há muito tempo as pessoas são condicionadas a “chefinhos”, que na realidade são doentes metafísicos irreduzíveis; médiuns e fanáticos atrasados e atuados, sendo necessária uma reavaliação.

Voltar a dar continuação à “Ceia Crística”, nos moldes e de forma detalhada, onde se evitará que os antepassados e ancestrais se abriguem ainda em nossas auras, criando dificuldades na vida, no trabalho, as doenças do biofísico, como: depressões, cansaços, stress, fadigas, insônias, enxaquecas, desânimos, etc., que levam à intolerância, e a brigas de casais, alcoolismo, drogas, acidentes, etc.

Tomar iniciativas, formar “Legiões” de cumpridores conscientes do “Orai, vigiai e instruí-vos”, e do “Façam isso na Minha lembrança”, onde se recuperarão os perdidos, crescendo juntos.

Abraçar enfim os conceitos daquele verdadeiro Mestre, que veio para ensinar o caminho da evolução a uma Humanidade que estava perdida, que, porém, sem se aperceber, está novamente perdida. Há continuação além da vida, e além da vida há continuação dos compromissos cármicos, numa evolução que é a única saída.

E onde, porém, continuam as perseguições dos erros não compreendidos e, querendo ou não, isto acontece por efeito de uma lei que está acima das crenças, mas vale até o cumprimento do último jota.

É somente seguindo os princípios do amor, que se encontrará a saída da dimensão da metafísica, ou da igreja, do templo, do centro, e de tudo aquilo que, em lugar da verdade, se baseia no mito.

A DIFERENÇA (143)

143 > *E*m 1939, na Rússia, Simeon D. Kirlian e sua esposa, Valentina, pediam o registro do invento de um processo fotográfico que, com o auxílio de aparelhos eletro-eletrônicos, fotografava as irradiações luminescentes e brilhantes emitidas pela vida.

Para o reconhecimento desta descoberta, ciente de sua importância, o governo russo recomendava uma pesquisa científica que, concluída em 1964, reconhecia oficialmente, num congresso realizado em Moscou, para o mundo científico, a descoberta do corpo bioplásmico ou metafísico, que até então se denominava simplesmente como aura.

Já os cientistas da parapsicologia, por seus estudos e experiências, sabiam da existência da aura no corpo humano, animal e vegetal, mas, apesar destas suas conclusões, nunca conseguiram apresentá-la aos outros de forma concreta.

Assim, podiam comprovar-se as pesquisas de Reichembach, Mesmer, Blodet, Pasteur, Kilner, Baraduc e Darget, mas o mundo ainda não estava preparado para uma realidade tão complexa.

Foi uma sensação e um ponto de início para pesquisar esta aura e aperfeiçoar o invento. Com a participação de novos pesquisadores e com o desenvolvimento de novas películas, mais sensíveis e coloridas, descobriram que a aura podia ser analisada a partir de fotografias realizadas em partes do corpo, onde mantinha as características peculiares como um todo, e começaram a surgir, no mercado internacional, aparelhos portáteis.

Surgiram então estudos do que começou a ser conhecido como o efeito Kirlian, muito diferente do que, neste campo, era conhecido. Através deste, os teosofistas e os místicos queriam comprovar cientificamente as suas crenças.

Entretanto, até hoje, eles nada comprovaram e nenhum cedeu, sendo que de um lado há os místicos, dando mais respaldo as suas sensações

e vidências mediúnicas. Do outro, surgem novas idéias, novos contextos baseados em conceitos menos fantasiosos e mais aderentes, basicamente, ao que se vê e pode ser controlado.

Mas nisso, muitos pesquisadores limitaram-se a encontrar no efeito Kirlian uma curiosidade de uma aura composta por cores bonitas, e os físicos passaram a fazer comparações com o efeito corona dos condutores elétricos de alta tensão energizados, ou dos campos magnéticos e/ou fenômenos devidos ao calor ou suor da parte fotografada. Muitos místicos que não encontraram a estrutura do espírito, ou do perispírito, e outros que aí não conseguiram também ver a prova das suas crenças, passaram a considerá-lo pecado e, na melhor das hipóteses, um efeito variável sem nenhuma importância.

Há clínicas que usam esta máquina para detectar problemas e doenças físicas e esotéricas, que checam as condições dos chacras, e outros verificam paranormalidades que, combinadas a certas manchas vermelhas da aura fotografada, evidenciaríamos carências de sexo, fases pré-menstruais e estados de pseudotranse na masturbação e orgasmos. Mas, não é por aí: “Aqueles do vosso povo, que se tenham feito morrer, viverão de novo; aqueles que estavam mortos ao redor de Mim, ressuscitarão” (Isaías, cap. XXVI, v. 19). Ora, desde o tempo de João, o Batista, até o presente, o reino dos Céus é tomado pela violência, e são os violentos que o obtêm. (São Mateus, cap. XI)

Estas são as partes que, nesta máquina, se comprovam, comprovando também que as encenações teatrais das Missas e te-déuns oficiados pelos hierofantes, de nada valeram para os que voltam para encostar-se nos vivos. Esta é a diferença fotografada.

O CORPO ASTRAL

Um espírito que esteja se comunicando com alguém, numa sessão mediúnica, quando se refere ao médium do qual esteja usando o meio para comunicar-se, o cita como: meu suporte, meu aparelho, quando não, meu cavalo, meu burro ... Por que isso? É uma forma de expressão, ou uma forma de atuação, em que o espírito mostra a sua condição da posse que tem sobre o médium? Somente uma fotografia da aura pode determinar isso. Porém, naquele momento, o médium, se está inconsciente, não passa de um meio, pois o espírito lhe toma conta da memória, do cérebro, da

inteligência e, numa palavra, de “tudo” o que é o seu ser. Pois age tomando-lhe conta do domínio do corpo físico através do astral, misturando nisso as próprias energias com aquelas do médium, assumindo assim, magneticamente, o seu raciocínio, sentimento, etc.? Ou chega assim, independentemente da vontade do médium, a controlar-lhe plenamente a matéria? Pois na constituição orgânica, esta é a grande diferença, porque num caso o médium é somente o suporte e dependente do etéreo e pode ter uma atuação permanente, ou uma outra temporária, mas é semiconsciente, e o médium pode interferir com o seu ponto de vista.

Dizem os “ocultistas” que, para permitir ao espírito controlar o corpo do médium, é necessário que ele “desloque” o seu corpo astral, ou perispírito, mas não é nada disso. Este é um conceito forjado para o leigo supor que, nisso, estejam resguardadas algumas capacidades especiais do médium, ou para que pense que um espírito não possa dominar uma pessoa, especialmente se esta não quer, mas não é assim.

Quando existem evidências mediúnicas numa pessoa, estas são evidentes no corpo astral, e este é um problema cármico do passado. Quando as qualidades mediúnicas são naturais e evidentes, é o médium que controla o seu canal mediúnico, mas só quando este está em boa harmonia com os espíritos, pois neste contexto, os seus “Guias Espirituais” o protegeriam, mas quando não quer trabalhar nisso, porque não conhece o contexto doutrinal do espiritismo, ou tem medo, ou outras razões que podem ser até totalmente independentes de sua vontade, se torna, querendo ou não, permitindo ou não, instrumento deles a qualquer hora porque a sua atuação mora na sua aura.

É assim que acontece, e muitas pessoas são simplesmente atuadas sem nenhuma formalidade e, muitas vezes, para não dizer sempre, a pessoa nem percebe que está sendo atuada, não percebe que alguém lhe está forçando a mão numa determinada situação, ou na reação a situações e com isso, às vezes, a pessoa passa dos limites, de forma que as conseqüências podem deixar-lhe marcas para o resto da vida.

Outras vezes, é a vida que vai embora, ou são doenças que ficam e que levam à morte, ou saem um dia ...Tudo não passa de atuações, muitos são atuados no dia-a-dia, ou o serão por causa do que fazem no seu dia-a-dia....

Nem tudo o que brilha é ouro, e igualmente não se pode afirmar que tudo o que acontece às pessoas seja atuação espiritual. Porém os que pensam também que as coisas acontecem por mero acaso, pecam também pela sua simplicidade.

A este propósito é suficiente acompanhar os fatos, como por exemplo: um indivíduo falece e tem uma grande dívida com um outro. No plano reencarnatório, virá como parasita do devedor.

Este contexto pode ser satisfeito de várias formas. Às vezes os dois nascem gêmeos e, já aí, o devedor levando o credor no colo, o que também perdurará no decorrer da vida.

Há casos em que o devedor encarna e o credor não; porém aquele que encarna deverá dar passividade mediúnica àquele que está “do outro lado”, para este evoluir, ganhando os seus valores, não sempre espirituais, sem fazer força material. Entretanto o “outro lado” é simplesmente a sua aura, onde toda esta teoria não tem suporte maior de que uma simples cobrança.

Há aquele que deve de qualquer forma, mas o credor lhe cobra ali ao seu lado, no dia-a-dia, na convivência, pois ele pode ter-se até esquecido da dívida, mas a justiça divina não esquece e este tem sua mediunidade para servir as orientações dos espíritos, até que se cumpra o resgate ou o pagamento do “último ceitil”, como dizia Jesus.

Há aqueles ainda que se embrutecem no ódio, e os que foram roubados ou assassinados e que, até depois de várias reencarnações, encontram quem os prejudicou encarnado, estando eles no astral e ainda presos ao seu ódio e necessidade de vingança. Aí temos os casos dos hospitais psiquiátricos, e dos asilos dos dementes.

Entretanto, a mediunidade é uma condição que, ao contrário das características que a melhoram, aprimorando-se com a experiência, pode ser considerada como uma doença que tem cura e que entra nos mesmos contextos que a resgam. Porém é o médium que evolui nos contextos doutrinários certos, e eleva, como qualquer um, a sua sintonia mental. Como conseqüência se liberta dos seus obsessores, mas deverá trabalhar somente mediunicamente para nele mesmo encontrar este acerto?

O fato é que os médiuns não entendem estes conceitos e, quando dão um passo adiante, a maior parte deles dá, pelo menos, um passo atrás. Pois, para início de conversa, muitos falam de humildade, mas não reconhecem por nada que a mediunidade possa ser uma doença, e aí ...

As dúvidas que então permanecem, são simplesmente aquelas dos mal informados e daqueles que sempre teimam em reconhecer a validade das coisas que não entendem, especialmente quando se vêem abalados em suas crenças fanáticas. Mas é bom que eles saibam que aquilo que permite também a atuação espiritual é justamente este fanatismo irracional.

“Orai, vigiai e instruí-vos”: por este “legado”, na sua prática continuada, no seu desenvolvimento e no dinamismo espiritual, se aumenta a intensidade magnética, que é a força defensiva para este tipo de atuação. Claro que, por maior que seja a evolução de uns, sempre poderão existir outras maiores, mas este não é o problema. O problema é elevar-se dos níveis dos instintos, do ócio, dos vícios da incultura, etc. Adquirir suficiente evolução que corresponda à elevação sobre os níveis dos vícios e de seus parasitas, e fugir magneticamente às suas ações.

Aprendemos também que é ali, nesse campo astral, que devemos manter-nos no equilíbrio, para dele derivar a saúde e o bem-estar. Pois é ali que a matéria é golpeada pela força ódica que direciona o Colpino, o agente espiritual corregedor da justiça cósmica e onde, também, por simples condições magnéticas, pode agir o parasita espiritual.

É pela teimosia que muitas pessoas não reconhecem este contexto espiritual. Muitos ainda, nem reconhecem a existência de Deus, por culpa de outros que fazem disso um contexto místico e absurdo. É que muitos não pensam que, sem aquilo que simplesmente se exprime na palavra Deus, não poderíamos existir, pois não é possível conceber uma obra criada sem um Criador, sem uma origem, um começo e uma ordem.

Poder-se-ia até dar crédito a uma casualidade, mas não que esta tenha, sozinha, realizado as regras de perfeição, que regem a harmonia da Natureza e o Universo.

Da mesma forma que a vida não se reproduz onde não existem as condições de vida, temos de compreender que o ser humano existe em função da existência desta energia criadora, que é estrutura de Deus. Onde, numa micro-bilionésima parte disso, nascem os organismos que são plasmados por determinadas esferas se experimentando em milhões de pontos de vista diferentes, mas que, sem estes contextos harmônicos, não existiriam. E que é nestes contextos que cabe a cada um situar-se, nos contextos de sua evolução.

Por isso é inútil que o homem queira fugir desta regra e responsabilidades que lhe cabem, pois as conseqüências deste seu comportamento irracional enchem os sanatórios, os hospitais psiquiátricos e os asilos dos dementes.

Quando alguém quiser avaliar melhor tudo isto, não precisa mais do que olhar para o mundo ao seu redor, vendo as “fatalidades” que se repetem em acidentes de todos os tipos. As misérias humanas em todas as suas expressões, nas favelas, nos subúrbios das metrópoles, nos guetos

das cidades onde a poluição nem permite respirar, etc. Na proliferação dos tóxicos, nas agressões à Natureza, nas doenças, Aids, câncer da pele, ósseo, da carne, diabete, septicemia, leucemia, etc..

Porém, veja-se tudo isto como uma conseqüência da rebeldia à evolução, a não querer ver o óbvio, da ignorância, da incredulidade, do orgulho, da paixão fanática. Onde os instintos prevalecem, e na falta da moral verdadeira, o homem pratica a perseguição, o tráfico ilícito, o lenocínio, o roubo, a violência, explorações, assassinatos, abusos religiosos, retenção e congelamento das riquezas, etc.

Mas a doutrina de Jesus é hoje representada na Litáurica como a religião Única e Universal, mas será diferente daquela pregada há dois mil anos? Na substância, as pessoas encham a boca, a todo instante, com o Seu nome e o nome de Deus, mas verdadeiramente não são discípulas do mesmo Mestre.

Mas os homens de todas as religiões e de todos os povos, de todas as classes sociais deste mundo, todos são filhos de uma só pátria, que é este planeta, e todos são sujeitos às mesmas leis. Decretos que são iguais para todos, da causa e efeito, cármicos, condicionados à uma evolução real e não a um mito.

CRITÉRIO DO MITO

A história e a distribuição do mito é incerta, mas a verdade é que, durante muito tempo, sofremos a obsessão de uma falsa e perigosa falsa humildade, pela dificuldade de compreender o mito.

Por um lado, nos situamos como meras “criaturas”, que vivem e vieram a este mundo por Deus; de outro lado, por forças que nos conceberam como “egos”, para controlar o mundo físico.

Mas nisso, nos faltou a verdadeira humildade de reconhecer que somos membros da “harmonia”, dos conflitos da biosfera, onde não poderíamos existir, se a Natureza (Deus) não manifestasse o Seu Amor para conosco, com a cooperação dos Seus elementos, das plantas, insetos, dos peixes, dos minerais, do Sol, da atmosfera, do gado, das bactérias, das energias, etc.

Na mesma medida, nos faltou o respeito de reconhecer que este Eu, e o organismo individual, são estruturas realizadas com um engenho tão grande, que não podem ser subordinadas ao acaso, e isto é tão fabuloso,

que está na origem do próprio Universo (Deus), onde, inclusive, este Universo implica o organismo, como cada organismo implica o Universo.

E onde, neste contexto, cada organismo é visto de um ponto de vista diferente, pois cada organismo é um Universo que se experimenta numa interminável variedade.

Entretanto, o homem não aceita esta harmonia, e nem as leis de perfeição que a regulam, do átomo ao sistema solar maior e mais distante, na galáxia mais vasta.

Por conseqüência disso se desarmoniza com estas leis, e descumprindo-as, há necessidade de alimentar os famintos, vestir os nus, e abrigar os desabrigados. Mas depois disso o que acontecerá ? Será seu objetivo, permitir que os infelizes ajudem aqueles que são infelizes, a tornarem-se mais infelizes ?

Será converter os hindus e africanos a uma imensa burguesia em que todos os bengaleses e zulus, tenham o privilégio de juntar-se na corrida de ratos, em que a Humanidade toda não agüenta mais, apesar de recorrer a todo tipo de práticas, das meditações transcendentais, ioga, zen budismo, métodos inicianos, salesianos, das orações, carisma católico, evangélico, ou uso de produtos como mescalina, LSD, psicodramas e dinâmica de grupos, das técnicas de consciência sensorial, espiritismo, ao quakerismo, treinamento autógeno, técnicas de auto ajuda, auto-hipnose, etc...?

Indaguemos isso, pois agora, na fotografia da aura, a kirliangrafia, está a prova de tudo isso, e a prova também de que será sempre mais difícil o convívio nesta confusão, vamos portanto aprender a ser mais realistas.

Até agora temos criado histórias, fazendo também muitas considerações, e vimos que o mundo anda na contramão da vida. Esta confusão, em parte, já começou há seis séculos a.C., e no abuso do ano 325 d.C., que começou ou continuou um processo errado. Mas esquecemos disso tudo e ficamos perplexos depois, durante séculos, para descobrir onde é que o processo falhou.

E descobrimos aí deuses que nunca existiram, que ninguém nunca viu descobrir um pedaço de matéria criada por eles.

E nos projetamos no espaço para saber respostas, e discutimos o sexo de anjos que nunca existiram

Consideramo-nos até diferentes de como somos. Na verdade somos condicionados à reencarnação e suas regras, e pretendendo não reconhecer esta existência, subordinados às “Leis de Deus, dos Seus Profetas” e do

verdadeiro Cristo, elevamos o Anticristo, e induzidos pelas forças do mal, o adoramos, e permitimos até o nascimento de uma variação deles, colocando-os nos altares das igrejas.

Adoramos o Santo Graal, mas tentamos assimilar o budismo, o xintoísmo, o buxido, etc. Na Sutra, aprendemos que o mito hindu considera: “que ao renascer, o ser dimensional é posto numa posição da escala social humana, em função dos méritos ou deméritos do passado, de onde sairá, melhorando ou se prejudicando, em função das suas ações”. Pois aí, o Cisne Divino pôs um ovo, do qual saiu o homem, porque as suas regras continuam exatamente as mesmas.

Somos cegos tateando a escuridão, pois a nossa vista é curta, não vemos e nosso ouvido não escuta a energia que nos dá a vida, mas ela está aí, em volta da pele, e a fotografia Kirlian a mostra como ela é na sua realidade.

Talvez esteja na hora de fugir daqueles que querem continuar a prender-se nos critérios dos mitos. Vamos voltar a Deus, aos Profetas e agora aos verdadeiros Cristos, com a Oração Della.

A ORAÇÃO DELLA

(o evangelho do lar)

*E*sta oração é simples, é a família como uma assembléia reunida em volta da mesa da casa. Esta é a primeira reunião do “façam isso na minha lembrança” dos que seguiriam o Cristo Jesus e foi dos primeiros Cristãos Apostolares, que se desenvolveram entre os Valdenses e os Cátaros Italianos e do sul da França, e que foram perseguidos pelos católicos do século XII, até serem erradicados pela ação da “Santa Inquisição”, com verdadeiras martirizações. Jesus sempre foi contra o poder e as rezas do templo e o “façam isso na minha memória”, transferia o culto do templo para o lar, onde o pai de família assumia como sacerdote, ensinando a moralidade, a religiosidade e o espiritualismo cristãos aos amigos e componentes familiares.

Entre os primitivos cristãos, os primeiros discípulos se reuniam, trazendo consigo uma identificação: uma tabuinha sobre a qual, rudimentarmente, estava desenhado um peixe. O peixe se liga à mitologia astral grega, identificando a Era de Peixes, mas a tabuinha era o símbolo da participação nesta fé. O símbolo da humildade, pois esta era um simples pedaço de pedra-sabão que na Galiléia, na época, encontrava-se com grande

facilidade no chão. Esta pedra se chamava Della, de nome, e se liga à metafísica, como pedra de toque dos antigos egípcios, a pedra do contexto Védico, e a esta oração, como o verdadeiro símbolo do cristão.

Prova isso, apesar de os fiéis não serem informados, os padres católicos, até há pouco tempo, talvez considerados cristãos melhores, recebiam, no ato do seu juramento de fé, a pedra Della como Símbolo. Porque somente na presença desta, uma gota de vinho posta na taça da celebração das primeiras missas fluidificava, tornando-se mais vermelha. Por isso, em cada altar-mor das antigas igrejas, havia um nicho retangular onde o sacerdote colocava a sua pedra.

Esta pedra foi conhecida como a dos Mártires, porque estes a viam como símbolo de uma fé que lhes facultava a esperança de melhoras na reencarnação. Estes, em sua grande maioria, viviam situações de extremas dificuldades. Poder-se-ia escrever um livro sobre as características de uma pedra que, através do contato com a ponta dos dedos, age na metafísica da aura, mas é o Legado Crístico que aqui é argumento, e este, na sua instrumentalização ligada ao dogma, voltara a dar vida aos costumes bíblicos, onde a igreja substituía o templo, onde o povo voltara a reunir-se, podendo assim ser novamente instrumentalizado pelos seus sacerdotes.

A Missa tomou o lugar do Legado, a cruz foi adotada como o símbolo do Cristão e o padre tomou o lugar do chefe da família, que passava a ele o arbítrio da sua moralidade e religiosidade, onde o lugar não era mais o lar, mas a igreja, de onde seus fiéis eram elevados a simples servos dela.

A Palavra e o Legado, que constituíam na sua base a reforma do sistema bíblico, definido como cristianismo, foi neutralizada pela ação do Império Romano a partir do ano 325 d.C. A partir daí foi entronizado mais um Deus, e diante do verdadeiro Cristo, foi entronizado o Anticristo, como máxima figura dos costumes pagãos da época, que, sustentado pelo poder de Roma permitiu que este poder influenciasse o mundo até hoje.

Mas é facultado a cada um hoje esquecer este passado. Dizem as Escrituras: - *“Da primeira vez que Jesus esteve em corpo físico sobre a Terra, Ele foi precedido por João, o Batista”*. Jesus disse literalmente sobre João, que ele havia de vir novamente: - *“Mais uma vez nos últimos dias aparecerá o seu ministério, juntando os escolhidos e manifestando os filhos de Deus”*.

Todos os mistérios serão aí revelados, e os escolhidos serão marcados com o nome de Deus; (Apocalipse 22:4). Receberão uma pedra branca que simbolizará um novo alicerce espiritual. Receberão um novo

nome o qual ninguém conhece (Apocalipse 2:17). Então aparecerá o SINAL DO FILHO DO HOMEM, e todas as nações se lamentarão, e verão o Filho do Homem....., com poder de grande glória. (Estará então deflagrada a grande invasão: - a batalha de Armagedon segundo o Apocalipse 9:4). Esta já havia sido deflagrada em Sarajevo, na Bósnia, conforme previsto, mas pela intervenção da Litáurica foi desativada, e dependerá dessa conscientização afastar definitivamente o perigo dessa guerra final. Pois a cultura humana já avançou o suficiente para que seja dado o último passo rumo a unidade religiosa de um único Pastor e um único rebanho, isto é: Uma Única Religião.

Estes são aqueles que podem ser interpretados como: - *“E haverá sinais em cima nos céus”*, disse Jesus. E ainda - *“Onde está o Espírito do Senhor; aí há liberdade”*. (2 Cor. 3:12). *“Se sois guiados pelo Espírito da Verdade, não estais debaixo da lei”*. (Gal. 5:18). *“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”*. (Jó. 8:31). ***A Litáurica nasceu nisso e é para isso muito bem profetizada novamente.***

Voltando ao Legado. A sua hora é a da ceia. O dia é quinta feira, sendo realizado entre 8:00 e 9:15 horas da noite.

O chefe da família assume como sacerdote, acende a vela que mentalmente dedica a um Espírito de Luz Litáurico pedindo a Deus que ele venha para ser Mentor da reunião. Coloca-se uma toalha limpa sobre a mesa, uma vela branca comum e uma jarra de água e o Evangelho Litáurico, (pode-se alternar a leitura com partes dos livros “litáuricos”). A família senta-se em volta da mesa, pondo cada um as mãos espalmadas para baixo nas bordas da mesa.

Esta prece os presentes deverão rezar na abertura da função. É uma oração para ser meditada. Prece Litáurica:

(Coletivo)

“Meu Deus, sois soberanamente justo; todo sofrimento neste mundo deve ter, pois, sua causa e sua utilidade. Aceito o motivo da aflição que tenho que experimentar, como uma expiação de faltas passadas e uma prova para o futuro. Bons Espíritos que me protegeis, dai-me a força de suportá-la sem lamentações. Fazei com que seja para mim uma advertência salutar. Que combata em mim o orgulho, a ambição, a tola vaidade e o egoísmo e que aumente a minha experiência e contribua assim ao meu adiantamento.

Eu sinto, meu Deus, a necessidade de Vos rogar. Dai-me a força de suportar as provas que Vós aprovastes me enviar. Permiti que a luz se faça bastante viva em meu espírito para que aprecie toda a extensão de

uma amor que me aflige por querer me salvar. Eu me submeto com resignação. Oh! meu Senhor! meu Deus, mas ai de mim, criatura tão fraca, que se Vós não me sustentardes, temo sucumbir. Não me abandoneis, Senhor, porque sem Vós não sou nada”.

2ª - Prece Litáurica: (Coletivo)

“Deus, nosso Pai, que tendes poder e bondade, dai esperança e força, para aqueles que procuram a verdade; dai-lhes a compaixão e o sentimento da verdadeira caridade.

Senhor, que a Vossa bondade se estenda sobre tudo o que criastes. Piedade, meu Deus, para aquele que ainda não conheceu as Suas leis; dai-lhe o entendimento e permiti que possa se recuperar.

Que a Vossa bondade permita que hoje, os espíritos consoladores, derramem por toda a parte a nova luz, em que o nosso mundo encontre a paz, a esperança e a fé. E assim, o viajor encontre uma estrela guia. O aflito, a consolação. O doente, o repouso. O culpado, a luz do arrependimento. O espírito, a verdade. A criança, o seu guia. O órfão, o pai.

Um raio de Vossa luz, uma centelha de Vosso amor, podem abrasar a terra. Deixai-nos beber nas fontes da esperança, do conhecimento, onde todas as lágrimas secarão; todas as dores acalmam-se-ão e um só pensamento, como um só coração, subirão até Vós, com um grito de reconhecimento e amor.

Como Moisés sobre a montanha, nós Vos esperamos com os braços abertos e oramos, porque queremos de algum modo alcançar a Vossa misericórdia. Dai-nos a força de operar para alcançar o progresso, a fim de subirmos livres até Vós. Dai-nos a esperança e a simplicidade, que farão de nossas almas, o espelho, onde se refletirá a Vossa imagem, e que assim seja.”

Pai-Nosso (coletivo) :

“Pai nosso que estais no céu, santificado seja o Vosso nome. Venha a nós o vosso reino. Seja feita a Vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia dai-nos hoje. Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido. E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. E que assim seja.”

Somente para o dirigente:

“Senhor, agradecemos a oportunidade de pregar pela evolução dos nossos espíritos, para encontrar assim, a proteção de um bom mentor, nesta luz Crística, Espírita e Litáurica.

Pedimos a proteção Litáurica, para afastar os espíritos malfazejos que nos possam prejudicar, e a um espírito superior Litáurico, que se faça mentor e monitor desta nossa reunião. Que venha para nos assistir e auxiliá-nos nas dificuldades.

Senhor, com fé e humildade vamos abrir o Evangelho Litáurico, para cumprir o Legado do cristão, e abrimos os nossos corações às palavras do nosso Mestre e do Pastor Jesus Cristo e às orientações dos espíritos”.

Abre-se ao acaso o Evangelho Litáurico, para fazer a sua leitura e um pequeno comentário.

Depois, o chefe da família, como sacerdote do lar:

“Vamos fazer uma pequena meditação, e cada um poderá mentalmente expor os seus problemas, as necessidades íntimas, à Espiritualidade que está presente, na medida da nossa fé. Lembrando-nos de que Deus é representado aqui pelos seus bons espíritos iluminados que, em função dos nossos merecimentos, poderão nos ajudar”.

(fazer alguns minutos de meditação)

Terminada a meditação, cada componente da mesa poderá pedir a voz alta para que se ore por alguém, que particularmente tenha necessidade de ajuda.

(acompanhar cada solicitação com um Pai-Nosso).

Oração de Francisco de Assis : (coletiva dos Litáuricos)

“Senhor, fazei de mim o instrumento da Vossa paz. Dai-me paciência e resignação para pôr em prática os ensinamentos que Vós me destes.

Perdoai, meu Deus, as minhas falhas com os meus semelhantes. Fazei com que eu cumpra aquilo para que Vós me designastes.

Fazei de mim o instrumento de Vossa misericórdia. Onde houver ódio que eu leve o amor. Onde houver ofensa que eu leve o perdão. Onde houver discórdia que eu leve a união. Onde houver dúvidas que eu leve a fé. Onde houver erro que eu leve a verdade. Onde houver desespero que eu leve a esperança. Onde houver tristeza que eu leve a alegria. Onde houver trevas que eu leve a luz.

Oh! Senhor, fazei com que eu procure mais consolar do que ser consolado. Compreender mais do que ser compreendido. Amar mais do que ser amado. Que compreenda que é dando que se recebe. Que é perdoadando que se é perdoado. Que é morrendo em paz na luz destes conceitos de amor, que se nasce para a vida eterna.”

Evocações para os que sofrem e são necessitados:

“Para que as pessoas despertem para a vida espiritual, e operem

na vida para conseguir uma boa reencarnação, evolutiva, ou possam continuar progredindo na vida espiritual.”

“Pai-Nosso ...” (Coletivo)

“Para que recebam o alívio na nova conscientização, os encarnados sofrendores em geral, os necessitados, os doentes, os acamados nos hospitais, os obsidiados, os internados nos manicômios, nos asilos, os pecadores que estão atrás das grades, os dependentes das drogas e do álcool, aqueles que sofrem as fatalidades ou estão nos maus caminhos das suas vidas.”

“Pai-Nosso ...” (Coletivo)

Encerramento:

“Agradecemos aos bons espíritos do socorro espiritual que nos assistem, e lhes rogamos que livrem dos impedimentos os que procuram o esclarecimento, e nos ajudem a pôr em prática os ensinamentos que aqui recebemos.

Agradecemos toda a ajuda recebida, e aquela que poderemos receber, e rogamos a Deus que lhes reconheça a caridade de amor que aqui praticaram.

Pedimos a proteção da nossa casa, do nosso trabalho, e a fluidificação da água para benzer as crianças, preservar a nossa saúde material e espiritual, ajudar às pessoas doentes que possam precisar.

“Pai-Nosso ...” (Coletivo)

Pedimos ainda o encaminhamento de qualquer entidade que ainda se encontre aqui, ou conosco, que possa ser encaminhada. Desejamos também, que as boas vibrações deste nosso Evangelho auxiliem todas as entidades presentes que possam precisar, e das boas orientações passadas, se auxiliem todos os que nos ouviram

Agradecemos à falange Litáurica pela proteção. Pedimos que fechem o serviço, mas continuem a nos ajudar e assistir, no santo nome de Deus e do nosso Mestre. E que assim seja.”

A água fluida da mesa, depois da liturgia é benta, pode ser tomada em pequenas porções pelos participantes e o restante pode ser adicionada àquela do filtro ou da geladeira. Poderá ser ministrada a pessoas doentes em pequenas porções e também adicionada e usada para banhar-se, depois do banho, como ablução, na renovação do seu batizado.

A vela ficará depois num lugar seguro da casa, onde deverá queimar até o fim e com uma chama normal. Se houver alterações, sem nenhuma razão aparente, de qualquer tipo, façam-se orações de encaminhamento, pois há espíritos em torno, pedindo este tipo de ajuda.

A ORAÇÃO DOS MENTORES

Toda a religião que não contempla no seu ensino a vida além da vida e a reencarnação, e não observa regularmente e integralmente, o primeiro Mandamento Mosaico, se opõe às regras da vida e aos princípios da verdade e seus filiados já não podem passar, por isso, a esfera da metafísica espiritual. Estas almas vão e vêm da morte para a vida submetidas simplesmente às regras das leis causa efeito de Talião.

Daí é que muita gente é surpreendida ao morrer, pois descobre, quando é muito tarde, ter errado muita coisa em vida e ter de depender dos descendentes para conhecer alguma coisa a mais que lhes permita se orientar se tiverem tempo para isso. Saber pelo menos das regras básicas que as suas religiões nunca lhes ensinaram. Por isso é que muitos, principalmente, voltam para as suas casas e automaticamente acabam influenciando a vida dos seus entes. Entretanto muitos até hoje ainda não descobriram que muitas religiões não valem mais. Mas estes espíritos começam a segui-los e muitos são os que os apercebem tão perto quanto seja a ânsia e a necessidade e até a possibilidades de ajudá-los, isto é: - em função das dívidas cármicas que os ligam, devidas aos favores recebidos nas antigas convivências, ou no acerto das diferenças ocorridas, dos normais desentendimentos entre parentes, ou até ofensas e desentendimentos entre as pessoas, estes antepassados podem manter-se em posições de cobradores, podendo chegar tão perto da aura deste vivo, quanto lhes permite a consequência da passada relação.

Nestas diferenças, estes antepassados podem aproximar-se até o chacra coronário, que os aperceberá passando sensações mediúnicas de tristeza, depressão, etc. Ou penetrar na aura, até criar condições de vampirismo, minando até a razão da pessoa. Tudo depende da diferença cármica existente, que porém, a pessoa normalmente não conhece, pois este é o passado da alma a ser resgatado, pois no momento não é lembrado - como fazer?

Esta situação hoje vem a identificar-se com esta fotografia da aura Litáurica, e se for o caso, a pessoa será orientada a fazer um autotratamento. Pois “Independentemente da crença da pessoa ou da sua religião, está se entrando em tempos diferentes, no qual todas as religiões foram revogadas. E vieram as reformas e o tempo do Juízo em que ainda haverá muitas calamidades, que porém respeitarão os lares onde houver uma vela Litáurica

acesa”.... isto foi dito também pela “Nossa Senhora das Flores” que vem manifestar-Se a um vidente de Caxambu, nestes tempos.

No contexto, se refere ao processo de auto-ajuda Litáurico, que é o seguinte: - Sabemos que temos de resolver uma situação que sentimos, mas não sabemos como e onde agir. Há necessidade de explicações e conhecimentos, mas quais? O único livro que podemos encontrar e que venha ao nosso caso, é o Evangelho Litáurico. (pode-se alternar as leituras com partes dos livros litáuricos) , e seguindo os contextos no dia a dia da mesma vida, irá criar-se assim uma chama litáurica.

Temos de passar conceitos de uma nova doutrina que contemple a vida da matéria e aquela do além da vida, e doutrina mesmo, só há uma: a Litáurica.

Este Evangelho serve para considerar os conceitos litáuricos, que servirão para a solução doutrinária do problema. Providencie o livro e, duas horas antes de deitar, acenda uma vela branca comum, num lugar seguro, em casa, e ao lado ponha um copo de água da torneira. Mentalmente dedique a luz da vela para uma mediação de um espírito de luz litáurico que venha para mediar a sua situação diante destes seus antepassados. Concentre-se no pensamento e peça para ter direção na leitura que irá fazer. Abra ao acaso o livro, e leia a parte que lhe virá, que será aquela que deverá ser meditada e passada adiante aos seus cobradores acompanhantes. Reze para eles, e os perdoe pois estão aí porque, muitas vezes, não têm alternativas.....Reze depois um Pai-Nosso de agradecimento e feche o livro.

Tudo isso não deve passar de 15 minutos, deixe a vela acesa que deverá queimar até o fim ao lado do copo de água e passe a fazer aquilo que normalmente faz na vida, pois há duas horas para ir dormir. Qualquer coisa que faça porém, a sua mente revisa as coisas do dia-a-dia, especialmente os problemas e nisso, lembre-se da vela e do Mediador espiritual que chamou, que está lá e pode ajudar. Se a pessoa desejar, poderá relaxar-se e mentalizar o espírito e poderá percebê-lo. Então peça ajuda para resolver ou amenizar os seus problemas.

Ao deitar, depois de um tempo, por volta de duas horas, ainda haverá o toco da vela aceso e nisso, lembre a sua situação áurica. E, mentalmente, reze para estes falecidos, pense neles e peça a Deus com uma oração, um Pai-Nosso para cada um, que permita que, quando venha o momento, o Espírito que chamou ao seu lado, da vela, os ajude a encontrar os caminhos para ir para frente.

No outro dia, ao levantar, confira a vela que deverá ter queimado bem até o fim. Assim sendo, regue com a água uma planta, ou uma flor ou um vaso qualquer com ela. Se a vela não queimou bem, há problemas no contexto da doutrinação, há necessidade de mais atenção e proteção espiritual, daí, chame a atenção do mundo espiritual pondo uma colherzinha de açúcar na água; fazer a água doce antes de despejá-la no pé de uma flor significa pôr a boca no mundo espiritual, tornar pública lá a sua dificuldade.

Nunca tomar esta água pois significaria reciclar a energia que tentou-se extrair da aura nesta auto - recuperação. Depois disso jogue fora as sobras da vela no lixo e continue todos os dias a fazer este ritual até a sua situação melhorar. Não repare quando houver muita bolhas na água, pois significa que, em volta, há muitos espíritos perdidos que precisam da sua ajuda, só isso.

Normalmente a sua situação começa a melhorar depois de vinte dias seguidos, quando poderá reduzir este ritual a duas ou três vezes por semana, mas não pense que seja somente isso que irá resolver a sua vida, pois siga as orientações que irá receber junto com a sua fotografia da aura. Ou adquira uma literatura litáurica e a estude a fundo, faça um grupo de estudo, pois nisso aprenderá que as verdadeiras orações são aquelas que se vivem na relação com as pessoas e que o Deus da misericórdia ao qual recorreu é fruto do seu atavismo, porque o verdadeiro Deus é aquele que deverá encontrar se quiser ficar aqui, neste planeta que agora irá se recondicionar para entrar numa nova fase de evolução, onde os seus moradores serão aqueles que terão aprendido a ver Deus nas energias da pedra, e nas Suas Leis, isto é:- Veda.

“Para aquele que Me vê, através das Minhas energias na pedra, Eu nunca Me perderei e muito menos ele irá perder-se para Mim”. Sendo que Deus não é um respeitável avô de barba branca, como o atavismo mostra, mas a Criação, e esta não é só este homem, ou esta Humanidade, mas bilhões de Humanidades, moradoras do espaço, em bilhões de planetas e sistemas, onde sempre é manifestada a Sua energia em tudo, na pedra, na árvore, na água, na luz, na vida e além da vida, na evolução do espírito.

Estas sugestões são litáuricas, realizadas em função dos tempos e situações metafísicas que muitas pessoas hoje vivem. Nas suas crenças acham estar vivendo a verdade, quando são simplesmente exploradas nisso. De onde veio a derivar-se a Bíblia e onde vieram a inspirar-se todas as Grandes Religiões do planeta. Segue a linha do espiritualismo, que dos Vedas nos vem ao presente, através da Lei do Amor, do cristianismo de Jesus e dos Apóstolos.

O amor de Deus nos dá a vida e Sua misericórdia nos permite reencarnar para expiar e corrigir os nossos erros e, em função de Sua colaboração, a Natureza nos agasalha e alimenta. Entretanto, viemos a este mundo com a colaboração do nosso próximo. Assim é que temos que considerar a Lei do Amor como Preceito que nos ensina a amar a Deus acima de tudo, mas ao Deus que nos dá a vida, Criador e Natureza, e não o Deus amorfo das imagens e da imaginação dos atávicos que viviam na floresta e tinham medo do escuro, e daí compreender que, sendo assim, o nosso próximo é como nós, parte de Deus. Ainda porque estas condições são integradas às leis da causa e efeito, das conseqüências, onde nasce o Carma, que nos cobrará todos os erros cometidos, tanto no desrespeito a Deus, ao nosso próximo, bem como a nós mesmos.



Agradecimentos: - Ao Ser Infinito, que por meio de Seu Santo Espírito, derramou a luz do entendimento nas mentes dos seus servos que orientaram as pesquisas e os pensamentos que aqui estão expostos.



ÍNDICE

INTRODUÇÃO AO EVANGELHO.....	7
ANCORAGEM DA VERDADE.....	17
VOLTANDO AO MUNDO DA BÍBLIA.....	22
O JUÍZO UNIVERSAL.....	28
CONSIDERANDO AS SESSÕES.....	31
PREGAÇÃO LITÁURICA (1-2).....	32
A LITÁURICA.....	33
O ESTARDARLHAÇO (3-4).....	35
HOMOGENIA.....	37
A BOA MORAL (5-6).....	39
A BÍBLIA.....	41
A LAPIDAÇÃO (7 - 8).....	44
O ABUSO ESPIRITUAL.....	45
SÓCRATES.....	48
A TERAPIA LITÁURICA (9).....	50
CONHECER A LITÁURICA (10 - 11).....	51
COMO RECONHECER UM ENVIADO DE DEUS?.....	54
OS PRECEITOS LITÁURICOS.....	55
O ESTÁGIO DA VIDA (12-13).....	58
A GAIOLA.....	60
A RELIGIÃO (14-15).....	62
A RELIGIÃO EXPERIMENTAL.....	64
A MÍDIA(16-17).....	66
O EVANGELHO KARDECISTA.....	67
ESPIRITUALISMO(18-19).....	69
O ATRASO.....	71
CARMA (20-21).....	73
O PORQUÊ DOS PROBLEMAS.....	74
OS BONS CONCEITOS (22-23).....	76
O ESPÍRITO.....	78
A ALMA PENADA (24-25).....	80
ADORAI DEUS EM ESPÍRITO.....	81
PROSAS (26-27).....	83
BRINCANDO DE DEUS.....	84
A VIRTUDE (28-29).....	85
O PECADO.....	86
OS PRÓXIMOS (30-31).....	88
JUSTIÇA NAS AFLIÇÕES.....	89
O JUGO LEVE (32-33).....	91
UM GRANDE REI.....	92

<i>AS ANTIGAS FILOSOFIAS (34-35)</i>	94
<i>A EVOLUÇÃO ESPIRITUAL</i>	96
<i>AS TRADIÇÕES (36-37)</i>	98
<i>SALVAÇÃO</i>	99
<i>A CONTINUAÇÃO (38-39)</i>	100
<i>ESPIRITUALISMO</i>	102
<i>AS CONFUSÕES (40-41)</i>	103
<i>O LIVRE ARBÍTRIO</i>	104
<i>AS LEIS DA CRIAÇÃO (42-43)</i>	104
<i>A REENCARNAÇÃO</i>	105
<i>A ERA CRISTÃ (44-45)</i>	108
<i>AS SENSACIONES</i>	110
<i>OS RITUAIS RELIGIOSOS (46-47)</i>	112
<i>INJÚRIAS E VIOLÊNCIAS</i>	114
<i>A REVELAÇÃO (48-49)</i>	116
<i>A MEDIUNIDADE</i>	118
<i>A CRENDICE (50-51)</i>	119
<i>OS COLPINOS</i>	121
<i>A REFORMA CRÍSTICA (52-53)</i>	123
<i>O MAU CONCEITO</i>	124
<i>OLHO POR OLHO (54-55)</i>	126
<i>AS VERDADEIRAS AMIZADES</i>	128
<i>A PERFEIÇÃO (56-57)</i>	129
<i>A MORTE</i>	130
<i>O RESGATE (58-59)</i>	132
<i>A SÃ RAZÃO</i>	134
<i>LIBERTAÇÃO (60-61)</i>	135
<i>O VAZIO</i>	138
<i>LOUCURA (62-63)</i>	140
<i>CIÊNCIA E RELIGIÃO</i>	142
<i>O COMÉRCIO DA FÉ (64-65)</i>	144
<i>A LEI DO AMOR</i>	147
<i>A VERDADE (66-67)</i>	149
<i>ORAR, VIGIAR E INSTRUIR-SE</i>	151
<i>O PAI NOSSO (68-69)</i>	153
<i>A IMORTALIDADE ESPIRITUAL</i>	154
<i>NASCER NESTE MUNDO (70-71)</i>	155
<i>O ESPIRITISMO NÃO SINCRÉTICO</i>	158
<i>KARDEC SABIA</i>	159
<i>VAMOS REZAR (72-73)</i>	162
<i>PARAPSICOLOGIA</i>	163
<i>OS ARIANOS (74-75)</i>	165

<i>O ESPIRITISMO ABERTO</i>	167
<i>AS CRENÇAS (76-77)</i>	169
<i>O CORPO METAFÍSICO</i>	170
<i>A EVOLUÇÃO DO ESPÍRITO (78-79)</i>	172
<i>O CRISTIANISMO APOSTOLAR</i>	173
<i>EXORCISMO(80-81)</i>	175
<i>O SENTIDO EXATO</i>	177
<i>AS SOLUÇÕES (82-83)</i>	179
<i>O ESPIRITISMO AFRICANO</i>	181
<i>O ABORTO (84-85)</i>	183
<i>SEDE JUSTOS E NÃO VOS CEGUE A PAIXÃO</i>	184
<i>O PATERNALISMO (86-87)</i>	185
<i>O ESPIRITISMO E O CONCURSO DE CULPA</i>	187
<i>A PALAVRA (88-89)</i>	189
<i>A REVOLTA COM DEUS</i>	191
<i>A FALSA VERDADE (90-91)</i>	192
<i>O VAMPIRISMO</i>	195
<i>OS MISTÉRIOS (92-93)</i>	198
<i>A FÉ POR INDUÇÃO</i>	200
<i>NOSTRADAMUS (94-95)</i>	201
<i>PELE DE CORDEIRO</i>	203
<i>A CONVIVÊNCIA (96-97)</i>	205
<i>DAI A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR</i>	207
<i>A VONTADE DE DEUS (98-99)</i>	208
<i>OS FALSOS PROFETAS</i>	211
<i>A LEI MORAL (100-101)</i>	213
<i>A JUSTIÇA</i>	215
<i>O IMPULSO (102-103)</i>	217
<i>NASCEMOS PARA ISSO</i>	219
<i>A SABEDORIA (104-105)</i>	220
<i>AS OBRIGAÇÕES (106-107)</i>	222
<i>AS RELIGIÕES</i>	225
<i>AS REGRAS MORAIS (108-109)</i>	226
<i>NA SENDA DA EVOLUÇÃO</i>	227
<i>A AVALANCHE (110-111)</i>	228
<i>A VERDADE</i>	230
<i>GALILEU (112-113)</i>	231
<i>A PARÁBOLA</i>	234
<i>A FELICIDADE (114-115)</i>	235
<i>O CENTRO ESPÍRITA</i>	237
<i>AS CONSEQÜÊNCIAS (116-117)</i>	239
<i>A CHAVE</i>	242

<i>UM SÓ DEUS (118-119)</i>	244
<i>A AURA E O OBSESSOR</i>	246
<i>A PROVA (120-121)</i>	247
<i>SEDE DE PERFEIÇÃO</i>	249
<i>A IGREJA (122-123)</i>	250
<i>O DOCTRINADOR</i>	252
<i>O MANTRA (124-125)</i>	254
<i>O MEDO DA MORTE</i>	255
<i>O SUCESSO (126-127)</i>	256
<i>A DOCTRINAÇÃO</i>	258
<i>AS RAZÕES (128-129)</i>	260
<i>DAR SEM ESPERAR RETRIBUIÇÃO</i>	261
<i>O DESÂNIMO (130-131)</i>	263
<i>PELO FRUTO CONHECEREIS A ÁRVORE</i>	264
<i>A RECONSTRUÇÃO (132-133)</i>	265
<i>A PURIFICAÇÃO</i>	267
<i>O PERDÃO (134)</i>	269
<i>A CAUSA DA MISÉRIA</i>	271
<i>A CONVENÇÃO (135-136)</i>	272
<i>CHEGANDO AO FIM (137)</i>	274
<i>A CARIDADE</i>	275
<i>ENFIM CUMPRI (138)</i>	276
<i>SER ESPÍRITA</i>	277
<i>A TRADIÇÃO (139)</i>	279
<i>OS MESTRES PRIMORDIAIS</i>	280
<i>A CIVILIZAÇÃO DOS ASHANTES</i>	282
<i>A TRADIÇÃO ESOTÉRICA</i>	284
<i>A MENSAGEM DO SANTO GRAAL</i>	285
<i>ATÉ O ANO 313 (140)</i>	286
<i>A MENSAGEM DAS PEDRAS</i>	288
<i>O ATMAR OU “O LIVRO DA ANTIGA SAPIÊNCIA”</i>	290
<i>O ESPIRITISMO NÃO É RELIGIÃO</i>	292
<i>O PENSAMENTO (141)</i>	293
<i>O DESPEJO DO HÓSPEDE ESPIRITUAL</i>	295
<i>O PONTO DE VISTA (142)</i>	297
<i>FILIAÇÃO LITÁURICA</i>	398
<i>AMAR SEU PRÓXIMO COMO UM IRMÃO</i>	300
<i>A DIFERENÇA (143)</i>	303
<i>O CORPO ASTRAL</i>	304
<i>CRITÉRIO DO MITO</i>	308
<i>A ORAÇÃO DELLA</i>	310
<i>A ORAÇÃO DOS MENTORES</i>	316